



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO NUTES DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E SAÚDE**

DANUSA SIMON ROBERS

**O QUE PODE O CORPO? A POTÊNCIA DOS JOGOS COOPERATIVOS NOS
COTIDIANOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROEJA: AFETOS,
AFECÇÕES, CUIDADO DE SI, *POLÍTICAS PRÁTICAS* E ATRAVESSAMENTOS
CURRICULARES**

**RIO DE JANEIRO
2022**

DANUSA SIMON ROBERS

**O QUE PODE O CORPO? A POTÊNCIA DOS JOGOS COOPERATIVOS NOS
COTIDIANOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROEJA: AFETOS,
AFECÇÕES, CUIDADO DE SI, *POLÍTICAS PRÁTICAS* E
ATRAVESSAMENTOS CURRICULARES**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação
Educação em Ciências e Saúde na Universidade
Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial
para obtenção do grau de Doutora na área de
concentração de Educação e Ciências da Saúde.
Orientadora: Profa. Dra. Rita Vilanova Prata.

**RIO DE JANEIRO
2022**

CIP - Catalogação na Publicação

S638q Simon Robers, Danusa
De que afetos um corpo é capaz? A potência dos jogos cooperativos nos cotidianos das aulas de Educação Física no Proeja: afetos, afecções, políticaspráticas e atravessamentos curriculares / Danusa Simon Robers. -- Rio de Janeiro, 2022.
531 f.

Orientador: Rita Vilanova Prata.

Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Saúde, 2022.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Danusa Simon Robers

O que pode um corpo? A potência dos jogos cooperativos nos cotidianos das aulas de Educação Física do Proeja: afetos, afecções, cuidado de si, *políticaspráticas* e atravessamentos curriculares.

Tese apresentada como requisito à obtenção do grau de Doutora em Educação em Ciências e Saúde do Instituto Nutes de Educação em Ciências e Saúde, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Aprovada em 12/09/2022

Rita Vilanova Prata, Doutora, PPGECS/NUTES/UFRJ (Orientadora)

Carlos Eduardo Ferraço, Doutor, PPGE/UFES

Maria José de Resende Ferreira, Doutora, ProfEPT/Ifes

Juliana Dias Rovari Cordeiro, Doutora, PPGECS/NUTES/UFRJ

Fernanda Antunes Gomes da Costa, Doutora, PPGECS/NUTES/UFRJ



Um brinde! Dedico a mim. De mim pra mim mesma! De eu hoje pra uma eu quatro anos atrás. Parabéns por todo seu esforço e dedicação. Não foi fácil, eu sei... mas você chegou até aqui. Se eu pudesse voltar no tempo, abraçava-a apertado. Diria que tenho muito orgulho de você e da sua trajetória. Diria que pensar em desistir estava fora de cogitação e que a eu de hoje não estaria tão mais forte e madura não fosse cada perrengue no caminho. Ahhh, os caminhos... tão longos, tão lindos (mesmo que doloridos). Parabéns, gurria. Parabéns, doutora!!! Siga trilhando um caminho de afeto com compromisso político e esperança, valorizando a escola pública e seus praticantes. Continue olhando sempre para os lados e agradeça a quem caminha e aprecia a paisagem com você. Continue olhando pra cima e saiba Quem te sustenta, capacita e transforma. Tim-tim, vamos celebrar!

AGRADECIMENTOS

Ao meu pequeno príncipe Benjamin: inspiração, alegria, amor... motivação para buscar ser cada vez melhor! Em pleno processo de doutoramento você me deu o melhor e maior título: mãe!

Ao Rei dos Reis: Àquele que soberana, misericordiosa e graciosamente me deu o dom da fé (e que me permite encrencas e enrascadas, mas amorosamente cuida de mim e me carrega no colo nos perrengues mais inimagináveis).

A Izaque: abrigo, abraço que acolhe, exemplo de resiliência e alguém de quem eu me orgulho e amo muito.

À minha família: saber que a gente se ama do nosso jeitinho peculiar de ser e poder sempre contar uns com os outros é maravilhoso. (Nini, obrigada por ficar com o Benjamin quando eu precisava ir para as aulas no RJ. Sandreli, obrigada pela impressão. Pai, mãe, vocês são fundamentais... chocolate, apoio e preocupações foram (e são) um carinho na alma).

A Antônio Fernando, Noronha, pelo scanner. Ajuda certa e alegria sempre!

Aos meus amigos: vocês sabem exatamente quem são, por isso não vou citar nomes (ou este texto ficaria gigante). Apoio, suporte, incentivo, voadora na hora certa e colo. Obrigada por serem presentes de Deus pra mim. Obrigada por rirem e chorarem comigo. Como diz Shakespeare: “A gente não faz amigos, reconhece-os”. Vocês são um bom encontro!

Aos meus alunos do Proeja: vocês me motivam a não desistir e a recomeçar, mesmo que as situações estejam adversas em alguns momentos!

Ao Ifes e à UFRJ pela parceria Dinter: oportunidade de formação e de devolver à sociedade o investimento feito em nós. Galera do Dinter, vocês são top. Cada perrengue compartilhado e ajuda mútua nos tornaram mais fortes e capazes.

À Rita: orientadora, amiga, acolhedora... aquela que tem a serenidade de tirar um pacote de jujuba da bolsa e compartilhar quando uma palestra tá muito chata... coragem, garra, afeto. Obrigada por me acolher e mostrar que a academia não precisa ser tão dura e competitiva. Sua autenticidade e empatia são cativantes.

A Ferraço: aquele que me potencializa e afeta, desestabiliza e faz pensar em tantos possíveis. Incentiva. Desloca certezas... é firme e gentil, cativante e generoso. Mestre!

Aos componentes da Banca, Juliana, Andréa, Fernanda, Kezia, Maria José e Ferraço: obrigada por compartilharem conhecimentos e experiências. Suas produções me motivam e fazem acreditar cada dia mais na pesquisa como re-existência. Sinto-me honrada!

Agradecer, agradecer, agradecer... é isso! Discurso sem vida não passa de barulho. É o que fazemos que reflete o que pensamos. E se tem uma coisa que quero transbordar agora é gratidão! Uma vida de gratidão...

Eu não vivo pelo que sei, eu vivo pelo que creio. O que acho que sei me torna arrogante. O que creio transforma meu caráter. Obrigada!!!

RESUMO

Esta pesquisa busca problematizar percursos em torno da *produção de subjetividades* no processo educativo durante o curso da disciplina Educação Física no Programa de Educação de Jovens e Adultos do Instituto Federal do Espírito Santo (Proeja/Ifes) a partir da emergência de se criar outras ordens educacionais, mais potentes, que incentivem a constituição e o *cuidado de si*, reconhecendo *o outro como legítimo outro* na convivência. Dialoga com as *inventividades e agenciamentos dos sujeitos praticantes* que protagonizam e realizam os currículos nas redes de *saberes-fazer*s. Pensa por potências, composições, afetamentos. Tece nossa escrita compondo, principalmente, com o conceito foucaultiano do “cuidado de si” (1985); reconhecimento do “outro como legítimo outro na convivência” de Humberto Maturana (2009); o lema de Fábio O. Brotto: “Se o importante é competir, o fundamental é cooperar” (2003); as artes de ser/fazer e reinventar-se dos “sujeitos ordinários do cotidiano” de Certeau (1994); a filosofia da diferença de Deleuze (2013); as tensões e perspectivas da oferta de escolarização para jovens e adultos de Ciavatta (2010); as maneiras de sentir e inventar os “currículos vividos nos cotidianos” de Ferraço (2008); e os fragmentos da obra literária de Saint-Exupéry (2015). O caminho metodológico adotado é permeado pelo método cartográfico e pela pesquisa com os cotidianos, e o estudo segue articulando texto, imagens, música, conversações, afecções, literatura, poesia, narrativas... Movimentos de tese que impulsionam e provocam discussões, tensionamentos e experiências estéticas outras em uma forma de escrever transgressora como aposta e afirmação político-epistemológica sobre outros modos de conceber a produção científica e a vida que amplia os horizontes e as redes, rizomatizando sentidos, saberes, fazeres, poderes para, assim, possibilitar, produzir e despertar outras compreensões para além da fixação da escrita. Por meio das vivências corporais, na perspectiva dos jogos cooperativos, o objetivo foi propor a cooperação como possibilidade para a busca da ética e estética da existência – produção de uma vida bonita e, conseqüentemente, de uma sociedade mais competente e menos competitiva. O que pode o corpo? De que afetos um corpo é capaz? A partir dos relatos dos alunos nos portfólios produzidos durante as aulas e das conversações, esta pesquisa amplia nossos modos de pensar a educação de jovens e adultos e perceber novas composições de vida. Aposta na diferença, na alteridade, na multiplicidade, nas experiências, agenciamentos, encontros e afetos e busca fazer de nossas pesquisas *máquinas de guerra nômade* contra o aparelho de Estado, colocando tudo em suspensão.

Palavras-chave: Currículo; cotidianos; Proeja; jogos cooperativos.

ABSTRACT

With this research, we aim to problematize the production of subjectivities in the educational process during Physical Education classes in the Proeja/Ifes from the emergence of creating other educational orders, more powerful, that encourage the constitution and *the care of the self*, accepting *the other as a legitimate other in coexistence with us*. We dialogue with the inventiveness and agency of the Practitioner Subjects who are protagonists and carry out the curricula in the know-how networks. We think through potencies, compositions, affectations. We weave this writing by composing, mainly, with the Foucauldian concept of “*the care of the self*” (1985), the “*acceptance of the other as a legitimate other in coexistence*” developed by Humberto Maturana (2009), Fábio O. Brotto's motto “if the important thing is to compete, the fundamental one is to cooperate” (2003), the arts of being/doing and reinventing oneself from Certeau's “everyday subjects” (1994), Deleuze's philosophy of difference (2013), tensions and perspectives on providing education for young people and adults according to Ciavatta (2010), the ways of feeling and inventing the “everyday curriculum” described by Ferraço (2008), and fragments of Saint-Exupéry's literary work (2015). Our methodological path is permeated by the cartographic method and the research *on quotidian*, and we continue articulating text, images, music, conversations, affections, literature, poetry, narratives... Dissertation movements that drive and provoke discussions, tensions and other aesthetic experiences in a transgressive way of writing as both political-epistemological bet and affirmation about other ways of conceiving scientific production and life that expand horizons and networks, rhizomatizing senses, knowledge, actions, powers that could produce and awaken other understandings beyond the fixation of writing. Through bodily experiences from the perspective of cooperative games, our objective was to propose cooperation as a possibility for the pursuit of ethics and aesthetics of existence - production of a beautiful life, and, consequently, of a more competent and less competitive society. What can the body achieve? What affections is a body capable of? From the students' reports in the portfolios produced during classes and conversations, we expanded our ways of thinking about the education of young people and adults and we perceived new compositions of life. We believe in difference, otherness, multiplicity, experiences, assemblages, encounters and affections and we seek to turn our research into nomadic war machines against the State apparatus, setting aside everything else.

Keywords: Curriculum; quotidian; Proeja; cooperative games.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO: <i>Era uma vez um Pequeno Príncipe que habitava um planeta pouco maior que ele e que precisava de um amigo</i>	11
1.1 De volta ao B-612: trajetórias de uma <i>pesquisadora-estudante</i>	18
1.2 Justificativa e objetivos: <i>Foi o tempo que dedicaste a tua rosa que fez tua rosa tão importante</i>	29
1.3 Histórico da EJA: <i>todos os adultos um dia foram crianças</i>	37
2 <i>É preciso suportar duas ou três larvas, se quiser conhecer as borboletas: ensaios de uma</i> REVISÃO DE LITERATURA	48
2.1 <i>Cores que eu não sei o nome...</i>	48
2.2 <i>Passeio pelo escuro, eu presto muita atenção...</i>	51
2.3 <i>Cores de Almodóvar, cores de Frida Kahlo, cores...</i>	56
2.4 <i>Exponho o meu modo, me mostro...</i>	59
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA e METODOLOGIA: <i>quando a gente anda sempre em frente, não pode ir muito longe</i>	61
3.1 Modos de pesquisa com os cotidianos: <i>Que quer dizer cativar? Cativar significa criar vínculos</i>	75
3.2 Conhecimento e vida: <i>Se tu vens, por exemplo, às quatro da tarde, desde as três eu começarei a ser feliz.</i>	84
3.3 Cartografia, agenciamento, diferença... traços da produção de uma vida bonita: <i>o que torna o deserto encantador é que ele esconde um poço d'água em algum lugar...</i>	90
4 Conversações, processos de subjetivação, <i>políticaspráticas</i> , afetos, cooperação, inventividade... FLUXOS DA PRODUÇÃO DE DADOS	108
4.1 <i>Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas:</i> possibilidades de reinvenção das práticas.....	108
4.2 <i>Só se vê bem com o coração:</i> currículos nos cotidianos e potencialização da vida ao invés de rotina e repetição	117
4.3 <i>Todos os adultos um dia já foram crianças:</i> contribuições da Educação Física no	

processo de escolarização “tardio” de jovens, adultos e idosos.....	124
4.4 <i>É preciso exigir de cada um o que cada um pode dar: jogos cooperativos e vivências corporais nas aulas.....</i>	131
4.5 <i>Se quer um amigo, trata de me cativar!:</i> cultura corporal de movimentos e diálogos para além dos conteúdos da disciplina	144
 5 IN(CONCLUSÕES): <i>a gente corre o risco de chorar um pouco quando se deixa cativar.....</i>	151
 6 REFERÊNCIAS: <i>Tudo aqui quer me revelar! Unhas roídas, ausências, visitas, cores na sala de estar.....</i>	156
 APÊNDICES.....	163
APÊNDICE A – Banco de dados	164
APÊNDICE B – Portifólio dos alunos do Proeja	173

1 INTRODUÇÃO: *Era uma vez um Pequeno Príncipe que habitava um planeta pouco maior que ele e que precisava de um amigo*

Tecemos a escrita desta pesquisa compondo, principalmente: com o conceito foucaultiano do “cuidado de si” (1985); o reconhecimento do “outro como legítimo outro na convivência” de Humberto Maturana (2009); o lema de Fábio O. Brotto “se o importante é competir, o fundamental é cooperar” (2003); as artes de ser/fazer e reinventar-se dos “sujeitos ordinários do cotidiano” de Certeau (1994); a filosofia da diferença de Deleuze (2013); as tensões e perspectivas da oferta de escolarização para jovens e adultos de Ciavatta (2010); as maneiras de sentir e inventar os “currículos vividos nos cotidianos” de Ferraço (2008); e fragmentos da obra literária de Saint-Exupéry (2015).

Partimos desses autores porque suas ideias nos inspiram a pensar com eles, mas não a nos prender a eles ou a seus (im)pares. Essas composições é que vão complexificando o que estamos nos propondo fazer.

O fato de partir de um autor é diferente de apenas citá-lo. Ousadia acadêmica? Talvez... É que a gente se esforça por pensar para além daquele que citamos. O sentido que um autor dá a um conceito nunca será o que outro também lhe confere. Fato é que nossa cabeça fervilha, pois ideias diferentes nos inspiram a pensar outros possíveis. Lamento informar, mas não seremos aqui adepta a uma teoria, fiel a um protocolo ou a um caminho, ou corrente filosófica única. Então, como aprendi com Deleuze, vou “roubando conceitos”¹ que me são úteis para mobilizar a pesquisa, situando, sempre que necessário, a partir de quem estamos falando.

Uma teoria é como uma caixa de ferramentas. Nada tem a ver com o significante... É preciso que sirva, é preciso que funcione. E não para si mesma. Se não há pessoas para utilizá-la, a começar pelo próprio teórico que deixa então de ser teórico, é que ela não vale nada ou que o momento ainda não chegou. Não se refaz uma teoria,

¹ Esclareço que “roubar” aqui não tem absolutamente nada a ver com o plágio, a cópia ou desonestidade intelectual. Conforme nos mostra Gallo (2008, p. 75) para Deleuze, “[...] o ato de criar em filosofia é uma espécie de roubo, na medida em que cada filósofo entra em contato com o pensamento dos outros, mergulha em seus campos problemáticos e apropria-se de seus conceitos. Mas, uma tal apropriação, que é o próprio aprendizado, significa uma re-criação, uma vez que os conceitos são deslocados de seu campo problemático para um outro campo, o daquele que faz a experiência do pensamento próprio. Neste sentido, o roubo é o contrário do plágio; plagiar é repetir, é fazer como, é imitar, é copiar. Roubar é repetir fazendo a diferença, é fazer como inventando um novo jeito de se fazer, é inventar de novo”.

fazem-se outras; há outras a serem feitas. E curioso que seja um autor que é considerado um puro intelectual, Proust, que o tenha dito tão claramente: tratem meus livros como óculos dirigidos para fora e se eles não lhes servem, consigam outros, encontrem vocês mesmos seu instrumento, que é forçosamente um instrumento de combate. (DELEUZE, 1972 p. 71).

Na citação acima, Deleuze está conversando com Foucault sobre os papéis da teoria e do intelectual no final dos anos 60. E ele nos apresenta que a teoria e os conceitos nada mais são que instrumentos, ferramentas e que só fazem sentido no seu uso e não como algo que tenha um valor em si.

Nessa perspectiva, buscamos fazer uma espécie de “artesanato intelectual” com nossa pesquisa, bordando de forma singular os conceitos-ferramentas que vão se apresentando e são emprestados, deformados, aperfeiçoados, criados, inventados a partir das necessidades, questões e dos modos de se pesquisar-inventar.

Assim, vamos compondo com nossos intercessores conceituais (músicas, poesia, arte, imagens, texto, autores...) usando deles o que se mostra interessante para a tese, fazendo valer a ideia de Deleuze e Guatarri de teoria como caixa de ferramentas. Estamos considerando o conceito de *uso* de Certeau, isto é, *uso como invenção* e não apenas como aplicação.

Usamos a filosofia (e também a arte, as conversas, os textos, pensamentos, músicas...) como afetos, potência, composição, e não necessariamente como conceitos e representação. O objeto do pensamento são as intensidades... Buscamos trilhar caminhos outros que não os tradicionais. Pensar por potências, composição, afetamento. Ver o mundo por superfícies, fluxos, coexistências...

Nossa escrita não vem trazer receita ou solução, tampouco descrição ou apontamento do que é bom ou ruim na escola ou para os alunos da educação de jovens, adultos e idosos nas aulas de Educação Física.

O que queremos é mobilizar, expandir... criar problemas que nos forcem a pensar. Deslizar por territórios de inventividades. Estamos abertos ao conhecimento sensível, ao encontro. Dimensão do afeto e não da pesquisa que prima por objetivos bem definidos e hipóteses

testáveis em um modelo cartesiano. Entendemos que quanto mais representação, menos sensibilidade (embora seja bem difícil fugir das representações e escapar pela escrita...).

Não dá pra ir pra escola decifrar ou interpretar nada. A filosofia da diferença propõe outra perspectiva: uma aposta estética e política do sensível como referência. *Beber em todas as fontes* – um dos movimentos de pesquisa proposto por Nilda Alves (2008) – é esse deixar-se tocar pelo sensível. Ser afetado. Compor com os cotidianos.

Somos guiados no texto pelo sensível sem, contudo, abrir mão do rigor e da densidade. Mas precisamos de algo que nos conduza nessa afecção, nessas cartografias-encontros... Então nos mobiliza a pergunta: que produção de vida estamos propondo através dessa e com essa pesquisa? Não pode ser e não queremos que seja algo meramente técnico.

A questão ética de qualquer pesquisa – ela está a serviço de quê? De quem? – precisa ter uma dimensão mais ampla de vida, de potência de vida (principalmente hoje em tempos de pandemia de Corona Vírus e tantas ações questionáveis por parte do Governo Federal). As pesquisas, atualmente, são, ainda mais, movimentos de resistência. Suspiros de vida em meio ao caos!

Enredamos a força da poesia não como ilustração, mas como texto acadêmico. Frases bordadas, estrelas, viagens, potências, afetos... Esta tese problematiza. Traz problemas, sem a pretensão de soluções ou respostas, mas de mobilização do pensamento. De deslocamentos e expansões. Filosofia da diferença. Devir. Afecções.

Entendemos que é essa dimensão do sensível que nos coloca em sintonia com o mundo. Arte. Uma dimensão estética da existência que nos coloca em dia com os sentidos do mundo e nos toca e nos toma e faz viver outras temporalidades.

Por isso juntamos ao texto, também, fragmentos de músicas. Não necessariamente como representação da música em si, mas no que ela provoca ao expandir e confundir-se com o texto. Sensações experimentadas nesta escrita-leitura da tese. Toada da melodia que nos toma e faz viver outras musicalidades, outros tempos, intensidades...

Buscamos relacionar os conceitos de Maturana e de Foucault acerca de uma vida ética, que reconhece o outro como legítimo outro e que cuida de si cuidando do outro, tecendo redes de cooperação e colaboração. Pensa-se em uma educação cujo anseio seja promover processos de subjetivação que se constituam a partir das práticas éticas de convivência, que aposte na formação de sujeitos construtores de si mesmos e de uma vida mais bela no coletivo da escola.

Apresentamos as vivências corporais (*slack line*, *parkour*, futsal de mãos dadas, brincadeiras aquáticas, dança, luta, entre outras) experienciadas pelos alunos do Proeja Cad e Guia de Turismo do Ifes campus Vitória durante as aulas de Educação Física e as formas de reinvenção das práticas por meio dos Jogos Cooperativos (BROTTO, 2003).

Respeitando limites, possibilidades, potencialidades de cada corpo, buscamos resgatar equilíbrio, propriocepção, trabalho em equipe, ludicidade, respeito mútuo, confiança e cooperação nesses jovens-alunos-trabalhadores-filhos-pais-homens-mulheres impregnados de suas histórias de vida, das marcas que trazem da escolarização tardia, das experiências e recordações dos tempos anteriores na escola.

Pretendemos acolher as manifestações corporais e permitir-nos atravessar por aquilo que os alunos compartilham pela linguagem corporal. Ir além... dar-se às vivências corporais, aos afetos e afectos, e investir nas trocas e possibilidades de acesso a uma vida mais saudável por meio do conhecimento e das práticas apresentadas indo além-muros da escola e transformando-se em hábitos saudáveis de vida. Assim, cuidar de si e do outro em uma relação que promove uma vida bonita, porquanto transformada.

A potência desta pesquisa está exatamente no movimento de negociação de sentidos que vão produzindo encontros e reverberações. A força está nas redes de relações. Redes como força para pensar os currículos, as formações, os cotidianos, os alunos, os encontros... Não estamos propondo os jogos cooperativos como “salvação” para o ensino, como modelo a ser aplicado. Mas como potência. Como possibilidade de pensar de forma solidária, ética e colaborativa, na contramão de tudo que despotencializa a vida.

Na introdução, abordamos um pouco dos caminhos percorridos até iniciar as aulas com o Proeja, traçamos os objetivos da pesquisa e apresentamos um pouco do histórico da educação de jovens, adultos e idosos.

Seguimos com a revisão de literatura, no Capítulo 2, percorrendo caminhos que outros já traçaram, observando que cada pesquisa traz seus legados, conexões e redes. Algumas nos inspiram e corroboram o que estamos pesquisando. A elas entrelaçamos outros nós, aqueles que não nos servem no momento e deixamos os fios soltos para possíveis novas tramas futuras...

No Capítulo 3, a pesquisa expande-se em conceitos, dispositivos e perspectivas de autores que mobilizam nosso pensamento e deslocam nossas certezas, bem como os caminhos percorridos nos cotidianos para compor esta escrita.

No Capítulo 4, a pesquisa traz relatos de experiência das vivências corporais na perspectiva dos jogos cooperativos para alunos do Proeja, buscando potencializar uma educação que aposte na formação de sujeitos construtores de si mesmos. Assim, traz as possibilidades de reinvenção das práticas; currículos nos cotidianos e potencialização da vida invés de rotina e repetição; contribuições da Educação Física no processo de escolarização tardio; jogos cooperativos e vivências corporais nas aulas; cultura corporal de movimentos e diálogos para além dos conteúdos formais da disciplina.

Em uma polifonia, trazemos ao texto fragmentos de falas, comentários aleatórios, conversas que tivemos ou que os ouvi ter, recorrendo sempre ao meu companheiro de pesquisa, o caderninho colorido (ou, sendo mais academicamente correta: diário de campo). Caderninho que me acompanha desde o Mestrado, agora com registros outros.

Caderno recheado de anotações dos momentos em que ainda era possível comer junto, não utilizar máscara e álcool gel todo o tempo, tampouco andar tão preocupado como se o outro fosse uma constante ameaça à nossa saúde e a daqueles que amamos. Momentos em que tive o privilégio de estar com eles nas aulas ou nos corredores entre uma pipoca e outra do Tio Anísio. Sem linearidade, autoria ou personificação – apenas com indícios das relações vividas, *modos de subjetivação* tecidos nos cotidianos produzindo sentidos, efeitos e *constituições de si*.

As conversações trazidas ao texto são *artes de dizer*, como nos apresenta Certeau (1994), em que o discurso produz efeitos; não descrições sobre fatos.

Todas as fotos utilizadas ao longo do texto são de autoria própria, arquivo pessoal, autorizadas pelos alunos como material de tese. Fizemos a opção de não criar legendas específicas, permitindo que o leitor faça suas próprias interpretações, conexões, experimentações... Estilizamos as imagens para evitar personificação. As figuras dos personagens do Pequeno Príncipe utilizadas estão disponíveis no Google imagens.

E as normas de escrita que nos perdoem, mas rotular uma imagem é estabelecer um parâmetro, o que é diferente de atribuir o crédito da imagem ao autor. Não nos forçaremos a dar um nome para não induzir interpretações. A questão não é negar a representação, mas ter em mente que ela é sempre efêmera, diferente e que cada um de nós singulariza uma dada representação diferente do outro.

As imagens estão compondo o texto para trazer um movimento ao pensamento e não só representar situações, momentos ou pra mostrar que a pesquisa aconteceu ali, com aquelas pessoas, naquele lugar, no tempo determinado X. Elas trazem apenas provocações que não necessariamente serão problematizadas ou discutidas no texto, mas compõem com ele.

Sobre a personificação ou autoria, temos em Foucault (2009a, p. 269) que são necessários o *apagamento*, a *ausência* ou *morte* do autor, de suas características individuais.

[...] o sujeito que escreve despista todos os signos de sua individualidade particular; a marca do escritor não é mais do que a singularidade de sua ausência; é preciso que ele faça o papel do morto no jogo da escrita. Tudo isso é conhecido; faz bastante tempo que a crítica e a filosofia constataram esse desaparecimento ou morte do autor.

O autor acrescenta e sugere: “[...] gostaria de ver instaurada [...] a proibição de utilizar duas vezes o nome do autor, com um maior direito ao anonimato e a um pseudônimo, para que cada livro seja lido por ele mesmo” (FOUCAULT, 2006a, p. 293). Essa proposta se dá tendo em vista que muitas vezes a autoria arroga o status, a validade do texto, faz que ele seja ou não aceito a partir de quem o elabora, e não do que o texto é, dos sentidos que evoca independente do sujeito que o escreve.

Seguimos nessa tentativa de uma escrita mais livre e com o autor apagado, mesmo sabendo que, em muitos momentos, a escrita se “aprisiona” em seus signos. O que é a escrita? Ela é autoral, mas pode ser pensada como uma alternativa de apresentar o sensível que foi vivido. O autor como aquele que dá forma ao sensível-vivido e não como aquele que tentou compreender, mas tentou compor com o sensível. Isso é o que tento... nem sempre consigo, confesso!

*Falar é complicado, quero uma canção... fácil, extremamente fácil pra você e eu e todo mundo cantar junto.*²

In(concluímos) o texto com o resgate da ludicidade e da memória afetiva dos tempos de escola, contada pela voz, sensibilidade, cheiro, imagens... dos meninos do Proeja.

“Todas as pessoas grandes foram um dia crianças, mas poucas se lembram disso” (SAINT-EXUPÉRY, 2015, p. 5).

² Trecho da música “Fácil”, da banda Jota Quest, álbum: Acústico Jota Quest, faixa 15, Sony Music, 2017.

1.1 De volta ao B-612: trajetórias de uma *pesquisadora-estudante*

*Por tanto amor, por tanta emoção
A vida me fez assim
Doce ou atroz, manso ou feroz
Eu, caçador de mim.*³

O Pequeno Príncipe,⁴ de Antonie Exupery, faz-nos viajar por territórios outros e *sentirpensar*⁵ nossa trajetória de pesquisadora e estudante do Cefetes até chegar à professora de Educação Física do Proeja no Ifes campus Vitória. E assim, *eu, caçador de mim*, compartilho fragmentos desse percurso.



Figura 1 – Revoada de pássaros – O Pequeno Príncipe. Google imagens.

Rememorar nossa trajetória é importante para nos situarmos nesses relatos de experiência docente que nos levaram a trabalhar com os

alunos do Proeja no Ifes Campus Vitória.

E digo isso não para firmar uma autoria, afinal, já mencionei acima a importância da *morte do autor* como nos sugere Foucault.

Mas nossos percursos compartilhados servem para trazer ao texto as marcas do nosso estilo de pesquisa, ou como chegamos aqui e quanto isso nos afeta e produz efeitos, inclusive para

³ “Caçador de mim” – música de Sergio Magrão e Luiz Carlos Sá interpretada por Milton Nascimento no álbum de mesmo nome (1981), gravadora Universal Music, faixa 6 – que nos inspira e encoraja a compartilhar um pouco de nossos percursos de vida.

É também um texto de Carlos Eduardo Ferraço (2007, p.81) que traduz “[...] esses momentos, movimentos, processos, tentativas, possibilidades, de pensar ‘com’ os cotidianos, de me pensar, possibilitam que eu me conheça ao mesmo tempo em que busco conhecer os outros.”. Quem nunca teve o privilégio de ler esse texto, sugiro que o faça. Difícil será não ler todos os outros que vieram após esse!

⁴ Fragmentos da obra literária do escritor francês Antoine de Saint-Exupéry serão utilizadas ao longo do texto, pois há momentos em que a leveza e criticidade de seus escritos mobilizam nosso pensamento. A literatura, a música, a poesia têm disso: dizem coisas que queremos dizer, mas não sabemos exatamente como!

⁵ A escrita com palavras agrupadas é utilizada para criar novas expressões encharcadas de sentidos e sensações. É um “[...] esforço presente nas pesquisas com os cotidianos de superar as heranças da Modernidade, entre as quais o pensamento em dicotomias, que foi tão necessário à lógica das ciências” (ALVES (2010, p. 55). São provocações dos neologismos que inventam termos a partir dos conhecidos e nos convidam a pensar de um modo diferente do que estávamos habituados.

selecionar o que entra ou não na materialidade do texto. Do vivido na pesquisa. Marcas que me compõem, extrapolam e são expressas neste *textotese*. Sou ex-aluna da instituição em que hoje tenho o privilégio de trabalhar e onde a pesquisa acontece.



Figura 2 – Marca página comemorativo. Acervo Ifes.

Fiz o ensino médio no então Cefetes, onde fui atleta de futsal e futebol de campo, treinando com o professor Sarmento – grande incentivador para prestar o vestibular para Educação Física. Hoje, “meu escritório” é naquela mesma quadra (mas também na sala de danças e lutas, no campo, na piscina, na pista de atletismo e em todos os espaços possíveis para as práticas das aulas – sim são muitos os espaços possíveis! – No pátio, entre duas árvores, por exemplo, a gente faz slack line).



Foto 1 – Alunos Proeja Ifes. Acervo pessoal.

Rememorar esses tempos de escola, estando na mesma escola (que, diariamente, não é a mesma...) produz afectos que se atualizam.

Pensando no tempo numa perspectiva bergsoniana, temos que as lembranças e memórias são atualizações feitas no presente. Não há regressão do presente ao passado... O tempo em Bergson⁶ traz a ideia de um cone invertido. A ponta do cone é sempre o presente e todo o restante é o virtual que se atualiza na ponta do cone. Então, toda lembrança é uma memória do presente. Memórias são atualizadas no presente. Não há passado. É o virtual se atualizando no presente, uma *imagem-lembrança*, uma atualização no presente de algo vivido.

Machado (2009, p. 278), compartilhando sobre o pensamento de Deleuze acerca do virtual e do real, sob influência de Bergson, afirma que

[...] passado e presente não são dois momentos sucessivos do tempo, mas dois elementos coexistentes ou contemporâneos [...]. Há diferença de natureza entre passado e presente. Enquanto o presente não é, ou é puro devir, isto é, muda, passa, não para de passar, o passado não deixa de ser, não para de ser, conserva-se em si, conserva-se no tempo indefinidamente, como passado não cronológico, passado em geral [...]. O tempo desdobra-se, divide-se, diferencia-se a cada instante entre presente e passado: presente que passa e passado que se conserva”.

Formada em licenciatura plena em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo e pós-graduada em Gestão de Recursos Humanos, eu me vi entrando para o serviço público aos 20 anos como assistente em administração. Um tempo depois estive diretora de gestão de pessoas do Ifes.

*Compositor de destinos, tambor de todos os ritmos...
Tempo tempo tempo tempo, entro num acordo contigo...
Tempo tempo tempo tempo...*

*Por seres tão inventivo e pareceres contínuo,
Tempo tempo tempo tempo, és um dos deuses mais lindos...
Tempo tempo tempo tempo [...].⁷*

⁶ No livro *Matéria e memória*, Bergson traz como tese central (estou sendo bem simplista aqui) os paradoxos do tempo e afirma que todas as informações das formas de memória são formuladas pela metáfora do cone invertido. Os três elementos que compõem a memória e estão entrelaçados: lembrança-pura (informações que estão inconscientes); lembrança-imagem (informações da lembrança-pura que são trazidas à consciência); e percepção (combinação entre os dados dos sentidos e os conteúdos fornecidos pela memória). Esses elementos são dinâmicos e contínuos e não dá para separar quando começa um e termina o outro.

⁷ Música: Oração ao tempo, Caetano Veloso; A outra banda da Terra. Álbum Cinema Transcendental, 1979.

O período na diretoria – 2012 a 2017 – me fez conviver com pessoas diversas e aprender a lidar com elas. Desenvolver empatia foi fundamental e carrego esse legado para a convivência com meus alunos.

“Ao longo da vida tive bastante contato com muita gente séria. Vivi muito tempo entre adultos. Conheci-os de perto. E isso não fez melhorar a opinião que tenho deles” (SAINT-EXUPÉRY, 2015, p. 11).

Mestre em Educação também pela Ufes, tive ali *bons encontros* com os estudos nos/dos/com os cotidianos e com pessoas que me potencializam até hoje a pensar a pesquisa e os modos de pesquisar. Marcas que me compõem, encharcam e transbordam. Quanta alegria e gratidão pelo grupo de pesquisa... Quantos ensinamentos, compartilhamentos, quanta potência de vida!

Prestei concurso para professora da Educação Básica, Técnica e Tecnológica e tive a grata satisfação de trabalhar no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, campus Araçuaí, e ali, no Vale do Jequitinhonha, pude ressignificar minha prática e perceber o quanto a formação continuada é necessária e como os contextos são diversos neste Brasil, mesmo se tratando de uma mesma Rede Federal de Ensino!

De volta ao Ifes e conciliando o tempo como diretora de Gestão de Pessoas, treinadora da equipe de futsal feminino e professora do projeto de dança, fui convidada-convocada-desafiada a trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos.

Será que dou conta? Cheia de expectativas e medo, solicitei a ementa da disciplina para planejar as aulas. Não dava tempo... A aula seria na quinta e a conversa aconteceu na terça. A coordenadora estava angustiada, pois a turma, que era considerada “muito boa”, estava desanimada com a condução da aula de forma mais tecnicista.

Na verdade, acredito que as inquietações dos meninos – sim, tenho mania de chamá-los de “meus meninos do Proej”⁸ independente do gênero e da idade – tenham sido muito mais por questões relacionadas principalmente com o corpo e o uso de vestimenta apropriada para a piscina, além, óbvio, do uso da piscina à noite, do que propriamente àquelas associadas à

⁸ “Meus meninos” é apenas uma forma carinhosa e cheia de afeto de me aproximar dos alunos do Proeja a quem respeito, admiro e amo *aprenderensinar*.

didática e metodologia pedagógica adotadas. Digo isso por conta das conversas que tive com eles ao longo desse período em nossos encontros-aula.

Precisava pensar rápido! Cheia de frio na barriga, aceitei o desafio. E no virtual, busquei atualizar uma *imagem-lembrança*. Algo na formação inicial que remetesse à educação de jovens e adultos. Nada. Dei-me conta de que não havia tratado desse tema na graduação. Fiquei espantada: como é que a gente não estuda isso? Eu queria pegar carona numa revoada de pássaros selvagens⁹ e, assim como o Pequeno Príncipe, fugir dali!

Em prece fervorosa para o pânico de última hora e para as experiências acumuladas, lembrei-me de uma disciplina eletiva maravilhosa em que estudávamos conteúdos diversos, com especialistas convidados pelo professor. Capoeira, surf, tai chi chuan... Pronto. Estava “salva”. Vivências corporais seriam a temática que nortearia minha prática até eu conseguir me organizar para olhar a ementa e fazer as adequações necessárias. Afinal, “[...] professores recorrem às suas experiências como estudantes para tomar decisões sobre a forma como ensinam” (FERNANDES E CUNHA, 2013, p. 57).

Fui pra sala de aula. Tinha aluna com idade para ser minha mãe. Outras tinham a minha idade. Trabalhadores cansados de uma rotina puxada na construção civil, meninos com 18-20 anos que queriam concluir os estudos. Gente cheia de sonhos, mas cheia de inseguranças também... Percebi que alguns não se sentiam donos daquele espaço. Estavam se acostumando ainda ao retorno à escola e à rotina de estudos.

Conversamos. Fui ouvi-los. Falar de mim. Saber o que esperavam. Fazer combinados. Conversa boa. Gente receptiva. Eu estava tremendo por dentro, mas eles não perceberam, ou então fingiram muito bem e resolveram me acolher:

[...] deu-se um desses raros momentos de intimidade, nos quais se fala com outros e não aos outros e nos que o afeto coletivo da conversação leva a cada um dos interlocutores mais além de si mesmos, mais além do que já sabe, do que já pensa (LARROSA, 2004 p. 267).

⁹ “Para fugir de onde morava, ele aproveitou uma revoada de pássaros selvagens em migração” (SAINT-EXUPÉRY, 2015, p. 46).

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
1º Tempo: interação professor x aluno, visando estabelecer melhor a turma, conversa descontraída etc. percebendo como está dada a matéria no momento. 2º Tempo: na sala de dança foi feito uma dinâmica de grupo perfurando com um balão e um pé. Lito, onde aprendemos em grupo como usar a aplicação da proposta de educação observada.	Primeiro o palito e o balão houve uma sensação de competitividade, aderência e individualismo. Depois da dinâmica aprendi a sintetizar o comando. Quer e analisar a forma de agir, pensando em mim e no próximo com igualdade. No fim fizemos uma análise do comportamento do grupo. Também foi expreçado sobre a necessidade do novo corpo com o alongamento. fizemos um alongamento ótimo e ainda ganhamos choada. Tinha! Muito feliz com mais esse aprendizado.	(10.0)
	Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página) "Pratique esportes mesmo que não competitivamente, pois é saudável e você faz boas amizades" - Fernando Sheer -	

Foto 2 – Portfólio dos alunos Proeja Ifes. Acervo pessoal.

Fizemos uma dinâmica com balões¹⁰ e tivemos a oportunidade de conversar sobre valores, escuta sensível, empatia, competição – na vida, no mercado de trabalho, pelo assento no ônibus

¹⁰ Nessa dinâmica, após conversar um pouco sobre a condução da aula dentro da perspectiva dos jogos colaborativos e da importância de “jogar com” ao invés de “jogar contra”, entregamos aos alunos um balão e um palito de dente. Falamos a regra: ao término de dois minutos, quem estiver com o balão cheio ganhará um prêmio. Normalmente começa a correria para um estourar o balão do outro. Todos os balões acabam estourados e aí refletimos: a regra não disse para estourar o balão do outro. Todos poderiam ter ganhado se ninguém estourasse o balão de ninguém. Estamos tão condicionados a competir, que nem pensamos direito e já vamos buscando ganhar, mesmo que pra isso, necessariamente, alguém tenha que perder. Aí finalizamos em roda de conversa e reflexão.

– solidariedade e cooperação. Rememoramos os tempos de escola, do que gostavam ou não nas aulas de Educação Física. Como era a estrutura, se tinha ou não quadra, se dividia a turma entre meninos e meninas e por aí vai...

[...] Cada nova forma de se ensinar, cada conteúdo trabalhado, cada experiência particular só pode ser entendida junto ao conjunto de circunstâncias que a torna possível, o que envolve a história de vida dos sujeitos em interação, sua formação e a realidade local específica, com as experiências e saberes anteriores de todos, entre outros elementos da vida cotidiana (OLIVEIRA, 2012, p. 95).

Respirei aliviada! Fui em busca de planejar as aulas na perspectiva dos Jogos Cooperativos e para isso me ancoriei em Brotto (2003), fazendo as adaptações necessárias para o público adulto. Trouxe Foucault (1985) e Maturana (2009) para a conversa, e assim entrelaçamos o cuidado de si na relação ética com o outro, reconhecendo-o como legítimo outro na convivência.

As aulas seguintes foram se desenrolando e as rodas de conversas ao final da aula ficavam cada vez mais interessantes e cheias de afeto (de afetividade e de afetar). Semestre encerrado, festinha de despedida, empolgação e coragem pra ir à coordenação dizer que eu queria a turma do Proeja nos semestres seguintes.

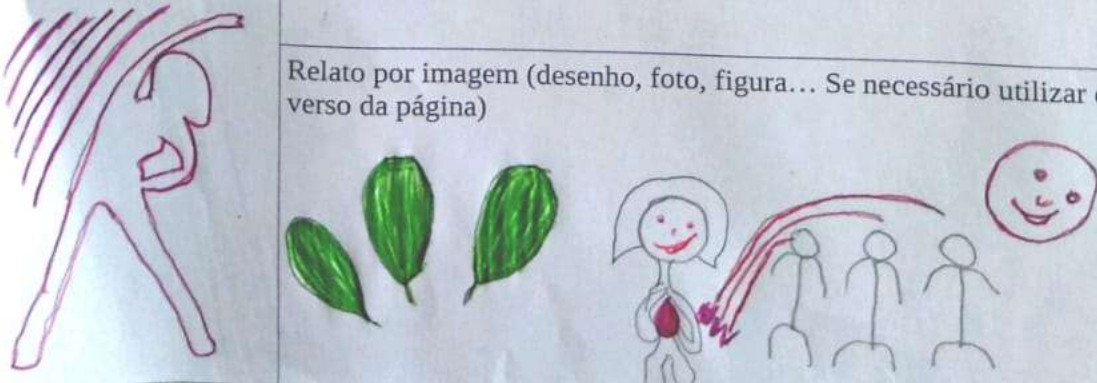
PORTIFÓLIO – Educação Física		
Aluno: _____	Turma: <u>N 30</u>	
Aula do dia: _____		
Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
• Alongamento: • Desafio em grupo com Balões	O Alongamento melhora nossa disposição para realizar as atividades. Desafio em grupo melhora o desempenho nas atividades	<u>7</u> 
Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página) 		

Foto 3 – Portifólio dos alunos Proeja Ifes. Acervo pessoal.



Foto 4 – Alunos Projeção Ifes. Acervo pessoal.

Doutoranda em Educação e Ciências da Saúde pela UFRJ e mãe do Benjamin – que me inspira a continuar investindo na minha formação (ou fazendo balbúrdia, como dizem uns e outros...) sigo, em busca de mim mesma como professora e mãe e estudante e mulher e servidora pública e... e... e...:¹¹ fazer mais e melhor independentemente das circunstâncias, para devolver à

¹¹ O uso do “e... e... e...” é em referência a Gilles Deleuze e Félix Guattari (1995, p. 36), em *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*, quando os autores mostram a potência da conjunção ‘e’: “Um rizoma não começa nem conclui,

sociedade o investimento feito. Mesmo em tempos de desrespeito institucionalizado, a gente busca se capacitar pra ser uma “idiota” um pouco mais útil,¹² principalmente para os meus meninos do Proeja, alijados do processo de escolarização em tempo regular.

Apesar de toda a sequência de apresentação acima, a ideia aqui não é tecer uma narrativa fenomenológico-existencial, mas fazer um relato de experiência-trajetória. Essa poderia ser a história de outra pessoa. Ela nos ajuda a entender quem fala e de onde fala. Não como lugar onde se arroga o poder ou a autoria, mas pelos afetos e afectos que um sujeito qualquer, comum, ordinário, pode causar. “*Que importa quem fala?*” (FOUCAULT, 2009a, p. 264). O que importa são os efeitos, as expansões, as tessituras das redes de sentidos a partir do caminho percorrido até aqui e não o protagonismo do Eu.

O sujeito não existe. O sujeito é um efeito da linguagem. O sujeito é um efeito do discurso. O sujeito é um efeito do texto. O sujeito é um efeito da gramática. O sujeito é o efeito de uma ilusão. O sujeito é o efeito de uma interpelação. O sujeito é o efeito da enunciação. O sujeito é o efeito dos processos de subjetivação. O sujeito é o efeito de um endereçamento. O sujeito é o efeito de um posicionamento. O sujeito é o efeito da história. O sujeito é o efeito da *différance*. O sujeito é uma derivada. O sujeito é uma ficção. O sujeito é um efeito (CORAZZA; TADEU, 2003, p.11).

O convite é para pensarmos a nós mesmos nos processos de afirmação da vida, inventando outros modos de existência com as diferenciações dos nossos processos formativos. Não nos desfazemos dos fios que compõem nossas experiências profissionais, mas ampliamos e complexificamos a partir de outros-novos sentidos que tensionam essas redes e nos mobilizam a pesquisar nos encontros com os jovens, adultos e idosos do Proeja: “[...] quais são nossos modos de existência, nossas possibilidades de vida ou nossos processos de subjetivação; será que temos maneiras de nos constituirmos como ‘si’, e, como diria Nietzsche, maneiras ‘artistas’, para além do saber e do poder?” (DELEUZE, 2013, p. 128).

ele se encontra sempre no meio, entre as coisas, inter-ser, intermezzo. A árvore é filiação, mas o rizoma é aliança, unicamente aliança. A árvore impõe o verbo ‘ser’, mas o rizoma tem como tecido a conjunção ‘e... e... e...’. Há nesta conjunção força suficiente para sacudir e desenraizar o verbo ser”. A gente não se define pelo que “é”, pois somos isto “e” aquilo “e” aquilo outro...

¹² O termo balbúrdia foi utilizado pelo Presidente da República em alusão ao trabalho realizado nas universidades e, nesse mesmo pronunciamento – em 15-5-2019 no Texas - EUA, os docentes foram chamados de idiotas úteis ao irem às ruas protestar sobre os cortes de investimento na Educação.

Aprendemos com Alves (2002) e Ferraço (2008) a não limitar nossas pesquisas a fazer denúncias acerca das escolhas dos sujeitos com parâmetros como certas, erradas, inovadoras, descabidas... A ideia é, a partir de nós e da nossa trajetória, buscar, nos cotidianos, movimentos teórico-metodológicos para além de explicações lineares de causa e efeito. Ou seja, a atitude do pesquisador valoriza as redes e suas possibilidades, aquilo que o afeta em campo, e não necessariamente o determinismo das explicações.

Nos modos de pensar que se expressam no cotidiano, as coisas se passam de modo diferente: nenhuma ordem, com pensamentos que se cruzam e que mudam de rumo o tempo todo, referindo-se a *espaçotempos* que não apresentam nenhuma lógica nas aproximações que fazem uns dos outros [...]. A esses modos outros de pensar, fomos chamando de redes 'que, em nosso caso, dizemos serem educativas', já que nelas nos interessavam os processos justamente de reprodução, transmissão e criação de conhecimentos e significações, os processos de *aprendizagemensino*, os processos curriculares (ALVES, 2011, p. 81).

E, assim, prossigo escrevendo com a compreensão de que o texto não é meu: pesquisadora-autora, mas criado, inventado, produzido de forma dinâmica, imprevisível e conjunta com todos aqueles que de alguma forma participam desses movimentos de pesquisa e compõem conosco essa trajetória.

A escrita nos desteterritorializa. Sou efeito de muitos que estão comigo. Apesar de ser eu a sentar em frente ao computador, são os agenciamentos coletivos que nos atravessam e nos fazem escrever. Escrever como efeito e não como autoria. São esses efeitos da escrita que importam e não minha trajetória. A escrita também nos possibilita criar outros modos de vida. Ser um estrangeiro de si mesmo... A escrita é coletiva. Pesquisar é desequilíbrio... Sigo, desequilibrada, brincando com as palavras, nesta *escritatese*!

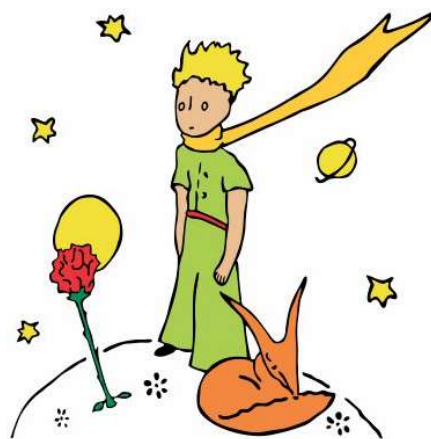


Figura 3 – B-612 – O pequeno Príncipe. Google imagens.

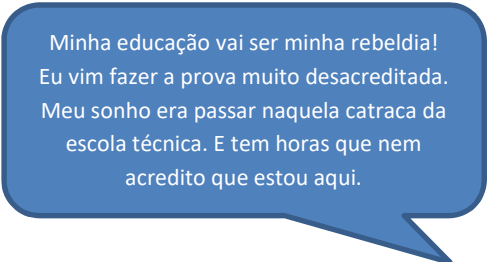
1.2 Justificativa e Objetivos: *“Foi o tempo que dedicaste a tua rosa que fez tua rosa tão importante”*

*Mesmo quando tudo pede um pouco mais de calma,
até quando o corpo pede um pouco mais de alma,
a vida não para...¹³*

Embalados pelos versos de Lenine, como um canto à paciência, em meio a tantos desafios, tecemos a escrita desta pesquisa. Na mistura de sons e conceitos, ritmos e arranjos próprios, pensa-se em uma educação cujo anseio seja promover processos de subjetivação que se constituam a partir das práticas éticas de convivência. Uma educação que aposte na formação de sujeitos construtores de si mesmos.

Pesquisar sobre os modos de ser dos alunos da educação de jovens adultos e idosos nos faz perceber um campo de tensões e especificidades dessa modalidade de ensino tão equivocadamente estereotipada por alguns frente aos modos de reinvenção da vida que esses sujeitos do cotidiano tecem.

Desejamos contribuir com a desinvisibilização dos processos cotidianos de criação de conhecimentos e de currículos também realizados pelos meninos do Proeja, seus escapes às rotulações, suas microrresistências.



Minha educação vai ser minha rebeldia!
Eu vim fazer a prova muito desacreditada.
Meu sonho era passar naquela catraca da
escola técnica. E tem horas que nem
acredito que estou aqui.

14

A vida se desenrola e se alarga e experimenta existências inimagináveis... Faz da incerteza o seu pulsar! Os corpos escapam, pesam, silenciam... têm vontades e desejos. Se inventam e reinventam. Compõem novas formas e se expressam e pensam na convivência.

¹³ Utilizamos em alguns trechos do texto versos da música *Paciência*, do cantor Lenine (ver PIMENTEL, Osvaldo Lenine Macedo. *Paciência*. In: Lenine - Acústico MTV. São Paulo: Sony BMG, 2006. 1 CD, faixa 4.

¹⁴ Falas dos sujeitos de pesquisa compõem o texto para disparar discussões e também para trazer provocações.

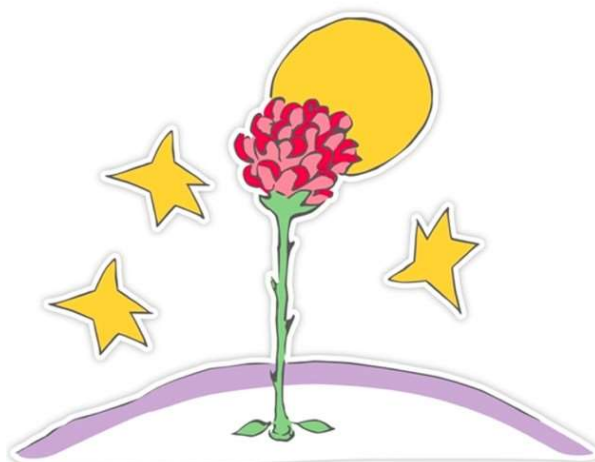


Figura 4 – Rosa – O pequeno Príncipe. Google imagens.

Afinal, "O que pode o corpo?".¹⁵ Prende-se às amarras de um currículo prescrito? (CARVALHO; FERRAÇO, 2012) prende-se ao processo de aquisição do saber (que se extingue quando se chega a um resultado)? ou pretende a experimentação de si e a formação de cada um, buscando dar vazão e abrir possibilidades às experimentações dos corpos, dentro de seus limites e possibilidades, afetos e afecções para que possa orientar a vida, o pensamento e a criação de si, pensando os processos de subjetivação e cuidando de si enquanto cuida do outro?

Nesse entrelugar Educação Física-Proeja, busca-se propor outros sentidos-experimentações para a prática da Educação Física subvertendo, assim, a forma hegemônica dessa disciplina nos currículos prescritivos. A pergunta "O que pode o corpo?" pressupõe outra: "De que afetos um corpo é capaz?".

No livro *Espinosa: filosofia prática*, Deleuze (2002), a partir de Espinosa, defende que não definimos um homem por sua forma, por seus órgãos e suas funções e, muito menos, como um sujeito, mas pelos afetos (ou afectos) de que ele é capaz.

"Os corpos não se definem pelo seu gênero ou pela espécie, pelos seus órgãos e pelas suas funções, mas por aquilo que podem, pelos afectos de que são capazes, tanto em paixão como em acção" (DELEUZE; PARNET, 2004, p. 78).

¹⁵ Pergunta feita por Deleuze a partir de sua leitura de Espinosa que é de fundamental importância neste texto para pensarmos o entrelugar "Educação Física-Proeja" (DELEUZE, Gilles. *Espinosa: filosofia prática*. São Paulo: Escuta, 2002).

Pretendemos, então, problematizar um percurso em torno da produção de subjetividades no processo educativo durante o curso da disciplina Educação Física no Proeja/Ifes a partir da emergência de criar outras ordens educacionais, mais potentes, que incentivem a constituição de si na convivência ética com o outro.

“Falo de pontinhos dourados que fazem os preguiçosos sonharem. Como sou muito ocupado, não tenho tempo de sonhar” (Homem de negócios para O pequeno Príncipe. SAINT-EXUPÉRY, 2015, p.65).

Assim como Carvalho e Delboni (2011, p. 171), seguimos

Considerando que o currículo apresenta tanto a dimensão do vivido como a do concebido (diretrizes, propostas, planos, etc.), no cotidiano escolar e para além dele, constatamos que o concebido e o vivido são diferentes faces do mesmo fenômeno, atravessando uma à outra, contendo uma a outra e envolvendo nesse movimento tanto processos de normalização, de sujeição, como a produção de movimentos de resistência em seus saberes, fazeres e poderes.

Ousa-se, então, a possibilidade de uma leitura atenta dos discursos e de suas redes, conexões, intensidades e complexidades que possibilitam a interação com outros universos discursivos, experimentações dos corpos e corporeidade, perceber o plural de cada um em contato consigo mesmo, pensando a formação a partir do par sentido-experiência.

Nessa perspectiva, Thompson (2002, p. 13) afirma:

O que é diferente acerca do estudante adulto é a experiência que ele traz para a relação. A experiência modifica, às vezes de maneira sutil e às vezes mais radicalmente, todo o processo educacional; influencia os métodos de ensino, a seleção e o aperfeiçoamento dos mestres e do currículo, podendo até mesmo revelar pontos fracos ou omissões nas disciplinas acadêmicas tradicionais e levar à elaboração de novas áreas de estudo.

Najmanovich (2001, p. 23) diz que “[...] só podemos conhecer o que somos capazes de perceber e processar com o nosso corpo”, o que Assman (2000, p.47) chama de inscrição corporal do conhecimento:

Onde não se propiciam processos vitais, tampouco se favorecem processos de conhecimento. E isto vale tanto para o plano biofísico quanto para a interação

comunicativa [...]. Toda morfogênese do conhecimento é constituída por níveis emergentes a partir dos processos auto-organizativos da corporeidade vida. Por isso, todo conhecimento tem uma inscrição corporal e se apóia numa complexa interação sensorial. O conhecimento humano nunca é pura operação mental. Toda ativação da inteligência está entretecida de emoções.

Dessa forma, questionamos em que as vivências corporais nas aulas de Educação Física fazem os alunos pensar suas práticas cotidianas de saúde? E de convivência? Como sujeitos produtores de si, como ampliar a discussão sobre os discursos referentes à saúde que atravessam o currículo de Educação Física no Proeja na perspectiva dos processos de subjetivação que transpassam os corpos dos alunos?

“Após longa viagem [...] encontrou uma estrada. E estradas sempre conduzem a pessoas” (SAINT-EXUPÉRY, 2015, p.92).

Compondo com Assman (2000, p. 29), percebemos que

A vida ‘se gosta’. Por isso os/as educadores/as deveriam analisar de que forma a vida dos/as alunos/as é uma vida concreta que, em seu mais profundo dinamismo vital e cognitivo, sempre gostou de si, ou ao menos tentou e volta tentar a gostar de si. A não ser que a própria educação cometa o crime de anular essa dinâmica vital de desejos de vida, transformando os aprendentes em meros receptáculos instrucionais, pensando apenas na ‘transmissão de conhecimentos’ supostamente já prontos.

E assim, em uma mistura de conhecimento e vida (se é que podemos dissociá-los), percebemos que a maneira como lidamos com os conhecimentos adquiridos está ligada às nossas vidas cotidianas. Os conhecimentos adquiridos/desenvolvidos durante as aulas de Educação Física só podem fazer sentido para os alunos do Proeja, e ir “além muros” da escola, se eles forem tocados. Se, de alguma forma, eles se identificarem e desejarem construir outros discursos, práticas de si e, conseqüentemente, atravessamentos curriculares, que permitam, na interação com o outro, relações éticas de convivência.

Enredando palavras e sentidos, pretendemos:

- a. compreender as dinâmicas curriculares implementadas pelos sujeitos dos cotidianos;
- b. problematizar as experimentações dos corpos, seus limites, desafios, invencionices, possíveis;

- c. potencializar e discutir os jogos cooperativos como possibilidade que atravessa os currículos de Educação Física no Proeja;
- d. compor com os currículos vividos e os afectos de que são capazes, problematizando os processos de subjetivação.

Dessa forma, dentre outros fenômenos que nos trazem os cotidianos¹⁶ da escola, queremos nesta pesquisa, por meio de indícios, pistas, sinais,¹⁷ tecer problematizações que desloquem nossas certezas e nos façam aproximar dos desafios, possibilidades, agenciamentos e potencialidades de pensar a produção de subjetividades ou processos de subjetivação dos alunos do Proeja nas aulas de Educação Física no Ifes. Ações que se territorializam, desterritorializam, criam linhas de fuga e tecem os currículos e as relações.

“Escrever, fazer rizoma, aumentar seu território por desterritorialização, estender a linha de fuga até o ponto em que ela cubra todo o plano de consistência em uma máquina abstrata” (DELEUZE; GUATTARI, 1995a, p. 20).

Em Deleuze temos que a subjetividade é um processo que se produz nos deslizamentos, sempre transitórios, provocados por agenciamentos, acontecimentos e sem fixação de identidade.

Em Foucault, a subjetividade está ligada ao tempo histórico, a seus dispositivos e aos movimentos de resistência tecidos. É tida como “[...] a maneira pela qual o sujeito faz a experiência de si mesmo em um jogo de verdade, no qual se relaciona consigo mesmo”. (FOUCAULT, 1984a, p. 236).

O que unimos destes autores e entendemos neste texto como subjetividade-processo de subjetivação é a constante produção, dinâmica, viva, de si no encontro com o outro que potencializa a diferença de si e do outro.

¹⁶ Utilizamos a palavra cotidianos no plural, porque são vários e vão se constituindo de forma imprevisível. As relações vão se dando de contexto em contexto, redes dentro de redes e o singular costuma ter essa mania de apagar as diferenças. Alves (2008) faz um convite a mergulhar com todos os sentidos nos cotidianos da escola, assumindo que esta tem cheiro, sabor, toque... e que a rotina não existe, pois a cada dia algo novo acontece na escola e tece outras redes, conexões, reflexões.

¹⁷ Falamos aqui do Paradigma indiciário proposto por Ginzburg (1989, p. 144-145) em que se busca “[...] examinar os pormenores mais negligenciáveis, baseando-se em indícios imperceptíveis, em detalhes, em particularidades insignificantes”.

A subjetivação passa pela produção de territórios. O território seria “[...] o conjunto dos projetos e das representações nos quais vai desembocar, pragmaticamente, toda uma série de comportamentos, de investimentos” (GUATTARI; ROLNIK, 2013, p. 388). Os agenciamentos, afetos e afectos atravessam o território e produzem outros modos de compor diferentes formas de habitar o território que, ao fazê-lo, desterritorializam em um deslizamento sempre pra fora, transbordante, que se reterritorializa para compor outra coisa.

Pretendemos, também, a partir dos deslocamentos provocados durante a pesquisa, propor alternativas que venham a compor um currículo que potencialize a vida, que convide cada um a fazer de sua vida uma *obra de arte* a partir do *cuidado de si e do outro*, possibilitando, nessa interação, *a ética e a estética da existência* (FOUCAULT, 1984a).

De que valeria a obstinação do saber se ele assegurasse apenas a aquisição dos conhecimentos e não, de certa maneira, e tanto quanto possível o descaminho daquele que conhece? Existem momentos na vida onde a questão de saber se se pode pensar diferente do que se pensa, e perceber diferentemente do que se vê, é indispensável para continuar a olhar ou a refletir” (FOUCAULT, 1984a, p. 13).

Nessa ética do pensamento, buscamos problematizar a si com o propósito de inventar uma existência estética para além da moral, das instituições, opiniões ou poderes que as produzem. “A liberdade de pensar só se cumpre na problematização estética de si por si” (MACIEL JUNIOR, 2014).

Que afectos somos capazes de produzir no encontro com os estudantes do Proeja, por ocasião de práticas diferenciadas de Educação Física? O que interessa aqui está no que se passa “entre” esses corpos, os afectos de que eles são capazes e não as individualidades ou os sujeitos em si.

MACHADO (2009, p. 76) nos mostra – a partir de Espinosa e Deleuze – que “[...] o afeto é o aumento e a diminuição de potência de agir de um corpo”. Bons encontros aumentam nossa potência de agir e maus encontros diminuem essa potência.

Acreditar nas redes de afetos e afecções que cotidianamente são tecidas faz pulsar potência de

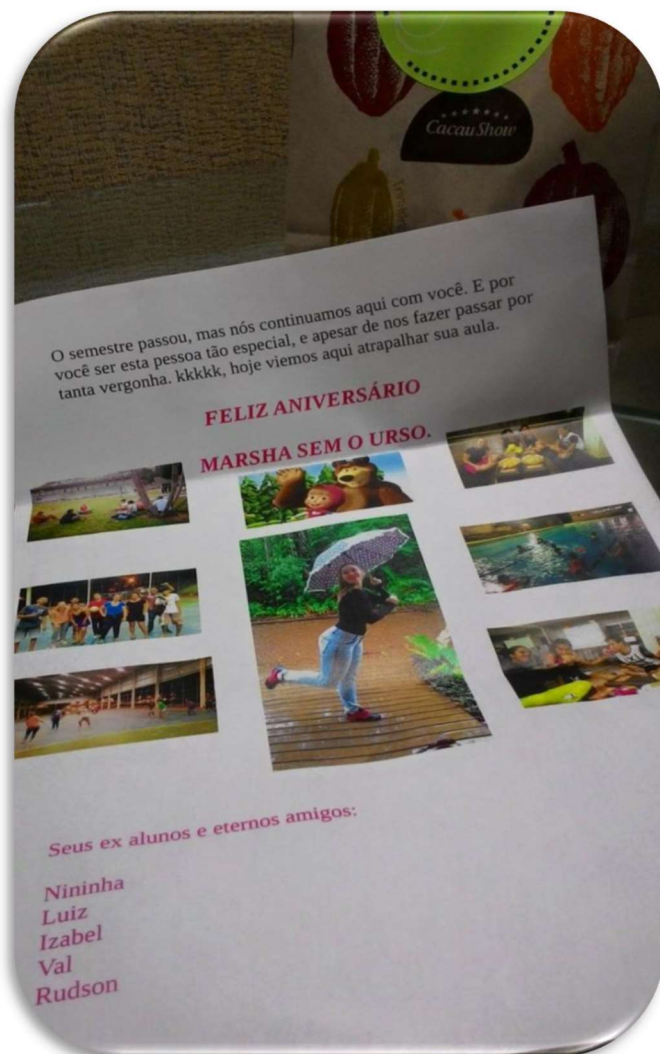


Foto 5 – Alunos Projeja Ifes. Acervo pessoal.

vida e gratidão! Também nos faz querer promover bons encontros, mesmo que não tenhamos qualquer controle sobre o afetamento no outro.

Afinal, em meio a variados sons, sutis composições, harmonias e ritmos, procuramos nos abrir à possibilidade de trilhar novos caminhos, outros rumos e deslocar o pensamento em busca de novas reflexões, discussões e encontros. *A vida é tão rara, tão rara...* Alves (2008 p. 15) nos ensina que é hora de “[...] questionar os caminhos já sabidos e indicar a possibilidade de traçar novos caminhos”.

E assim, na dinâmica da vida que escapa às prescrições curriculares e acontece também nos corredores da escola, entre uma e outra aula, somos

instigados a pesquisar, escutar, atentar-nos aos movimentos cotidianamente tecidos. Conhecer um pouco mais o Projeja com suas intensidades, desafios, tensões e possibilidades. “Diminuir a ansiedade quanto aos objetos, projetos e títulos para estar disposta a também viver com intensidade o que estamos acostumados a suprimir em favor das rotinas, programações e métodos” (NUNES, 2012 p.93).

Nossa busca, então, está em dar-se à experiência, ao que toca, atravessa, afeta... Estar atenta ao dito e não dito. Deixar as intencionalidades e os a priori da pesquisa para simplesmente vivê-la em movimentos que cotidianamente são tecidos. Evocar nossa vulnerabilidade e nos permitir estar atentos e ser impactados por aquilo que os meninos do Projeja despertam em nós.

Entretanto, nossa busca aqui não está dada efetivamente na experiência associada à interiorização do sujeito e sim em um conceito de experiência que fuja das determinações, que esteja nos atravessamentos da ordem do impessoal, indo em direção aos processos de subjetivação.

Mas, que significaria usar a experiência como potência para furar os clichês cotidianos? [...] significaria, antes de tudo, exercitar um dado modo de nos constituir como sujeitos da experiência, que não seria o sujeito da informação, da opinião ou do trabalho, que não seria o sujeito do saber ou do julgar, ou do fazer, ou do poder, ou do querer, um sujeito firme, forte, impávido, inatingível, erguido, anestesiado, apático, autodeterminado, definido pelo seu saber, por seu poder e por sua vontade, mas um sujeito que se transforma, sofredor, padecente, receptivo, aceitante, interpelado, submetido, que perde seus poderes precisamente porque aquilo do qual faz experiência se apodera dele [...] (FERRAÇO, 2012, p. 7).

“As pessoas embarcam nos trens, mas não sabem o que procuram. Lá dentro, os passageiros bocejam ou dormem. Apenas as crianças espremem o nariz no vidro das janelas”.
(SAINT-EXUPÉRY, 2015, p. 103)

1.3 Histórico da EJA: *todos os adultos um dia foram crianças*

Conhecer um pouco mais sobre as trajetórias da EJA e seus marcos temporais nos dá uma ideia da complexidade em que essa temática se insere politicamente. Para tanto, buscamos trazer contextos e alguns caminhos percorridos.

O que nos interessa nesse histórico, que compõe com nosso campo problemático na pesquisa, é perceber, dentre outras coisas, o sucateamento e tentativa de apagamento da educação pública. Bem como destacar os movimentos de resistência que buscam fortalecer a educação de jovens, adultos e idosos.

Em 1995, pesquisadores começam a sentir a necessidade de um espaço próprio para as produções específicas da EJA,¹⁸ que estavam em expansão. Em 1999, fica oficializada a criação do GT18 da Anped. Conquista relevante para a consolidação de um espaço específico para aprofundar os estudos nas temáticas da EJA e atrair novos pesquisadores e publicações que só vêm enriquecendo a área.

Os fóruns de EJA organizaram-se – em sua maioria – a partir de 1996 e têm se destacado como movimento social organizando reuniões locais e nacionais, fortalecendo e propondo políticas públicas para a área, possibilitando a troca de experiências, mobilizando pessoas, firmando parcerias, promovendo formações e disseminando a importância da educação continuada e do aprender por toda a vida.

Temos em <http://forumeja.org.br/node/1191> que

Gerido por instituições governamentais e não-governamentais, movimentos sociais, sindicatos e educadores que dele participam, o Fórum do RJ consolidou a plenária mensal como instância deliberativa e espaço de socialização de informações e de formação continuada, visando o fortalecimento dos profissionais para a luta em defesa do direito e da qualidade de atendimento na área da educação de jovens e adultos trabalhadores. A experiência inspiradora do Fórum do Rio de Janeiro fez nascer

¹⁸ Anteriormente as publicações estavam inseridas nos GTs de Educação Popular e de Movimento Sociais – com os quais o GT da EJA ainda dialoga.

muitas outras, o que impulsionou a idéia de um Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos – ENEJA, anual, que vem ocorrendo desde 1999.

Os fóruns dedicam-se a defender a dignidade e o direito à educação de trabalhadores jovens, adultos e idosos. No documento elaborado pelos fóruns de EJA do Brasil sobre o alinhamento da EJA à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), disponível em <http://forumeja.org.br/brasil>, Maria Luiza Pinho Pereira afirma que os fóruns lutam, há mais de vinte anos,

em defesa da educação pública, popular, gratuita, laica, antirracista e de qualidade social para todas e todos. Essa defesa é para que jovens, adultos e idosos, homens e mulheres, deficientes, indígenas, em privação de liberdade, maioria negros e negras, trabalhadores e trabalhadoras de todo país possam ter acesso aos conhecimentos já sistematizados pela humanidade e mediados pela escola, mas que também, continuem produzindo novos conhecimentos e, assim, possam se reconhecer sujeitos na transformação da sua realidade e na construção da história, por uma sociedade brasileira justa, democrática e soberana.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9.394/96 - BRASIL, 1996) traz a afirmação da EJA como direito público subjetivo conforme dispõe em seu art. 4º:

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

[...]

VII - oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola [...].

E continua, na Seção V, afirmando a garantia “[...] aos que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames”, indicando que a educação de jovens e adultos deve “[...] articular-se, preferencialmente, com a educação profissional” (BRASIL, 1996).

O parecer do Conselho Nacional de Educação, CBE-CNE nº11/2000 e a Resolução nº 1/2000, fortalecem a educação de jovens e adultos como modalidade de ensino e tratam das diretrizes

curriculares para a EJA. Esses documentos são marcos legais importantíssimos, entretanto definiram metas acerca da erradicação do analfabetismo e levantamento anual de experiência em alfabetização de jovens e adultos, que não foram cumpridas.

O Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005, instituiu, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja). Entretanto, após ampla discussão, o programa foi revisto e instituiu-se, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos pelo Decreto nº 5.840, de 13 de julho 2006, mantendo-se a oferta obrigatória para a Rede Federal.

A Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), órgão do Ministério da Educação, ficou com a responsabilidade de desenvolver ações e políticas específicas para viabilizar a implementação do Proeja com mais qualidade na Rede Federal. A partir de 2006, foram criados programas específicos de formação de professores e incentivo à pesquisa. É então lançado o Projeto de Formação Proeja e o fórum Diálogos Proeja.¹⁹ Posteriormente, em 2009, cria-se o Proeja de Formação inicial e continuada (FIC).²⁰ Em 2012, já são mais de cem cursos executados em mais de 60 municípios conforme dados disponíveis no portal do MEC – Proeja nos municípios.

Com maior razão, pode-se dizer que o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer (PARECER CNE nº 11/2000).

¹⁹ Formação Proeja é um programa de fomento à pesquisa científica e tecnológica, incentivo à abertura de linhas de pesquisa em programas pós-graduação stricto sensu e programa de capacitação de professores que atuem nessa modalidade de ensino. Diálogos Proeja é um fórum de discussão e trocas de experiência entre os docentes, alunos e gestores que trabalham com essa modalidade.

²⁰ Programa de formação inicial e continuada em estabelecimento dos sistemas prisionais, por meio do Ofício MEC/SETEC nº40/2009.

Ocorre que as ofertas FIC acabaram por, de certa forma, enfraquecer as ofertas de cursos regulares de formação e qualificação de nível médio e técnico integrado para jovens e adultos. Oferta que, sequer, é cumprida em sua integralidade conforme determina a Lei de criação dos Institutos Federais²¹ e que é constantemente ameaçada em detrimento da oferta de vagas de ensino médio profissionalizante integrado para adolescentes.

Em 2017, acontece uma alteração na LDB, materializada na Lei nº 13.415/2017 – apelidada de Contrarreforma do Ensino Médio. A nova lei promove a divisão do currículo em cinco itinerários formativos e abre caminhos para um possível estímulo à visão utilitarista do conhecimento, intensificando a divisão propedêutica e profissional e colocando em voga, entre os críticos da área, a discussão sobre formação para o trabalho e formação intelectual em detrimento de um ensino capaz de valorizar uma formação integral.

Oliveira e Ferreira (2018, p. 54) nos alertam:

Do ponto de vista curricular, somos confrontadas com a proposta de itinerários formativos que anuncia a perspectiva de escolha por parte de estudantes, na tentativa de torná-los protagonistas do seu percurso de escolarização. O que vemos numa análise prospectiva é que as possíveis “escolhas” esbarram nas condições dos sistemas e de suas opções de oferta que, observando a lógica mercantil tendem a se restringir aos interesses e subordinação às demandas de um mercado de trabalho [...]. Nesse caso, a não possibilidade de escolhas determinada pela opção e condições da oferta dos sistemas tendem à responsabilização dos sujeitos pelo sucesso ou insucesso nos seus percursos formativos.

Para a educação de jovens e adultos, percebemos quase um silenciamento da lei . A contrarreforma apenas promove uma alteração no art. 24 da LDB, que passa a vigorar com a seguinte redação: “§ 2º Os sistemas de ensino disporão sobre a oferta de educação de jovens e adultos e de ensino noturno regular, adequado às condições do educando, conforme o inciso VI do art. 4º” (NR).

Acerca disso, Oliveira e Ferreira (2018, p. 51) afirmam:

A maneira como a EJA é inserida no texto da lei, de certa forma reitera a lógica de desresponsabilização do Estado com a educação pública e, historicamente o trato das

²¹ Lei nº 11.892 de 29 -12-2008, que define em seus artigos sétimo inciso I e oitavo os percentuais e garantias de oferta de escolarização de jovens e adultos como um dos objetivos dos Institutos Federais.

políticas educacionais para as camadas populares. Ao determinar que os sistemas de ensino disporão sobre a oferta de EJA, coloca-se em questão a garantia de sua obrigatoriedade pelos entes federados.

*“Sabe por que falo desses detalhes do Asteróide B-612 e lhe revelo seu número?
Por causa dos adultos. Adultos adoram números” (SAINT-EXUPÉRY, 2015 p. 25).*

Entre medos e sonhos, nunca é tarde para re(começar) a estudar. Apesar de todas as questões legais e alguns retrocessos, o que pulsa o alunado do Proeja no Ifes campus Vitória extrapola as prescrições da legislação e mobiliza professores e gestores comprometidos com a busca por uma educação de qualidade. Profissionais que resistem e re-existem ressignificando suas práticas e buscando currículos que dialoguem de forma mais efetiva com as necessidades cotidianas desses alunos.

[...] na imensa maioria das propostas curriculares, a própria organização e seleção de conteúdos não segue em nenhum momento a complexidade do estar no mundo, da vida cotidiana e das aprendizagens que nela ocorrem. Mas, apesar de todas essas dificuldades e entraves, a vida real nas escolas, sejam elas de crianças, de jovens ou de adultos, não ocorre apenas em função das propostas e prescrições curriculares que são formuladas, mas incorporam no seu cotidiano as experiências, saberes e possibilidade dos sujeitos envolvidos na prática cotidiana do ensinar/aprender. Ou seja, apesar da estruturação desfavorável do trabalho, muitos saberes e aprendizagens circulam por nossas escolas e pelos nossos alunos (OLIVEIRA, 2007, p. 92).

As discussões acerca da EJA, em uma escola de base essencialmente técnica, mobilizam discussões interessantes e provocativas acerca do papel da educação profissional:

[...] o processo de construção da proposta curricular do Proeja faz parte de um grande trabalho dos profissionais envolvidos com a modalidade da EJA no Ifes-Vitória. Apesar de a Educação de Jovens e Adultos ser uma realidade nova na instituição, ela já tem provocado importantes movimentos em favor da discussão não só do projeto que se pretende construir, mas também do que tem vigorado no ensino técnico federal há cem anos, considerando as variações pelas quais passou a rede ao longo desse tempo. A entrada da modalidade EJA na rede tem provocado embates teórico-práticos em torno dessa proposta de educação, exatamente porque traz no seu bojo o questionamento do sentido atribuído à escolarização e à formação profissional. Como programa que busca integrar a educação básica com a educação profissional e a

educação de jovens e adultos, o Proeja tem como meta uma formação que integre as dimensões técnica e humanística do estudante (ZEN, 2016, p. 18).

Apesar do engajamento de muitos, infelizmente, nem todos os profissionais buscam ressignificações e os embates e lutas ocorrem no campus na tentativa de fazer o Proeja sobreviver em meio a tensões políticas e interesses diversos.

[...] mesmo num contexto adverso à oferta da EJA na instituição desde a sua implementação, a ocupação dos cursos pelos sujeitos jovens e adultos trabalhadores evidencia marcas de resistência que vêm sustentando a manutenção da oferta do Programa no Ifes e o exercício coletivo em favor da luta pelo direito à educação por parte dos docentes e profissionais envolvidos (OLIVEIRA; FERREIRA, 2018 p. 45).

Muitos esforços têm sido feitos no sentido de buscar inserir os alunos do Proeja nos movimentos da escola, garantindo-lhes o direito de serem ouvidos e atendidos naquilo que couber, bem como registrar os encaminhamentos e sugestões dados por eles para aprimorar a dinâmica dos seus cursos.



Foto 6 – Alunos Proeja Ifes. Acervo pessoal.

Um exemplo disso são as reuniões pedagógicas semestrais que “[...] constituem espaços de diálogo para o protagonismo dos estudantes quanto aos direcionamentos políticos e administrativos da instituição” (OLIVEIRA; FERREIRA, 2018 p. 57).

Em parceria com a gestão pedagógica, o Proeja vem inovando nas reuniões semestrais/conselhos de classe, nos quais os alunos passaram a ter participação mais ativa e se perceberem como sujeitos do processo. Scopel (2012, p. 104) explica:

Na dinâmica desenvolvida para os cursos técnicos que são ofertados aos alunos do Proeja, esse momento se diferencia dos demais cursos,²² uma vez que todos os atores são envolvidos, ou seja, os alunos, os professores, os pedagogos e os coordenadores se reúnem uma vez por semestre para dialogar, trocar experiências, conhecimentos e valores sobre o processo de ensino e de aprendizagem.

Oliveira e Ferreira (2018, p. 58) acrescentam:

[...] os estudantes relatam as suas percepções acerca do planejamento das aulas, dos conhecimentos trabalhados, os aspectos que facilitam e/ou dificultam sua aprendizagem, relacionando as dinâmicas das aulas teóricas e práticas e os diversos processos avaliativos a que são submetidos. Além da avaliação das práticas pedagógicas vivenciadas, fazem referências ainda a outros serviços e setores da escola, tais como as monitorias ofertadas, as dependências, o apoio da assistência estudantil, as condições dos ambientes físicos, materiais e equipamentos de estudos.

Anualmente são realizados dois processos seletivos com oferta de 40 vagas por turma distribuídas entre os Cursos Técnicos Integrados de Segurança do Trabalho, Metalurgia, Guia de Turismo²³ e Hospedagem²⁴ dentro do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos.

²² Nos outros cursos, apenas o representante de turma pode participar e somente no primeiro momento da reunião, quando expõe uma síntese geral da visão da turma sobre cada disciplina. Os membros são compostos por um representante do setor pedagógico, por todos os professores da turma, pelo coordenador do curso e por um representante da turma. No caso do Proeja, todos os alunos participam em todo o tempo da reunião e têm direito à fala.

²³ O Curso Técnico Integrado em Guia de Turismo teve sua primeira oferta de vagas em 2015 e foi o primeiro curso elaborado pela Coordenação do Proeja e com professores lotados especificamente nessa coordenadoria. Os demais cursos aconteciam com as disciplinas propedêuticas ministradas por professores lotados na Coordenadoria do Proeja e parte técnica específica ministrada por corpo docente alocado nos cursos de Edificações, Metalurgia e Segurança do Trabalho. Muitas tensões, embates e conflitos internos ocorriam bem como ameaças constantes de fechamento de turmas do Proeja (acerca disso e de forma mais detalhada, ver a tese de Doutorado de Edna Graça Scopel, 2017).

²⁴ O Curso de Qualificação em CAD teve sua última turma em 2018/2 e em 2019/1 foi aberta a turma de Hospedagem.

O Curso de Guia de Turismo e o de Hospedagem nasceram dos esforços da Coordenadoria do Proeja em montar um currículo específico e com professores lotados nessa coordenação, o que fortalece a identidade e autonomia do curso e busca

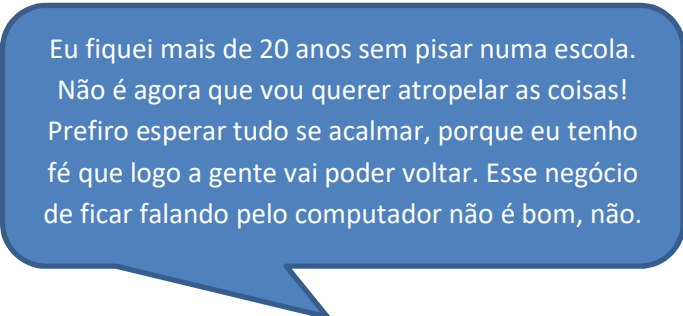
[...] entender o Proeja enquanto política educativa que retoma a luta dos trabalhadores pela defesa de uma educação pública e de uma formação que intente superar as históricas dualidades, sociais e educacionais (OLIVEIRA; FERREIRA, 2018, p. 62).

Algumas reflexões mobilizam nosso pensamento em relação à oferta de escolarização para jovens e adultos. Ciavatta e Rummert (2010, p. 465) nos alertam que

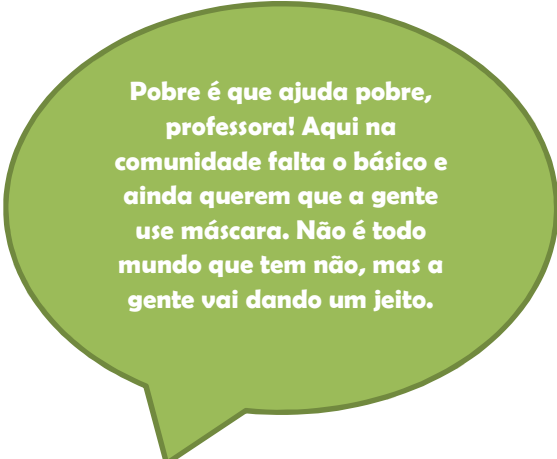
[...] não podemos fazê-lo de forma abstrata, ignorando sua história que, tal como se configurou até hoje, é permeada por uma perspectiva negativa que a associa a algo semelhante a compensar, consertar ou curar [...]. Tal perspectiva desqualifica, a priori, os alunos jovens e adultos da classe trabalhadora que trazem para o espaço-tempo escolar tanto a marca da destituição de direitos, quanto a riqueza de suas experiências de luta pela vida.

Assim, em um emaranhado de possibilidades, a Educação de Jovens e Adultos vai conquistando seu espaço e sobrevivendo cotidianamente em redes que são tecidas pelos *sujeitos ordinários* (CERTEAU, 1994) em seus modos de ser e reinventar as práticas. Suspiros de vida, de potência e de afetos em meio ao caos.

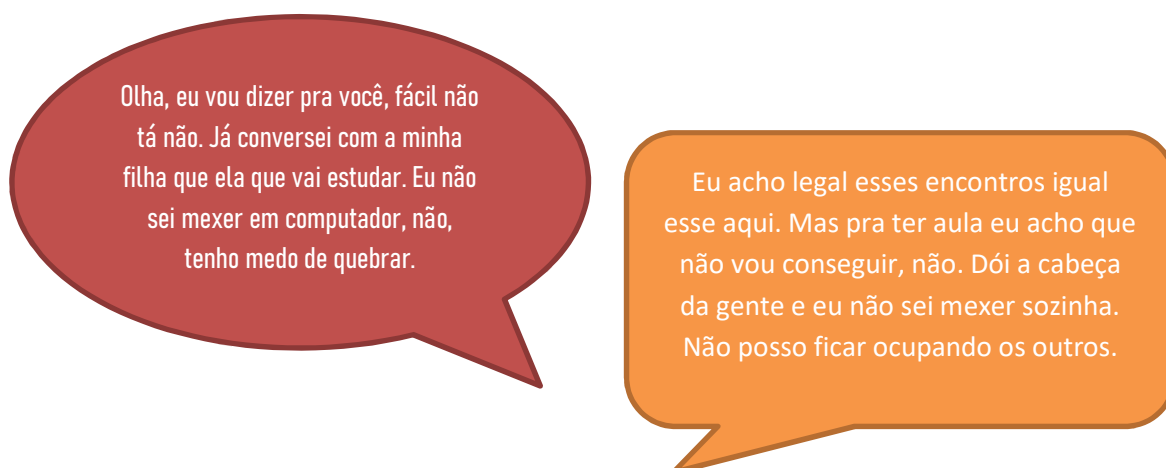
Quando tudo parecia um pouco mais estabilizado, somos assolados, em 2020, por uma pandemia que traz, dentre outros, o desafio da educação à distância, com a oferta de Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs) normatizadas pela Resolução do Conselho Superior do Ifes nº 01/2020, de 6 de maio de 2020.



Eu fiquei mais de 20 anos sem pisar numa escola. Não é agora que vou querer atropelar as coisas! Prefiro esperar tudo se acalmar, porque eu tenho fé que logo a gente vai poder voltar. Esse negócio de ficar falando pelo computador não é bom, não.



Pobre é que ajuda pobre, professora! Aqui na comunidade falta o básico e ainda querem que a gente use máscara. Não é todo mundo que tem não, mas a gente vai dando um jeito.



Inúmeras discussões são feitas e questionamentos diversos nos inundam, como as falas dos alunos durante o evento de extensão intitulado “*Rodas de conversas: ensino a distância: a invisibilidade dos sujeitos da EJA*”,²⁵ acima mencionadas.

Alunos sem acesso a computador ou internet. Demandas cotidianas de trabalho home office, aulas on-line, desemprego e mudanças de todo tipo. Desigualdades ainda mais acentuadas. Incertezas e medos diante dos inúmeros casos de mortes e falta de sensibilidade, organização e gestão da crise por parte do Governo Federal.

Apesar das discussões extremamente potentes, não vamos nos ater a esse período específico das aulas durante a pandemia, pois nossa produção de dados para esta pesquisa ocorreu antes da impossibilidade de aulas presenciais. Mas não podemos deixar de citar esse período de fechamento das escolas, necessidade de adequação para aulas on-line, eventos de extensão e rodas de conversa on-line, retorno híbrido (presencial e on-line com divisão das turmas) e, no final de 2021, com o retorno presencial gradativo.²⁶

²⁵ Evento realizado pelo Ifes em plataforma on-line, no período de 1º de agosto de 2020 a 30 de setembro de 2020.

²⁶ Informações interessantes desse período podem ser acessadas no e-book *Pílulas de realidade*. O livro reúne relatos autobiográficos de 16 estudantes do Proeja, do Curso Guia de Turismo, durante o isolamento social. (Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/1980>).

De qualquer forma, cabe-nos, então, fortalecer-nos cada vez mais, na luta contra as atuais políticas do Governo Federal, mas não só deste, que tem produzido desesperança, sofrimento, exclusão da diferença e dos diferentes, com práticas de diminuição da vida e de anulação da alteridade. É preciso continuar resistindo, também na ótica de Espinosa quando afirma que o conhecimento é o mais potente dos afetos.

*[...] que a morte de tudo em que acredito
não me tape os ouvidos e a boca
pois metade de mim é o que eu grito
a outra metade é silêncio
[...]
E que a arte me aponte uma resposta [...].²⁷*

[...] Esta resistência de que falo não é uma substância. Ela não é anterior ao poder que ela enfrenta. Ela é coextensiva a ele e absolutamente contemporânea [...]. Para resistir, é

preciso que a resistência seja como o poder. Tão inventiva, tão móvel, tão produtiva quanto ele [...]. Digo simplesmente: a partir do momento em que há uma relação de poder, há uma possibilidade de resistência. Jamais somos aprisionados pelo poder: podemos sempre modificar sua dominação em condições determinadas e segundo uma estratégia precisa. (FOUCAULT, 2010a, p. 241).



Foto 7 – Alunos Proeja Ifes. Acervo pessoal.

Em tempos de obscuridades, cinismos, de fome, de destruição da natureza e guerras que têm produzido, continuamente, mais marginalizados e diaspóricos. Tempos de políticas excludentes e perversas sobretudo em relação aos diferentes e aos mais pobres. Tempos de misérias e de negação ao ar da vida. “*Um pouco de possível, senão eu sufoco*” como disse Deleuze ao seu amigo Foucault (DELEUZE, 2013, p. 131). Frase que inspirou Tiago Botelho²⁸ a escrever:

*UM POUCO DE POSSÍVEL
PARA QUE EU POSSA RESPIRAR*

²⁷ Trecho do poema musicado *Metade*, de Oswaldo Montenegro, álbum *Ao vivo*, 1997.

²⁸ Poesia escrita pelo ex-aluno Tiago Botelho e publicada em 13-3-2017 (Disponível em: <https://colband.net.br/linguagens-e-codigos/um-pouco-de-possivel>).

UM POUCO DE POSSÍVEL
PARA QUE EU NÃO SUFOQUE
UM POUCO DE POSSÍVEL
PARA QUE EU POSSA SENTIR
UM POUCO DE POSSÍVEL
PARA QUE EU CONTINUE A SENTIR
UM POUCO DE POSSÍVEL
PARA QUE, DE IMPOSSÍVEIS E DO IMPOSSÍVEL
FAÇA ESSE
SER O POSSÍVEL.

Seguimos, então, na possibilidade de criação de conhecimentos-afetos no entrelugar Educação Física-Proeja, subvertendo o instituído e o prescrito, acompanhando os fluxos. Produção rizomática que amplia encontros e territórios com suas linhas de fuga.

Seguir sempre o rizoma por ruptura, alongar, prolongar, revezar a linha de fuga, fazê-la variar, até produzir a linha mais abstrata e a mais tortuosa, com n dimensões, com direções rompidas. Conjugando os fluxos desterritorializados. Seguir as plantas: começando por fixar os limites de uma primeira linha segundo círculos de convergência ao redor de singularidades sucessivas; depois, observando-se, no interior desta linha, novos círculos de convergência se estabelecem com novos pontos situados fora dos limites e em outras direções (DELEUZE; GUATTARI, 1995, p. 19).

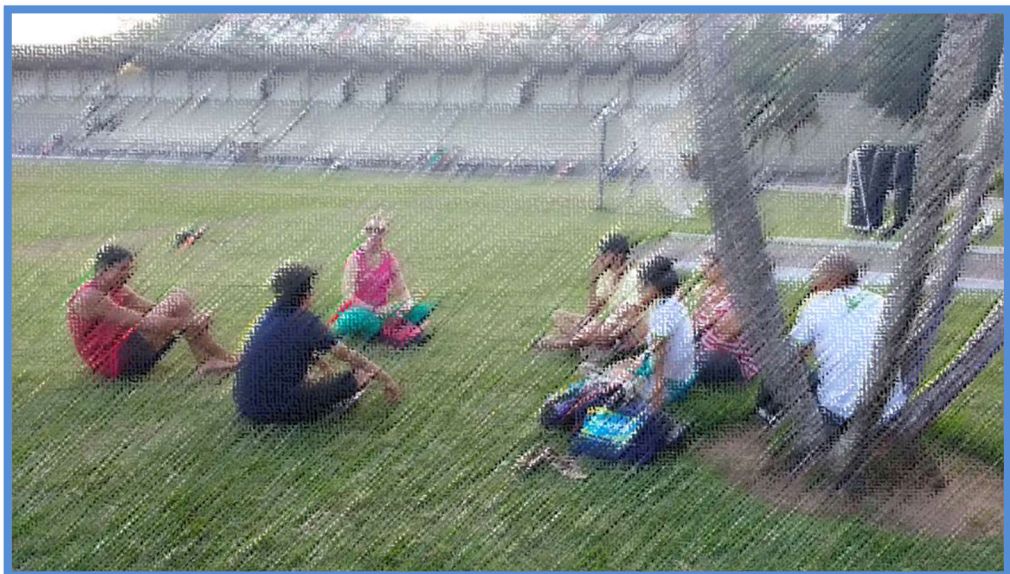


Foto 8 – Alunos Proeja Ifes. Acervo pessoal.

2. *É preciso suportar duas ou três larvas, se quiser conhecer as borboletas: ensaios de uma REVISÃO DE LITERATURA*

2.1 *Cores que eu não sei o nome...*

*Eu ando pelo mundo e meus amigos, cadê?
Minha alegria, meu cansaço?
Meu amor cadê você?
Eu acordei
Não tem ninguém ao lado*²⁹

Nessa “solitária” caminhada que o universo acadêmico nos propõe (ou condição que nós mesmos criamos para forçar a concentração), ao iniciarmos a escrita de um texto, debruço-me na revisão de literatura e “converso” com outros autores que sequer sei quem são, mas que compartilham seus textos, artigos, escritos e, nessa fria rede de bancos de dados e na distância/aproximação que as tecnologias nos trazem, pego-me acompanhada de um monte de gente que já escreveu algo que poderá contribuir para a minha pesquisa.

Capes, Scielo, Google acadêmico... uma palavra-chave aqui, uma combinação de palavras ali. Um copo d’água (quem me dera uma taça de vinho, mas, no momento, é inoportuno!), um pensamento que vagueia. Achei! Separa-se o texto. Não... não é aquilo que eu esperava. O título me engana, a busca recomeça. E assim são algumas tardes e madrugadas. Começo a tabular dados. Categoria, título, autor, periódico, ano... Você lê, re-lê, não gosta do escreveu. Apaga tudo. Pensa em outra categorização. O tempo vai passando. A escrita precisa avançar.

*Pela janela do quarto
Pela janela do carro
Pela tela, pela janela
(quem é ela, quem é ela?)
Eu vejo tudo enquadrado
Remoto controle*

Muda o modo de olhar, menina! Vira de ponta cabeça, torce, retorce o pensamento. Dê-se aos movimentos de pesquisa. Olha com mais cuidado. Sente o texto. Mergulha. Vai tecendo conhecimento, sem pressa e sem a necessidade de escrever bonito, cartesianamente enquadrado. Sem tentar agradar. Sem a pretensão de escrever o que querem ou esperam de você! Vai lá... só

²⁹ Nesse capítulo, além dos fragmentos de *O Pequeno Príncipe*, utilizaremos também trechos da música *Esquadros*, de Adriana Calcanhoto, disponível no álbum *Senhas* (1992), que irão compondo com os escritos e embalando possíveis discussões. A música foi dedicada ao irmão da cantora que tem deficiência visual e é usada aqui também em analogia à “cegueira inicial” que temos (ou que eu costumo ter) ao iniciar uma revisão de literatura.

sente as palavras. Deixe que elas se desenhem no papel calmamente como as preguiçentas tardes de domingo. Absorve no texto dos outros aquilo que complementa, enriquece, potencializa o seu... Sai do automático! Tem muita pesquisa bacana por aí, que só precisa de sensibilidade e leitura atenta pra disparar no seu texto outras, novas e possíveis discussões.

Talvez para se defender da ‘inauguração’, o universo acadêmico exija, com maior ou menor rigidez e amplitude, a ‘revisão de literatura’, momento/movimento em que o autor ou a autora vai puxando os fios e tecidos, por outros tecidos, que dizem respeito ao seu assunto, à sua temática. Fios de texturas e espessuras diferenciadas. Aos semelhantes, dá-se os nós, tecendo uma outra trama. Aos antagônicos, abandona-se, esgarçando ideias antes tecidas. Algumas tramas já tecidas são desatadas, destecidas e alguns de seus fios, ainda que seja um só, são atados a outros, formando novos nós, nova trama (AZEVEDO, 2008, p. 68).

Compondo com Azevedo, 2008, seguimos atando e desatando nós, ajeitando laços e formando outras ideias a partir dos textos lidos.

“Ele viajou para os Asteróides 325, 326, 327, 328, 329 e 330. Foi visitá-los para ter com que se ocupar e se instruir” (SAINT-EXUPÉRY, 2015, p. 50).

Inicialmente, nossa busca se deu na plataforma Scielo, em artigos, com o assunto: jovens e adultos. Separamos dois artigos, de 2008 e de 2001, mas, ao ler, verificamos tratar de temas como: egressos do tráfico, situações de rua e conflitos com a lei. Refinamos a busca e, com as palavras jovens e adultos separadas, foram encontrados 1.250 artigos. Não... eles não me contemplavam.³⁰ Nessa hora bate uma angústia particular e me pergunto onde estão as *“cores de Almodóvar, cores de Frida Kahlo, cores...”*.

“Elas [as pessoas grandes] adoram os números. Quando a gente lhes fala de um novo amigo, as pessoas grandes jamais se interessam em saber como ele realmente é [...]. Mas perguntam: Qual é a sua idade? Quantos irmãos ele tem? Quanto pesa? Quanto ganha seu pai? Somente assim é que elas julgam conhecê-lo” (SAINT-EXUPÉRY, 2015, p. 25).

³⁰ Esclareço que não li todos os 1.250 artigos, o que seria inviável dado o tempo disponibilizado para essa demanda. Li os títulos e alguns (muitos) resumos. Mas não estavam alinhados com a proposta, pois os temas eram muito genéricos e amplos, então, em vez de insistir na leitura até encontrar produção que me atendesse, resolvi otimizar o tempo e buscar outras fontes.

Segui então com a combinação de palavras: jovens, adultos, educação, Proeja. Encontrei oito produções. Acrescentei Educação Física e nenhuma produção foi direcionada. Mantive apenas Proeja e Educação Física e mais uma vez a busca foi frustrada.

“Mas, para nós, que compreendemos a vida, os números não têm tanta importância! Bem que eu gostaria de narrar esta história como se fosse um conto de fadas” (SAINT-EXUPÉRY, 2015, p. 26).

Assim como Manhães (2008, p.81), considero que

“O observador é participante e criador do conhecimento, sendo, cada um, responsável pela inclusão de novos nós na própria rede. O conhecimento que se faz a partir das relações que se enredam ultrapassa a busca de certezas e aceita a incerteza para também superá-la; contra o destino fixado procura a responsabilidade da escolha”.

Portanto, comecei a percorrer caminhos trilhados por outros pesquisadores, com outras temáticas, com seus fios e nós próprios. Segui o fluxo para buscar produções que fizessem dialogar de alguma forma minha pesquisa, afinal Educação Física e Proeja não parece, à princípio, ter uma produção considerável.

Dessa forma, com equilíbrios constantemente provisórios, afinal não adianta adotar um ponto de vista único pois as pluralidades são simultâneas, escolhi outra palavra e reiniciei minha caça. Foram 13 artigos encontrados na base de dados do Scielo a partir da palavra-chave única “Proeja”, e 72 trabalhos no GT 18 da Anped³¹ – que teve sua sistematização a partir de 1999. Desses, procedi à leitura dos resumos e, dependendo da temática apresentada, do texto completo.

*Ah! Eu quero chegar antes
Pra sinalizar o estar de cada coisa
Filtrar seus graus*

Selecionei então, alguns que mais me despertaram e, em meio a inquietações e provocações, compartilhei fragmentos que podem potencializar outras discussões e disparar problematizações no nosso texto.

³¹ Grupo temático vinculado à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação que trata do assunto: Educação de Pessoas Jovens e Adultos.

“Quando termino de me lavar pela manhã, trato de limpar carinhosamente o planeta. Arranco as mudas de baobás com o cuidado de não arrancar as roseiras, pois se parecem muito. É um trabalho meio chato, mas muito fácil!” (SAINT-EXUPÉRY, 2015, p. 31).

Nosso objetivo não é apenas transcrever o que outros já produziram para justificar a pesquisa, mas produzir sentidos a partir das publicações encontradas.

Se pretendo avançar nas pesquisas acerca das subjetividades e produções identitárias dos alunos do Proeja nas aulas de Educação Física, com suas construções discursivas e atravessamentos curriculares, é hora de me lançar na busca por entender, também, por que tão pouco se produz (ou se disponibiliza no bancos de dados) acerca dessa temática? Quais caminhos os docentes de Educação Física têm trilhado para atender de forma satisfatória a esse alunado jovem, adulto, idoso, trabalhador... que vem re(conquistando) seu espaço nas escolas?

É tempo agora de ir além. De compor com todos os sujeitos, de verificar nas produções disponibilizadas nos bancos de dados, caminhos outros. Possibilidades de se pensar o currículo (oficial e vivido) do Proeja na Educação Física de forma integrada, suas articulações e políticas.

2.2 Passeio pelo escuro, eu presto muita atenção...

Os alunos jovens e trabalhadores são vistos de forma diferenciada e muitas vezes rotulados como alunos que têm dificuldade em aprender, têm um alto índice de evasão, conforme apontam algumas pesquisas. Apesar disso, muitas escolas não buscam as adaptações necessárias para atender com qualidade e dentro das necessidades diversas a esse grupo de estudantes.

Garcia (1995, p.49), a respeito da tentativa de homogeneização dos alunos em estruturas rígidas, ao invés do respeito à diversidade, afirma que

[...] a escola trabalha sempre com a perspectiva da homogeneização, sintonizada que está com a sociedade na qual se insere. A diferença é o distúrbio que fere a harmonia positivista. Há que ser identificada, a fim de que o todo possa voltar à harmonia inicial, que todos precisam crer possível e desejável. Uma vez identificada, a diferença é rotulada, estigmatizada, segregada e tratada como doença. O diferente é dissonante no mundo harmonioso da sintonia. É o desafinado, se continuarmos na linguagem

musical. Ou, se preferirmos a linguagem médica, o diferente precisa ser ortopedizado, para se tornar igual a todos, que naturalmente seguem o modelo.

Nessa perspectiva, o Proeja é que precisa se “enquadrar” ao modelo de ensino comumente realizado na escola e não os professores/gestores é que precisam rever suas práticas para formá-los dentro do contexto específico da educação do adulto que, em sua maioria, ficou um tempo considerável fora da escola e agora retorna trazendo outros desafios às práticas de ensino. A própria escola precisa se perceber como motivadora da exclusão escolar para assim rever seus caminhos e oportunizar diferença e diversidade e não homogeneização.

Shiroma e Lima-Filho (2011, p. 15) afirmam

A heterogeneidade dos alunos no que tange à faixa etária e escolaridade anterior é um elemento destacado nas pesquisas. Jovens e adultos chegam a estes cursos motivados por interesses distintos, evadiram da escola por diferentes razões, mas desejam dar continuidade aos estudos e se qualificar para terem mais chances no mercado de trabalho ou acessarem o ensino superior. A composição heterogênea do alunado do Proeja demanda redobrado empenho dos professores para construírem metodologias, recursos didáticos apropriados e formas inovadoras de ensinar e avaliar para que não reforcem, também no espaço da eja, as experiências vividas pelos alunos de múltiplas exclusões.

A pesquisa de Silva e Jorge (2017) busca evidenciar os motivos pelos quais os alunos do Proeja retornaram aos estudos, permanecem na escola, o que os desestimulava em alguns momentos e assim tecer uma aproximação dos aspectos que podem levar ao abandono ou à permanência na escola a partir das vozes dos próprios sujeitos do processo, com base nas seguintes questões: “Que sentidos e significados são atribuídos à experiência escolar por jovens e adultos que frequentam escolas públicas que ofertam ensino técnico profissional de nível médio? Em que medida esses sentidos e significados se articulam com a opção de abandonar ou de permanecer na escola?”. Elas afirmam que:

No contexto analisado, não se observavam esforços [da equipe pedagógica] no sentido de oferecer um atendimento diferenciado aos alunos do PROEJA, seja em relação às metodologias ou mesmo às formas de organização e carga horária das turmas. Tudo se apresentava tal e qual nas outras modalidades de ensino médio ofertadas, inclusive as mesmas exigências em termos de conteúdo e avaliação, o que poderia ser associado

a uma ênfase exagerada ao condicionamento do indivíduo pela estrutura social e escolar em detrimento de outras práticas necessárias à permanência do aluno, relativas às especificidades desses sujeitos, como tempo de estudo e valorização das suas experiências (SILVA; JORGE, 2017, p. 18).

Na visão/voz dos alunos,

A valorização do conhecimento e da escola; o respeito aos professores e às normas escolares; a convivência com os alunos e os professores; e o desejo expresso de continuidade dos estudos. As formas de organização da escola e das práticas pedagógicas, assim como o relacionamento com os professores e colegas, são fatores que interferem diretamente na opção do aluno em permanecer estudando (SILVA; JORGE, 2017, p. 23)

Seriam possíveis outras formas de organização do fazer pedagógico que estimule o acesso e a permanência do aluno do Proeja? As pesquisas de Amado (2015), Ivo e Hypólito (2012), Shiroma e Lima-filho (2011) e Silva (2011) apontam que sim e entendem que a integração curricular é uma alternativa interessante, apesar dos enfrentamentos e resistências que acontecem visto que muitas escolas não estão dispostas a rever suas práticas habituais de ensino.

A proposta de integração curricular contida nesse programa possibilita colocar em discussão o modo como a educação tem organizado suas relações, suas práticas, seus tempos e seus espaços. [...] além de problematizar o potencial transformador do currículo integrado (AMADO, 2015, p. 36).

O envolvimento de todos os sujeitos participantes do processo (gestores, docentes, alunos, demais servidores) vai desmistificando as dificuldades imediatas apontadas ante o novo.

Os docentes manifestam diferentes formas de adesão e resistência ao programa [Proeja], manifestações que se expressam em distintos posicionamentos com relação ao Curso e sua organização pedagógica, à prática pedagógica, ao projeto político-pedagógico e ao dia a dia das aulas. As resistências ao Programa deixam lacunas na formação dos alunos. Todavia, percebe-se que a resistência ao Programa, por parte de alguns, foi diminuindo à medida que se envolveram com o curso, mas trata-se de um processo lento, contínuo e vulnerável a ações externas (IVO; HYPÓLITO, 2012, p. 15)

O próprio Documento Base elaborado pelo Governo Federal sinaliza nessa perspectiva do currículo integrado, quando afirma que:

A EJA abre possibilidades de superação de modelos curriculares tradicionais, disciplinares e rígidos, possibilitando a desconstrução e construção de modelos curriculares e metodológicos, observando as necessidades de contextualização frente à realidade do educando, promovem a ressignificação de seu cotidiano. Essa concepção permite a valorização dos saberes oriundos de outros processos, construídos e adquiridos fora dos espaços educacionais formais (BRASIL, 2006, p. 48).

SHIROMA e LIMA-FILHO (2011) apontam que a construção do Proeja apresenta desafios políticos, epistemológicos e pedagógicos, na medida em que demanda fundamentos teórico-metodológicos, desenvolvimento de pesquisas, criação e consolidação de práticas de ensino-aprendizagem que possam, efetivamente, resgatar essa proposição do mero campo das boas intenções e torná-la uma realidade concreta na educação brasileira.

Acerca do currículo integrado para o Proeja Silva (2011, p. 13), reforça que:

A integração curricular pressupõe uma perspectiva curricular que trate, pelo princípio da indissociabilidade, respeitando, porém, as especificidades, a relação entre conhecimentos gerais e tecnológicos ou específicos. Tal perspectiva, construída sobre o eixo integrador trabalho-ciência-cultura-tecnologia, dada sua complexidade e a forma histórica desses elementos em nossa sociedade, impõe necessariamente o envolvimento direto dos sujeitos da escola por meio do estudo e da reflexão crítica profunda acerca do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, permitindo maior aproximação de uma possível integração do mundo da cultura com o mundo do trabalho, de uma articulação mais consistente entre formação geral e profissional.

Vasculhando o GT 18, passeamos por inúmeras possibilidades de atravessamentos que nos encheram de expectativas e desejos por novas práticas levando em consideração o currículo integrado.

Um campo de perguntas inquietantes se desenhou durante a leitura dos textos e nos pegamos pensando em possibilidades de uso de Tecnologias de Informação nas aulas de Educação Física.

Como tentar utilizar esses recursos? Como integrar a Educação Física aos outros campos do saber proporcionados pela formação geral e pelas disciplinas técnicas/profissionalizantes? Como inovar e trabalhar os conteúdos e vivências corporais de forma criativa e significativa para esses alunos? Como lidar com as diferentes faixas etárias na mesma sala de aula e, principalmente, com os alunos idosos? Como trabalhar as questões da mulher, do negro?

As perguntas saltitam, borbulham, provocam-nos a re(pensar) e alguns estudos, como *ilhas de estabilidade num mar de caos* (NAJMANOVICH, 2001), nos mostram tantas potencialidades no Proeja, que a aflição inicial se transforma em alegria por poder enxergar na educação, e de forma específica no Proeja, possibilidades de transformação social a partir das oportunidades de mudança de vida e acesso a conhecimentos outros pelos sujeitos.

Compartilho em sequência alguns fragmentos de texto que nos remetem à potência de vida que faz pulsar o alunado do Proeja e transborda as tessituras cotidianas dos movimentos da escola, trazendo outros sentidos para além da marginalização costumeira que os estudos acerca dessa temática costumam apresentar, denunciando os desafios inerentes à educação de jovens e adultos mas também a superação e a potência de afetos e afecções que o trabalho com esse público traz em toda sua plenitude.

[...] a educação vem lhes promovendo uma ampliação de aprendizagens, provocando mudanças em seus modos de ser, agir e pensar. O retorno à escola tem aumentando seus espaços de convívio social, intensificado as relações familiares, promovido o desejo por aprender coisas novas e fazer novos cursos, melhorado a auto-imagem destes sujeitos e, conseqüentemente lhes permitindo uma maior inserção social. Potencializou não apenas suas capacidades relativas ao aprendizado de conteúdos curriculares, mas também seu potencial de relacionar-se com o mundo e fazer parte ativamente dele (COURA, 2008).

Compreende-se que pensar os desafios postos para o PROEJA [...] amplia-se para a construção de alternativas que buscam consolidar um tipo de sociabilidade que se funda nas premissas da igualdade e da justiça social, da democracia e do reconhecimento e efetivação dos direitos sociais. (CASTRO; VITORETTE, 2008)

Assim, os alunos do Proeja

[...] chegam ao final do curso, demonstrando mais autoconfiança ao se sentirem mais preparados para os enfrentamentos que a vida lhes impõe. Parecem ter-se libertado da timidez notoriamente observada nos períodos iniciais e demonstram-se mais autônomos na busca de direitos e conhecimentos, não só na escola, mas em outros âmbitos institucionais. Procuram solucionar problemas por meio da negociação e do diálogo (RAGGI; PAIVA, 2008).

2.3 Cores de Almodóvar, cores de Frida Kahlo, cores...

Diante da riqueza de possibilidades que a educação de jovens e adultos nos proporciona, a produção acadêmica acerca da temática mostra-se crescente apesar de estudos relacionados especificamente com o protagonismo dos alunos, currículo e Educação Física na EJA ainda serem escassos. “Pesquisar é procurar, e só procura quem se acha insatisfeito, inquieto, curioso, quem se sente desafiado pelo mundo, quem não se conforma com as explicações que lhe são dadas”. (AZEVEDO, 2008 p. 67)

Assim, mesmo depois de ter lido os artigos supramencionados e descritos na tabela no apêndice A, retornei ao Google acadêmico para procurar algo mais específico sobre currículo, Educação Física e Proeja. Encontrei dois artigos nessa busca e, de forma bastante envolvente, eles mobilizaram meu pensamento e os movimentos de pesquisa e pude, assim, tecer aproximações outras nesse campo, relacionando-as com a minha pesquisa.

O texto de Leal e Maciel (2014) objetiva mostrar que a Educação Física precisa se concretizar como disciplina responsável por transmitir a cultura corporal de movimento em todos os níveis de ensino, inclusive na Educação de Jovens e Adultos. Para isso, acredita que o conhecimento deve partir do interesse dos discentes, pois, assim, terão melhores possibilidades de construir suas próprias sínteses e, conseqüentemente, de se emanciparem.

Dessa forma, o processo de ensino-aprendizagem de Educação Física não poderá se limitar a questões biológicas, mecânicas ou psicológicas, mas precisa ser entendido como um fenômeno histórico-cultural. Essa consciência acerca da importância dessa disciplina no Proeja deve partir da possibilidade de os sujeitos terem contato com a cultura corporal de movimento, em uma perspectiva de acesso a conhecimentos sobre saúde, criatividade, aproveitamento do tempo de lazer e expressão de afetos e sentimentos em diversos contextos de convivência. De tal maneira,

a inserção desse componente curricular, no Proeja, como em qualquer outra modalidade de ensino, deve se constituir em arma de inserção social, de exercício da cidadania e de melhoria da qualidade de vida integrada aos outros componentes curriculares.

Essa visão de currículo que permite o protagonismo dos alunos a partir de seus interesses e inseridos na cultura corporal de movimentos corrobora a temática de investigação de minha pesquisa em relação aos atravessamentos curriculares, ao currículo vivido, às subjetividades e produção identitária dos alunos do Proeja.

Adona (2017) buscou conceituar as bases que fundamentam o currículo da Educação Física escolar na perspectiva da educação do campo e dos alunos do Proeja e, assim, compreender de que maneira a disciplina Educação Física pode se tornar significativa para o aluno, relatando sobre a aplicabilidade da sua inclusão no currículo da Escola Agrotécnica de Roraima. Foram ouvidos gestores e alunos e se percebeu que a inclusão da Educação Física como disciplina obrigatória favorece a relação educação-homem-trabalho, colocando-o como sujeito cultural, histórico, político e econômico que é, e precisa se reconhecer como membro social.

É interessante verificar como as instituições tratam de forma diversa a oferta do componente Educação Física na matriz curricular. O desafio apresentado na pesquisa de Adona (2017) é mostrar a importância da disciplina e colocá-la como obrigatória aos alunos. No Ifes, campus Vitória, onde se desenvolveu a minha pesquisa, esse desafio já foi superado e há um incentivo à prática não apenas durante as aulas – componente obrigatório na matriz curricular – mas também no contraturno em projetos e usufruindo dos recursos/infraestrutura que a escola disponibiliza.

Impregnados de suas histórias de vida, das marcas que trazem da escolarização tardia, das experiências e recordações dos tempos anteriores na escola – disciplinas das quais gostavam, as que tinham dificuldade, professores que se identificavam, cheiros e sabores da escola de outrora. Medo do fracasso, sensação de não conseguirem acompanhar os mais jovens e as tecnologias disponíveis na escola hoje. Tudo isso encharcando os corpos desses alunos/trabalhadores/filhos/pais/homens/mulheres... corpos que pulsam, que anseiam, que desejam! A Educação Física precisa estar preparada para acolher as manifestações corporais e permitir-se atravessar por aquilo que os alunos compartilham por meio da linguagem corporal.

Ir além... dar-se às vivências corporais e investir nas trocas e possibilidades de acesso a uma vida mais saudável por meio do conhecimento e das práticas apresentas, indo além-muros da escola e se apropriando de hábitos saudáveis de vida.

Acerca disso, Bracht (2011, p. 14) nos convida a viver e ensinar uma Educação Física baseada na cultura corporal de movimentos, que saíssem

[...] da condição de mera atividade destinada a apenas divertir os alunos ou, então, desenvolver neles a aptidão física e as habilidades esportivas (a monocultura do esporte), e passasse a introduzir os alunos no mundo da Cultura Corporal de Movimento, de maneira que os mesmos adquirissem não só o saber-fazer corporal (apropriando-se das diferentes práticas ou técnicas corporais), mas, também, que fossem capazes de situar criticamente essas práticas nas suas vidas e na sociedade em que vivem, tornando-se assim construtores, ao invés de meros consumidores dessa cultura.

As lacunas não estão presentes apenas na área de Educação Física. A partir da revisão de literatura, pudemos perceber que várias áreas do conhecimento ainda não estão com o corpo docente preparado para lidar com o contexto da educação de jovens e adultos. Muitas vezes o despreparo é geral, mas percebe-se um esforço para buscar alternativas, avanços e integração do currículo oficial.

A nossa busca é, agora, por essa integração também ao currículo vivido, para que o estudante adulto se sinta acolhido na escola, tenha acesso aos espaços e àquilo que de melhor a escola lhe ofereça, não se tornando alijado do processo ou discriminado. As relações se dão e o conhecimento é tecido também nos corredores da escola, nas conversas do recreio, nas trocas de experiência que os alunos compartilham, na busca por autonomia e formação cidadã, na vida que pulsa na escola e que transcende aos corpos dos alunos e servidores que dividem aquele espaço.

Uma das finalidades da educação, quer seja escolar, profissional, familiar ou social pode ser definida como a contribuição de todos para que cada um de seus parceiros em formação possa, progressivamente, conquistar e desenvolver nele a capacidade de se autorizar, quer dizer, de acordo com a etimologia, de se fazer, de se tornar seu próprio autor, assumindo e levando a que outros incorporem sua autoria (MANHÃES, 2008, p.91).

Manhães (2008) mobiliza nosso pensamento acerca da importância da autonomia e de dar voz aos sujeitos nesses processos. Alunos são autores da educação tanto quanto docentes e demais gestores pedagógicos. Eles precisam se perceber nessa rede de conhecimentos que se estabelece nos cotidianos como protagonistas e não como meros espectadores à mercê do que lhes é oferecido.

Trabalhador-professor e trabalhador-estudante se encontram para ensinar e aprender. Que vivências corporais a Educação Física pode trazer para compor com esses alunos e imprimir marcas que ultrapassem os muros da escola e se tornem hábitos saudáveis de vida?

Os efeitos provocados pelo Proeja vão além da simples reorganização dos projetos político-pedagógicos das instituições, a fim de se adaptarem à educação de jovens e adultos. Ao serem obrigados a discutir a implantação do programa nas suas respectivas instituições, os professores são desafiados a pensar a maneira como se organizam os tempos e os espaços, as relações e as práticas, e o que desejam alcançar com o modo como estruturam seu processo de trabalho, o fazer pedagógico. São levados, enfim, a discutir os objetivos da formação do sujeito (AMADO, 2015, p. 23)

O próprio Documento-Base é enfático ao levantar a possibilidade de um currículo integrado.

[...] é uma possibilidade de inovar pedagogicamente na concepção de ensino médio, em resposta aos diferentes sujeitos sociais para os quais se destina, por meio de uma concepção que considera o mundo do trabalho e que leva em conta os mais diversos saberes produzidos em diferentes espaços sociais (BRASIL, 2006, p. 43).

O que nos cabe agora é a busca por uma construção coletiva de práticas que atendam aos anseios desse público por incentivo à capacitação de docentes e do corpo pedagógico e por sensibilização dos gestores para que viabilizem os recursos necessários para que esses movimentos, que são cotidianamente tecidos nas escolas, ganhem força e venham trazer inovação.

2.4 Exponho o meu modo, me mostro...

*Transito entre dois lados de um lado
Eu gosto de opostos
Exponho o meu modo, me mostro
Eu canto pra quem?*

Talvez seja a hora de olhar também para as potencialidades da escola e do Proeja e não apenas apontar falhas, dificuldades e fracassos como fazem alguns dos trabalhos. Há desafios. Muitos. E não desconsidero que observar essas lacunas seja importante para trazer à baila a discussão e pensar em melhorias, alternativas, ressignificações a partir do quadro aparentemente caótico dado, mas muito é produzido e há professores e gestores realmente preocupados e que buscam se capacitar e ofertar o melhor ensino possível. É importante também voltar não só o olhar, mas todos os outros sentidos para aquilo que de bom há na educação de jovens e adultos. Dar-se à experiência, ouvir os alunos, “formar com” ao invés de apenas se conformar...

Aproximar-me do GT 18 foi interessante, pois pude acompanhar a produção que está sendo realizada e assim perceber outros movimentos de resistência na educação de jovens e adultos que podem mobilizar as discussões que pretendo tecer em minha pesquisa.

Os percursos para as buscas de uma revisão de literatura não são lineares, são antes vividos de forma labiríntica. Vamos tateando os textos e buscando aqueles que fazem emergir sentidos. Cruzamos dados e fontes, entrelaçamos fatos e pesquisas diversas e assim descobrimos ou nos damos a outros sentidos.

É própria dos labirintos (e talvez o seja também das revisões de literatura) a condição de andarmos por eles desnorteados. Mas é também neles que somos forçados a utilizar todos os sentidos e buscar saídas. Tentar de novo, experimentar, experienciar... verificar os caminhos já traçados por nós mesmos e por outros que compartilham o “caminhar” de suas pesquisas e buscar outras alternativas. Usar a criatividade e prestar bastante atenção. Ouvir os ecos. Recomeçar. O convite para descobrir e trilhar o caminho que outros já fizeram é instigante.

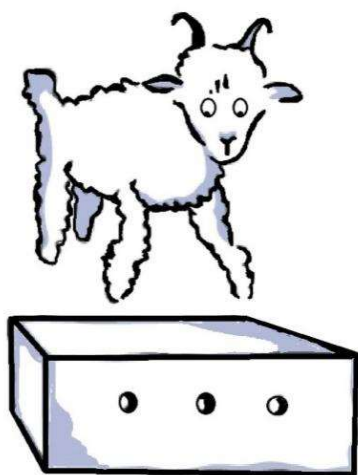


Figura 5 – Carneiro – O pequeno Príncipe. Google imagens.

Passear por pesquisas diversas, deter-se em um caminho que não nos apresenta saídas ou apresenta uma encruzilhada. É preciso definir um rumo, chocar-se com realidades plurais, buscar avançar aquilo que outros iniciaram... Seguimos! Caminhamos corajosamente em busca de mudança de direção e/ou renovação e ressignificação permanentes.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA e METODOLOGIA: *quando a gente anda sempre em frente, não pode ir muito longe*

*Me dê um abraço, venha me apertar
Tô chegando
Coisa que gosto é poder partir
Sem ter planos.*³²

Para “fugir” do “academicamente importante”, às vezes precisamos nos lançar a conhecer outros planetas usando uma revoada de pássaros selvagens em migração.

A obrigação de produzir muitas vezes tolhe a nossa capacidade criadora. A de olhar para os lados e perceber, nos sujeitos ordinários do cotidiano, a composição e tessitura de políticas outras que subvertem a ordem estabelecida. Os alunos, o chão da escola, geralmente, são os responsáveis pela atuação em política que alteram os currículos concebidos burocraticamente em práticas de si. Mobilizam o pensamento dos professores, dos gestores e deles próprios. Grandes mudanças podem acontecer a partir de movimentos de resistência³³ que, de forma micro, alteram contextos.



Foto 9 – Alunos Proeja Ifes. Acervo pessoal.

³² Trecho da música de Fernando Brant e Milton Nascimento: *Encontros e despedidas*, interpretada por Maria Rita no álbum *Perfil*, 2009, 1CD, Som Livre, faixa 5.

³³ Usamos o termo resistência ancorada no conceito Foucaultiano de resistir como re-existir.

Os estudos com os cotidianos nos impulsionam a *sentirpensar* modos mais plurais de produção do conhecimento. Com Alves (2008) vamos decifrando as lógicas dos cotidianos e somos auxiliados pelos movimentos de *sentimento de mundo, virar de ponta cabeça, beber em todas as fontes, narrar a vida e literaturizar a ciência e ecce femina*.³⁴

Descrição das atividades	Relato de Aprendizagem	Autoavaliação
Atividade de Equilíbrio.	Apreendi a ter sensações novas sem utilizar apenas a visão.	09.00 muito divertido.

Foto 10 – Portifólio dos alunos do Proeja Ifes.

É na multiplicidade dos cotidianos que se constituem nossos modos de ser, de agir, de experimentar, inventar, experienciar, atravessar... trilhas, rumos, trajetórias, caminhos impossíveis de serem quantificados, classificados ou serem imediatamente verificáveis. “Trata-se não de buscar o indizível, não de revelar o oculto, não de dizer o não-dito, mas de captar, pelo contrário, o já dito: reunir o que se pôde ouvir ou ler, e isso com uma finalidade que nada mais é que a constituição de si” (FOUCAULT, 2006, p. 149).

Mergulhar nos cotidianos nos permite trilhar por todas as direções, observar as paisagens e desenhar novos mapas a partir das experiências, sensações e atravessamentos que vão surgindo nos fluxos da pesquisa, “[...] na esperança de se revelar caminhos possíveis e não a verdade final e imutável” (JOSGRILBERG, 2008, p. 97).

Nesse sentido, a cartografia³⁵ nos ajuda a produzir outros modos de fazer pesquisa com os cotidianos, atentando para as práticas de composições dinâmicas das redes, como nos aponta Josgrilberg (2005, p. 74):

³⁴ Trataremos desses conceitos de forma mais específica no item 3.1.

³⁵ Abordaremos o método cartográfico de forma mais específica no item 2.3

Toda e qualquer análise do espaço deve levar em consideração vetores de direção, velocidade e tempo. A metáfora geográfica é empregada em diversas situações, mas com uma ideia principal: a possibilidade de articulação de diferentes espacialidades dentro dos limites de um lugar controlado. Este, a seu turno, é organizado por uma série de estratégias que controlam e garantem a estabilidade a um corpo dinâmico.

Passos e Barros (2015, p.17) afirmam:

A cartografia como método de pesquisa-intervenção pressupõe uma orientação do trabalho do pesquisador que não se faz de modo prescritivo, por regras já prontas, nem com objetivos previamente estabelecidos. No entanto, não se trata de uma ação sem direção, já que a cartografia reverte o sentido tradicional de método sem abrir mão da orientação do percurso da pesquisa. O desafio é o de realizar uma reversão do sentido tradicional de método – não mais um caminhar para alcançar metas prefixadas (metá-hódos), mas o primado do caminhar que traça, no percurso, suas metas. [...]. A diretriz cartográfica se faz por pistas que orientam o percurso da pesquisa sempre considerando os efeitos do processo do pesquisar sobre o objeto da pesquisa, o pesquisador e seus resultados.

Assim, nos fluxos e mapas que se desenham, problematizamos os currículos que pulsam nos cotidianos escolares como *espaçotempos* de criação, experimentação, invenção, produção e cuidado de si e do outro,

Ocupar-se consigo mesmo será ocupar-se consigo enquanto se é “sujeito de”, em certas situações, tais como sujeito de ação instrumental, sujeito de relações com o outro, sujeito de comportamentos e de atitudes em geral, sujeito também da relação consigo mesmo. É sendo sujeito, este sujeito que se serve, que tem esta atitude, este tipo de relações, que se deve estar atento a si mesmo. Trata-se pois de ocupar-se consigo mesmo enquanto se é sujeito da krêsis (com toda a polissemia da palavra: sujeito de ações, de comportamentos, de relações, de atitudes) (FOUCAULT, 2006, p. 72).

Abordamos o cuidado de si como uma referência aos escritos de Foucault no terceiro volume da obra *A história da sexualidade: o cuidado de si*, em que o autor observa escritos da Grécia Antiga e ressalta:

A insistência que convém ter para consigo mesmo; é a moralidade, a amplitude, a permanência, a exatidão da violência que é solicitada; é a inquietação com todos os

distúrbios do corpo e da alma que é preciso evitar por meio de um regime austero (FOUCAULT, 1984, p. 46).

Nessa obra, Foucault aborda a ideia do cuidado ético, de uma estética da existência, das práticas de liberdade que tornam a vida livre, bonita. O cuidado de si não era uma regra rígida, geral, imposta, institucionalizada e que deveria ser seguida por todos. Antes, era uma forma de viver a partir de uma escolha facultada, estética, espontânea. Feita por aqueles que tinham interesse e disponibilidade para assumir cargos públicos e que mostravam, cuidando de si, a capacidade para cuidar, também, dos outros.

O cuidado de si é uma forma de vida e potencializa o cuidado do outro na relação que se estabelece entre os sujeitos. Maturana (2009, p. 22) diz que “[...] é o amor a emoção que constitui o domínio de ações em que nossas interações recorrentes com o outro fazem do outro um legítimo outro na convivência”. O cuidado de si pode ser considerado também isso: cuidar do outro. Ouso dizer que não há cuidado de si se não se cuida do outro.

Maturana e Varela (1995) chamam de *autopoiesis* (do grego *auto* "próprio", *poiesis* "criação") a capacidade dos seres vivos de produzir a si próprios em relação e interação constante com o mundo.

Os autores trazem a ideia de uma rede de cooperação e colaboração que ocorre no conviver. Para eles, a construção do conhecimento é sempre compartilhada e todos temos uma participação ativa nesse processo. “Se a vida é um processo de conhecimento, os seres vivos constroem esse conhecimento não a partir de uma atitude passiva e sim pela interação” (MATURANA; VARELA, 1995, p.12).

Portanto, necessário se faz ao currículo da Educação Física no Proeja potencializar um conhecimento que possa se traduzir no cuidado de si e promover relações éticas no conviver com o outro, ou seja, um currículo que supere a concepção mais clássica de currículo como pista de corrida, grade curricular, sequência didática, prescrição e passe a conceber o currículo como redes de saberes e poderes que atravessam tudo e todos que habitam os *espaçotempos* das escolas e são capazes de potencializar os processos de subjetivação nas escolas. Currículos – encharcados de invenção, intensidade, potência, *poiesis* – que produzam uma *vida bonita*.

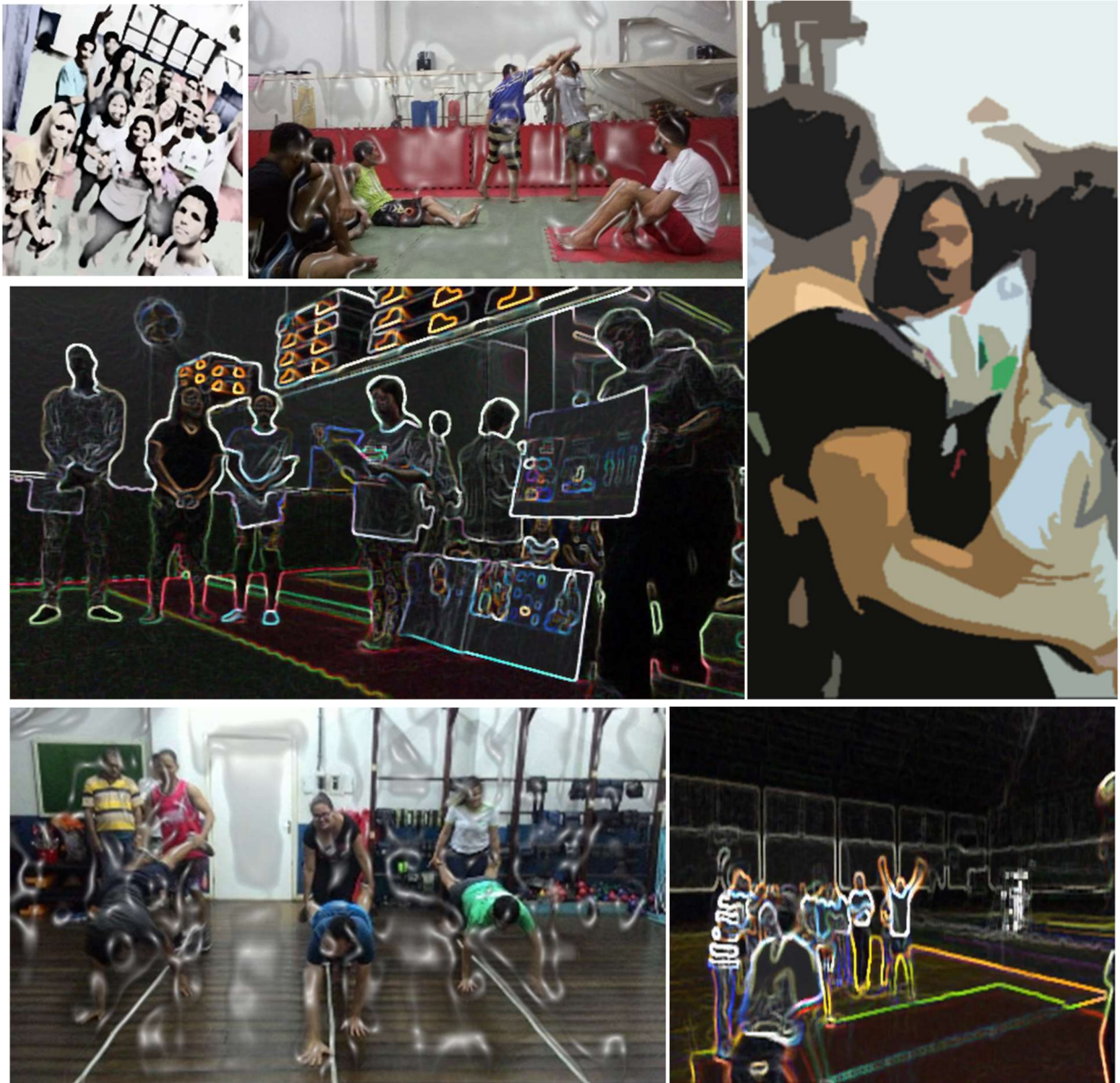


Foto 11 – Alunos Projeja Ifes. Acervo pessoal.

O cuidado de si possibilita a busca por outros modos de produção de subjetividade, de formação, outros modos de pensar a relação de si consigo mesmo e com o outro, para a experiência da vida em comum. “Pensar os currículos de uma escola implica, então, viver seu cotidiano, o que inclui, além do que é formal, e tradicionalmente estudado, toda a dinâmica das relações estabelecidas” (FERRAÇO, 2007, p. 75).

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
CONVERSAMOS ANTES, SOBRE UM AJUDAR O OUTRO, E QUANDO CHEGAMOS NA HORA DA DINÂMICA DA BEXIGA, CADA UM PENSOU EM SI; NOS ESQUECEMOS DO PRÓXIMO.	APRENDIA QUE ANTES DE TOMAR QUALQUER DECISÃO PRECISO PENSAR SE NÃO VOU PREJUDICAR ALGUÉM.	5 PELO DEBATE 0 PELO COMPORTAMENTO.

Foto 12 – Portifólio dos alunos do Proeja Ifes.

Falamos aqui em um currículo que vai em direção ao outro. “O desafio posto é o de dar lugar ao outro” (JOSGRILBERG, 2008, p. 98). Pensar uma educação que não molde a priori, localize, hierarquize, aprisione e rotule os sujeitos e as relações, mas uma educação nos moldes da filosofia da diferença, investindo na produção de singularidades.

Trata-se, então, como nos diz Gallo (2010, p.245), de

[...] investir na produção de singularidades, que, como mostrou Deleuze [...], são impessoais e pré-individuais. São impessoais exatamente porque, sendo singulares, são múltiplas. Cada singularidade é a dobra do eu no outro e do outro no eu. O processo educativo, assim, só pode ser *imanente*, relativo ao grupo e dependente daquele grupo, sendo irrepetível. Ou melhor, uma experiência educativa assim pensada pode ser repetida, mas gerará diferença, não o mesmo.

A árvore do conhecimento é uma metáfora muito utilizada para explicar o funcionamento dos conteúdos separados por disciplinas. É alimentada por raízes fincadas na verdade, com um tronco forte comum e vários galhos. Nela, os galhos se ramificam, mas estão em constante

dependência do tronco. A árvore fragmenta e compartimenta saberes, tempos, espaços... hierarquiza e não se comunica entre si.

“O paradigma arborescente implica numa hierarquização do saber, como forma de mediatizar e regular o fluxo de informações pelos caminhos internos da árvore do conhecimento” (GALLO, 1997).

Por isso nos interessa o conhecimento rizomático “[...] que procede por variação, expansão, conquista, captura, picada [...], construído, sempre desmontável, conectável, reversível, modificável, com múltiplas entradas e saídas, com suas linhas de fuga” (DELEUZE; GUATTARRI, 1995, p. 32).

O rizoma se diferencia da árvore, pois nele múltiplos conhecimentos são produzidos, criados, inventados a todo instante e estão interligados entre si, em um emaranhado cheio de bifurcações, conexões e encontros. Reverberam. Produzem outros conhecimentos e se esparramam.

Um rizoma não começa nem conclui, ele se encontra sempre no meio, entre as coisas, inter-ser, intermezzo. A árvore é filiação, mas o rizoma é aliança, unicamente aliança. A árvore impõe o verbo ‘ser’, mas o rizoma tem como tecido a conjunção ‘e... e... e...’ Há nesta conjunção força suficiente para sacudir e desenraizar o verbo ser (DELEUZE; GUATTARI, 1995, p. 36).

“Professora, eu lembro que, na minha época, eu gostava muito de esporte. A escola tinha um pátio onde a gente fazia Educação Física. Não era uma quadra estruturada igual essa aqui do Ifes, não. Mas a gente jogava bola ali. Tudo moleque. O importante era jogar. Ficar com a cabeça do dedo aberto... era só alegria! Na cidade sempre tinha um torneio das escolas. Eu era bom. Sempre tava no time. Mas, pra poder participar dessas coisas, tinha que estar com nota boa em Português e Matemática. E eu sou ruim em Matemática. Lembro um ano que quiseram me barrar de jogar, porque eu tava de recuperação. Foi uma confusão. Meus colegas queriam bater na diretora. Depois eles deixaram eu jogar. O professor de Educação Física virou o ‘Ziza’. Ficou falando que educação física era tão importante quanto qualquer outra matéria. Foi o maior rebu na escola. Nunca esqueço. Nessa época eu achava que ia ser jogador quando crescesse. Eu tinha lá meus dez, onze anos. Depois não deu mais pra continuar estudando, tive que trabalhar e agora tô aqui, correndo atrás”.

O rizoma aponta para a multiplicidade. Não há conhecimento mais elevado ou mais necessário que outro. Há troca. Intercambiamento. Conexões que não cessam de se proliferar, redes de sentidos.

Ser Árvore

(Manoel de Barros, 2010)

Um passarinho pediu a meu irmão para ser sua árvore.
Meu irmão aceitou de ser a árvore daquele passarinho.
No estágio de ser essa árvore, meu irmão aprendeu de sol,
de céu e de lua mais do que na escola.
No estágio de ser árvore meu irmão aprendeu para santo
mais do que os padres lhes ensinavam no internato.
Aprendeu com a natureza o perfume de Deus.
Seu olho no estágio de ser árvore aprendeu melhor o azul.
E descobriu que uma casca vazia de cigarra esquecida
no tronco das árvores só serve pra poesia.
No estágio de ser árvore meu irmão descobriu que as árvores são vaidosas.
Que justamente aquela árvore na qual meu irmão se transformara,
enviaidia-se quando era nomeada para o entardecer dos pássaros
E tinha ciúmes da brancura que os lírios deixavam nos brejos.
Meu irmão agradecia a Deus aquela permanência em árvore
porque fez amizade com muitas borboletas.

Ser rizoma... Agenciamentos que expressam toda potência de afetar e ser afetado. O rizoma se apresenta de forma diferente cada vez que se olha pra ele. Remete-nos às redes de sentidos, *saberesfazeres*. Currículos que deslizam e formam novos territórios.

As vozes valorizadas neste texto são as vozes dos *sujeitos ordinários* (CERTEAU 1996) que fazem diferentes *usos* desses currículos rizomáticos praticados no Proeja do Ifes. Alunos adultos que, por motivos diversos, retornaram à escola e protagonizam um processo dinâmico e próprio de aprender e ensinar, com histórias de vida que enriquecem as aulas e trazem um outro pensar à educação.

Nessa polifonia, damos espaço às narrativas, relatos orais, conversações. Tempo de estar sensível a ouvir, sentir, desejar, calar, expressar, enfim, intensificar a potência das *invenções cotidianas* (CERTEAU 1994).

Carvalho e Ferraço (2012, p. 8) afirmam:

Narrativas, como formas de dizer de nossas experiências, constituem-se tanto como expressões de uma subjetividade pré-individual como de processos de singularização e, sendo assim, são modos de dizer que atravessam tanto a dimensão do virtual como do atual, tanto do indivíduo como dos modos coletivos de individuação e enunciação e, desse modo, potencializam políticas de publicização do currículo ao valorizar vozes desautorizadas, assim, constituindo e/ou possibilitando outra forma de concepção de currículo, na medida em que possibilitam estilhaçar formas lineares de pensamento.

“O que torna o deserto encantador – observou o pequeno príncipe – é que ele esconde um poço d’água em algum lugar” (SAINT-EXUPÉRY, 2015, p. 109).

Ouvir, sentir, pensar com os meninos do Proeja por meio das narrativas, relatos, conversações é também afirmar processos de subjetivações, firmar espaços de diálogo, luta, visibilidade. Não como uma representação fixa, mas como deslizamento, expansão, multiplicidade.

A EJA é uma modalidade da educação básica que tem também a função de romper com as limitações impostas pelo analfabetismo ou pela semialfabetização, auxiliar a emancipação e a transformação da realidade e incluir uma fração da sociedade cujas oportunidades foram, de algum modo, subtraídas.

A EJA vai além da recuperação de um tempo de escolaridade dito “perdido”. É uma subdivisão do sistema educacional que se efetiva na incerteza da aprendizagem e se estabiliza como lugar de reconhecimento, de convivência e de ambivalências (CORTADA; DIAS, 2009).

A EJA representa uma

Dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso a e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas (BRASIL, 2000, p. 5).

Dialogamos com Ciavatta (2010) quando ela aborda as identidades³⁶ que são construídas nas redes de experiência com os sujeitos da EJA. Ela aponta que a “[...] identidade que cada escola e seus professores, gestores, funcionários e alunos constroem é um processo dinâmico, sujeito permanentemente à reformulação das novas vivências, às relações que estabelecem” (2010, p. 25).

É importante lembrar que currículo, currículo vivido e grade curricular se complementam e se diferenciam. Assim, para além dos documentos e ementas prescritos, todos os atores, sujeitos comuns – ordinários – influenciam e impregnam os currículos tecidos nos cotidianos com suas marcas e singularidades. Ao escrever sobre a metodologia dos estudos com os cotidianos, Ferraço (2008, p.113) defende:

[...] nossa idéia de currículo, isto é, *aquilo que é efetivamente realizado no cotidiano escolar através das redes de representações e ações*, embora objetiva, ou objetivada, foi por nós ressignificada a partir de nossa metodologia de pesquisa. Logo, ressignificada a partir de nossas crenças, valores e interesses. Através dos caminhos que escolhemos seguir e que nos permitiram avançar. Caminhos impossíveis de serem antecipados e que só se revelam durante o caminhar. Que apontam atalhos inesperados. Que nos colocam frente a frente ao acaso e nos impedem de recuar.

É essa a ideia de currículo defendida neste texto, *aquilo que é realizado no cotidiano*:

[...] entender, pensar currículo para além dos documentos-textos escritos, incluindo nesse pensamento-entendimento os diferentes e inesgotáveis processos espaço-temporais vividos nas redes de *saberes-fazer*es, tecidas e compartilhadas pelos sujeitos praticantes dos/nos/com os cotidianos (FERRAÇO, 2011, p. 11).

³⁶ Mas nos ativemos não à construção de identidade em si, pois procuramos nos estender às relações e vivências que são estabelecidas. A identidade não é relevante para esta pesquisa neste momento, mas as reverberações, afetos e afecções produzidos nas vivências foram valorizados.

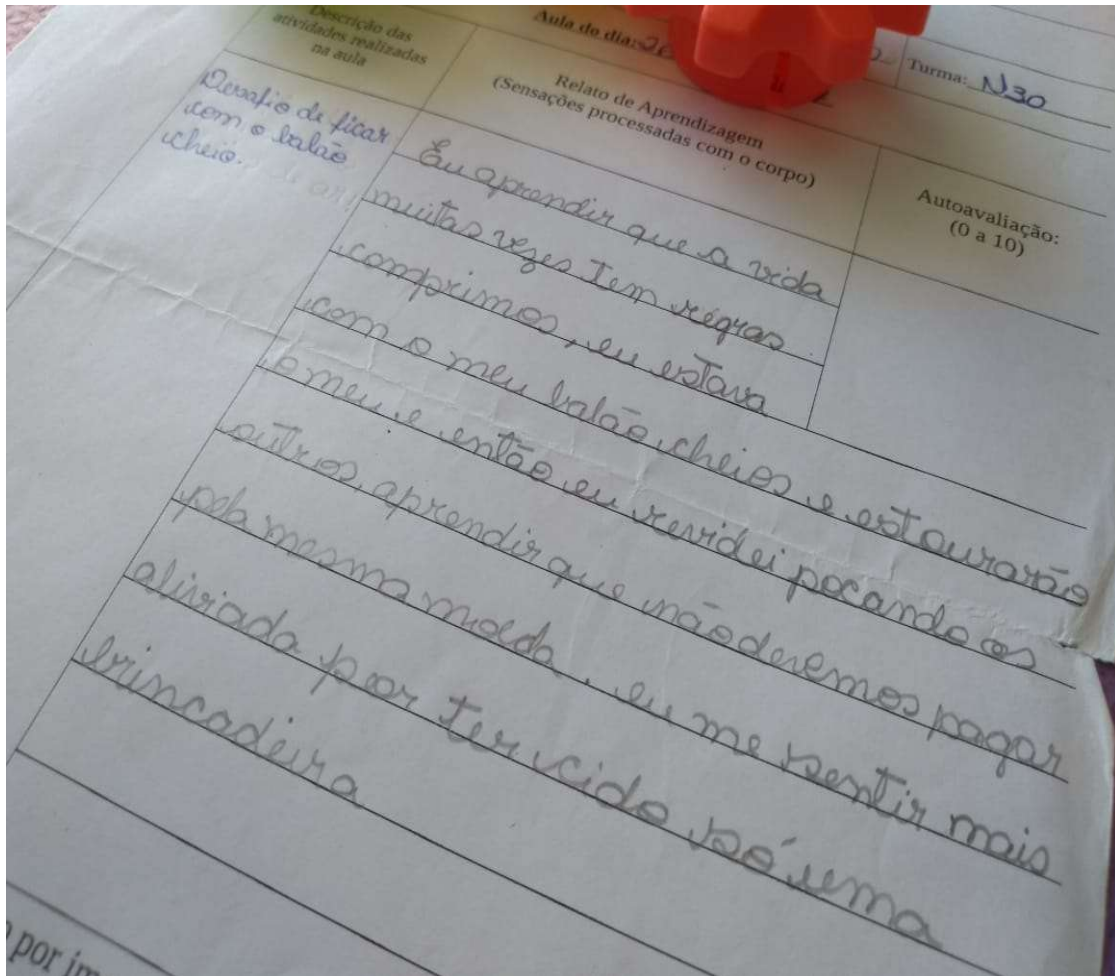


Foto 13 – Portfólio dos alunos do Proeja Ifes.

Silva (2009) classifica o movimento curricular, as perspectivas, os principais conceitos e definições enfatizados pelas teorias tradicionais, críticas e pós-críticas do currículo. A todo tempo faz conexões entre saber, poder e identidade e nos leva a pensar, questionar, refletir sobre as relações de poder que os currículos desenvolvem e disseminam trazendo implicações na formação das subjetividades.

Um discurso sobre o currículo é a produção de uma visão particular ou mesmo a reprodução do discurso hegemônico. As teorias do currículo procuram justificar a escolha de determinados conhecimentos e saberes em detrimento de outros, considerados menos importantes. Mas quem está habilitado para afirmar o que é mais ou menos importante para um grupo de pessoas? O que deve ou não fazer parte da grade curricular?

Silva (2001, p. 200) nos diz que “[...] o currículo é um dos locais privilegiados onde se entrecruzam saber e poder, representação e domínio, discurso e regulação”. As publicações de

Silva (2009, 2001) não são textos prescritivos, mas levantam possibilidades. Pontuam, mas não trazem fechamentos ou alternativas, apenas reflexões sobre a formação e a prática dos educadores.

A respeito das relações de saber e poder que atravessam os diferentes âmbitos da vida em sociedade, Foucault (2009), no livro *A ordem do discurso*, problematizou a vinculação entre as práticas discursivas e os poderes nelas intrínsecos, o discurso organizado do poder. Para ele, o discurso ordena formas de dominação e a relação entre os domínios do saber e do poder.

[...] suponho que em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade (FOUCAULT, 2009, p. 8 - 9).

Ao fazer a crítica a essa supremacia do poder constituído que se arroga dono dos saber/querer do outro, Ferrazo (2008) destaca que:

A arrogância pedagógica de pensar o que é melhor para o outro sem considerá-lo como legítimo outro, capaz de pensar por si e de projetar sua vida, tem marcado grande parte dos projetos a que temos tido acesso em nossas pesquisas com os cotidianos das escolas (FERRAÇO; CARVALHO, 2008, p. 7).

Assim, apostando nos estudos nos/dos/com os cotidianos, percebemos a beleza da pesquisa que se propõe estar junto, fazer com, formar com... Agregar às aulas as experiências dos alunos do Proeja e perceber,

Ao invés de alienação, resistência. Ao invés de limitação, criatividade. Ao invés de conformismo, subversão. Esta é a razão de nosso otimismo metodológico. Investimos no cotidiano porque sabemos que é lá que está a essência de nossa metodologia de estudo. Uma centralidade pulverizada em artimanhas e táticas. Disseminada em movimentos caóticos. Semeada em ações e relações fatuais. Uma essência produzida pelos tempos subjetivos. Que pulsa com fios invisíveis nas redes efêmeras. Que corrói de modo sorrateiro. Que subverte localmente e produz novas formas de apropriação do tempo e do espaço (FERRAÇO, 2008 p. 111).



Foto 14 – Alunos Proeja Ifes. Acervo pessoal.

Pesquisar com os cotidianos tem disso: a pesquisa acontece junto, pensada, sentida, vivida e criada no coletivo. Nesse irregular contorno das coisas, é importante a composição de currículos que permitam compreender e problematizar o que se passa nas aulas de Educação Física. A angústia dos alunos, as tensões, as conversas, os silêncios, as aprendizagens, as trocas... Discursos sobre saúde, corporeidade, cultura corporal de movimentos. Vivências em saúde e práticas que estimulem uma vida saudável. Currículos que desloquem o pensamento e as certezas e abra-se ao novo, às potencialidades do corpo.

Busca-se, então, nas vivências em Educação Física tecidas nos currículos e produzidas na interação cotidiana, narrar as experiências, debates e discursos dos alunos (e demais profissionais envolvidos) no que tange às práticas corporais e de saúde. É fato que eles têm

muito a dizer e contribuir com melhorias aos currículos prescritos, vividos, múltiplos... São eles, os alunos, sujeitos de mudanças significativas das relações que se dão nas escolas.

Seguimos, então, na composição desta pesquisa articulando texto, imagens, música, conversações, afecções, literatura, poesia, narrativas... Movimentos de tese que impulsionam e provocam discussões, tensionamentos e experiências estéticas outras em uma forma de escrever transgressora como aposta e afirmação político-epistemológica sobre outros modos de conceber a produção científica e a vida que amplia os horizontes e as redes, rizomatizando sentidos, saberes, fazeres, poderes para, assim, possibilitar, produzir e despertar outras compreensões para além da fixação da escrita.

Assumimos que outros sentidos-efeitos de realidade serão produzidos. Apostamos, com Certeau (1994) e Deleuze (2009), em um pensar o mundo e praticá-lo de modo inventivo.

O menino que carregava água na peneira

Tenho um livro sobre águas e meninos.
Gostei mais de um menino
que carregava água na peneira.

A mãe disse que carregar água na peneira
era o mesmo que roubar um vento e
sair correndo com ele para mostrar aos irmãos.

A mãe disse que era o mesmo
que catar espinhos na água.
O mesmo que criar peixes no bolso.

O menino era ligado em despropósitos.
Quis montar os alicerces
de uma casa sobre orvalhos.

A mãe reparou que o menino
gostava mais do vazio, do que do cheio.
Falava que vazios são maiores e até infinitos.

Com o tempo aquele menino
que era cismado e esquisito,
porque gostava de carregar água na peneira.

Com o tempo descobriu que
escrever seria o mesmo
que carregar água na peneira.

No escrever o menino viu
que era capaz de ser noviça,
monge ou mendigo ao mesmo tempo.

O menino aprendeu a usar as palavras.
Viu que podia fazer peraltagens com as palavras.
E começou a fazer peraltagens.

Foi capaz de modificar a tarde botando uma chuva nela.
O menino fazia prodígios.
Até fez uma pedra dar flor.

A mãe reparava o menino com ternura.
A mãe falou: Meu filho você vai ser poeta!
Você vai carregar água na peneira a vida toda.

Você vai encher os vazios
com as suas peraltagens,
e algumas pessoas vão te amar por seus despropósitos!³⁷

3.1 Modos de pesquisa com os cotidianos: *Que quer dizer cativar? Cativar significa criar vínculos*

Nosso caminho metodológico é permeado pelo método cartográfico e pela pesquisa com os cotidianos, em um estudo de colaboração entre pesquisador e participantes. A gente gosta de *carregar água na peneira*, estar *ligado em despropósitos*, fazer *peraltagens com as palavras*, escapar pela escrita e pelos modos inventivos e provocativos de produção dos currículos e de nossas pesquisas nos movimentos da escola...

“[...] não, não tenho caminho novo. O que tenho de novo é o jeito de caminhar [...]” (MELO, 1981)

As conversações e narrativas são caminhos que dão acesso à experiência de ser, tecer junto à escrita, dar-se à conversa e seguir os fluxos apontados pelas palavras e expressões corporais.

³⁷ BARROS, Manoel de. **Exercícios de ser criança**. São Paulo, Salamandra, 1999.

Os usos desses aportes metodológicos nos proporcionam “[...] caminhos que ora se afastam, ora se entrecruzam dependendo de nossos ‘mapas’ de onde partimos, por onde andamos e aonde desejamos aportar – ainda que não haja nunca a certeza apriorística de aonde vamos chegar” (NEVES, 2006, p. 15).

Trata-se de encontros não com o “objeto” da pesquisa, mas com sujeitos que protagonizam, que organizam ideias e se expressam de diferentes formas... A conversa pode ser conduzida pelo pesquisador, porém seus contornos são de infinitas possibilidades e não se prendem a protocolos rígidos, descartando aquilo que é considerado desnecessário na amostra.

São os sujeitos praticantes do cotidiano do Proeja que, em suas facetas de resistir³⁸ e re-existir, viabilizam conexões novas, rupturas, manifestações criativas e criadoras, sobre as quais não se tem controle absoluto de tudo, mas onde a vida se manifesta com toda a sua complexidade, onde acontecem as subversões e algo sempre escapa, desloca-se e produz intensidades, experimentações, emoções diversas.

Momentos em que o fluir da conversa nos faz perceber produções de subjetividades e a busca pela ética na convivência onde se respeita o outro como legítimo outro e pratica-se o cuidado de si nas relações que se estabelecem.

³⁸ Entendemos por *resistência* não somente se opor a algo, a alguém ou a alguma situação, mas, sobretudo, *desconstruir, burlar, transgredir...* Essas são algumas das *táticas* produzidas nas redes que se formam nos cotidianos em relação ao que está posto como norma ou determinação. A resistência seria, então, uma outra forma de existir e de se manifestar.



Foto 15 – Alunos Proeja Ifes. Acervo pessoal.

Pérez e Azevedo (2008, p. 41-42) apresentam a importância de ouvir o outro e de contar histórias. Afinal, “[...] a pesquisa com o cotidiano é uma pesquisa feita de histórias. Na pesquisa com o cotidiano a prática tem centralidade. Tomar a prática como centralidade é colocar no centro do debate a experiência do sujeito”.

Pérez e Azevedo (2008, p. 36) defendem também que

[...] nos Estudos com os cotidianos não há ‘objeto’, mas tema de interesse do pesquisador e que os pressupostos iniciais são apenas iniciais, podendo modificar-se tema e pressupostos – ao longo do percurso, modificando, inclusive, o próprio percurso.

Sobre os estudos com os cotidianos, Ferraço (2008, p.112) afirma:

Nossa metodologia de estudo da escola é fortemente centrada na vida cotidiana e na valorização das ações de *resistência* e *sobrevivência* das professoras e seus alunos. Uma metodologia de pesquisa das práticas concretas e das artimanhas produzidas e compartilhadas. *Uma metodologia do que é feito e como é feito*. Neste enfoque metodológico, assumimos que não existe um único, mas diferentes caminhos. Caminhos percorridos por cada sujeito na diversidade de ações, representações e

interações realizadas/vividas. Caminhos complexos, acidentais, plurais, multidimensionais, heterárquicos, fluidos, imprevisíveis, que se abrem e se deixam contaminar, permanentemente, pelas ações, pensamentos e imagens do mundo contemporâneo, enredando representações, significados e pessoas. Uma complexidade que não se esgota nunca e que, apesar de estar em todo lugar, não se deixa capturar. No máximo, ser vivida e, com alguma dose de sorte, ser sentida.

Maturana, em entrevista à *Revista Humanitates*, fala sobre a Biologia do Amar e do Conhecer para a formação humana. Ele destaca a relevância das conversações na relação/convivência/entrelaçamento com o outro. Perguntado sobre o que é conversar, responde:

O conversar é um fluir na convivência, no entrelaçamento do languagear e do emocionar. Ou seja, viver na convivência em coordenações de coordenações de fazeres e de emoções. Por isso é que digo que tudo o que é humano se constitui pela conversa, o fluxo de coordenações de coordenações de fazeres e emoções. Quando alguém, por exemplo, aprende uma profissão, aprende em uma rede de conversações (MATURANA, 2004, p.1).

Foucault (2010, p. 28) nos ensina que “[...] é importante estar pronto para acolher cada momento do discurso em sua irrupção de acontecimentos, nessa pontualidade em que aparece e nessa dispersão temporal que lhe permite ser repetido, sabido, esquecido, transformado [...]”.

Ele reforça que é preciso

[...] ver no discurso [...] um campo de regularidade para diversas posições de subjetividade. O discurso, assim concebido [...] é um conjunto em que podem ser determinadas a dispersão do sujeito e sua descontinuidade em relação a si mesmo. É um espaço de exterioridade em que se desenvolve uma rede de lugares distintos [...] (FOUCAULT, 2010, p. 61).

Assim, tecemos com os alunos e os demais profissionais que lidam com o Proeja narrativas que expressam experiências e se constituem como expressões de subjetividade, como processos de singularização, como reforço das práticas do cuidado de si. Afinal, “[...] o que interessa ao historiador do cotidiano é o invisível” (CERTEAU, 1996, p. 31).

Pelas conversas despretensiosas com os alunos do curso do Proeja que permeiam o cotidiano do Ifes campus Vitória,³⁹ em faixa etária média dos 18 aos 57 anos, pretendemos compreender como as aulas de Educação Física, experiências e vivências corporais podem transformar-se em hábitos saudáveis e relações de cuidado de si e reconhecimento do outro como legítimo outro na convivência. Registrando, dessa forma, aquilo que a conversa nos permitir, seguindo o fluxo do emaranhado de possibilidades que os cotidianos nos trazem.

Desse modo, entendemos que os usos desses percursos metodológicos nos permitem tecer problematizações e dialogar com os alunos do Proeja e demais sujeitos envolvidos na pesquisa de forma horizontal e não verticalizada, como se o pesquisador tivesse posição superior e, em sua arrogância acadêmica, apontasse apenas as fragilidades ou propusesse soluções fora do contexto de quem vive o “chão da escola”.

Interessam-nos os afetos e afectos. Deslizamentos que se dão nas invenções cotidianamente tecidas nas redes de relações que estão sempre em expansão.

“Adoro contemplar as estrelas à noite. São quinhentos milhões de sininhos [...]. Isso me faz feliz. E todas as estrelas me sorriem com doçura” (SAINT-EXUPÉRY, 2015, p. 127)

Ao trabalhar o conceito do cuidado de si e do outro como legítimo outro na convivência, respeitando os limites e possibilidades de cada corpo e as produções de subjetividades que são tecidas, não o fazemos apenas para a produção de dados, antes, buscamos nos cotidianos as relações que irrompem e seguem fluxos diversos apontando caminhos e possibilidades outras de propor estratégias e atravessamentos curriculares com construções discursivas que incentivem a reflexão coletiva, coloquem em voga e potencializem a produção de uma vida bonita.

³⁹ Adequando-se às determinações prescritas pelos Decretos nº 5.478/2005 e nº 5.840/2006 de mudança curricular, destacamos: mudanças no processo seletivo, aumento da carga horária total e oferta de vagas e duração do curso. Nessa estrutura de quatro anos, os dois anos iniciais contemplam disciplinas de cunho propedêutico e os outros dois finais, com disciplinas específicas do ensino técnico. Atualmente, são ofertados os cursos Técnicos Integrados de Segurança do Trabalho (vespertino), Edificações – Cadista (oferta encerrada em 2019), Metalurgia, Hotelaria e Guia de Turismo (noturno).

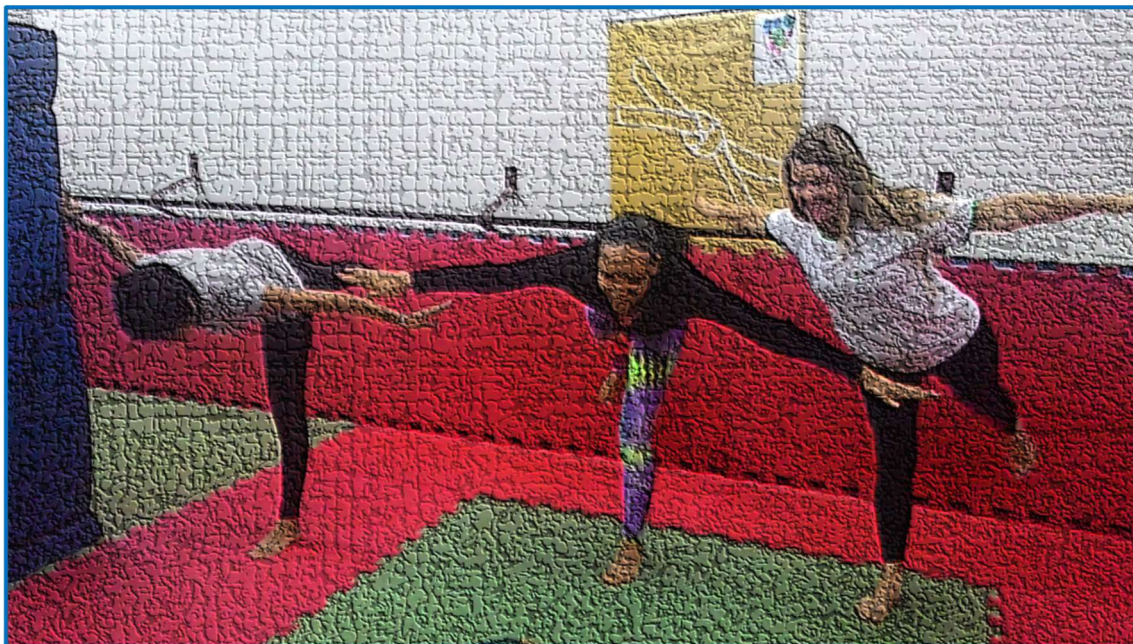


Foto 16 – Alunos Proeja Ifes. Acervo pessoal.

Alves (2008) nos mostra que estudar os cotidianos é pensar além de um paradigma totalizante. Compartilhando com o pensamento de subversão pós-moderna que insurge da modernidade, convida-nos a questionar o que já sabemos (ou achamos que sabemos). Mudar a rota. Ousar novos caminhos – mesmo que isso signifique se perder às vezes! Mergulhar em múltiplas possibilidades. Pensar o cotidiano é “[...] supor o plural como originário” (CERTEAU, 1994, p. 223).

Ela nos convida a pensar os estudos nos/dos/com os cotidianos utilizando cinco aspectos relevantes para se compreender a complexidade⁴⁰:

- a) o primeiro movimento nos convida a “[...] executar um mergulho com todos os sentidos no que desejamos estudar” (ALVES, 2008 p. 42). A esse a Nilda chama de “o sentimento do mundo” (p. 18). A ideia aqui é evitar exaltar o sentido da visão e dar

⁴⁰ Os movimentos aqui compartilhados foram atualizados pela Nilda: *criar nossos personagens conceituais, o sentimento de mundo* (que ela manteve com novas ideias), *ir sempre além do já sabido, narrar a vida e literaturizar a ciência* (que ela manteve com novas ideias), *ecce femina* (que ela manteve com novas ideias) e, por fim, *a circulação dos conhecimentos/significações como necessidade*. Não os vou pormenorizar aqui, pois utilizei como referência durante a escrita, os compartilhados acima. No entanto, para próximos escritos, sigo com Raul Seixas: “Eu prefiro ser, essa metamorfose ambulante. Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo!”. Conceitos, movimentos, paradigmas... tudo é instável e, que ótimo por isso!

- vazão a conhecer também, pelo toque, cheiro, escuta, sabor... Deixar-se encharcar e não estar limitado a um sentido único e tão caro à modernidade;
- b) o segundo movimento propõe subverter as teorias que já aprendemos e costumamos sempre repetir. “Virar de ponta-cabeça” (ALVES, 2008, p. 23) é um convite a ir além da obviedade das nossas compreensões na medida em que o cotidiano se reinventa a cada ação;
 - c) o terceiro movimento, “beber em todas as fontes” (ALVES, 2008, p. 27), é um convite a deixar-se capturar por tudo aquilo que é percebido, sentido, narrado. Chama a atenção para a busca por pistas, por ampliar os modos de lidar com a diversidade. Afinal, são inúmeras as fontes que nos permitirão estudar a complexidade dos cotidianos e suas redes;
 - d) o quarto movimento trata de novas maneiras de registrar o que é percebido nos cotidianos, em uma tentativa de aproximar o leitor dos *espaçotempos* das pesquisas sem a frieza e distanciamento dos modos hegemônicos de se pesquisar e controlar dados. Vem comunicar aquilo que foi invisibilizado, ficou imperceptível. Usa as narrativas e as inunda de sentimentos, conversações, imagens, poesia, música... Enfim, busca perceber as relações que se entrelaçam no cotidiano deixando os sujeitos falarem por si. Sugere então “[...] narrar a vida e literaturizar a ciência” (ALVES, 2008, p. 30);
 - e) o quinto movimento vem, por fim, propor o “*ecce femina*” (ALVES, 2008b, p. 46), mostrando a centralidade das ações dos sujeitos que a praticam, inundados de sentimentos, sobressaltos, engasgos, de narrativas, de sensibilidades. “[...] o que de fato interessa nas pesquisas nos/dos/com os cotidianos são as pessoas, os praticantes” (p. 46).

Movidos pelos caminhos aqui compartilhados (mas desviando, esbarrando e encontrando outros modos, afinal esse não é um protocolo ou passo a passo: são movimentos... e tantas coisas que nos escapam!), tentamos, como nos propõe Ginzburg (1989, p. 144-145), “[...] examinar os pormenores mais negligenciáveis, basear-se em indícios imperceptíveis à maioria”. Podemos, assim, registrar intensidades, trocas, tensões, encontros...

Mergulhados nos cotidianos do Proeja, lançamo-nos a observar o modo como nossos meninos pensam, vivem, sentem e produzem o mundo. Em relação de afeto e afecção não nos interessa falar especificamente a partir das orientações acadêmicas ou políticas, mas tecer, com eles, redes de sentidos que tragam à tona outros modos de pensar sua educação. Modos que talvez passem ao largo do que tem sido dito (ou silenciado) sobre eles.

Como professora de Educação Física, formada em um modelo tradicional, minha inclinação inicial poderia ser corrigir posturas, ensinar regras dos jogos, incentivar a competição, exigir técnica... em vez de proporcionar a eles experimentar e viver com outras cores, cheiros, sabores e compreensões, a vida que pulsa nos infinitos possíveis da cultura corporal de movimentos na escola.

Na contramão dos modos costumeiros de nossa formação – e de como formamos – nossa intenção é desterritorializar e buscar um estranhamento a respeito das compreensões e práticas dos currículos de Educação Física no Proeja. Com a cartografia, temos a possibilidade de seguir pistas, traçar planos e reproduzir parte do mapa dos fluxos acompanhados durante a pesquisa.

Usamos imagens e fragmentos de falas e conversações para aproximar um pouco mais o leitor das redes que têm sido tecidas nos *espaçostempos* da pesquisa. Nosso convite é que o leitor se sinta parte desse percurso e dialogue conosco multiplicando sentidos, conforme nos indica Alves (2008, p. 30-31):

[...] entendo que é preciso uma outra escrita para além da já aprendida. Há assim, uma escritura a aprender: aquela que talvez se expresse com múltiplas linguagens (de sons, de imagens, de toques, de cheiros etc.) e que, talvez, não possa ser chamada mais de “escrita”; que não obedeça à linearidade de exposição, mas que teça, ao ser feita, uma rede de múltiplos, diferentes e diversos fios; que pergunte muito além de dar respostas; que duvide no próprio ato de afirmar, que diga e desdiga, que construa uma outra rede de comunicação, que indique, talvez, uma *escritafala*, uma *falaescrita* ou uma *falaescritafala*.



Foto 17 – Alunos Projeja Ifes. Acervo pessoal.

Assumimos a parcialidade do nosso texto e admitimos que queremos, aqui, compartilhar nossos percursos, registros, afetos... nossos modos de pesquisar com os cotidianos, enfim, conhecimento e vida! “Então, nos damos conta que todo conhecimento é uma forma de autoconhecimento. As ‘verdades’ que produzimos, porque nossas, são parciais e falam de nossas identidades. Falam sobre quem somos e o que queremos” (FERRAÇO, 2008 p. 113).

3.2 Conhecimento e vida: “*Se tu vens, por exemplo, às quatro da tarde, desde as três eu começarei a ser feliz*”.

*Enquanto o tempo acelera e pede pressa,
eu me recuso: faço hora, vou na valsa.
A vida é tão rara!*

Maturana e Varela (1995), nos fazem perceber que “[...] processos vitais e processos de conhecimento são no fundo a mesma coisa”. Somos seres relacionais. Interagimos o tempo todo com o meio que nos forma ao mesmo tempo em que o alteramos. Nessa dinâmica da vida, Maturana (2009 p. 8) afirma que “[...] viver e conhecer são mecanismos vitais. Conhecemos porque somos seres vivos e isso é parte dessa condição. Conhecer é condição de vida na manutenção da interação ou acoplamentos integrativos com os outros indivíduos e com o meio”.

Dessa forma – trazendo Foucault para a conversa – a proposta de produção de uma *vida bonita* implica potencializar um “conhecimento bonito”, isto é, um conhecimento que possa se traduzir no *cuidado de si*, em uma relação ética e estética que respeite e reconheça, como nos propõe Maturana, *o outro como legítimo outro na convivência*. Onde não há um investimento na vida, não há possibilidade de criação de conhecimento e vice-versa...

A obra de Maturana se concentra principalmente em um termo que ele cunhou unindo duas palavras gregas: "auto" (para si mesmo) e "poiesis" (criação). A teoria da autopoiese também conhecida como "biologia do conhecer", aponta-nos a capacidade de os seres vivos produzirem a si próprios.

No prefácio do livro: *A árvore do conhecimento: as bases biológicas do conhecimento humano*, Humberto Mariotti afirma (1995, grifo nosso):

O centro da argumentação de Maturana e Varela é constituído por duas vertentes. A primeira [...] sustenta que o conhecimento não se limita ao processamento de informações oriundas de um mundo anterior à experiência do observador, o qual se apropria dele para fragmentá-lo e explorá-lo. A segunda grande linha afirma que os seres vivos são autônomos, isto é, autoprodutores – capazes de produzir seus próprios componentes ao interagir com o meio: **vivem no conhecimento e conhecem no viver**. A autonomia dos seres vivos é uma alternativa à posição representacionista. Por serem autônomos, eles não podem se limitar a receber passivamente informações e

comandos vindos de fora. Não “funcionam” unicamente segundo instruções externas. Conclui-se, então, que se os considerarmos isoladamente eles são autônomos. Mas se os virmos em seu relacionamento com o meio, torna-se claro que dependem de recursos externos para viver. Desse modo, autonomia e dependência deixam de ser opostos inconciliáveis: uma complementa a outra. Uma constrói a outra e por ela é construída, numa dinâmica circular.

Nas palavras dos próprios autores da obra, temos que,

Para nós, portanto, este livro tem não apenas o propósito de ser uma pesquisa científica, mas também o de nos oferecer uma compreensão do ser humano na dinâmica social e nos libertar de uma cegueira fundamental: a de não nos darmos conta de que só temos o mundo que criamos com o outro, e que só o amor nos permite criar esse mundo em comum. Se conseguimos seduzir o leitor a fazer essa reflexão, o livro cumpriu seu segundo objetivo (MATURANA; VARELA, 1995, p. 264).

Ao trazer os conceitos de Maturana e Varela para as aulas de Educação Física do Proeja, propomo-nos tecer com os alunos percepções acerca de si e do outro e, assim, entender que estamos em *autoprodução* em relação e interação constante com o mundo. Somos seres independentes e interdependentes.

Os fundamentos biológicos que nos sustentam (ou deveriam sustentar) precisam estar baseados em relações de cooperação. Biologia do amor.

A partir da Biologia, Maturana nos mostra o amor como sendo a emoção básica que caracteriza o fundamento biológico do humano, o nosso modo de vida. E é ele, o amor, “[...] a emoção central na história evolutiva que nos dá origem” (MATURANA, 1997, p. 57).

O autor não está aqui falando do amor como sentimento ou como ato cristão, mas como uma emoção que é base das ações de interação humana (o outro como legítimo outro). A evolução só foi possível por conta das relações de cooperação entre os seres. Para ele, “[...] a competição não é nem pode ser sadia, porque se constitui na negação do outro” (MATURANA, 2009, p. 13).

Dessa forma, negar o outro significa negar a vida e as possibilidades de evoluir. Assim, o amor, o fundamento emocional do social, é que nos permite interagir e aceitar o outro e ter uma relação de cooperação e transformação do meio e de nós mesmos.

A biologia do amor faz com que a constituição do outro como legítimo outro na convivência seja um processo natural, no qual o amor é a base das ações de interação humana. Não seriam possíveis a aceitação e o respeito de si mesmo em um contexto de competição onde o outro é tomado como referência; onde há desrespeito com as singularidades de cada pessoa. Se não aceitarmos o outro como legítimo outro na convivência, não há fenômeno social. A negação do outro contradiz a vida!

Assmann (2000, p. 22), poeticamente e “reencantando a educação”, inspira-nos a perceber que *educar significa defender vidas*

As biociências descobriram que a vida é, basicamente, uma persistência de processos de aprendizagem. Seres vivos são seres que conseguem manter, de forma flexível e adaptativa, a dinâmica de continuar aprendendo. Afirmar-se até que processos vitais e processos de conhecimento são no fundo a mesma coisa. E isto vale para as moléculas e todas as formas de manifestação da vida, sem excluir instituições sociais mais esclerosadas.

Nas vivências em Educação Física com os alunos do Proeja, buscamos tecer, produzir, inventar, explorar, criar, compartilhar... currículos que potencializem a vida. Currículos que se desenham em processos, invenções cotidianas. Redes de conhecimento que são tecidas complexamente, ampliando fronteiras, *territorializando e desterritorializando* na multiplicidade de *usos* e relações que os sujeitos estabelecem no conviver. Os conhecimentos são indissociáveis dos contextos em que são produzidos. Afinal, “[...] onde não se propiciam processos vitais, tampouco se favorecem processos de conhecimento” (ASSMANN, 2000, p. 26).

Seguimos, então, defendendo, potencializando e afirmando vida! Como nos ensina Alves (2002, p. 17) “[...] há modos de fazer e de criar conhecimentos no cotidiano diferentes daqueles aprendidos na modernidade”.

[...] o currículo, tal como o conhecimento de que é constituído, é um tablete, uma lousa, uma superfície na qual inscrevemos/escrevemos tantas versões e

interpretações quantas forem as que pudermos inventar. Se o imaginarmos como uma lousa mágica, ao levantarmos a película que a recobre, encontraremos não a verdade que a aparência escondia, mas um novo espaço, totalmente em branco, no qual estaremos livres para escrever [...] novas histórias. O currículo é, então, pura escrita, pura inscrição (CORAZZA; TADEU, 2003, p. 50).

Em nossos encontros com os alunos do Proeja, buscamos, nas possibilidades dos jogos cooperativos, desafiar, resistir, esperar...

Quando incluímos a ética do Jogo Cooperativo, em nossas experiências cotidianas, recuperamos o gosto pela aventura e ousadia; o senso de participação com liberdade e responsabilidade; tomamos consciência de ser parte-e-todo; desfrutamos da beleza da recreação; colaboramos para a transformação de barreiras em pontes e de adversários em solidários; e compartilhamos o profundo e sincero desejo de continuar jogando ... e Convivendo (BROTTO, 1999, p. 11).

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
aula dinâmica grupos de 3 ligados pelos braços e andando por obstáculos tendo que segurar (Equilibrar uma bola colocada nas costas entre os três)	Aula interessante, trabalho de equipe, os três trabalhando para não deixar a bola cair, e a participação dos três dando ideia para conseguir passar pelos obstáculos, um ajudando o outro, uma aula também divertida	10

Foto 18 – Portifólio dos alunos do Proeja Ifes.

Nosso desafio está em apresentar aos nossos alunos que é viável buscar outras formas de conduzir-se, cuidar de si, respeitar o outro e ter ações cooperativas. Isso é extremamente

necessário visto que o atual modo hegemônico de se levar a vida tem se tornado cada vez mais insustentável – e sob qualquer perspectiva que possamos observar: econômica, política, cultural e socialmente (só pra citar algumas) – com exploração do outro e da natureza, relações de trabalho desgastantes e busca de lucro acima de questões relacionadas com a vida, subjugação de culturas e anulação da alteridade. Estamos culturalmente submersos no individualismo egoísta do capitalismo.

Nesse sentido, certo conformismo coletivo faz-nos crer que tal modo de viver é normal, sempre foi assim; é darwinista. A evolução, na perspectiva tradicional, tem a ver com a eliminação e o desrespeito ao outro. Não dá pra pensar a vida como conceito universal, quando o que vale é a vida como modos de existência.

Somos, de maneira geral, desrespeitosos conosco, com a natureza e com nossos pares. Estamos permeados por uma cultura capitalista que se apropriou/inventou uma verdade de que o mundo é uma grande arena e estamos sempre em disputa, competição, luta por poder e dominação, controle e extração de recursos naturais até sua escassez e negação do outro.

Na contramão disso, buscamos com Maturana voltar nossos sentidos para a evolução que legitima e protege a vida por meio das relações de cooperação. Investir na vida é nossa aposta curricular para favorecer processos de conhecimentos.

O Que é, o Que é? - Gonzaguinha

Eu fico com a pureza das respostas das crianças: É a vida! É bonita e é bonita!

Viver e não ter a vergonha de ser feliz,

Cantar, e cantar e cantar: A beleza de ser um eterno aprendiz...

Eu sei que a vida devia ser bem melhor e será,

Mas isso não impede que eu repita: É bonita, é bonita e é bonita!

E a vida? E a vida o que é, diga lá, meu irmão? Ela é a batida de um coração?

Ela é uma doce ilusão?

Mas e a vida? Ela é amar a vida ou é sofrimento?

Ela é alegria ou lamento? O que é? O que é, meu irmão?

Há quem fale que a vida da gente é um nada no mundo, É uma gota, é um tempo que nem dá um segundo,

Há quem fale que é um divino mistério profundo, É o sopro do criador numa atitude repleta de amor.

Você diz que é luto e prazer, Ele diz que a vida é viver, Ela diz que melhor é morrer Pois amada não é, e o inferno é sofrer.

Eu só sei que confio na moça, E na moça eu ponho a força da fé,

Somos nós que fazemos a vida Como der, ou puder, ou quiser,

Sempre desejada por mais que esteja errada,

Ninguém quer a morte, só saúde e sorte, E a pergunta roda, e a cabeça agita.

Fico com a pureza das respostas das crianças:

É a vida! É bonita e é bonita!

Relato de Aprendizagem	Autoavaliação
	10
Aprendi que a felicidade pode estar nas coisas mais simples.	
Para mim, essa foi a melhor aula.	

Foto 19 – Portfólio dos alunos do Proeja Ifes.

3.3 Cartografia, agenciamento, diferença... traços da produção de uma vida bonita: “o que torna o deserto encantador, é que ele esconde um poço d’água em algum lugar”

O sexto planeta era dez vezes maior — Era habitado por um velho que escrevia livros enormes.

— Bravo! eis um explorador! exclamou ele, logo que viu o príncipezinho.

O príncipezinho assentou-se na mesa, ofegante. já viajara tanto!

— De onde vens? perguntou-lhe o velho.

— Que livro é esse? perguntou-lhe o príncipezinho. Que faz o senhor aqui?

— Sou geógrafo, respondeu o velho.

— Que é um geógrafo? perguntou o príncipezinho.

— É um sábio que sabe onde se encontram os mares, os rios, as cidades, as montanhas, os desertos. É bem interessante, disse o príncipezinho. [...] — O seu planeta é muito bonito. Haverá oceanos nele? [...] E cidades, e rios, e desertos?

— Como hei de saber? disse o geógrafo pela terceira vez.

— Mas o senhor é geógrafo!

— É claro, disse o geógrafo; mas não sou explorador. Há uma falta absoluta de exploradores. Não é o geógrafo que vai contar as cidades, os rios, as montanhas, os mares, os oceanos, os desertos [...]. Mas recebe os exploradores, interroga-os, anota as suas lembranças. E se as lembranças de alguns lhe parecem interessantes, o geógrafo estabelece um inquérito sobre a moralidade do explorador.

— Por quê?

— Porque um explorador que mentisse produziria catástrofes nos livros de geografia.



Figura 6 – Geógrafo – O pequeno Príncipe. Google imagens.

Das tantas preciosas lições que a obra de Saint-Exupéry (2015) nos traz, aprendemos com O Pequeno Príncipe a nos lançar a conhecer novos lugares, a partir sem rumo definido, a lançar-nos a afetos, afectos, encontros... ahhh os encontros! Quanta potência de vida nos inesperados encontros que se dão nesses cotidianos narrados pelo principezinho! Encanta-nos sua capacidade de correr riscos, sua postura curiosa, seu desejo de explorar e conhecer novas realidades, paisagens, territórios.

Ousamos dizer que as explorações feitas pelo principezinho se parecem um pouco com a cartografia (DELEUZE; GUATTARI, 1995). O método cartográfico se constitui como acompanhamento de processos por meio das pistas percorridas pelo pesquisador, que pode se deslocar por inúmeros caminhos/territórios que se apresentam/formam ao caminhar. Aproxima-se da ideia de um rizoma. Como processo metodológico, é aberto para outras entradas, combinações, rupturas, conexões, desdobramentos, intensidades...

A cartografia é um método formulado por G. Deleuze e F. Guattari (1995) que visa acompanhar um processo, e não representar um objeto. Em linhas gerais, trata-se sempre de investigar um processo de produção. De saída, a idéia de desenvolver o método cartográfico para utilização em pesquisas de campo no estudo da subjetividade se afasta do objetivo de definir um conjunto de regras abstratas para serem aplicadas. Não se busca estabelecer um caminho linear para atingir um fim. A cartografia é sempre um método ad hoc. Todavia, sua construção caso a caso não impede que se procure estabelecer algumas pistas que têm em vista descrever, discutir e, sobretudo, coletivizar a experiência do cartógrafo (KASTRUP, 2007, p.15).

Em um rizoma não há totalidade, mas linhas que se conectam em entradas múltiplas e não hierárquicas. Ele escapa a configurações prévias. Um rizoma está sempre no meio, pode ser rompido em qualquer ponto e retomar de qualquer lugar. Um rizoma nunca é fechado em si mesmo e encontra-se em permanente construção. A cartografia, segundo os autores, é um dos princípios do rizoma.

O rizoma possui seis princípios:

- a) 1º e 2º – princípios de conexão e heterogeneidade: qualquer ponto do rizoma pode ser conectado a qualquer outro ponto. Por todos os lados há conexões e intercomunicações fazendo com que o rizoma tome diferentes formas e direções o tempo todo. As entradas de um rizoma são múltiplas e ocorrem de acordo com os acontecimentos e

agenciamentos que se criam. Um rizoma não se reduz à linguagem e são os agenciamentos que conectam coisas de naturezas distintas, heterogêneas, em um mesmo plano, sem haver qualquer hierarquia ou superioridade de relações entre elas;

- b) 3º – princípio de multiplicidade: as multiplicidades se definem pelo fora, pelas linhas que compõem um rizoma, linha abstrata e linha de fuga. Sua característica principal é a inexistência de unidade (n-1). As multiplicidades nunca são pontos fixos, mas linhas que estão sempre em expansão e movimento e mudam de natureza ao se conectarem a outras;
- c) 4º – princípio de ruptura a-significante: um rizoma pode ser rompido e quebrado em algum lugar qualquer, mas também retoma segundo uma de suas linhas ou outras linhas. Diz respeito aos processos de territorialização e desterritorialização que fazem parte um do outro;
- d) 5º e 6º – princípios de cartografia e de decalcomania: o rizoma está sempre produzindo agenciamentos múltiplos. Ele se configura em um mapa em constante mudança (territorialização/desterritorialização). A cartografia acompanha os acontecimentos em todos os seus relevos, planícies, movimentos. O decalque “imita” algo anteriormente feito. Ele é como um traço, uma captura de uma parte específica do mapa. Portanto, ao cartografar, o pesquisador deve sempre analisá-lo em sobreposição ao mapa, atentando-se ao contexto.

Rolnik (2007) nos apresenta a diferença entre mapa e cartografia. Para a autora, mapa é uma representação estática do mundo. Nele estão distribuídos elementos em diferentes escalas. A cartografia, entretanto, é como um rizoma e se constrói processualmente pelos movimentos curiosos do cartógrafo, "[...] ao mesmo tempo (e indissociavelmente) em que os territórios vão tomando corpo: um não existe sem o outro" (ROLNIK, 2007, p. 50).

Restaria saber quais são os procedimentos do cartógrafo. Ora, estes tampouco importam, pois ele sabe que deve 'inventá-los' em função daquilo que pede o contexto em que se encontra. Por isso ele não segue nenhuma espécie de protocolo normalizado (ROLNIK, 2007, p. 68).

Deixando-nos seguir pelos fluxos que a pesquisa nos leva, vamos tecendo, junto com os meninos do Proeja e os movimentos da escola, nossos passos a partir do território que se forma. Não há um *protocolo normalizado*, de modo que somos livres para seguir pistas e inventar *regras de ouro* que atendam às nossas necessidades no momento (ROLNIK, 2007). Da mesma forma, não existem pré-requisitos: os passos podem ser desviados, retomados, adiados. Todavia, podemos dizer que é valioso para a cartografia utilizar-se de um caderno de anotações que guarde o registro das experiências podendo atuar como um dispositivo de memória disparador de desdobramentos da pesquisa (no caso desta pesquisa o companheiro de jornada foi o caderninho colorido).

Há uma prática preciosa para a cartografia que é a escrita e/ou o desenho em um diário de campo ou caderno de anotações. Os cadernos são como os *hipomnemata*, que Michel Foucault (1992) discute ao apresentar as práticas de si dos gregos. Com o objetivo administrativo de reunir o logos fragmentado, os *hipomnemata* 'constituíam uma memória material das coisas lidas, ouvidas ou pensadas [...]'. Formavam também uma matéria-prima para a redação de tratados mais sistemáticos' (p. 135). Podemos dizer que para a cartografia essas anotações colaboram na produção de dados de uma pesquisa e têm a função de transformar observações e frases captadas na experiência de campo em conhecimento e modos de fazer. Há transformação de experiência em conhecimento e de conhecimento em experiência, numa circularidade aberta ao tempo que passa. Há coprodução. As observações anotadas são como um material para ter à mão, 'não apenas no sentido de poderem ser trazidos à consciência, mas no sentido de que se deve poder utilizá-los, logo que necessário, na ação' (p. 136). Para a pesquisa cartográfica, são feitos relatos regulares, após as visitas e as atividades, que reúnem tanto informações objetivas quanto impressões que emergem no encontro com o campo [...]. Esses relatos não se baseiam em opiniões, interpretações ou análises objetivas, mas buscam, sobretudo, captar e descrever aquilo que se dá no plano intensivo das forças e dos afetos (BARROS; KASTRUP, 2015, p. 69-70).

Peço desculpas pela longa citação, mas ela é tão precisa e rica de conteúdo, que não poderia deixar de compartilhá-la!

É por meio dos afetos com os quais o *pesquisadorcartógrafo* reage que ocorre a construção de outros territórios e que se definem os caminhos a serem tomados, tencionando e tensionando fronteiras, produzindo redes de sentidos, experiências de estranhamento e outros modos de ser. Caminhamos potencializados por outros olhares/sentidos sobre e com o Proeja que venham

possibilitar outros discursos que priorizem práticas cotidianas, em vez de reforçar *saberespoderes* hegemônicos.

Nossa escrita se apresenta como parte de um processo rizomático em permanente construção, e assim seguimos acompanhando-cartografando a invenção cotidiana.



Foto 20 – Alunos Proeja Ifes. Acervo pessoal.



Foto 21 – Alunos Proeja Ifes. Acervo pessoal.

Para Kastrup (2007), a cartografia envolve diferentes posturas do pesquisador a respeito do modo como ele despende sua atenção em campo, sua abertura aos encontros inesperados e também à dimensão do acontecimento, às experiências que talvez nem tratem especificamente do assunto da pesquisa, mas que envolvem toda uma processualidade em curso e funcionam como disparadores de discussões diversas.

A atenção tateia, explora cuidadosamente o que lhe afeta sem produzir compreensão ou ação imediata. Tais explorações mobilizam a memória e a imaginação, o passado e o futuro numa mistura difícil de discernir. Todos esses aspectos caracterizam o funcionamento da atenção do cartógrafo durante a produção dos dados numa pesquisa de campo (KASTRUP, 2007, p.18).

A autora aponta quatro variedades da atenção do cartógrafo: o rastreio, o toque, o pouso e o reconhecimento atento, tomando como ponto de partida a ideia de uma concentração sem focalização.

O movimento de *rastrear* apresenta a abertura do pesquisador em campo, sem foco definido, que vai acompanhando os diferentes fluxos.

Em realidade, entra-se em campo sem conhecer o alvo a ser perseguido; ele surgirá de modo mais ou menos imprevisível, sem que saibamos bem de onde. Para o cartógrafo o importante é a localização de pistas, de signos de processualidade. Rastrear é também acompanhar mudanças de posição, de velocidade, de aceleração, de ritmo (KASTRUP, 2007, p.18).

O *toque* trata da afecção, dos modos como somos afetados nas tessituras cotidianas que se rizomatizam em diferentes territórios, do acontecimento que nos toma em toda sua imprevisibilidade.

O toque pode levar tempo para acontecer e pode ter diferentes graus de intensidade. Sua importância no desenvolvimento de uma pesquisa de campo revela que esta possui múltiplas entradas e não segue um caminho unidirecional para chegar a um fim determinado. Através da atenção ao toque, a cartografia procura assegurar o rigor do método sem abrir mão da imprevisibilidade do processo de produção do conhecimento, que constitui uma exigência positiva do processo de investigação ad hoc (KASTRUP, 2007, p.19).

O movimento de *pouso* sugere o mergulho e a percepção com todos os sentidos às intensidades vividas, ao modo como o desejo se expressa, abrindo ou bloqueando caminhos possíveis e traçando novas configurações de experiências vividas nesse lugar.

O gesto de pouso indica que a percepção, seja ela visual, auditiva ou outra, realiza uma parada e o campo se fecha, numa espécie de zoom. Um novo território se forma, o campo de observação se reconfigura. A atenção muda de escala (KASTRUP, 2007, p.19).

Para a autora, o *reconhecimento atento* trata-se de “[...] produzir conhecimento ao longo de um percurso de pesquisa, o que envolve a atenção e, com ela, a própria criação do território de observação” (KASTRUP, 2007, p. 20). Reconhecimento esse que não afirma o que já se sabe ou pensa conhecer, que não acontece automática e linearmente, mas que analisa os contornos da pesquisa e incorpora outros possíveis às suas compreensões. “A atitude investigativa do cartógrafo seria mais adequadamente formulada como um “vamos ver o que está acontecendo”, pois o que está em jogo é acompanhar um processo, e não representar um objeto” (KASTRUP, 2007, p. 20).

Fomos seguindo, tateando labirinticamente: ora pousando, ora nos afastando um pouco para ajustar o foco e dar novo zoom... agenciamentos que nos tomam e escapam em linhas de fuga, reterritorializando a todo tempo. Assim a *pesquisa com os cotidianos* e a *cartografia* foram se rizomatizando, ganhando novas formas e a todo o tempo buscávamos perceber/sentir a escola como aquilo que entendemos que ela é: *espaçotempo* de produção de conhecimento e de vida.

As práticas dos sujeitos foram sendo problematizadas num movimento de reinvenção das *teoriaspráticas* que tensionam nossa maneira de *ensinaraprender* em meio às redes de conhecimento que são tecidas com outros tantos cotidianos. Temos, assim, que a Cartografia não se ocupa da linearidade de fatos e representações, mas sim de acontecimentos e suas intensidades.



Figura 7 – Aviador – O Pequeno Príncipe. Google imagens.

A partir desses caminhos metodológicos e aportes teóricos, trazemos agora um pouco mais de informações sobre como a pesquisa se desenvolveu e ganhou os contornos contados aqui.

Os registros foram feitos inicialmente de forma despretensiosa, durante as aulas, antes mesmo da formalidade da disciplina “Pesquisa de Tese” do programa de doutorado.

As aulas eram planejadas com uma intencionalidade, mas não se prendiam especificamente ao roteiro traçado. Queríamos trazer aos alunos discussões sobre temas atuais e de interesse deles, provocações, expansões...

As discussões eram disparadas e as anotações iam sendo feitas bem como o registro fotográfico de algumas aulas.

O ambiente era preparado de forma acolhedora. Nossos encontros eram na sala de dança/luta e ali, sentados no tatame, conversávamos. Em dias mais quentes e dependendo da atividade proposta nos encontrávamos na sala de costume e depois seguíamos para a arquibancada ou para o campo de futebol e fazíamos nossa discussão ao ar livre.

Aquilo que mais nos chamava a atenção, íamos anotando. O que nos afetava, incomodava ou admirávamos ia sendo registrado. Afeto. Afecto.

Em uma das aulas, estávamos preparados para trabalhar propriocepção (autopercepção do corpo no espaço – grosso modo explicando) mas os alunos estavam inquietos conversando sobre as últimas notícias do corte de verbas da educação e questionando se isso iria afetar as aulas deles.⁴¹ Conversamos, usamos a internet do celular para ver as notícias mais recentes e para ler o projeto da emenda constitucional. Debates sobre o assunto. Cada um ia dizendo o que pensava. Ao final, fizemos poucos exercícios de equilíbrio/propriocepção: apenas três, dos dez que haviam sido planejados. Mas pudemos associá-los à conversa e pensar na necessidade de se perceberem, perceber o mundo à nossa volta, perceber os outros, perceber as políticas. A vida aconteceu. O território se fez outro.

Assim, nessa observação, sendo afetados de modos diferentes, fomos produzindo conhecimento e a pesquisa ia se desenrolando.

As aulas do semestre eram planejadas da seguinte forma: a) apresentação e expectativas, interesses dos alunos, lembranças dos tempos anteriores de escola e do que gostavam ou não nas aulas de Educação Física; b) conceito de jogos cooperativos e situações cotidianas em que se aplicam os aprendizados das aulas – a vida é um emaranhado e tudo acontece ao mesmo tempo; c) aulas práticas ministradas pela professora a partir do repertório anteriormente elencado de forma conjunta com os alunos, com roda de conversa ao final da aula; d) vivências corporais; e) apresentações dos alunos de temas de seus interesses, em grupos, com parte teórica e prática; f) professor convidado para fazer alguma prática específica e de interesse da turma; g) produção de portfólios com as percepções das atividades, sensações processadas com o corpo e registro por desenho, colagem, imagem...; h) roda de conversa para avaliação da disciplina e dos aprendizados.

⁴¹ Em boa parte do tempo, os alunos do Proeja se sentem ameaçados de alguma forma. Digo isso pois paira um estigma de que se algo ruim for acontecer, o primeiro a sofrer danos será o curso deles. De certo modo, a julgar pelo histórico de disputas dentro do campus para que os cursos sejam ofertados, mantidos e tenham boa estrutura, é, de fato, algo a ser considerado...

A partir desse planejamento, a vida ia pulsando e a cada aula nossos encontros ficavam mais entrosados e nos sentíamos mais à vontade para compartilhar experiências, conversar assuntos aleatórios e executar as atividades planejadas.

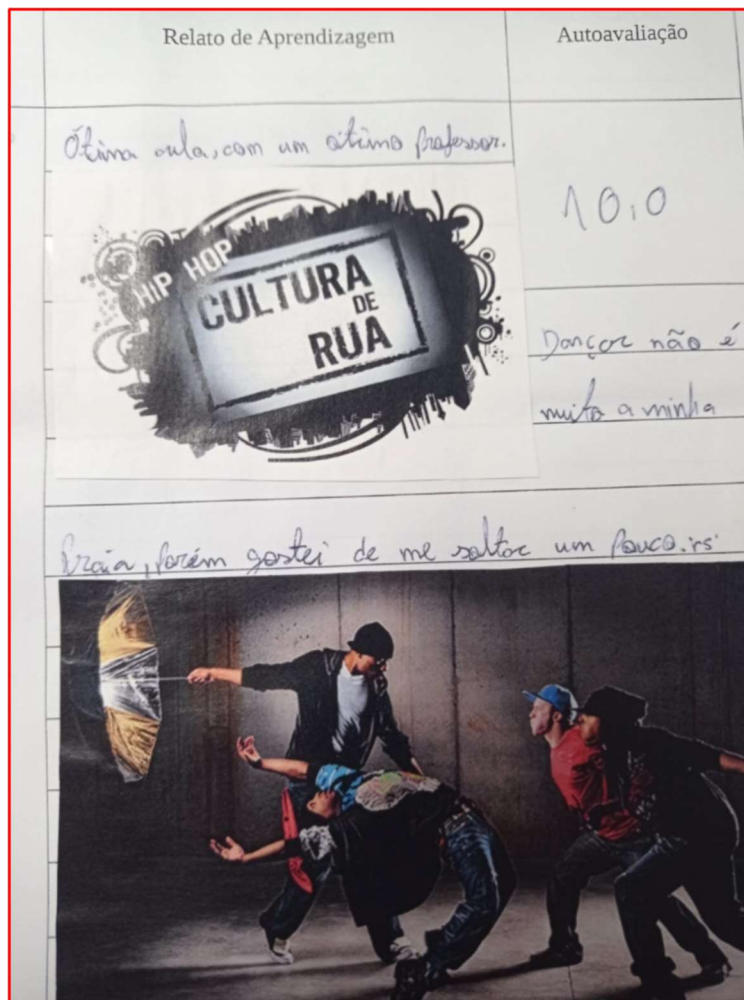


Foto 22 – Portfólio dos alunos do Proeja Ifes. Acervo pessoal.

O portfólio dos alunos é material utilizado nesta pesquisa. As produções deles são encharcadas de suas sensações e nos mostram suas diferentes perspectivas de uma mesma aula. O sentido que um aluno dá nunca é o mesmo que outro também dará e aí está a potência. Composições que se complexificam e criam sentidos próprios. Diferença. Estamos sempre em expansão! Produção, criação, invencionice...

Alguma coisa só é igual a ela mesma. Filosofia da diferença. Eu posso pegar dois objetos, por exemplo: dois copos descartáveis, e achar diferenças entre eles. O simples fato de serem dois já mostra que eles diferem. Ou do tempo em que foram fabricados, embalados, ou se há alguma marca específica em um que não há no outro... a única coisa que podemos dizer que é igual é quantidade.

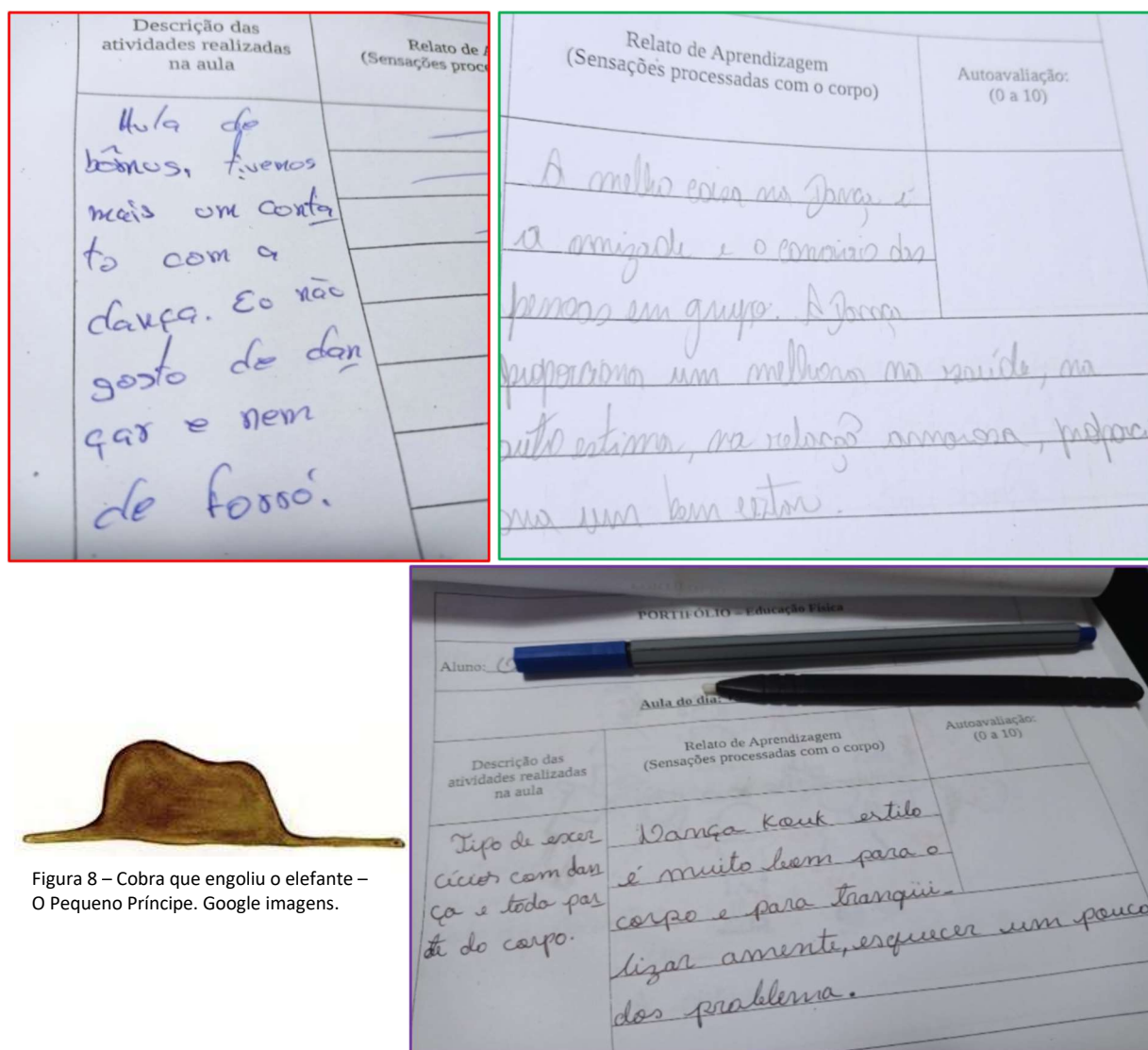


Figura 8 – Cobra que engoliu o elefante – O Pequeno Príncipe. Google imagens.

Foto 23 – Portifólio dos alunos do Proeja Ifes. Acervo pessoal.

Pessoas, pensamentos, portfólios, impressões, sentidos, nada é igual. O igual é abstração. De modo geral, ele não existe. Existe apenas para quantidades. Mas nem para representação de quantidades, porque posso dizer que cinco é igual a quatro mais um ou a oito menos três. O pensamento é sempre simulacro, diferença, o que desloca. É por isso que os sentidos que os alunos dão são sempre exclusivos, mesmo que parecidos, mesmo expressos a partir de uma mesma aula.

O que nos importa nos portfólios não são necessariamente as descrições, representações ou a materialidade de algo produzido para compor a avaliação do aluno. Não é o conteúdo em si, mas a relação sensível que se exprime. É o sensível que fortalece e potencializa os processos

de educação para que o aluno busque algo que faça sentido para a vida dele. O que nos importa são os deslocamentos produzidos durante a confecção deste material e não o material em si.

Os dados dos portfólios são importantes, mas somente se forem extrapolados àquele cotidiano e nos levarem pra outras discussões e enredamentos. Foi essa produção de sentidos que nos potencializou durante a escrita do *textotese*.

Começamos a rascunhar o texto da tese, organizamos o cumprimento dos créditos e as disciplinas, buscamos aprofundar os estudos para qualificação, escrever artigo, participar de congressos e atender todas as demandas acadêmicas desse processo de doutoramento.

Fomos des(organizando) o pensamento, o tempo, as ações e problematizações... Organizamos as etapas de escrita do texto final, buscando adequar o desenvolvimento de acordo com a viabilidade de execução em 48 meses, respeitando a disponibilidade e adequações propostas pela orientadora.

Chegamos em 2020 e fomos assolados por uma pandemia que trouxe muitas incertezas. De início, pensávamos que o distanciamento seria passageiro e que, com pouco tempo, a rotina seria reestabelecida. O tempo foi passando e as incertezas aumentavam assim como o número de mortos... A saúde mental ficou abalada. Como escrever nesse momento e com esse momento? Não afetou só a produção de dados, mas afetou também a nossa vontade de potência.

O ano de 2021 chegou e com ele a esperança de dias melhores, de vacina para toda população e a retomada das atividades. Estamos falando de 2021 ou de 2020/2? Infelizmente, as coisas não acontecem necessariamente conforme nossas expectativas!

Continuamos com uma pandemia avassaladora. O noticiário atualiza diariamente os milhares de mortos. O Brasil é conhecido por um governo genocida e que não sabe lidar com a crise sanitária. Falta oxigênio nos hospitais, faltam leitos de UTI, falta medicação para intubar pacientes. Perdemos pessoas queridas.

Como não se abalar? Como conseguir continuar escrevendo e pesquisando? Como não se afetar por tudo isso que está acontecendo? Impossível...

Mas, em busca de possíveis, vamos nos enchendo de esperança. A pesquisa não pode parar! A ciência não pode ser substituída pelo negacionismo e não vamos nos deixar abater pelos cortes de verbas, bolsas e investimentos diversos. A universidade pública resiste. Re-existe! Compondo com esses movimentos é que vamos ressignificando nossa prática. Vamos buscando formas de nos fortalecer e expressar. Afinal, a vida se manifesta no e apesar do caos!

Para isso, só a arte! Só ela é capaz de provocar algum tipo de reviravolta. Uma forma de resistência contra o endurecimento da vida. Só ela para interceder em nossa sanidade mental... uma aposta na vitalidade, não na doença. Possibilidade de potencializar outros modos de vida. Mesmo que não consigamos mudar materialmente as condições de vida, podemos suportar melhor esses tempos. Queremos nos embriagar de vida, potências alegres, poesia. Estar com outros pesquisadores e nos constituirmos com a arte. Propomo-nos, então, a escrita de um texto mais provocativo, com imagens que buscam trazer movimento no pensamento e não apenas representação.

Potências alegres... Buscamos não nos deixar ser cooptados por potências tristes. São muitas as tristezas que nos rodeiam... Mas procuramos admirar a vida em meio ao caos. Uma dimensão de tristeza até faz um tiquinho de bem à alma. Oportunidade de repensar, melhorar, sermos mais humanos. Encontrar afeto na tristeza. Mas não paralisar. Chorar o quanto precisar, encontrar renovo e esperança e assim re-existir. Mais forte, mais alegre, mais disposta, mais potente.

Reunimo-nos como grupo de pesquisa on-line. E, além de textos, palestras e indicações de leituras, compartilhamos angústias, conquistas, alegrias, estratégias de pesquisa em meio a essa nova forma de organização das escolas e dos cotidianos e oportunidade de se reinventar e permitir atravessar-se. Nossas pesquisas são *máquinas de guerra nômade* contra o aparelho de Estado, colocando tudo em suspensão.

Sentimento que não espairo; pois eu mesmo nem acerto com o mote disso — o que queria e o que não queria, estória sem final.

*O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria,
aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta.*

O que ela quer da gente é coragem.

*O que Deus quer é ver a gente aprendendo a ser capaz de ficar alegre a mais,
no meio da alegria, e **inda mais alegre ainda no meio da tristeza!***

A vida inventa!

*A gente principia as coisas, no não saber por que, e desde aí perde o poder de continuação
porque **a vida é mutirão de todos**, por todos remexida e temperada.*

*O mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais,
ainda não foram terminadas, mas que elas vão sempre mudando.*

Afinam ou desafinam. Verdade maior. Viver é muito perigoso; e não é não.

Nem sei explicar estas coisas.

Um sentir é o do sentente, mas outro é do sentidor.

(ROSA, 2001 p. 293).

Poderia ficar aqui reclamando do que não foi possível fazer. Do que poderia ser, de quanto mais material seria produzido no contato presencial. Como pesquisar os cotidianos sem estar fisicamente presente? Será que o material produzido até aqui é suficiente?

Lamentos... mas, por outra perspectiva e pensando que os currículos e cotidianos escapam do espaço físico da escola, extrapolam seus muros e nos encharcam, isso me força a pensar em outros movimentos. Os dados são importantes, mas somente se forem extrapolados àquele cotidiano e nos levarem pra outras discussões e enredamentos.

Cotidiano não é o lugar físico da escola. *É esse sentimento que temos de estar o tempo todo lá, mesmo não estando.* Viver essas redes... essa é a ideia dos *espaçotempos* cotidianos. Estamos pensando em uma dimensão de cotidianos que não se limitam a estar fisicamente na escola. Por isso acessamos outros dispositivos que nos permitem continuar produzindo dados como efeitos desses fluxos. São esses modos de existência e processos de subjetivação que interessam e, assim, não inviabilizam continuar a pesquisa. É uma aposta política e metodológica que se assume.

A gente não deixa de ser professor por não estar na escola. A gente não deixa de ser pesquisador por alterar nossas rotas, mudar as perspectivas e se abrir ao novo, muito pelo contrário! Principalmente quando o que estamos nos propondo fazer é cartografar...

Separei todo o material que tinha de antes da pandemia, os registros dos meus alunos, das aulas, dos momentos em que estava com eles, rememorei as conversas que tivemos e as anotações que havia feito desses momentos. Mantivemos o contato por redes sociais e plataformas on-line. Encontramo-nos em redes de conversas e programas de extensão que aconteceram on-line.

Comecei a separar os portfólios por turma e as fotos que tinha das aulas. Li cada registro com atenção e carinho. Alguns trechos resolvi compartilhar no *textotese*, na expectativa de que pudessem compor com os demais escritos, trouxessem provocações e mostrassem um pouco do vivido. O restante coloquei como apêndice. Produções riquíssimas e cheias de afeto.

Ter contato com esse material trouxe esperança em tempos de pandemia. Acredito que é isso que as pesquisas fazem conosco: trazem novas formas de ver-sentir o mundo!

Assim, entrei em contato com os coordenadores do Proeja e tivemos conversações potencializadoras e auxílio com questões da pesquisa, indicação de material, desabafos...

Em conversa com alguns gestores sobre como temos buscado trabalhar a cultura corporal de movimentos e os jogos colaborativos nas aulas de Educação Física e perguntando sobre como tem sido para eles gerir o Proeja, foram evidenciados desafios, tensões, alegrias, conquistas, potências, estigmatização, dificuldade em conseguir professores, necessidade de formação, vontade de criar um curso com características próprias, importância de lotar professores na coordenação específica do Proeja e assim se fortalecer, buscar apoio da gestão pedagógica e nas invenções e burlas que movimentam os cotidianos.

“Você sabe... minha flor... sou responsável por ela! É tão frágil! Tão inocente! Tem apenas quatro espinhos para se defender do mundo...” (SAINT-EXUPÉRY, 2015, p. 124)

“Começamos em 2011 com duas turmas de Ensino Médio para Jovens e adultos (EMJAT). Em 2005 os diretores foram seduzidos pelo financiamento mas sem se preocupar com o currículo específico para a EJA. O Proeja para eles significava recurso – que nem sempre era alocado no próprio curso, mas em outras demandas da escola. Em 2010, tivemos uma revisão do Projeto Político Pedagógico (PPP). Queríamos envolver a área técnica e propedêutica, acolher mais os alunos, familiarizar eles novamente com o ritmo da escola. Mas sempre que

há uma proposta, eles ameaçam fechar o curso, e alegam evasão e dificuldade de aprendizagem. Óbvio... querem comparar adultos com adolescentes do integrado e não aceitam propostas de mudanças... Aí fica muito difícil! Em 2018, o curso de CAD fechou sob essa justificativa! Mas você acha que a gente desanimou? Nada disso. Nos unimos ao Grêmio Estudantil, que fez uma mobilização em defesa do Proeja no teatro da escola e lá o pró-reitor de Desenvolvimento Institucional e a de Educação demonstraram apoio.

Se foi um ato de politicagem para conter os ânimos dos alunos, não sei. Só sei que houve um comprometimento público da Diretoria de Ensino do campus e da Reitoria. Aproveitamos a deixa e já usamos isso para marcar com o reitor e levamos a proposta de um novo curso no lugar do que fechou. O reitor brincou e usou o exemplo do grupo que faz do limão uma limonada, dizendo que a gente aqui, do Proeja, é assim. Não perdi a oportunidade e retruquei: Não contente com a limonada, a gente quer fazer uma caipirinha! Ele solicitou um prazo.

Saímos desanimados da reunião. Mas nos fortalecemos, enviamos uma proposta e, sim, para alguns “tratoramos até a Diretoria de Ensino”. Mas foi por uma ótima causa! Conseguimos aprovar o curso na reunião do Conselho Superior e, em 2019-1, já iniciamos o Curso de Hospedagem. Agora temos vários outros desafios. Queremos nos fortalecer com os profissionais dada a instabilidade política, dar suporte aos alunos, pensar em nova oferta a partir de uma perspectiva diferente de trabalho. No meio do caminho, temos essa pandemia. Mas isso também não nos parou. Fizemos encontros virtuais, respeitamos o tempo dos alunos e até um livro com relatos autobiográficos deles a gente produziu”.

Talvez seja isso, em contextos tão adversos: ora limonada, ora caipirinha, ora aquele gostinho bom que o caldinho do limão dá na salada... azedume e transformação! Tempos de pesquisar, conversar, ressignificar e não desistir! Óbvio que fiquei abalada e tendo que dar conta de várias situações pessoais. Com isso a escrita ficou um pouco mais lenta e novo prazo para apresentação da tese foi estabelecido, mas nossa ideia aqui é ter uma visão otimista das possibilidades de enfrentamento dos problemas.

“Meus colegas de trabalho ficaram felizes ao me reencontrar vivo. Eu me sentia triste. Justifiquei-me: é o cansaço...”. (SAINT-EXUPÉRY, 2015, p. 126)

Entendo que é importante compartilhar esses movimentos pois a metodologia não é dizer o que é cartografia e o que são estudos com os cotidianos (apesar de esses conceitos serem muito relevantes para situar o que foi feito e como foi feito); é falar sobre o percurso durante a pesquisa. Com os desafios, com o que aconteceu, com o que atravessou, o que foi potente, o que não foi possível... Esforços, fracassos, tensões, embates.

Quando se macula a imagem do pesquisador, parece que se perde a pesquisa, o rigor... mas saber o que não deu certo (dentro do planejado – se é que é viável planejar... posto que os fluxos, as conexões, as intensidades e os escapes tornam os cotidianos imprevisíveis, incontroláveis e cheios de possíveis!) também é pesquisa, é abertura para o que não se sabe, para as tensões, problematizações, contextos... isso é pesquisar!

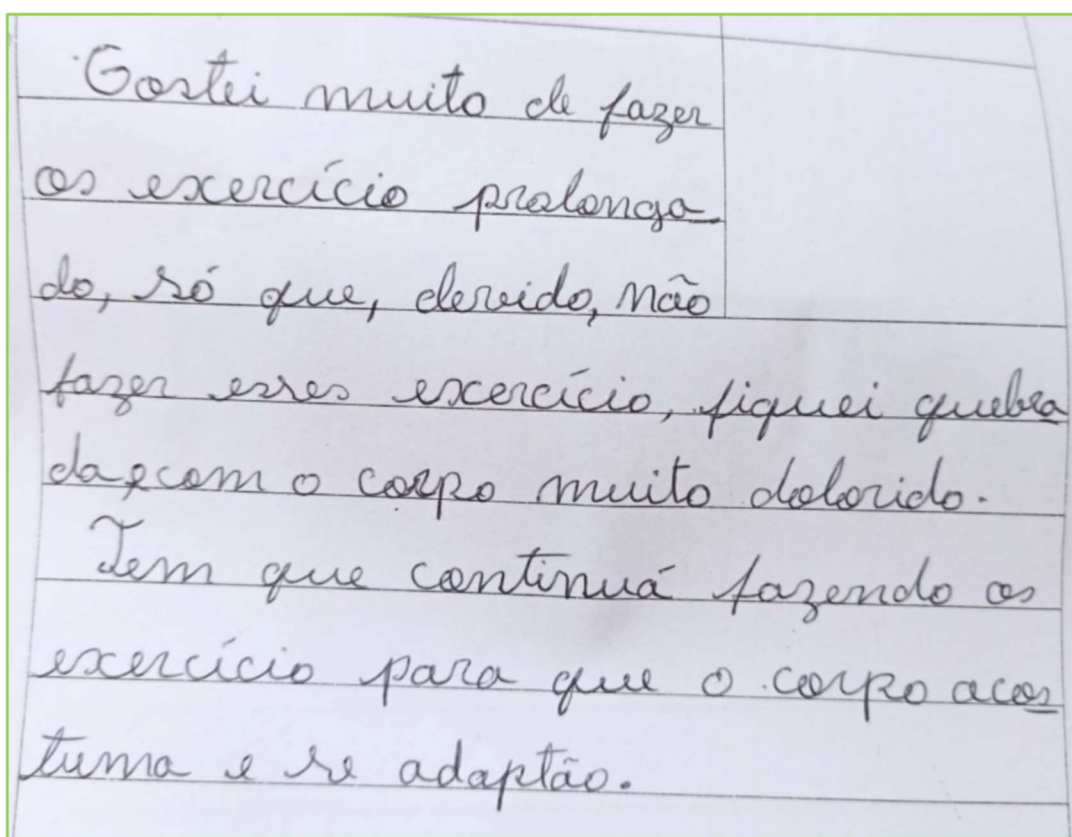


Foto 24 – Portfólio dos alunos do Proeja Ifes. Acervo pessoal.

Seguir os fluxos tem disso: a gente vai de acordo com o que se apresenta no momento. E nem tudo tem aquela importância, dimensão ou valor que tinha antes. Não percebo que houve um prejuízo, apenas uma nova possibilidade, um outro formato de fazer pesquisa. Deslocamento

no pensamento. Formas de se inventar! O mesmo que não é o mesmo porque está sempre em processo de mudança – e isso independe de pandemia.

A escola está sempre em excesso, é sempre mais complexa do que conseguimos dizer sobre ela. A nossa avaliação é sempre parcial e nossas pesquisas sempre vão trazer nuances, recortes e nossa percepção. Mas afirmar isso é não ter a pretensão também de tentar dar conta dessa complexidade... Por mais que tentemos esgotar, vai ser sempre parcial.

Nossas pesquisas estão sempre no meio do caminho, em processo, em produção de sentidos. O que eu percebo das escolas, o que eu falo é sempre menos do que as escolas são e pesquisar em períodos diversos antes e durante a pandemia deixou isso ainda mais potente.

Ter contato pessoalmente e também de forma virtual com os alunos nos fez experienciar um jeito novo de perceber os contextos em que estamos inseridos e as formas como a escola se espalha para além muros.

Enfim, a escrita continuou e tem sido instrumento de desabafo, ordenação de pensamentos e desenvolvimento de raciocínios complexos. Sensibilidade. “um pouco de possível, senão sufoco!” como diria Deleuze!

Desejamos ser esperança nesse túnel que ainda não mostra muita luz. Mas que, temos certeza, terá fim.



*Se o mundo ficar pesado
Eu vou pedir emprestado
A palavra poesia
Se o mundo emburrecer
Eu vou rezar pra chover
Palavra sabedoria
Se o mundo andar pra trás
Vou escrever num cartaz
A palavra rebeldia
Se a gente desanimar
Eu vou colher no pomar
A palavra teimosia
Se acontecer afinal
De entrar em nosso quintal
A palavra tirania
Pegue o tambor e o ganzá
Vamos pra rua gritar
A palavra utopia⁴²*

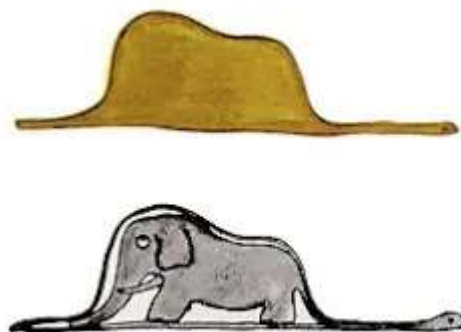


Figura 9 – Chapéu ou Cobra – O Pequeno Príncipe. Google imagens.

⁴² Samba da Utopia – Compositor Jonathan Silva. Intérprete: Ceumar.

4 Conversações, processos de subjetivação, *políticas práticas*, afetos, cooperação, inventividade... FLUXOS DA PRODUÇÃO DE DADOS

4.1 “*Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas*”: possibilidades de reinvenção das práticas

“Ainda somos os mesmos e vivemos como nossos pais...”

Em uma tentativa de romper com movimentos hegemônicos que reproduzem modelos e muitas vezes aprisionam, tecem relações de poder e hierarquização, criam estereótipos e despotencializam o pensamento, buscamos outras formas de trabalhar vivências corporais que não se limitem ao “quarteto fantástico da Educação Física”: futsal, handebol, basquete e vôlei. E, não estamos aqui, de forma alguma, desqualificando os esportes, mas abrindo outras possibilidades de invenção das práticas nos movimentos que a escola nos permite.



Foto 25 – Alunos Proeja Ifes. Acervo pessoal.

Nossa busca é por subverter também a lógica de esportivização na escola – com técnicas de alto rendimento e performance, bem como com regras oficiais bem definidas – e trabalhar o esporte da escola, com ludicidade, adaptações didático-pedagógicas e tendo a liberdade de criar as próprias regras e modificar o que for necessário para o momento.⁴³

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
Aula de apresentação de grupo de polo aquático	Um jogo na piscina com 7 jogadores em cada time, ganha quem fizer mais gols. Benefícios: trabalho físico nos braços, respiração, coordenação motora, interação com o grupo. Para mim todo esporte faz muito bem descarrega energias ruins, alivia o stress, depressão.	

Foto 26 – Portfólio dos alunos do Proeja Ifes. Acervo pessoal.

Redes de sentidos, conversações, afetos, afectos, experiências, invenções... Potência de uma educação que aposta na formação de sujeitos construtores de si mesmos. Sujeitos que pensam, se envolvem, criam, sentem, exploram, modificam...

Convidamos Carvalho (2011, p. 113) para a conversa e ela nos mostra que

⁴³ Acerca disso, o *Coletivo de Autores* (1992, p. 54) afirma: “Essa influência do esporte no sistema escolar é de tal magnitude que temos, então, (não o esporte da escola, mas sim o esporte na escola). Isso indica a subordinação da Educação Física aos códigos/sentidos da instituição esportiva, caracterizando-se o esporte na escola como um prolongamento da instituição esportiva: esporte olímpico, sistema desportivo nacional e internacional. Esses códigos podem ser resumidos em: princípios de rendimento atlético/desportivo, competição, comparação de rendimento e recordes, regulamentação rígida, sucesso no esporte como sinônimo de vida, racionalização de meio e técnicas, etc”.

[...] é necessário evitar a mutilação da alegria de aprender, do prazer de criar nas salas de aula das escolas e, nesse sentido, devemos explorar o currículo como um ‘acontecimento’ vivido nele mesmo. O currículo muda à medida que nos envolvemos com ele, refletimos sobre ele, consideramos sua complexidade tecida em rede de conversações e agimos em direção à sua realização, buscando, nos afetos e afecções, a potência inventiva de um currículo não burocratizado e normalizado.

Acontecimento... aquilo que se passa entre, que não pode ser aprisionado ou previsto, apenas irrompe e reverbera em nós produzindo ou ampliando sentidos. De acordo com Foucault (2010a, p. 28),

É preciso entender por acontecimento não uma decisão, um tratado, um reino, ou uma batalha, mas uma relação de forças que se inverte, um poder confiscado, um vocabulário retomado e voltado contra seus utilizadores, uma dominação que se enfraquece, se distende, se envenena e uma outra que faz sua entrada, mascarada. As forças que se encontram em jogo na história não obedecem nem a uma destinação, nem a uma mecânica, mas ao acaso da luta.

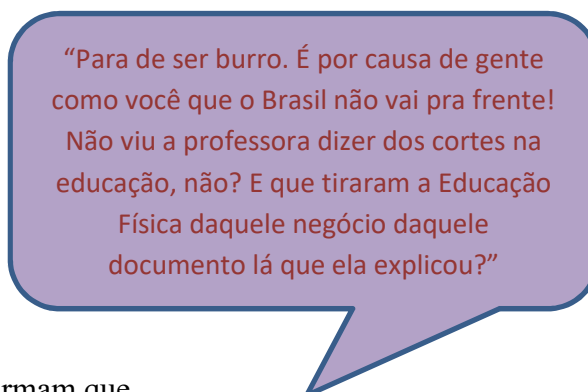
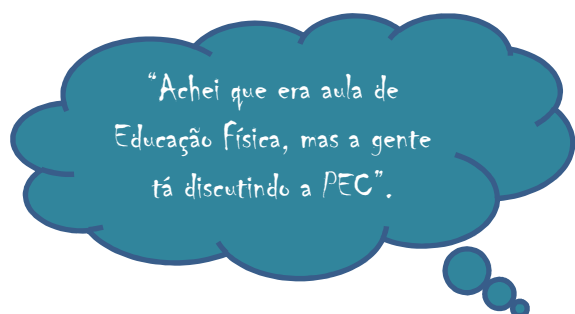


Foto 27 – Alunos Proeja Ifes. Acervo pessoal.

Para Larrosa (2004, p. 163), a experiência é “[...]aquilo que nos passa, ou nos toca, ou nos acontece, e, ao nos passar, nos forma e nos transforma”.

Nesse tocante, importa-nos agenciar modos de experimentação e de movimentação nas redes que compartilhamos no cotidiano escolar. Os modos como os alunos tecem suas experiências e como desejam viver esse espaço, os agenciamentos produzidos que atualizam os sentidos, que mostram a escola como ela é e não como que ela deveria ser, ou o que afirmam por aí sobre ela. “Invés de prescrever o que deve ser a escola, uma proposta curricular precisa dialogar com aquilo que ela é” (OLIVEIRA, 2007, p. 94).

Reinventar as práticas requer de nós atenção para se perceber e perceber o outro. Tecer conhecimento juntos. Combinar sensibilidade e tecnologia e criatividade e tudo o mais que compreender ser relevante para o momento. Entender o contexto e aproximar-se das pessoas. Fazer junto! *Virar de ponta-cabeça* rompendo com o óbvio e produzindo singulares modos de *usos* que não desqualificam nem exaltam as teorias estudadas, mas que abrem possibilidades e reinvenções também a partir delas.



Fernandes e Cunha (2013, p. 55-56) nos afirmam que

É certo que nem a história nem as instituições são lineares, mas se constituem como espaços de contradição. São produzidas e se produzem no movimento da vida cotidiana, o que pode favorecer rupturas e continuidades, bem como construir uma consistente epistemologia da prática. Talvez seja necessário enfatizar mais a leitura do campo disciplinar e do cotidiano como uma categoria de conteúdo para uma possibilidade de reinvenção de processos críticos de formação de professores.

Quem são os alunos do Proeja? Como devem ser as aulas? Essas são perguntas que nos mobilizam o tempo todo. Como corresponder? Como fazê-los querer estar e fazer as aulas? Como a prática da Educação Física se relaciona com seus processos de subjetivação? Como tratar da corporeidade, subjetividades e potencializar vivências corporais que façam sentido e que despertem sentidos?

Suspiro!

Por mais que essas perguntas sejam problematizadoras, talvez nem sejam tão relevantes assim... É que os currículos são inventividades. O encontro que acontece entre o aluno e a aula planejada, as maneiras dele de aprender e ensinar são próprias e incontrolláveis! Por mais que o professor busque formação, faça planejamentos, organize a aula, promova discussões direcionadas, tudo escapa! Não se controla como alguém aprende e nem como se relaciona com o conteúdo abordado. O sentido que se dá ao conhecimento tecido é um efeito, ressonância que se amplia, expande. Reverberações...

E, sabe de uma coisa? Nem tudo precisa nos forçar a pensar. Algumas coisas só nos afetam... Por conta da multiplicidade de relações que estabelecemos com a vida, estamos sempre afetando e sendo afetados.

A estrutura de um corpo é a relação. Nossas singularidades são firmadas pelas relações que estabelecemos e não por aquilo que pensamos, defendemos, mas sim por aquilo com que nos relacionamos. Pelo nosso poder de ser afetado.

A afecção é o estado de um corpo quando ele sofre a ação de um outro corpo, é uma ‘mistura de corpos’ em que um corpo age sobre o outro e este recebe as relações características do primeiro. [...] as ideias de afecção só nos dão um conhecimento da coisa por seus efeitos, e não pelas próprias causas (MACHADO, 2009, p. 74).

O mesmo autor, falando sobre o pensamento de Deleuze a partir de Espinosa, afirma que

Há dois tipos básicos de encontro de corpo, ou de alma, pois para Espinosa a alma ou o espírito é a ideia de um corpo: um bom e um mau encontro. Um bom encontro de corpo é aquele em que o corpo que se relaciona, que se mistura com o nosso, combina com ele, isto é, compõe sua própria relação característica com a relação característica de nosso corpo. Um mau encontro é aquele em que um corpo que se relaciona com o nosso não combina com ele e tende a decompor ou a destruir, em parte ou totalmente, nossa relação característica (MACHADO, 2009, p. 75).

Uma alternativa utilizada nas aulas, na busca por promover bons encontros (a gente planeja, mas não sabe como o outro será afetado) foi ouvir os alunos, aprender com eles, “misturar

corpos”. Ir pra quadra e querer a execução de movimentos ou prática de alguma modalidade esportiva não era suficiente. Nem pra eles e nem pra mim! Transformar uma disciplina essencialmente prática em aulas teóricas e expositivas também não seria uma opção.

Por isso, assuntos que são trazidos para a aula são sempre acolhidos dentro das possibilidades que encontramos para a discussão. Tratar, por exemplo, da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que previa cortes de verbas para a educação e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que alterava os currículos são exemplos de assuntos pertinentes e que trazem impactos imensuráveis. Os alunos têm opiniões e podem/devem expressá-las. Quando não têm a oportunidade de acompanhar assuntos dessa natureza, eles o fazem nesses espaços da escola.

Temáticas diversas e aleatórias também emergem, como situações do clima, desemprego, oportunidades e meritocracia, família e filhos, cuidados com a saúde... Dentro do possível, sempre temos um tempo para essas conversas e elas geram vínculo.

Os alunos se sentem importantes e respeitados em suas opiniões. Sentem que podem se expressar e normalmente compartilham o quanto isso é importante para eles. Óbvio que sempre tem aqueles que se perguntam: o que isso tem a ver com a Educação Física? Tem os outros que querem só jogar bola pra “aliviar o stress” e assim vamos seguindo... unindo conversas, afetos, modificando o planejamento inicial e dando conta do conteúdo. Não o conteúdo pelo conteúdo com a finalidade de cumprir a ementa, mas da vida que pulsa por meio de todos os conteúdos que modificam as dinâmicas da aula e produzem experiências e agenciamentos diversos.

Romper com ideias tradicionais, eugênicas, higiênicas e tecnicistas nem sempre é fácil, mas reduzir a Educação Física a essas questões e não abordar a cultura corporal de movimento está fora de cogitação. Talvez não sejamos mais os mesmos, tampouco vivemos como nossos pais... “[...] estamos sempre em busca de nós mesmos, de nossas histórias de vida, de nossos ‘lugares’, tanto como *alunosalunas* que fomos quanto como *professoresprofessoras* que somos” (FERRAÇO, 2003, p. 158).

Em um planejamento comum das aulas, cada aluno falou sobre suas expectativas, do que gosta e do que não gosta na Educação Física e tentamos elaborar aulas buscando atender ao programa do curso, à perspectiva dos jogos colaborativos e ao levantamento feito por eles.



Ficou, então, resolvido que teríamos futsal – mas seria de mãos dadas, só as meninas poderiam fazer gol e, se largasse a mão, era falta; teríamos yoga, mas ela seria misturada com exercícios de ginástica laboral e alongamento e ficaria limitada a algumas técnicas de respiração dada a complexidade e a falta de qualificação específica; não poderia faltar recreação, então buscamos trabalhar a propriocepção e o resgate da ludicidade na prática de brincadeiras antigas. Teria que ter vôlei – mas ele foi adaptado com os alunos utilizando uma canga de praia.

Aprendemos com Olivera (2007 p. 99) a

Pensar e agir sobre a realidade cotidiana que vivenciamos, transformando-a através de pequenas ações e mudanças, tecidas coletivamente com nossos pares, buscando tornar nossos fazeres e saberes mais apropriados aos nossos objetivos e perseverando, sempre, com consciência das dificuldades, mas acreditando que há possibilidades de mudar, de fazer. Desistir da impossível solução global dos problemas através de receitas sobre como e o que fazer é, portanto, necessário para nos debruçarmos sobre aquilo que é possível fazer, sem que isso nos traga frustrações, mas alegrias nas pequenas e cotidianas realizações.

Assim seguimos, sempre finalizando as aulas em uma roda de conversa e atentando-nos às sensações processadas com o corpo, os valores despertados com as práticas conjuntas e cooperativas e o que os alunos haviam aprendido ou lembrado. O currículo, então, efetiva-se nas provocações, naquilo que os alunos significam a partir do seu encontro com o tema abordado. São diferentes modos, intensidades... Para alguns, algo extraordinário, dinâmico, envolvente, provocador; para outros, comum, chato, sem sentido, indiferente...

A potência está no movimento de negociação de sentidos. Nas experiências compartilhadas, nas conversas que fluem para outros temas, várias vozes compondo toda uma rede de pensamentos...

Reinventar as práticas está no âmbito de tecer possíveis, de buscar outros meios, de não se conformar com o que está posto, de privilegiar as sensações experimentadas e o que elas provocam.



Foto 28 – Portfólio dos alunos do Proeja Ifes. Acervo pessoal.

Aluno: 1234

Aula 01

Conceito de jogos colaborativos.

Descrição das atividades	Relato de Aprendizagem	Autoavaliação
Conceito de jogos colaborativos. Condições. Cada um e a professora e o Relaxamento paralelo.	foi bem relaxante o papo foi bom a descrição das atividades que cada um gosta e que não gosta foi bom. interessante a brincadeira de bola foi boa.	medida por estágio de Peso

Foto 29 – Portfólio dos alunos do Proeja Ifes. Acervo pessoal.

Sentir, pulsar, perceber... a diferença que se processa em cada um. É a diferença na coisa mesma. Não é a diferença entre um aluno e outro, um modo de experimentar e outro... são os processos de diferenciação que ocorrem em si. *A diferença em si e não a diferença entre.*

É essa diferença que nos mobiliza aqui nesses deslizamentos e possibilidades de reinventar as práticas. É estar sensível a como essa escola, com esse contexto, com esses professores, com esses alunos, com esse Proeja se diferencia no contexto deles próprios o tempo todo.

4.2 *Só se vê bem com o coração*: currículos nos cotidianos e potencialização da vida em vez de rotina e repetição

Todos os dias é um vai e vem, a vida se repete na estação...

_Bom dia! Por que apagou o lampião?

_É o regulamento. Bom dia!

_Que regulamento?

_De apagar meu lampião.

Boa noite!

Acendeu de novo o lampião.

_Por que agora o acendeu?

_É o regulamento - disse o acendedor. Não consigo entender - queixou-se o pequeno príncipe.

_Não precisa entender - observou. - Regulamento é regulamento. Bom dia!



Figura 10 – Acendedor de Lampiões – O Pequeno Príncipe. Google imagens.

[...] Faço um trabalho exigente. Outrora era melhor: eu apagava pela manhã e iluminava à noite. Tinha o resto do dia para descansar e a noite para dormir...

_Quer dizer que o regulamento mudou?

_Não mudou - lamentou - Esse é o problema: a cada ano o planeta gira mais depressa, e, no entanto, o regulamento é sempre o mesmo (EXUPÉRY, p.70-71).

Em meio a tantas questões que se colocam no dia a dia da escola, queremos problematizar aqui os currículos nos cotidianos e a potencialização da vida EM VEZ de rotina e repetição;

Nossa escola organiza-se, em todos os níveis, pela lógica fordista. Como tal, está estruturada para ensinar a muitos alunos – como se eles fossem apenas um – os mesmos conteúdos fragmentados a serem apreendidos de forma previsível e igual. Construir um novo projeto educativo, expresso em um currículo transformado e transformador, que rompa com os parâmetros impostos pelas forças dominantes, é uma tarefa que se impõe quando nos voltamos para a educação de jovens e adultos, a

qual não pode ignorar as experiências que esses trazem como marca e como potencialidade para o espaço educativo (CIAVATTA; RUMMERT, 2010, p. 466).

Em muitos momentos negligenciamos ou reparamos tão pouco nos movimentos astuciosos dos *sujeitos ordinários* (CERTEAU, 1994), em suas relações, trocas, invencionices, modos de agir, crises.

“O regulamento” pode até ser o mesmo, mas as modificações, adaptações, *burlas*, *bricolagens* que surgem nas ações cotidianas modificam todo o contexto. Talvez para alguns olhar para a escola seja apenas vislumbrar um aparelho ideológico do Estado, uma estrutura física, aulas sequenciadas, recreio, provas, trabalhos, seminários, aprovação, aquisição de um diploma e preparação para disputar uma colocação melhor no mercado de trabalho. Tudo é rotina e repetição. Qualquer escola é do mesmo jeito! O currículo oficial é prescrito de forma clássica ou hegemônica por um grupo e executado sem grande criticidade por um professor que ganha mal.

Ocorre que precisamos lembrar que os cotidianos são incontroláveis, inapreensíveis, múltiplos. As astúcias dos *sujeitos ordinários* subvertem com invencionices e *modos de ser e fazer* peculiares e imprevisíveis. Pessoas diversas que, em diferentes operações e relações, dão vida a tantas práticas e saberes!

Nas considerações tecidas por Carvalho (2009, p. 179),

[...] além dos documentos emanados dos órgãos planejadores e gestores da educação, os documentos das escolas, os projetos, os planos, os livros didáticos, ou seja, tudo que atravessa a teoria e prática escolar. O currículo constitui-se por tudo aquilo que é vivido, sentido, praticado no âmbito escolar e que está colocado na forma de documentos escritos, conversações, sentimentos e ações concretas vividas/praticadas pelos praticantes do cotidiano.

Currículos que não se aprisionam pelas lógicas das prescrições oficiais, mas que escapam, *des-re-territorializam* e são constantemente inventados, extrapolando sua demarcação e articulando modos de existência e agenciamentos produzidos pelos sujeitos. Currículos que vão se constituindo e modificando com negociações, *usos*, criações anônimas...

Certeau (1994, p. 201) nos mostra que os sujeitos sempre vão escapando e encontrando formas de recriar o seu espaço.

Inicialmente, entre espaço e lugar, coloco uma distinção que delimitará um campo. Um lugar é a ordem (seja qual for) segundo a qual se distribuem elementos nas relações de coexistência... Aí impera a lei do próprio: os elementos considerados se acham uns ao lado dos outros, cada um situado num lugar próprio e distinto que define... Existe espaço sempre que se tomam em conta vetores de direção, quantidades de velocidade e a variável tempo. O espaço é um cruzamento de móveis. É, de certo modo, animado pelo conjunto de movimentos que aí se desdobram. Espaço é o efeito produzido pelas operações que o orientam, o circunstanciam, o temporalizam e o levam a funcionar em unidade polivalente de programas conflituais ou de proximidades contratuais.

Para Certeau (1994), lugar, espaço, tática, estratégia são processos coengendrados, faces do mesmo fenômeno. Ele distingue estratégia e tática propondo que a estratégia é o lugar do poder estabelecido, fixo, onde se estabelecem “as regras do jogo”, definem-se as interações. Já a tática é uma espécie de produção silenciosa. É ela que recria o espaço definido pelo outro pela utilização sagaz do tempo, movimentando-se astuciosamente no “terreno do inimigo”. Ele assim define a tática cotidiana de resistência ou de reinvenção do cotidiano:

[...] é o movimento dentro do campo de visão do inimigo‘[...], e no espaço por ele controlado. [...] Ela opera golpe por golpe, lance por lance. Aproveita as ocasiões‘ e delas depende, sem base para estocar benefícios, aumentar a propriedade e prever saídas. O que ela ganha não se conserva. Este não-lugar lhe permite sem dúvida mobilidade, mas numa docilidade aos azares do tempo, para captar no vôo as possibilidades oferecidas por um instante. Tem que utilizar, vigilante, as falhas que as conjunturas particulares vão abrindo na vigilância do poder proprietário. Ali vai caçar. Cria ali surpresas. Consegue estar onde ninguém espera. É astúcia. Em suma, a tática é a arte do fraco (CERTEAU, 1994, p.100-101).

Seguindo a trama dos estudos com os cotidianos, as aulas foram sendo preparadas, inventadas, modificadas... Cada turma reagia de um jeito diferente ao inicialmente proposto e cada aula trazia e traz “a dor e a delícia de ser o que se é”. Com os movimentos da escola e as redes tecidas, a busca era, e é, por potencializar as experiências, sensações e atravessamentos que a corporeidade traz.

Nossos “objetos” são frutos de nossas criações discursivas e, com frequência, não costumam comportar-se como esperamos ou queremos: movem-se, modificam-se, apresentam-se de múltiplas e, não raro, antagônicas formas, surpreendendo-nos, deixam-nos em terreno movediço – ações típicas de sujeitos, de praticantes, de usuários. (PEREZ; JOANIR, 2008, p. 36).



Nas redes e movimentos cotidianos, os meninos do Proeja produzem *modos de existência* e neles também são produzidos. Processos de subjetivação diversos, agenciamentos, fugas, escapes...

Percebemos, nas falas dos alunos, suas inquietações, desejos, sonhos...

As novas epistemologias acentuam a importância dos conteúdos e a relação de ensino a partir de uma perspectiva de atividade e produção de sentido, em que o estético (o estilo e os meios de ensino) está ligado ao ético (o reconhecimento da subjetividade e capacidade dos estudantes), ao relacional (destacando os tipos de diversos vínculos

diferentes da organização piramidal clássica) e o cognitivo (entendido como atividade produtora de conhecimento de sujeitos entremados no seio de uma cultura) (NAJMANOVICH, 2001 p. 112).

Chama-nos a atenção, no acendedor de lampiões, que, aparentemente, ele executa cabal e fielmente sua atividade, sem questioná-la, sem modificar seu espaço. Muitos pensam que com os alunos do Proeja também seria assim... Ledo engano! Criativamente, eles deslocam-se reinventando e resistindo! As artes criativas do fazer cotidiano... Instaura-se, ENTÃO, um processo simultâneo de contestação da dominação e de singularização dos sujeitos.



Foto 30 – Alunos Proeja Ifes. Acervo pessoal.

Os percursos e práticas de escolarização vividos, por discentes e docentes da EJA no Proeja *Campus* Vitória têm desencadeado práticas de resistência possibilitando o avanço da inserção orgânica da modalidade no âmbito da Instituição. A ocupação dos cursos do Proeja, pelos jovens e adultos trabalhadores no Ifes, evidencia marcas de resistência que têm sustentado a manutenção da oferta do Programa neste *Campus* (OLIVEIRA; FERREIRA, 2018, p. 61).

*"Ser mulher negra é a
minha essência, não minha
sentença."*

*"Professora, tem preta da
família Silva formando!!! Tô
formando no Ifes. Eu
consegui! E vai ter chuva de
fotos no face sim, porque eu
sou dessas..."*

Potencializar a vida em vez de tratar os cotidianos como rotina e repetição é da ordem do sensível. O sensível extravasa e é imprevisível! Deleuze chama de arte uma dimensão do sensível, da estética da existência, que te coloca em sintonia com os sentidos do mundo.

De modo geral, não experimentamos a sensibilidade na nossa formação e isso dificulta que oportunizemos nossos alunos de serem colocados em contato com o sensível. Mas é o sensível que fortalece e potencializa a educação para que o aluno jovem/adulto busque algo que faça sentido para a vida dele e não apenas seja jogado numa engrenagem formativa.

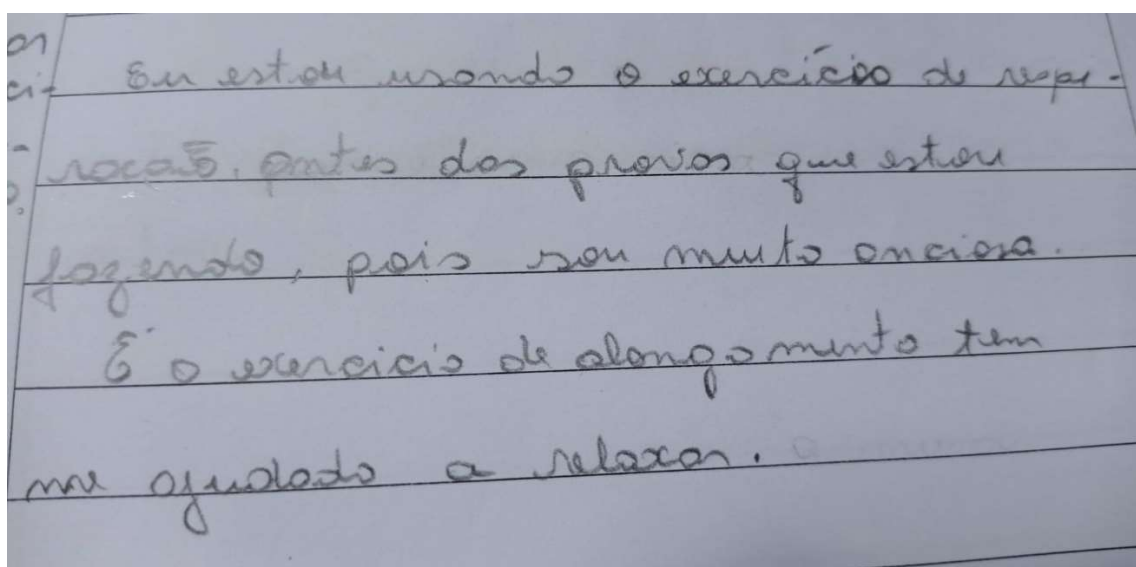


Foto 31 – Portifólio dos alunos do Proeja Ifes. Acervo pessoal.

Para Assman (2000, p. 29), “[...] a experiência de aprendizagem implica, além da instrução informativa, a reinvenção e construção personalizada do conhecimento”.

Quais são esses movimentos que destoam daquilo que é esperado?

Pensar a educação de jovens e adultos nessa perspectiva rizomática, nas provocações, reverberações, estabelecendo redes de sentidos com a filosofia da diferença evidencia a singularidade presente em cada relação, as sensações experimentadas, as oportunidades de experienciar outras práticas.

Apostamos em uma educação que não se pretenda apenas para o adulto como uma forma de “compensação” ou com uma “função reparadora”, mas a partir do jovem/adulto, com o

jovem/adulto, seus modos de existência, suas produções de sentidos, suas vivências. Toda a bagagem de vida que trazem além dos muros da escola.

São esses efeitos que potencializem o novo, o acontecimento, o encontro e a possibilidade de outras experiências, de novos sentidos, outras sensibilidades, outros modos de existir. “Reencantar a educação significa colocar a ênfase numa visão da ação educativa como ensinamento e produção de experiências de aprendizagem” (ASSMAN, 2000 p. 29).

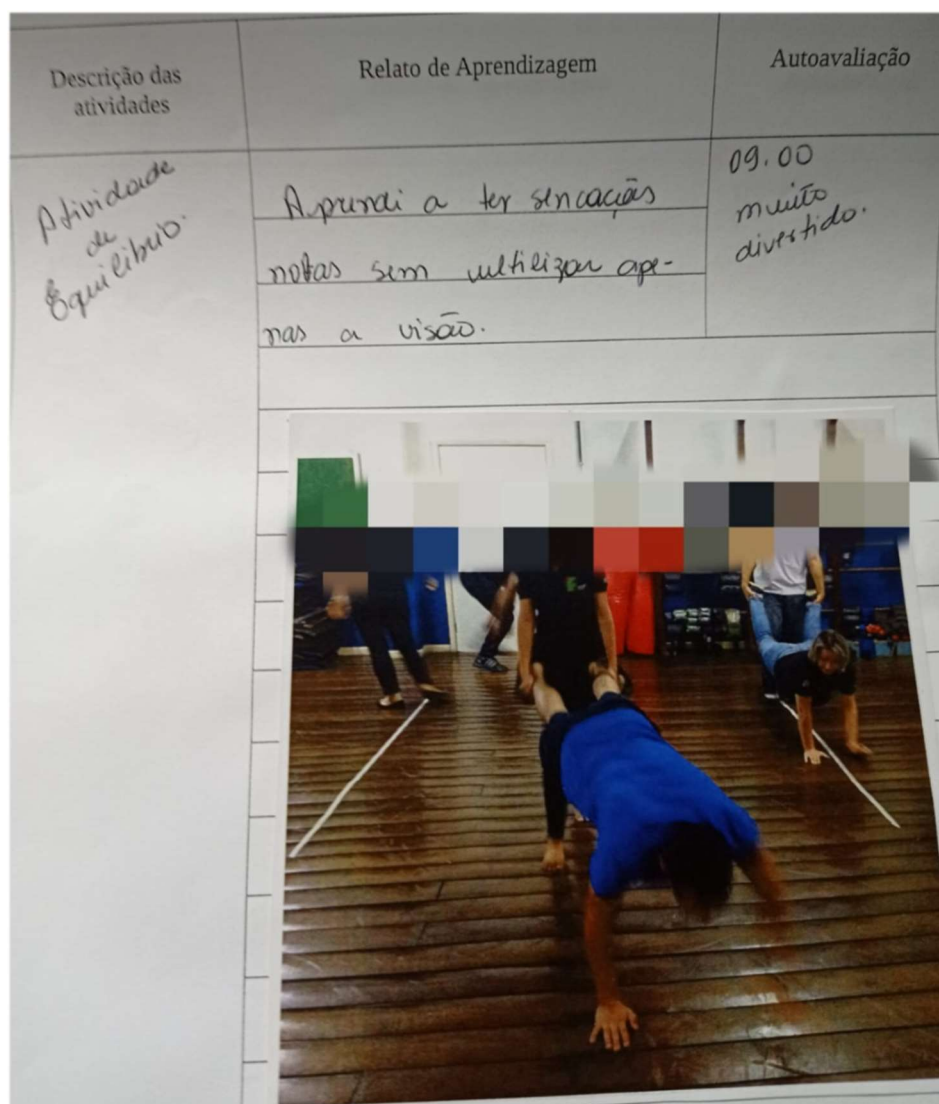


Foto 32 – Portfólio dos alunos do Proeja Ifes. Acervo pessoal.

“Procuro amigos. O que significa ‘cativar’? _Já ninguém dá importância a isso – lamentou a raposa. – ‘Cativar’ significa criar vínculos...” (SAINT-EXUPÉRY, 2015, p.96).

4.3 Todos os adultos, um dia já foram crianças: contribuições da Educação Física no processo de escolarização “tardio” de jovens e adultos

Que a vida é trem bala parceiro, e a gente é só passageiro prestes a partir...

Des(organizando) o pensamento, o tempo, as ações e problematizações... Que contribuições a Educação Física pode trazer aos alunos do Proeja nesse processo de escolarização dito tardio?

A legislação nos mostra que EJA vem sendo vista com duas grandes funções:

[...] a função reparadora que deve ser vista, ao mesmo tempo, como uma oportunidade concreta de presença de jovens e adultos na escola e uma alternativa viável em função das especificidades socioculturais destes segmentos para os quais se espera uma efetiva atuação das políticas sociais e uma função equalizadora que dará cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados. A reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como uma reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação (BRASIL, 2000, p. 9).

Ocorre que, para além desse processo “reparador” com a abertura de turmas e oportunidade de formação para os alunos trabalhadores, é necessário ouvir os alunos e construir em conjunto propostas de aulas que façam sentido para esse público.

Por mais bem intencionados que os burocratas dos sistemas e mesmos os educadores que estão nas escolas possam ser, não há como propor projetos à revelia dos sujeitos que estarão, direta ou indiretamente, envolvidos nesses projetos. Assim como não podemos viver pelo outro, também não podemos projetar por ele. Decorre dessa dimensão dos projetos a necessidade de ouvir o outro em suas necessidades, interesses, desejos e expectativas de vida (FERRAÇO; CARVALHO, 2008, p.7).

Por isso tentamos construir conjuntamente o plano de trabalho e as vivências corporais que seriam realizadas em sala de aula. Tecendo conhecimento conjunto, eles se sentiam parte e assim se integravam mais e se ajudavam, traziam dúvidas, compartilhavam curiosidades. As aulas iam se tornando cada vez mais interessantes e cheias de expectativas.

[...] disposição em promover reciclagens nos vários padrões e procedimentos educativos que trazemos na mochila pedagógica atrelada às nossas costas. Não quero dizer com isso, que devemos abandonar o que aprendemos, mas re-ver essa aprendizagem, simultaneamente, quando nos dedicamos a preencher a mochila de outros, os quais, pretensiosamente, cremos trazem-nas vazias. Penso, como tantos outros, que é preciso re-criar, re-educar o Educador, caracterizando-o como um mestre-aprendiz imerso num processo de formação e trans-formação permanente (BROTTO, 1999, p. 24).

Questionamentos acerca das contribuições da Educação Física nesse processo de escolarização “tardio” surgem, ao mesmo tempo em que vem à tona, também, a tranquilidade ao saber que proporcionar vivências corporais diversas trouxe reflexões acerca da vida. Acerca de limites, possibilidades, possíveis, de se permitir práticas antes inimagináveis.

_Professora, não trouxe maiô, esqueci completamente que era aula na piscina hoje!

_Tem problema não, eu trouxe reserva, te empresto.

_Ixe professora, mas eu tô menstruada.

_Tem problema não, tem O.B. aqui na minha bolsa!

_Mas e meu cabelo? Se molhar vai ficar uma bucha, tô sem creme.

_Ahhh, que isso... trouxe também! Shampoo, condicionador e creme pra pentear. Tem até pente com o dente mais largo aqui, ó. Tá tudo bonitinho pra emprestar pra vocês!

_Senhor amado!!! Tem de tudo nessa bolsa sua. Nem dá pra gente dar uma desculpa. A senhora é sinistra!

_Desculpa não dá pra dar mesmo, não, mas se você disser que não quer fazer a aula, se assumir isso sem inventar um miguê, tem problema nenhum. Tá liberada. Desde o início já falei com vocês: ninguém é obrigado a nada, mas não mintam pra mim e nem pra vocês mesmos! Nossa relação precisa ser de confiança. E tenho certeza que, se vocês experimentarem, vão viver novas sensações com o corpo.

O que se passa para além desse diálogo acima transcrito? O que nos mobiliza são as discussões a partir das falas das alunas... Questões que foram problematizadas em relação ao corpo e ao padrão aceitável de corpo para estar na piscina da escola; as burlas que são feitas usando-se menstruação como “desculpa” e poder rememorar o tempo da adolescência, dos tabus com o corpo, de como o sangue era visto como algo sujo e a beleza de se poder gerar uma vida; a

necessidade de estar com o cabelo arrumado; o medo de a água estragar a chapinha, do cabelo arrepiar, de se sentir feia por causa do cabelo alvoroçado; a quantidade de salões de “beleza natural” e a possibilidade de cuidar dos cachos, do cabelo natural crespo ou encaracolado. A necessidade de se sentir aceita, de ter validação externa, de aprender que o definido como bonito é, muitas vezes, um padrão inalcançável.

Quanto desses encontros, conversas, questionamentos, aulas se carrega pra vida? Afectos que têm uma dimensão de transformação. Não se mensura... mas você começa a decifrar, a entender, desenrolar sentidos, produzir sentidos que façam sentido para você.

Há um tempo, em um encontro com uma dessas alunas que participou desse diálogo, ela perguntou se a “bolsa mágica” ainda estava na ativa e brincou, dizendo que ali só poderia ter um esconderijo secreto pra poder caber tanta coisa!

Afeto. Afecto... Que efeitos foram produzidos nesse grupo de pessoas a partir desses diálogos na aula? O que importa em nossas pesquisas é dar visibilidade ao diagrama de poder que se institui e aprisiona os modos de vida na escola ou dar importância às re-existências?

Romper com a limitação que vem do termo “escolarização tardia” e “função reparadora” e aventurar-se nos cotidianos experienciados por esses alunos nos move e sensibiliza a perceber tantos possíveis! O fato de eles estarem na escola é uma resistência. Tudo o que se permitem durante as aulas, as formas como são afetados, como significam os conhecimentos, como se permitem as práticas... isso é muito mais potente! Isso é o que impulsiona! As falas que reverberam... as lembranças de algo que foi significado a partir de diálogos nas aulas que puderam mobilizar o pensamento... Pensar além de estar ou não fazendo a prática na piscina. Pensar em si. Pensar em quebrar padrões, se permitir, se aventurar, se inventar... cuidar de si e do outro, ter relações éticas, produzir uma vida bonita!

São momentos assim, de conversa despretensiosa, que nos fazem defender, ainda mais, a cartografia como um acompanhamento de processos. Ela vai se desenhando à medida que os processos vão acontecendo. O método é permanentemente aberto. Ele não antecede a realidade. Ele é um efeito da realidade. Assim, os fatos e acontecimentos existem. Estão lá, em uma conversa aleatória sobre o que a professora carrega na bolsa pra viabilizar uma aula. Estão

também nas burlas dos alunos. Estão em momentos aparentemente desconectados da pesquisa, mas que agenciam e trazem tantas outras discussões.

Cartografar é acompanhar os efeitos, as reverberações, as propagações desse acontecimento que foi aquela aula ou atividade, no coletivo. E, ao final, tanto a professora que pensou a atividade e levou vários objetos para fazer com que os alunos participassem da aula, quanto a atividade em si deixam de existir, misturam-se e o que fica é o que foi produzido. Muitas vezes os efeitos foram muito mais amplos que a aula em si. E é aí que se busca a potência. É aí que o tempo se faz outro e nos toma, agencia.

Às vezes penso que estamos muito presos ao chrónos – o tempo sucessivo do relógio; a continuidade entre passado, presente e futuro – e não nos permitimos o tempo Aion, o tempo que se refere a uma intensidade, uma experiência ou acontecimento que irrompe. Aquilo que Deleuze chama de *devir*.

No livro *Lógica do sentido*, Deleuze (2009) distingue esses regimes temporais (chrónos e aion) e mostra que o tempo aiônico se refere a algo intempestivo, que não cessa de renascer constantemente. É um tempo infinito, do acontecimento; e o tempo cronológico só existe no presente vivo, concreto.

Durante as aulas, apesar da correria do dia, da exaustão do trabalho, das preocupações com filhos, sustento, horário de pegar o ônibus pra voltar pra casa e outras questões da rotina, “meus meninos” se esqueceram da idade e se viram pulando corda, brincando de bambolê, dançando, jogando futebol, fazendo slack line... Rememoraram seus tempos de escola quando ainda crianças e potencializaram seu aprendizado.

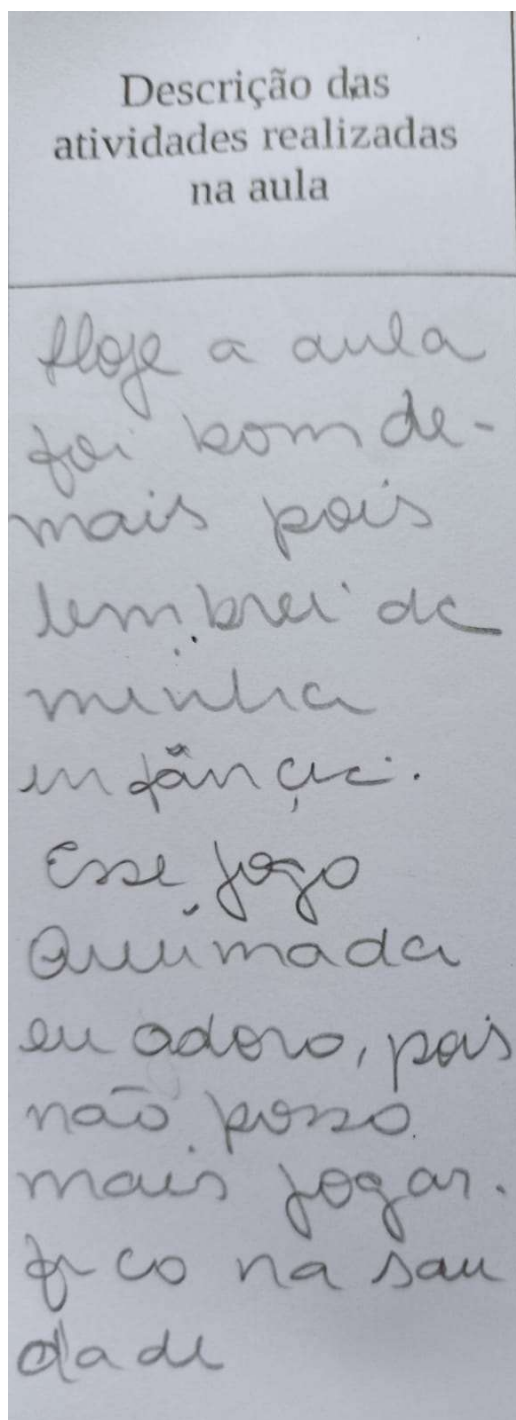


Foto 33 – Portifólio dos alunos do Proeja Ifes. Acervo pessoal.

Embora vivamos em uma estrutura temporal aristotélica (tempo cronologicamente organizado), é preciso estar atento à vivência dessa temporalidade que se coloca a cada instante, quando, paradoxalmente, a gente perde a noção do tempo (porque ele é só intensidade, só Aion). A vida pode até ser trem-bala, mas sempre é tempo de apreciar a paisagem, compartilhar vida a cada estação, de ampliar a temporalidade *chronológica* com a temporalidade *aiônica*.

Os tempos têm diferentes dimensões dependendo de onde você se coloca. As aprendizagens não se dão no tempo crónos, apesar de serem pensadas e organizadas segundo uma matriz de tempo contado e medido... Condicionamos a multidimensionalidade em uma linha cronológica, o que é ilógico.

Que relação nós estabelecemos com o tempo? Deixamo-nos atravessar por uma multiplicidade temporal ou ficamos sempre presos nessa engrenagem temporal cronológica?

Aula 04		
Equilíbrio, jogo da Velha, Caminhos de mão		
Descrição das atividades	Relato de Aprendizagem	Autoavaliação
Jogo da Velha com variações de quando era criança muito bom.	dinâmica do debruçado	bem.
	relembrar os velhos tempos e	
	muito bom	
	faz muito bem para a alma ainda mais quando conseguimos fazer.	

Foto 34 – Portfólio dos alunos do Proeja Ifes. Acervo pessoal.

Devir... Deleuze nos mostra que o devir é conteúdo do desejo, não se fixa em cronologias e está sempre criando algo novo, uma potência criadora. O “[...]devir é nunca imitar, nem fazer como, nem se conformar a um modelo, seja de justiça ou de verdade” (apud ZOURABICHVILI, 2004, p. 24).

Devir é o que atravessa. Rompe sem a nossa autorização. O devir não é planejado. Se é planejado, faz o devir escapar... Ele é acontecimento que nos toma.

Cronologia. Não é o tempo contado que vai permitir o acontecimento, o devir. Antes, é o agenciamento feito que nos leva a outras temporalidades, mesmo sem sairmos do lugar.



Foto 35 – Alunos Proeja Ifes. Acervo pessoal.

O processo de escolarização de jovens e adultos nos convida a pensar de forma diferente do que estávamos habituados e permite ampliar nossos modos de perceber e ensinar-aprender a educação e a Educação Física.

Desestabilizar.

Inventividades... Tempo sem tempo. Tempo fora do tempo... outros tempos! E assim seguimos admirando e “administrando” o tempo para promover uma educação que traga experiências, vivências, compreensões e composições nessas redes que nos compõem junto aos alunos do Proeja.

4.4 *É preciso exigir de cada um o que cada um pode dar:* jogos cooperativos e vivências corporais nas aulas

Onde quer que eu vá, o que quer que eu faça, sem você não tem graça...

Em um exercício de com-vivência – de conviver e das vivências em Educação Física – tecemos esta escrita relatando um pouco dos movimentos das aulas na perspectiva dos jogos cooperativos.

Necessitamos aperfeiçoar nossas Habilidades de Relacionamento e a aprender a viver uns com os outros ao invés de uns contra os outros. O principal desafio para nós, me parece, é colaborar para construir pontes que encurtem as distâncias, diminuam as fronteiras e que aproximem as pessoas umas das outras. A construção dessas pontes constitui um exercício permanente de revisão filosófico-pedagógica de nossas atividades, programas e demais intervenções praticadas diariamente, na escola, na comunidade, no clube, na universidade, com a família, com os outros e com a gente mesmo (BROTTO, 1999, p. 3).

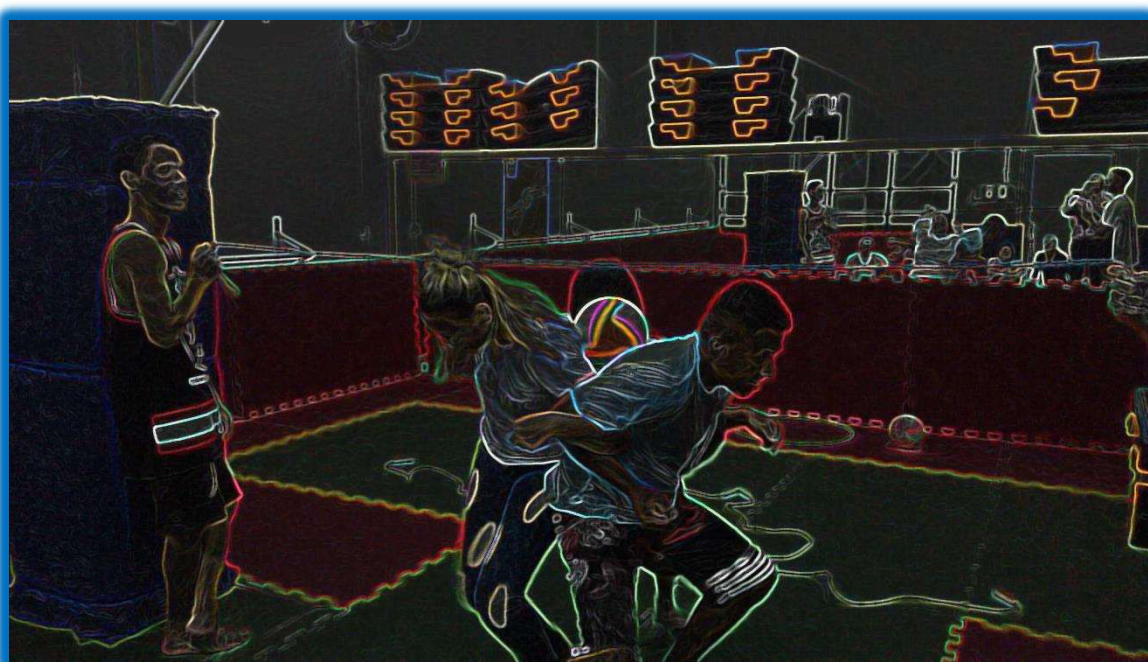


Foto 36 – Alunos Projeja Ifes. Acervo pessoal.

Estamos envolvidos em um imaginário coletivo que advoga pela competição. A vitória de um depende necessariamente do fracasso do outro. Somos bombardeados o tempo todo para sermos “os melhores”. Competimos por vagas em escola e universidade, no mercado de trabalho, nas publicações no *lattes*, no assento do ônibus...

Brown (1994 p. 42), citado por Brotto (1999, p. 48) afirma:

O ensino de Educação Física não exige reforçar a competição. A Educação Física deve procurar desenvolver as destrezas de todos, e não somente dos melhores. Imagine se para o ensino de outra matéria - ciência, por exemplo - se fizesse uma prova para formar uma equipe, enquanto os outros assistem porque nada sabem. Há alternativas para os professores de Educação Física.

Humberto Maturana (2009), na condição de biólogo, esclarece que a história evolutiva dos seres vivos não envolve competição. Ele conta outras narrativas para falar da evolução da vida em nosso planeta: a dos seres que fluem entre si e com outros, em relações de solidariedade recíproca. A vida, segundo Maturana, só é possível porque há relações de afetos e trocas entre os seres. Para o autor, a evolução aconteceu por relações de cooperação e não de competição entre os seres.

Compondo com Maturana e com questões que movimentam o pensamento e disparam sensações, convidamos Flávio Brotto (1999, p.65) para a conversa e para ajudar a entender o porquê da abordagem dos jogos cooperativos com os meninos do Proeja.

Praticar os jogos cooperativos como uma proposta pedagógica é, antes de tudo, exercitar a cooperação na própria vida. É re-aprender a lidar com os desafios cotidianos com base, não em um novo paradigma, que poderá levar a um novo esgotamento, mas sim, na consciência da cooperação como um movimento de síntese interior e exterior, se mantendo em constante re-novação e nos incentivando a abrir os olhos e enxergar com o coração, descobrindo caminhos para a realização das nossas mais profundas aspirações, respeitando a vida e o próximo, antes de mais nada.

A tendência natural da disciplina Educação Física, por conta de suas influências iniciais, é estimular a competição.

A estrutura em que os esportes estão definidos em regra é de competição. A ideia aqui, ao trabalhar as vivências corporais na perspectiva dos jogos cooperativos, é inverter a lógica de ensinar a vencer jogos para ensinar a gostar de esportes, por exemplo.

Segundo Orlik (1989), citado por Brotto (2003), os jogos tornaram-se um espaço de tensão e ilusão, dentro de uma sociedade competitiva. Então, resgatar, recriar e difundir os jogos

cooperativos é um exercício de potencialização de valores e atitudes, capaz de favorecer o desenvolvimento de uma sociedade humana, transformando-a em uma sociedade altamente competente – que é diferente de competitiva.

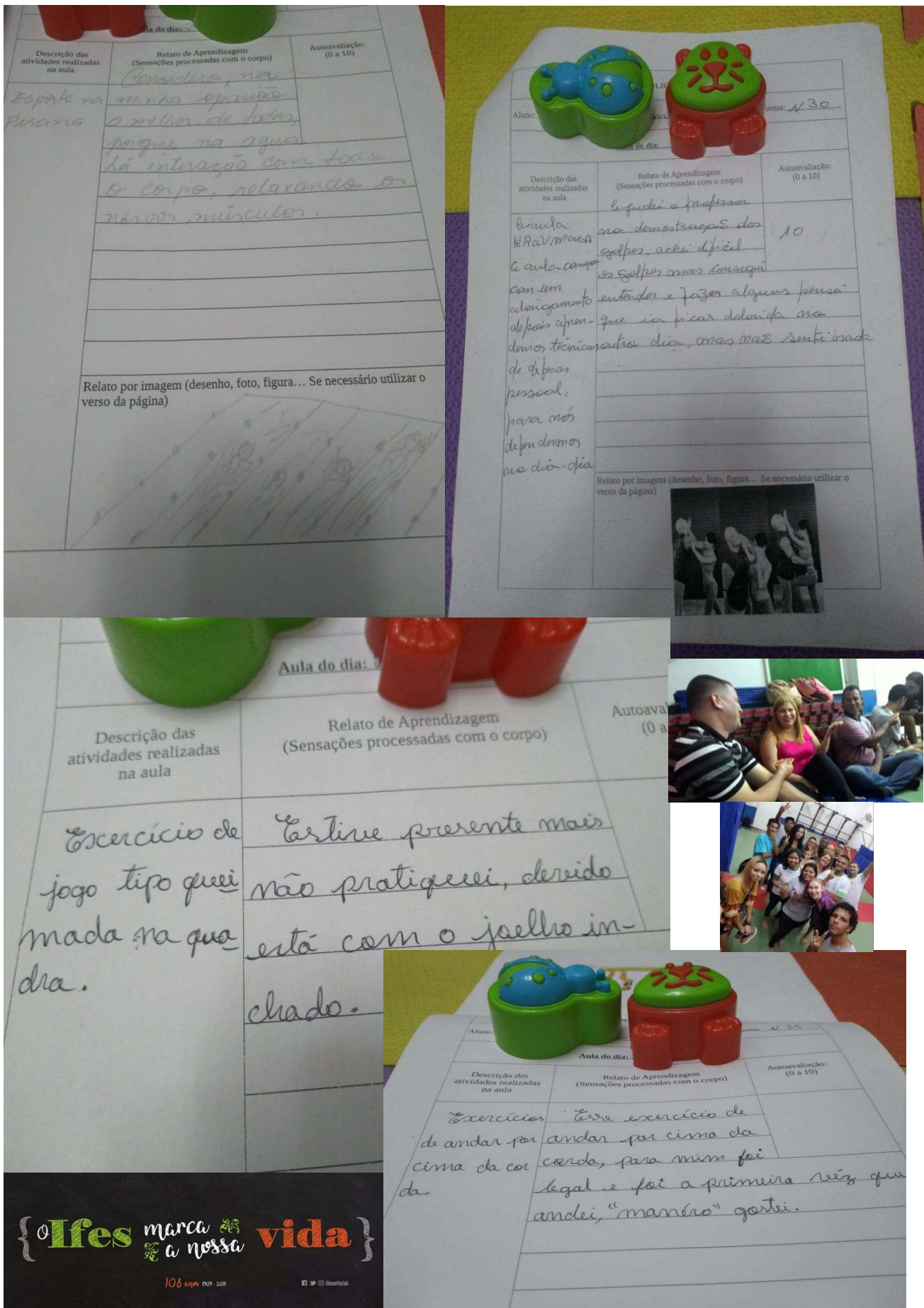
A ideia não é tender a utilizar os jogos cooperativos como uma tábua de salvação, mas como uma, entre tantas outras, possibilidade, alternativa e nova perspectiva de ensino e estímulo a relações éticas de convivência que respeitem o outro como legítimo outro, auxiliando a refletir sobre ações mais solidárias e com pensamento de grupo-equipe.

O Jogo e o Esporte na perspectiva dos Jogos Cooperativos, são contextos extraordinariamente ricos para o desenvolvimento pessoal e a convivência social. Quando jogamos cooperativamente podemos nos expressar autêntica e espontaneamente, como alguém que é importante e tem valor, essencialmente, por ser quem é, e não pelos pontos que marca ou resultados que alcança.

Dessa forma, podemos aprender que o verdadeiro valor do Jogo e do Esporte, não está em somente vencer ou perder, nem em ocupar os primeiros lugares no podium, mas está, também e fundamentalmente, na oportunidade de jogar juntos para transcender a ilusão de sermos separados uns dos outros, e para aperfeiçoar nossa vida em comunidade (BROTTO, 1999, p. 5).

Nossa busca é oferecer o máximo possível de experiências (no sentido Larrosiano) e vivências corporais aos alunos, sempre procurando conversar sobre as práticas (no sentido da cultura corporal de movimento), sobre os valores e emoções despertados, sobre as sensações processadas com o corpo e também sobre as possibilidades de utilização do que foi aprendido no dia a dia.

Como forma de registro e oportunidade de rememorar as atividades, os alunos desenvolvem uma espécie de portfólio (conforme imagens a seguir) onde narram as atividades realizadas na aula, fazem autoavaliação, relato de aprendizagem e relato por imagem.



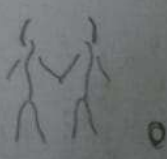
Aluno:	Turma: 435	
Data do dia:		
Descrição das atividades realizadas na aula:	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
Foi feito um jogo de futebol um pouco diferente. Foi feito um jogo com 4 jogadores, no entanto, sem pesos por sua vontade de 2 em 2.	Tem calor no pé, dores nas costas, satisfação pela atividade física. Aumento na temperatura do corpo, desde o movimento físico do corpo.	8.0
Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)		
 		

Foto 38 – Portfólio dos alunos do Projeja Ifes. Acervo pessoal.

Imagens narrativas que falam por si... repletas de intensidades e de constituições de singularidades que vão sendo criadas nesses momentos.

Aluno	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
Descrição das atividades realizadas na aula foi uma aula mais qualitativa e comunicativa, depois fizemos uma dinâmica em que todos pociam as bolas de ar. Provar, mais não era o combinado, e sim um trabalho em equipe	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo) no começo eu não queria "brincar" mais foi mais fácil que eu quando estava correndo para parar o meu lábio então foi drag de parar o dos outros, mais a pior sensação foi quando senti que era um trabalho em equipe e não era para parar nenhuma. fiquei perplexo	Autoavaliação: (0 a 10) 7

Aluno	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
Descrição das atividades realizadas na aula Hoje foi realizada a aula de inglês, no qual fizemos alguns exercícios em grupo onde dependíamos de todos para podermos vencer, tivemos também que andar de olho fechado em linha reta, sair do chão, foi cansativo, mas foi bem divertido	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo) No aula de inglês aprendi que a nossa sensação é o equilíbrio do nosso corpo, que sem ela parece que vamos cair. Aprendi também que a união faz a força, ou seja que o trabalho em conjunto é mais satisfatório, e que para vencer o grupo tem de ser unido a todo tempo. Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)	Autoavaliação: (0 a 10) 10,0

Foto 39 – Portfólio dos alunos do Proeja Ifes. Acervo pessoal.

“Os registros do cotidiano são produzidos no calor dos acontecimentos; guardam as marcas de quem os escreveu; identificam a relevância atribuída a fatos e acontecimentos” (AZEVEDO, 2005, p. 160).

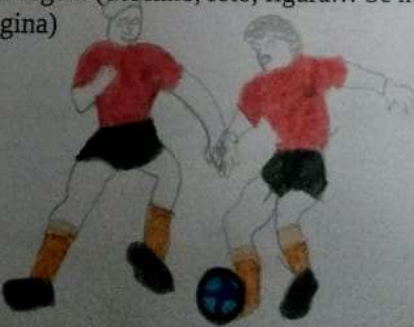
		Turma: <u>N.30</u>
Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
Futebol Em Dupla	jamei o futebol em dupla nunca tinha participado, no começo eu estranhei mais depois eu pude perceber que eu não ajudava a minha dupla não jamei, consegui ganhar aquele jogo, isso mostra que sozinho somos fracos e a união faz a força, com equidade é individualidade não conseguimos alcançar nossos objetivos Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página) 	10

Foto 40 – Portfólio dos alunos do Proeja Ifes. Acervo pessoal.

No decorrer das aulas, cria-se um espaço de escuta sensível e fica estabelecido o diálogo honesto – relação mútua de confiança. Dessa forma, os alunos se sentem à vontade para dizer que não querem fazer a aula, ou que se sentiram mal, doloridos, ou que não gostaram da prática etc. Os portfólios estão cheios dessas afirmações e também de outras que elogiam, mostram alegria, sensação de bem-estar e da importância da união e cooperação para atingir objetivos.

São diferentes modos de exercício do pensamento, nos quais é possível produzir outras maneiras de existência para a educação de jovens e adultos. “Uma sociedade onde caibam todos só será possível num mundo no qual caibam muitos mundos” (ASSMANN, 2000, p. 29).

Alguns exemplos de atividades realizadas com as turmas são:

- a) futsal em dupla (jogado de mãos dadas, apenas a mulher faz gol, se soltar as mãos, é falta): estabelecer ritmo/combinção de passada, conhecer o limite do outro, coordenar a corrida, a direção, adquirir confiança e sentir segurança que você não será puxado ou irá cair;
- b) vôlei adaptado (jogado utilizando uma canga segurada por todos da equipe): coordenar movimentos, direção, força, equilíbrio, estabelecer diálogo, trabalho em equipe e controlar a ansiedade de querer buscar a bola e atravessá-la para o outro lado independente da ação dos demais;
- c) slack line (andar sobre a fita amarrada a duas árvores, com a ajuda de um colega): trabalhar equilíbrio, propriocepção, trabalho em equipe, confiança, mobilidade em local instável;
- d) yoga, ginástica laboral e alongamento (prática inicialmente individual e finalizada com todo o grupo em roda, de mãos dadas, corpo junto e, de olhos fechados, fazendo movimento de onda): criar consciência corporal, fazer exercícios de respiração que provoquem bradicardia e sensação de relaxamento, descobrir o corpo e trabalhar a flexibilidade, aliviar tensões musculares, perceber as trocas de energia do corpo e estabelecer confiança – não irá cair ao fazer o movimento de onda-pêndulo pois o colega está ao lado;

- e) exercícios de propriocepção (andar de olhos fechados, de costas, de lado sobre uma linha desenhada no chão, guiados pelos colegas, fazer um circuito em trios, com os braços entrelaçados e de costas, transportando uma bola sem deixá-la cair, brincadeira do carrinho de mão): trabalhar a noção de corpo no espaço, auxílio mútuo, coordenação motora, resgate da ludicidade.

Além das atividades exemplificadas acima, tivemos ainda aulas de defesa pessoal – com professores especialistas convidados; basquete; brincadeiras na piscina; noções de parkour; dança (forró, funk e zumba – escolhidos pelos alunos); estilingue; alimentação saudável; polo aquático; corrida; queimada; brincadeiras de infância – bambolê, jogo da velha humano, amarelinha, dentre outros.

As cinco aulas geminadas iniciais são ministradas pela professora (são duas aulas sequenciadas por semana) e nelas são introduzidos os conceitos de jogos cooperativos e ministradas as aulas de acordo com o levantamento de atividades feitas pelos alunos na aula inicial.⁴⁴

Para as demais aulas, a turma é dividida em grupos e os alunos apresentam seminários teórico-práticos. Cada grupo fica responsável por um tema diferente e traz curiosidades acerca da temática para um bate-papo inicial e, posteriormente, trazem uma vivência prática. A professora participa como aluna dessas aulas, o que gera espanto inicial dos alunos e depois relação de confiança e igualdade. Para finalizar a disciplina, um professor especialista é convidado para ministrar uma vivência e passar algumas técnicas (defesa pessoal, atividade circense, dança etc.).

Para o último *encontroaula*, uma roda de conversa é tecida e a avaliação da disciplina é feita. Nessa aula, costumamos levar algum lanche para compartilhar. Na hora de comer, sentamos em roda, a professora pede que cada um escolha o alimento que mais gosta e segure-o para saborearmos todos ao mesmo tempo. Na hora de saborear, o alimento precisa ser dado para o colega que está à direita como um simbolismo de dar o seu melhor pelo outro, aquilo que você escolheria para si, como cuidado com o outro.

⁴⁴Os alunos se apresentam e dizem o que esperam da disciplina, o que gostam ou não na Educação Física e sugerem atividades que são consensuadas ao final de acordo com a disponibilidade de espaço e materiais bem como viabilidade da execução prática.

As redes são cotidianamente tecidas e relações de amizade são criadas a partir de um repensar de práticas comuns.

_“ Professora, tá chegando no final da disciplina e já que estamos fazendo a avaliação. Queria falar uma coisa.

_Ihhhh, lá vem discurso.

_Para, deixa ela falar!

_Tô falando com a professora, se você não quiser ouvir, tapa o ouvido.

(vish, toma, distraído)



No primeiro dia, foi você que recebeu a gente. Eu entrei em pânico, queria desistir, porque você disse que era aula prática, que todo mundo ia fazer sem mimimi... E eu nesse corpincho e sedentária a vida toda pensei que nunca ia conseguir fazer aula. Eu nunca fui de fazer Educação Física, nem quando era nova. Mas os colegas foram me dando força, acalmando e eu resolvi dar uma chance. Queria te agradecer. Eu gostei muito de tudo. Fiz coisas que eu nunca imaginava que conseguia. Eu trabalhava com meu marido, parei de estudar. Marido arrumou outra e agora eu tenho que dar um jeito de correr atrás do prejuízo. Eu cuidava de tudo na empresa. Só que, sem diploma, ninguém dá emprego pra gente. Agora eu tô aqui. Eu e minha filha. Ela estuda de dia. É muito inteligente ela. Ela tá me ajudando muito. Já fiquei com vergonha, mas hoje eu tenho orgulho de poder voltar a estudar. Sempre falo com ela que ela tem que estudar pra não depender de homem e não ficar com a mão na frente e outra atrás igual a mãe dela. E aqui, na aula, com as dinâmicas, eu gostei muito. Muita reflexão boa. A gente leva pra vida as coisas daqui. Eu achei que ia ser só jogar bola, mas foi muito legal. Fora que uniu mais a turma. A gente vai sentir falta. Podia ter Educação Física todo semestre”.

Trabalhar os jogos cooperativos e as vivências corporais traz a oportunidade de os alunos experimentarem e experienciarem outras formas de se perceberem e perceberem os outros. Corroboramos o pensamento de Brotto (1999, p. 11), quando ele afirma que

[...] o Jogo e o Esporte são experiências importantes e que podem nos auxiliar em aperfeiçoar nosso jeito de compreender e viver a vida. Aperfeiçoando nosso ‘estilo de

jogo', podemos ultrapassar a lógica da separação e exclusão e passarmos a praticar a vida como um exercício de convivência e cooperação.

Aluno: _____			Assinatura: <u>M 30</u>
Aula do dia: _____			
Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)	
FUTEBOL EM GRUPO	FOI ÓTIMO, A MAIORIA PARTICIPOU, ONDE TIVEMOS MOMENTOS EM QUE DEU VONTADE LARGAR A MÃO DA MINHA PARCEIRA POR SENTIR QUE ELA TINHA VONTADE DE IR ALÉM, MAIS TINHA MEDO DE ME MACHUCAR. MAIS AGIMOS A TODO MOMENTO COM CAUTELA. MUITO DIVERTIDO.	9,0 POR NÃO TER FEITO MAIS, PELA IDADE.	
Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)			

LOUIRE

Foto 41 – Portfólio dos alunos do Proeja Ifes. Acervo pessoal.

A potência da cooperação está nas redes de relações que nos fazem pensar no *outro como legítimo outro*. Deslocamentos que são produzidos apostando em uma composição que se manifesta nas intercessões desses conceitos com os alunos do Proeja, gerando outros possíveis

não apenas para os *espaçotempos* escolares, mas possibilitando a invenção de outros modos de existências.

_ *Professora, eu não posso fazer sua aula. Tenho que ver como vai ficar minha situação.*

_ *Por quê?*

_ *Eu tenho uma limitação no braço, esse braço aqui é só de enfeite. Sofri um acidente e ele não mexe mais.*

_ *Uai... mas você tem outro braço e mais duas pernas! Você consegue fazer muitas coisas. Tenho certeza que você pode fazer todas as aulas e aquilo que não conseguir a gente adapta.*

_ *Será que posso tentar?*

_ *Quem conhece seu corpo é você, mas eu não tenho dúvidas que você pode e deve tentar. Na atividade que você achar que está com dificuldade, a gente te ajuda e aí vamos adaptando. Mas fica a seu critério. Você pode pedir dispensa da Educação Física, é um direito seu. Mas acho que seria um desperdício você nem tentar.*

_ *Vou ver o que faço!*

Trago esse registro ao *textotese* como oportunidade de compartilhar a superação e o trabalho em equipe que foi feito. O aluno do diálogo acima participou de todas as aulas e, com o auxílio dos demais, fez todas as atividades propostas.

“Eu achei que não ia conseguir fazer nenhuma aula. Cheguei até a trazer o laudo para pedir dispensa. Mas resolvi assistir algumas. Os colegas foram fundamentais. E pra mim, a experiência mais marcante foi o dia que a gente andou na fita. Nunca imaginei que eu ia fazer isso com um braço só funcionando. Me senti muito realizado.”

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
aula de Biofísica equilíbrio e tempo.	hoje na aula eu achei que não entendi química sobre a fita, recentemente os alunos me colaboraram comigo, tive bastante concentração e equilíbrio, por alguns segundos fiquei parada na fita, com isso eu achei que fui muito bem.	10

Foto 42 – Portifólio dos alunos do Proeja Ifes. Acervo pessoal.

Quando falamos sobre a importância de dar-se à experiência, de proporcionar aos alunos vivências corporais, estamos falando também da possibilidade de romper limites próprios. Permitir-se. Desafiar-se. Interessam-nos os efeitos produzidos a partir do que foi experienciado e as reverberações disso no grupo. Conexões. Modos como cada um foi afetado.

Força do afeto, do companheirismo, da amizade... Potência da cooperação e das experiências que nos tocam e atravessam, permitindo-nos pensar sobre a estética da existência e a produção de uma vida bonita a partir das forças das coletividades.

4.5 *Se quer um amigo, trata de me cativar!:* cultura corporal de movimentos e diálogos para além dos conteúdos da disciplina

Ando devagar porque já tive pressa e levo esse sorriso porque já chorei demais...

Os objetivos do trabalho pedagógico deixariam de ser apenas os de levar ao aluno alguns conhecimentos escolares clássicos formais e passariam a incorporar as possibilidades dos conteúdos de contribuir para as ações concretas que os alunos devem ser capazes de desenvolver na sua vida cotidiana, tanto para melhorar sua própria qualidade de vida como para associar esta com a vida do conjunto da sociedade [...] Não se trata de reduzir conteúdos para ‘facilitar’, mas de adequar conteúdos a objetivos mais consistentes do que o da mera repetição de supostas verdades universais desvinculadas do mundo da vida (OLIVEIRA, 2007, p. 98).

Tempo de romper com os padrões hegemônicos de influência da Educação Física (militarismo, medicina e esportivização) e permitir-nos lançar a um novo modelo de aula-vivência e de conhecimento rizomático com foco na corporeidade. Afinal, não dá pra controlar aquilo que é efêmero, que é tecido nas redes cotidianamente trançadas. Essa é a potência de vida que nos pulsa e impulsiona.

_Como que eu vou fazer aula? Eu só uso saia. É por causa da Igreja, professora.

_Tem problema não, pode fazer de saia. No dia da Educação Física a Senhora coloca uma bermudinha por baixo. A saia é longa vai dar certo.

_Achei que ia escapar mas não teve jeito! [risos].

A história da Educação Física no Brasil é marcada, durante o século XX, por forte influência do militarismo, com vistas a moldar corpos fortes e saudáveis, aptos para o trabalho e forjados para exercer o que se pretendia pelo do milagre econômico brasileiro (BRASIL, 1998).

A partir de 1920, com as reformas educacionais, a ginástica começa a fazer parte da Educação Física escolar (BETTI, 1991). Escolas de Educação Física são criadas com objetivos militares (RAMOS, 1982), e a legislação torna o seu ensino obrigatório no nível secundário.

Métodos ginásticos, inspirados nas escolas sueca, alemã e francesa, trouxeram uma perspectiva eugênica, higienista (manutenção da higiene física e moral) e militarista (preparação física para o combate militar). A busca era por forjar pessoas obedientes, submissas e acríticas à realidade brasileira (DARIDO; RANGEL, 2005).

Durante o período da ditadura militar, houve intenso investimento nos esportes com o intuito de favorecer esse regime, estreitando-se a relação de vínculo entre esportes e nacionalismo. A ideia era “distrair” os universitários das questões políticas e resistência ao regime com competições e, assim, desarticular as mobilizações do movimento estudantil. Dessa forma, a Educação Física funcionava como um tipo de sustentáculo ideológico, deixando transparecer um clima de prosperidade, saúde e desenvolvimento (DARIDO; RANGEL, 2005).

Rompendo com o tradicionalismo na Educação Física com as críticas feitas pelo movimento renovador, a expectativa, de acordo com Bracht (2011), era que a Educação Física se firmasse como uma disciplina responsável por transmitir a cultura corporal de movimentos.

O termo começou a ser utilizado na Educação Física a partir de meados do anos 90, redefinindo as abordagens (antes mais específicas para o ensino de esportes e seleção de possíveis atletas), diversificando processos de ensino e transitando por territórios dos jogos, danças, manifestações populares, ginásticas, lutas e quaisquer possibilidades de expressões corporais. Em uma abordagem crítica, busca relacionar questões sociais e políticas e problematizá-las com os alunos.

Percebemos que a diversidade de abordagens proposta pela cultura corporal de movimentos, quando aliada ao estímulo à busca de hábitos mais saudáveis de vida, possibilita aos estudantes, independentemente da faixa etária, aprimorar a coordenação motora geral, equilíbrio, propriocepção, noção de tempo e espaço, bem como desenvolver consciência corporal, contribuindo tanto para o desenvolvimento psicomotor como para o desempenho em outras atividades da vida, estimulando sempre novas habilidades corporais.

Aluno: _____ na: 130

Aula do dia

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)	
DINÂMICA COM A BOLA ENTRE AS COSTAS DE TRÊS PESSOAS E OBSTÁCULOS PARA ULTRAPASSARMOS, JUNTOS SE DEIXAR A BOLA CAIR E SEM NOS SOLTARMOS. NO FINAL TIVEMOS QUE PASSAR POR DENTRO DO BAMBOLE	FOI MARAVILHOSO, POIS	10 PELA PARTICIPAÇÃO DE TODOS.	
	TIVEMOS ACORDO ENTRE O GRUPO, E VENCEMOS,		
	E CONSEGUIMOS PASSAR POR DENTRO DO BAMBOLE, SEM NOS SOLTARMOS.		
		Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)	

→ VIRE

Foto 43 – Portfólio dos alunos do Proeja Ifes. Acervo pessoal.

O objeto de estudo da Educação Física é a expressão corporal como linguagem (COLETIVO DE AUTORES, 1992), mas nossa grande questão na pesquisa não é especificamente a aquisição de habilidades do corpo físico, material. Estamos falando também e, principalmente, dos corpos como local de afeto, encontro. Vivências e sensações que são experienciadas e proporcionam

bons ou *maus encontros*. Esses momentos é que vão fazer vibrar e trazer reverberações para além da prática experimentada no corpo físico.

A cultura corporal de movimentos, aliada às práticas dos jogos cooperativos, e as conversações com os alunos nos permitem buscar afetos outros.

Considerando a importância específica que tem na EJA o desenvolvimento do trabalho pedagógico a partir das histórias de vida, dos interesses e dos saberes que os alunos trazem para as salas de aula, a reflexão sobre a questão dos conteúdos a serem trabalhados assume uma dimensão que lhe é específica. O debate torna-se, então, incontornável (OLIVEIRA, 2007, p. 97).

Conexões que nos levam a compreender e valorizar as diferenças nos modos de pensar a educação de jovens e adultos. Modos tradicionais de conceber o Proeja são tensionados por outras perspectivas, métodos, saberes, fazeres e afetos nos espaços escolares.

“As pessoas já não têm tempo de conhecer nada. Preferem comprar tudo pronto nas lojas. Como não existem lojas que vendem amigos, as pessoas não têm mais amigos. Se quer um amigo, trate de me cativar!” (SAINT-EXUPÉRY, 2015, p. 99)

Quanto mais conversamos com os alunos, gestores, outros professores e servidores, mais temos a oportunidade de ampliar nossas abordagens e criar vínculos que complexificam e provocam outros planejamentos. Redes... *taticasestratégias* cotidianas, como nos mostra Certeau (1994).

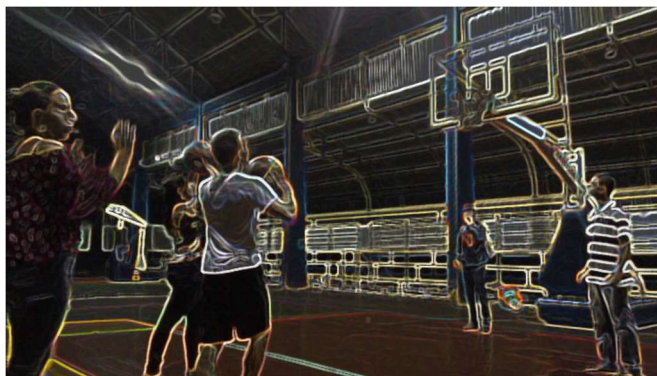


Foto 44 – Alunos Proeja Ifes. Acervo pessoal.



“A *conversação* se insinua em todo lugar” (CERTEAU, 1996, p. 337).

Poder conversar assuntos aleatórios, capturar os instantes, afetar e ser afetado, fluir em conversações e não se conformar com o que está dado – cumprir o conteúdo pelo conteúdo – mas se colocar a experimentar e a apostar em uma permanente criação da escola com os alunos do Proeja. Um processo autopoietico permanente. Redes. Complexidade.

_Professora, olha lá, heim, você tirando esse monte de foto! Eu tô de biquíni. Meu namorado é polícia e é ciumento.

Não pode postar isso no Face, não, que me prejudica!

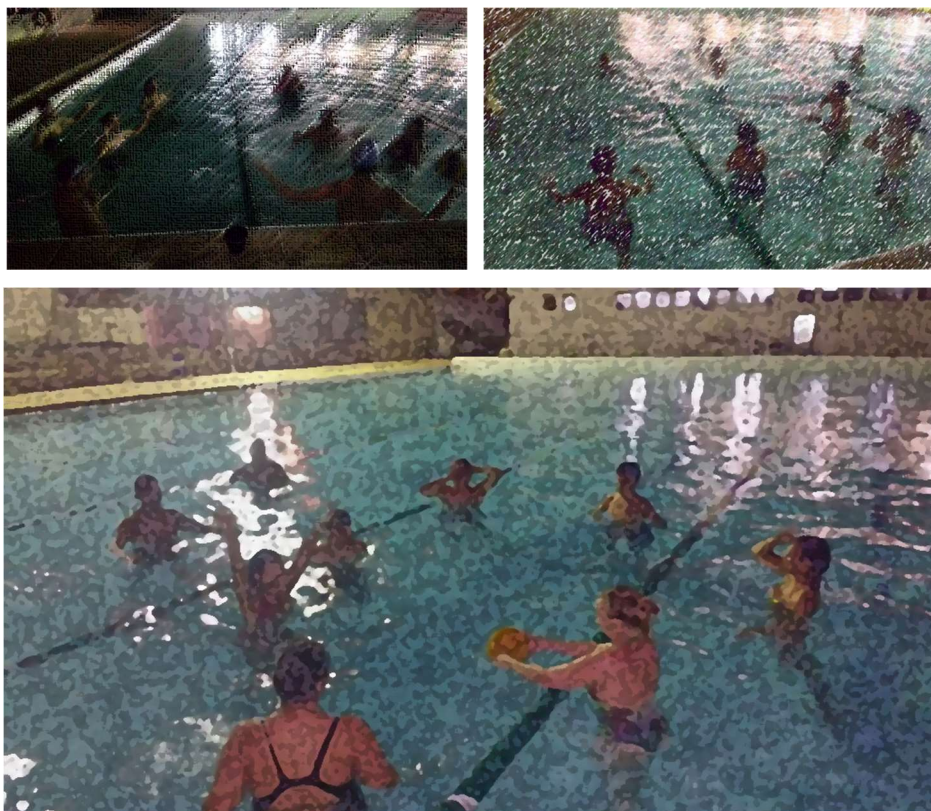


Foto 45 – Alunos Proeja Ifes. Acervo pessoal.

Mas é seu namorado que manda em você? Cadê o empoderamento feminino? Ninguém manda em mim, não!

É por isso que você vai morrer sozinha. Fica dando uma de machona. Deixa ela com as treta com namorado dela que ninguém tem nada com isso!

Assim seguimos com uma longa conversa sobre o papel da mulher na sociedade, conquistas femininas, direitos, abusos, violência doméstica... Conversas potentes que extrapolam a simples execução do movimento. Respeito. Opinião. Provocações.

Tantas oportunidades de discutir assuntos tão pertinentes... Ter o privilégio de trabalhar conteúdos diversos, como danças, jogos, lutas, brincadeiras na água etc., que podem ser disparadores de discussões que reverberam e criam outras maneiras de produzirmos modos existenciais singulares. A gente só existe nessas relações. Nosso corpo é uma infinidade de relações, uma multiplicidade de sentidos.

A cultura corporal de movimentos nos faz deslizar por experimentações outras e atravessar o modo como nos relacionamos conosco mesmos e com quem está à nossa volta. Ter a oportunidade de vivenciar currículos que extrapolam conceitos hegemônicos conteudistas e transitam por possíveis.

Seguimos, assim, rasurando seus contornos e apostando em uma composição que se inventa a cada aula com os alunos do Proeja. Experimentar, experienciar, perceber as sensações, conversar. Produzir sentidos! Vamos ampliando essas experiências com outros desafios.

“A cooperação na educação vai muito além dos jogos cooperativos” (BROWN, 1995, p. 20). Entender e respeitar *o outro como legítimo outro* nos permite tecer redes de conversações e perceber que os fios se encontram, se embolam, se ampliam e permitem novas tessituras.

“Ensino de qualidade não é esmola. É direito! A gente vai se ajudar. Vamos levar nossa garrafinha de café e não vamos desistir.”

A escola extrapola seus muros... está em nós. Seus efeitos reverberam para além do que podemos imaginar.

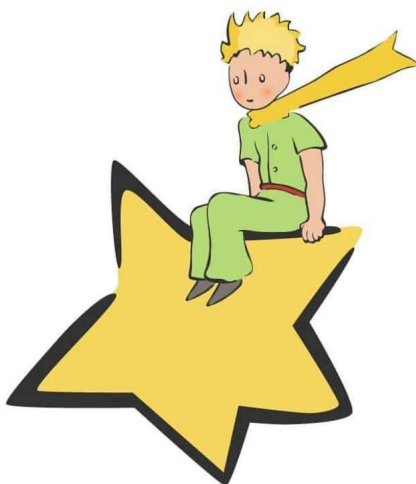


Figura 11 – Príncipe e estrela – O Pequeno Príncipe. Google imagens.

5 IN(CONCLUSÕES): *a gente corre o risco de chorar um pouco quando se deixa cativar*

Na rua, na chuva, na fazenda ou numa casinha de sapê...

Buscamos, ao longo deste *textotese*, escapar da pesquisa interpretativa, explicativa, narrativa, que produz verdades ou interpretações. Seguimos pistas que se apresentaram e nos deixamos envolver com conversas. Fomos agenciados pelos currículos produzidos e inventados nos cotidianos. Buscamos escapar do texto descritivo e tentar um texto mais provocativo, o que nem sempre foi possível, assumimos! Mas seguimos acreditando que resistir pela arte é potência para criar outras formas de pesquisar.

Mesmo com fragmentos que (des)constroem e mostram tantos outros caminhos, ritmos, tons, imagens, sensibilidades e musicalidades, seguimos desejosos de atravessamentos curriculares que (re)pensem os processos de subjetivação e os protagonismos dos alunos do Proeja tanto nas aulas de Educação Física quanto para além muros da escola. Ações de cooperação e *reconhecimento do outro como legítimo outro na convivência*.

A competição é um fato. O que almejamos é buscar outras possibilidades... Já sabemos competir, necessitamos exercitar a cooperação para buscar outros possíveis (e não possibilidades – possibilidades são da ordem do que já temos, mudando uma ou outra alternativa. Possíveis é o que nos mobiliza a ir além do que já está posto, outra dimensão de vida que rompe com tudo que está aí).

Perceber as ações cooperativas no decorrer das aulas não nos trouxe apenas material para a pesquisa e a aposta nos jogos cooperativos como prática viável para trabalhar os conteúdos da Educação Física com os alunos do Proeja. Antes nos trouxe esperança.

Falamos, ao longo do texto, da competição e cooperação não como antagonistas entre si, mas percebemos nos jogos colaborativos uma ferramenta que mobiliza nosso pensamento acerca de outras formas de negociação de sentidos, expansão. Caminho possível para a busca de relações solidárias para além dos conteúdos das aulas/jogos. Potência autopoietica de criar novas formas de viver e experienciar.

Trabalhamos por essa educação que move as certezas, desestabiliza as verdades e inventa outros modos de viver os currículos e cotidianos no Proeja. Apostamos na possibilidade de luta por uma vida bonita na educação, que acredita na força do conhecimento, na potência dos encontros. Não nos interessa um currículo que não tenha a vida das pessoas como objetivo.

Mantemos nossa indignação em frente às políticas homogeneizadoras, como a BNCC, que tanto buscam padronizar a educação eliminando a criatividade, invencionices e apagando os contextos e as diferenças... Mas seguimos confiantes nos escapes, burlas e acontecimentos que pulsam diariamente os currículos que são inventados nas escolas por seus praticantes. Redes...

Buscamos deslizar por entre processos, quebrar nossas simetrias e qualquer hierarquia que se possa colocar na escola. Indagar modelos de subjetividades que se impõem, desmontar a pretensão e arrogância de tudo querer saber, padronizar ou opinar. Tempo de convocar a autonomia e usar nossa capacidade cognitiva para a transformação de si, dos modos de trabalhar e de enfrentar essas políticas homogeneizadoras cruéis que tanto fragilizam e despotencializam a educação.

Romper com a metrificação. Pensar os currículos em redes e nos distanciarmos do habitual e imposto que nos convoca e quer capturar. Estranhar esse tempo que estamos vivendo e, num exercício de aproximação-afastamento, inventar outros possíveis para a educação de jovens e adultos. Movimento complexo e autopoietico de reinvenção da vida de modo permanente.

Tempo de finalizar o texto. Como é difícil colocar um ponto final! A gente lê, relê e sempre quer acrescentar alguma coisa, trazer mais reflexões, chamar outros para a conversa... Mas é preciso finalizar a materialidade do texto mesmo sabendo que ele transcende a nós. A pesquisa, as conversas, os encontros, as aulas, as risadas, os causos, as burlas, os escapes, o tempo com os meus meninos do Proeja continuam, mesmo sem registros formais.

Agora, um [pseudo]fim [espero]. Fim porque preciso definir, num tempo acadêmico totalmente humano, um artefato texto “acabado” para ser apreciado por meus pares e, quem sabe, ímpares também. Pseudo porque penso e desejo que o debate que procuro trazer não se acaba, mas apenas continua, pois, algumas reflexões já foram feitas antes deste texto e outras farão após ele, a partir dele ou não. Por isso, espero (SGARBI, 2010, p. 9).

Apesar do contexto de monstruosidades necropolíticas, almejamos que nossas pesquisas possam afirmar, ainda mais, a vida! É com conhecimento que a academia resiste, com relações de solidariedade e afeto. Que não desanimemos, apesar de nossa vulnerabilidade, de fazer do nosso trabalho uma *máquina de guerra*, de nos permitirmos afetos e afectos que nos mobilizem a corroer o sistema por dentro, subverter, ter *táticas* astuciosas de movimentação e de auxílio mútuo e cooperação. Ética. Estética da existência. Cuidado de si e do outro...

*Vivendo e aprendendo a jogar.
Nem sempre ganhando,
nem sempre perdendo,
mas aprendendo a jogar*⁴⁵

Seguimos desejosos do R, de redes de resistência, conceito que está no abecedário Deleuze - “[...] a função da rede é resistir e criar”. R de reverberações da tese, de relações éticas e estéticas... R de rir, porque “[...] rir é um ato de resistência”, como diria o saudoso humorista Paulo Gustavo.⁴⁶ Que o humor nos salve! Que afetos alegres nos potencializem! Que possamos produzir uma vida bonita, um olhar poético para o mundo. Que tenhamos força e vontade de potência para sempre com-partilhar.

As experiências vividas na produção deste trabalho ampliaram nossos modos de pensar a educação de jovens e adultos e perceber novas composições de vida.

Que esta pesquisa, e tantas outras, possam nos auxiliar a continuar a lutar, problematizar e seguir pensando outros possíveis para os currículos e movimentos na escola e na educação de jovens e adultos. Outros modos de conceber a produção científica e a vida. Uma afirmação política, ética, estética e cooperativa, apostando na diferença, na alteridade, na multiplicidade, nas experiências, agenciamentos, encontros e afetos. Da mesma maneira que somos seres fragmentários, somos seres inesgotáveis, cujos processos de subjetivação estão o tempo todo sendo agenciados.

⁴⁵ Música *Aprendendo a jogar*, de Elis Regina, álbum Elis, 1972.

⁴⁶ Frase dita em vídeo veiculado na mídia no especial de fim de ano exibido em dezembro/2020 pelo humorista Paulo Gustavo, morto em decorrência de complicações causadas pela Covid -19 em 04-05-2021, aos 42 anos, quando o governo brasileiro já podia ter empenhado esforços para vacinar toda a população e minimizar a quantidade de vítimas. “O humor ele salva, transforma, alivia, cura, traz esperança para a vida da gente”.

Por fim, que, em breve, pesquisas sobre e com os cotidianos do Proeja sejam “desnecessárias”. Afinal, nosso maior desejo (e luta, e resistência, e busca, e tessitura e... e... e...) é que o analfabetismo seja erradicado e que todas as crianças tenham possibilidades de acesso e permanência na escola em tempo regular, sendo completamente desnecessária a oferta de educação para jovens e adultos nos moldes que temos hoje.

“Fico feliz por você ter consertado o avião. Agora poderá voltar pra casa...”

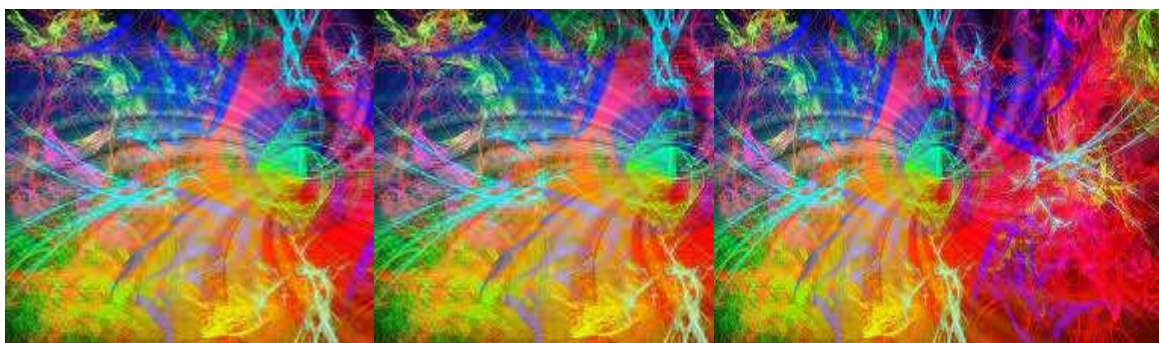
(SAINT-EXUPÉRY, 2015, p. 119).

"Eu sei que todos pensam que somos imortais. Era pra ser assim. Estamos nos formando. Mas como nossos quatro anos de colegial, o que torna a vida valiosa é não durar pra sempre. O que a torna preciosa é que ela termina. Sei disso agora mais que nunca. Hoje é especial para nos lembrar que tempo é sorte. Então não desperdice tempo vivendo a vida de outro. Faça a sua valer alguma coisa!

Lute pelo o que importa. Seja o que for. Porque mesmo que tenhamos dúvidas, não tem jeito melhor de viver.

É fácil se sentir esperançoso em um lindo dia como hoje, mas haverá dias sombrios a nossa frente. Dias em que você se sentirá sozinho, e é nesses dias que precisamos de esperança. Não importa o quão ruim fique ou o quão perdido você se sente, me prometa que você terá esperança. Mantenha-a viva. Temos que ser maiores do que o que sofremos. Meu desejo para você é que se torne a esperança. As pessoas precisam disso.

E mesmo se falharmos não há forma melhor de se viver. Como vemos, aqui estão todas as pessoas que nos ajudam a formar quem somos. Eu sei que parece que estamos dizendo adeus, mas carregaremos cada um de vocês em todas as coisas que faremos e para nos lembrarmos de quem somos e de quem deveríamos ser. Passei ótimos anos com vocês, eu vou sentir muito a falta de todos.¹⁴⁷



⁴⁷ Discurso de Gwen Stacy – personagem de Emma Stone, no filme *O espetacular Homem Aranha 2 – A ameaça de Electro*, 2014, dirigido por Marc Webb.

6 REFERÊNCIAS: *Tudo aqui quer me revelar! Unhas roídas, ausências, visitas, cores na sala de estar...*

ALVES, Nilda et al. **Criar currículo no cotidiano**. São Paulo: Cortez, 2002.

ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho: os cotidianos das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: ALVES, Nilda; OLIVEIRA Inês Barbosa (org.). **Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas**: sobre redes de saberes. Petrópolis: DP et Alii, 2008.

ALVES, Nilda. Sobre movimentos das pesquisas nos/dos/com os cotidianos. In: ALVES, Nilda; OLIVEIRA Inês Barbosa (org.). **Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas**: sobre redes de saberes. Petrópolis: DP et Alii, 2008b.

ALVES, Nilda. Redes educativas “dentrofora” das escolas exemplificadas pela formação de professores. In: DALBEN, Â.; DINIZ, J.; LEAL, L.; SANTOS, L. (org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010 (Coleção Didática e Prática de Ensino).

ALVES, Nilda. Sobre novos e velhos artefatos curriculares: suas relações com docentes, discentes e muitos outros. In: FERRAÇO, Carlos Eduardo (org.). **Currículo e educação básica**: por entre redes de conhecimento, imagens, narrativas, experiências e devires. Rio de Janeiro: Rovel, 2011. p. 71-84.

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação**: rumo à sociedade aprendente. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

AZEVEDO, Joanir Gomes de. A tessitura do conhecimento em redes. In: ALVES, Nilda; OLIVEIRA Inês Barbosa (org.). **Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas**: sobre redes de saberes. Petrópolis: DP et Alii 2008

BERGSON, Henri. **Matéria e memória**: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. Tradução de Paulo Neves. 2 ed., Martins Fontes, 1999.

BRACHT, Valter. Dilemas da educação física no cotidiano: dilemas no cotidiano da educação física escolar: entre o desinvestimento e a inovação pedagógica. **Salto para o futuro, Educação Física Escolar**: dilemas e práticas, ano XXI, boletim n. 12, p. 14-20, set. 2011.

BRASIL. **Lei nº. 9.394/96** – *Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília DF: Congresso Nacional. 23 dez. de 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer nº 11, de 10 de maio de 2000. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 9 jun. 2000. Seção 1.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)**. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. **Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/dec5840_13jul06.pdf. Acesso em: 5 jun. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006.** Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) e dá outras providências. Brasília, DF, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/dec5840_13jul06.pdf. Acesso em: 5 jun. 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.415/2017, de 16 de fevereiro de 2017** – Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília DF: Congresso Nacional.

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência.** 2. ed. Santos-SP: Projeto Cooperação, 2003.

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar.** São Paulo: Cepeusp, 1999.

BARROS, Laura Pozzana de; KASTRUP, Virgínia. Cartografar é acompanhar processos. In: PASSOS Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (org.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

BARROS, Manoel. **Poesia completa.** São Paulo: Leya, 2010.

BETTI, Mauro. **Educação física e sociedade.** São Paulo: Movimento, 1991.

CARVALHO, Janete Magalhães; DELBONI, Tânia Mara Zanotti Guerra Frizzera **Currículo sem Fronteiras**, v.11, n.1, p.170-184, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss1articles/carvalho-delboni.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2019.

CARVALHO, Janete Magalhães; FERAÇO, Carlos Eduardo. Currículo, cotidiano e conversações. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 8, n. 2, ago. 2012. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum> ISSN: 1809-3876. Acesso em: 31 mar. 2019.

CARVALHO, Janete Magalhães. A razão e os afetos na potencialização dos bons encontros no currículo escolar: experiências cotidianas. In: FERRAÇO, Carlos Eduardo (org.). **Currículo e educação básica: por entre redes de conhecimento, imagens, narrativas, experiências e devires.** Rio de Janeiro: Rovel, 2011. p. 103-122.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CERTEAU, Michel de; GIARD, Luce; MAYOL, Pierre. **A invenção do cotidiano 2: morar, cozinhar**. Petrópolis: Artes de Fazer, 1996.

CIAVATTA, Maria. Arquivos da memória do trabalho e da educação: centros de memória e formação integrada para não apagar o futuro. In: CIAVATTA, Maria; REIS, Ronaldo Rosas. **A pesquisa histórica em trabalho e educação**. Brasília: Liber Livro, 2010.

CIAVATTA, Maria; RUMMERT, Sonia M. As implicações políticas e pedagógicas do currículo na educação de jovens e adultos integrada à formação profissional. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 111, p. 461- 480, abr/jun. 2010. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 22 ago. 2020.

CORAZZA, Sandra M.; TADEU, Tomaz. **Composições**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

CORTADA, Silvana de Oliveira; DIAS, Elaine T. Dal Mas. **Educação de jovens e adultos: territórios de manifestação de subjetividades**. Notandum (USP), v. 13, p. 78-86, 2009.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Tradução de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. **Diálogos**. São Paulo: Editora Escuta, 2004. v.1.

DELEUZE, Gilles. **Lógica do sentido**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

DELEUZE, Gilles. **Conversações**. São Paulo: Ed. 34, 2013.

DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. **L' Abécédaire de Gilles Deleuze: entrevista com Gilles Deleuze**. Edição: Brasil, Ministério de Educação, "TV Escola", 2001. Paris: Éditions Montparnasse, 1997. 1 videocassete, VHS, cor. (Transcrição traduzida disponível em: <http://stoa.usp.br/prodsubjeduc/files/262/1015/Abecedario>. Acesso em: 15 jun 2020).

FERRAÇO, Carlos Eduardo. Eu, caçador de mim. In: GARCIA, Regina L. (org.). **Método: pesquisa com o cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. Pesquisa com o cotidiano. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 98, p. 73-95, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 20 jan 2020.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. A pesquisa em educação no/do/com o cotidiano das escolas. In: PEREZ, Carmem Lúcia V.; OLIVEIRA, Inês Barbosa de (org.). **Aprendizagens cotidianas com a pesquisa: novas reflexões em pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas**. Petrópolis: DP et Alii, 2008.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. Currículos em realização com os cotidianos escolares: fragmentos de *narrativasimagens* tecidas em redes pelos sujeitos praticantes. In: FERRAÇO, Carlos Eduardo (org.). **Currículo e educação básica: por entre redes de conhecimentos, imagens, narrativas, experiências e devires**. Rio de Janeiro: Rovel, 2011.

FERRAÇO, Carlos Eduardo; CARVALHO, Janete Magalhães. Lógicas de currículos em redes e projetos: entre equívocos e possíveis no cotidiano. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO**, 14., 2008, Porto Alegre. **Anais [...]** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. 1 CD-ROM.

FERNANDES, Cleoni Maria Barbosa; CUNHA, Maria Isabel da. Formação de professores: tensão entre discursos, políticas, teorias e práticas. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 38, n. 1, p. 51-65, jan./abr. 2013. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/25127/15119>. Acesso em: 26 mar. 2019.

FOUCAULT, Michel. Sobre a genealogia da ética: uma revisão do trabalho. In: DREYFUS, Hubert; RABINOW, Paul. **Michel Foucault: uma trajetória filosófica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 2: o uso dos prazeres**. Tradução de M. T. Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984a.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 3: o cuidado de si**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

FOUCAULT, Michel. **A hermenêutica do sujeito**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FOUCAULT, Michel. **Ética, sexualidade, política: organização e seleção de textos de Manuel Barros da Motta**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006a (Coleção Ditos e Escritos, v. V).

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970**. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 19. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

FOUCAULT, Michel. **Estética: literatura e pintura, música e cinema**. Organização e seleção de textos de Manuel Barros da Motta. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009a (Coleção Ditos e Escritos, v. III).

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. 28. reimp. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2010a.

GALLO, Silvio. Conhecimento, transversalidade e educação: para além da interdisciplinaridade. **Impulso: Revista de Ciências Sociais e Humanas**, Piracicaba, SP, v. 10, n. 21, 1997. Disponível em: <http://www.cedap.assis.unesp.br/cantolibertario/textos/0119.html>. Acesso em: 12 abr. 2019.

GALLO, Sílvia. Eu, o outro e tantos outros: educação, alteridade e filosofia da diferença. In: GARCIA, Regina L. (org.). **Diálogos cotidianos**. Rio de Janeiro: DP et Alit; Rio de Janeiro: Faperj, 2010.

GARCIA, Regina Leite. **Cartas londrinas**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais**. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

JOSGRILBERG, Fábio. B. **Cotidiano e invenção**: os espaços de Michel de Certeau. São Paulo: Escrituras Editora, 2005.

JOSGRILBERG, Fábio. B. Michel de Certeau e o *AdmirableCommercium* de sentidos na Educação. **Educação: Teoria e Prática**. Revista Eletrônica do Departamento de Educação da Unesp, v. 18, n. 30, p. 95-105, 2008.

MACIEL JUNIOR, Auterives. Resistência e prática de si em Foucault. **Revista Trivium**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, jan./jun. 2014.

Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-48912014000100002. Acesso em: 7 maio 2020

KASTRUP, Virgínia. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. **Revista Psicologia e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 1, n. 19, p. 15-22, jan./abr. 2007.

LARROSA, Jorge. **Linguagem e educação depois de Babel**. Tradução de Cynthia Farina. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LARROSA, Jorge. Desejo de realidade. Experiência e alteridade na investigação educativa. In: BORBA, Siomara; KOHAN, Walter (org.). **Filosofia, aprendizagem, experiência**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. p. 185-194.

MACHADO, Roberto. **Deleuze, a arte e a filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2009.

MANHÃES, Luis Carlos Siqueira. Rede que te quero rede: por uma pedagogia da embolada. In: ALVES, Nilda; OLIVEIRA Inês Barbosa. (org.) **Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas**: sobre redes de saberes. Petrópolis: DP et Alii, 2008.

MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco. **A árvore do conhecimento**: as bases biológicas do entendimento humano. São Paulo: Editorial Psy II, 1995.

MATURANA, Humberto. **Ontologia da realidade**. Belo Horizonte: UFMG, 1997.

MATURANA, Humberto. Entrevista com Humberto Maturana. **Revista Humanitates**, Brasília, v. 1, n. 2, nov. 2004. Disponível em: <http://www.humanitates.ucb.br/2/entrevista.htm>. Acesso em: 29 mar. 2019.

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

MELO, Thiago de. **Vento geral**: poesia 1951-1981. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

NAJMANOVICH, Denise. **O sujeito encarnado**: questões para pesquisa no/do cotidiano. Rio de Janeiro: DF&A, 2001.

NUNES, Kezia Rodrigues. **Infâncias e educação infantil: redes de sentidos produções** compartilhadas nos currículos e potencializadas na pesquisa com as crianças. 2012. 227 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

OLIVEIRA, Edna Castro de; FERREIRA, Maria José de Resende. Disponível em: www.uff.br/revistatrabalhonecessario ano 16 nº 30/2018. Acesso em: 15 abr. 2020.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. **Educar**, Curitiba: UFPR, n. 29. p. 83-100, 2007.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **O currículo como criação cotidiana**. Rio de Janeiro: DP et Alii; Rio de Janeiro: Faperj, 2012.

PASSOS, Eduardo; BARROS, Regina Benevides de. A cartografia como método de pesquisa-intervenção. In: PASSOS Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (org.), **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**, Porto Alegre: Sulina, 2015.

PÉREZ, Carmen Lucia Vidal; AZEVEDO, Joanir Gomes de. Apontamentos de aulas: questões teórico-metodológicas a respeito dos estudos com o cotidiano. In: FERRAÇO, Carlos Eduardo; PÉREZ, Carmen Lucia Vidal; OLIVEIRA, Inês Barbosa de (org.). **Aprendizagens cotidianas com a pesquisa: novas reflexões em pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas**. Petrópolis: DP et Alii, 2008. (Coleção Cotidiana e Pesquisa em Educação).

NEVES, Vanessa Ferraz Almeida. Pesquisa-ação e etnografia: caminhos cruzados. **Pesquisas e práticas psicossociais**, São João del-Rei, v. 1, n. 1, jun. 2006. Disponível em: www.ufsj.edu.br/.../Pesquisa-Acao_e_Etnografia..._-_VFA_Neves.pdf. Acesso em: 25 mar. 2017.

PÉREZ, Carmen Lucia Vidal; AZEVEDO, Joanir Gomes de. Apontamentos de aulas: questões teórico-metodológicas a respeito dos estudos com o cotidiano. In: FERRAÇO, Carlos Eduardo; PÉREZ, Carmen Lucia Vidal; OLIVEIRA, Inês Barbosa de (org.). **Aprendizagens cotidianas com a pesquisa: novas reflexões em pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas**. Petrópolis: DP et Alii, 2008. (Coleção Cotidiana e Pesquisa em Educação).

RAMOS, Jayr Jordao. **Os exercícios físicos na história e na arte**. São Paulo: Ibrasa, 1982.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

ROSA, João Guimarães. **Grande sertão: veredas**. Nova Fronteira, 2001.

SAINT-EXUPÉRY, Antonie de. **O pequeno príncipe**. Tradução de Frei Betto. São Paulo: Geração Editorial, 2015.

SCOPEL, Edna Graça. **Olhares acerca do processo de construção dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio de Jovens e Adultos no contexto do Ifes campus Vitória**. 2012. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

SCOPEL, Edna Graça. **Experiências e práticas no proeja do Ifes Campus Vitória**: desafios da integração curricular e da construção coletiva, na perspectiva da educação popular. 2017. 211 f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017.

SGARBI, Paulo. **Teóricos e currículos**: por entre linhas de pensamentos e de políticas. Trabalho apresentado na Reunião Anual da Anped, 2010, Caxambu/MG. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/gtcurriculoanped/33RA/trabalhos/PAULO_SGARBI_UERJ.pdf. Acesso em: 24 ago. 2020.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Territórios contestados**: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2001

THOMPSON, E.P. Educação e experiência. In: THOMPSON, E.P. **Os românticos**: a Inglaterra na era revolucionária. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

ZEN, Eliéser Toretta. **Diálogos e práxis no processo de formação humana no âmbito do Proeja no Ifes**. 2016. 277 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

ZOURABICHVILI, François. **O vocabulário de Deleuze**. Tradução de André Telles. Rio de Janeiro: Centro Interdisciplinar de Estudo em Novas Tecnologias e Informação, (Digitalização e disponibilização da versão eletrônica), 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Bancos de Dados

1. Scielo

Título	Autor	Periódico	Ano
O reencontro dos sujeitos adultos com a escola: significados e tensões no âmbito do proeja	Monica Ribeiro Silva; Ceuli Mariano Jorge	Educação & Sociedade	2017
As repercussões da violência de gênero nas trajetórias educacionais de mulheres	Ana Carolina Cerveira Tavares Inez Sampaio Nery	Revista Katálisis	2016
O proeja e a proposta de integração curricular: dispositivos analisadores da educação	Luiz Antonio Saléh Amado	Trabalho, Educação e Saúde	2015
La Formación Docente y la Educación de Jóvenes y Adultos: Análisis de la Práctica Pedagógica para la Enseñanza de Ciencias	Lorena S. O. Costa, Victor F. A. Barros, Márcia C. R. Lopes Luciana P. Marques	Formación universitaria	2015
Capacitação discente no processo de trabalho em diagnóstico por imagem do técnico em enfermagem	Juliana Almeida Coelho; Franciele Cardoso de Vargas	Trabalho, Educação e Saúde	2014
Interdisciplinaridade no PROEJA: uma proposta possível no caderno temático saúde e números	Paula Reis de Miranda; Eliane Scheid Gazire	Bolema: Boletim de Educação Matemática	2013
Educação profissional e PROEJA: processos de adesão e resistência à implantação de uma experiência	Andressa Aita Ivo Álvaro Moreira Hypolito	Educação em Revista	2012

Saúde e números: uma parceria de sucesso	Paula Reis de Miranda; Eliane Scheid Gazire	Bolema: Boletim de Educação Matemática	2012
Ensino médio: possibilidades de avaliação	Carmen Sylvia Vidigal Moraes; Ocimar Munhoz Alavarse	Educação & Sociedade	2011
Trabalho docente na Educação Profissional e Tecnológica e no PROEJA	Eneida Oto Shiroma; Domingos Leite Lima Filho	Educação & Sociedade	2011
O desafio da formação dos professores para a ept e proeja	Lucilia Regina de Souza Machado	Educação & Sociedade	2011
A política de integração curricular no âmbito do PROEJA: entre discursos, sujeitos e práticas	Monica Ribeiro da Silva	Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação	2011
A política de educação profissional no Governo Lula: um percurso histórico controvertido	Gaudêncio Frigotto; Maria Ciavatta; Marise Ramos	Educação & Sociedade	2005

2. Google acadêmico

Título	Autor	Periódico	Ano
O proeja na educação do campo: uma análise curricular da disciplina de educação física	Sâmmya Faria Adona	Revista Labor - UFC	2017
Os desafios das práticas pedagógicas da Educação Física no Proeja	Matiele Bueno Leal; Rochele Rita Andreazza Maciel	Do corpo: ciências e artes – Revista do Centro de Ciências da Saúde da Universidade de Caxias do Sul	2014

3. GT 18- ANPED

Título	Autor	Ano
Limites e possibilidades das tecnologias digitais na educação de jovens e adultos	Coelho, Suzana Lanna Burnier Cruz, Regina Mara Ribeiro	2008
Ensino semipresencial na educação de jovens e adultos: leituras do cotidiano escolar	Caldeira, Liliam Cristina Gorni, Doralice Aparecida Paranzini	2008
Formação de educadores de jovens e adultos: saberes na proposição curricular	Pinheiro, Rosa Aparecida	2008
Educação escolar de adultos em privação de liberdade: limites e possibilidades	Onofre, Elenice Maria Camarosano	2008
Os sentidos do proeja: possibilidades e impasses na produção de um novo campo de conhecimento na formação de professores	OLIVEIRA, Edna Castro De CEZARINO, Karla Ribeiro De Assis	2008
Sobre a escuridão e o silêncio do analfabetismo e os sentidos e significados da alfabetização	Piton, Ivania Marini	2008
Relações de gênero, práticas de cuidado e educação de pessoas jovens e adultas	SOUZA, Maria Celeste Reis Fernandes De FONSECA, Maria Da Conceição Ferreira Reis	2008
O proeja no centro federal de educação tecnológica de goiás (cefet-go): uma análise a partir da implantação do curso técnico integrado em serviços de alimentação	CASTRO, Mad'Ana Desirée Ribeiro De VITORETTE, Jacqueline Maria Barbosa	2008
Por que é tão difícil frequentar a escola? Escolarização e gênero feminino no emjat/cefet	FERREIRA, Maria José De Resende	2008
O permanente amadorismo em EJA: a experiência da formação de educadores em	Couto, Ana Cristina Ribeiro	2008

educação de jovens e adultos no município do rio de janeiro	Bomfim, Alexandre Maia Do	
Escolarização de jovens e adultos em assentamentos no estado de são paulo: uma análise da pesquisa nacional de educação na reforma agrária	Di Pierro, Maria Clara	2008
Metodologia de projetos: uma possibilidade para a formação emancipatória dos alunos do proeja	Raggi, Désirée Gonçalves Paiva, Maria Auxiliadora Vilela	2008
Jovens da educação de jovens e adultos (eja): escola e o trabalho na mediação entre o presente e o futuro	Guimarães, Maria Tereza Canezin Duarte, Aldimar Jacinto	2013
Educação de jovens e adultos e espiritismo: arranjos arquitetônicos como programa curricular de eja	OLIVEIRA, Heli Sabino De SOARES, Leoncio José Gomes	2013
Estudantes surdos no proeja: o que nos contam as narrativas sobre os seus percursos	BREGONCI, Aline De Menezes	2013
ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE EJA, tics E SUAS INTERFACES NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (1996-2009): ONDE ESTÃO OS JOVENS EDUCANDOS NEGROS?	SILVA, Analise De Jesus Da	2013
Políticas e práticas de eja em caxias do sul: dimensões do concebido, do vivido e do percebido	Stecanela, Nilda	2013
A experiência de construção dos projetos políticos pedagógicos dos cursos do proeja no if: construindo caminhos para efetivação de um currículo integrado	Scopel, Edna Graça Oliveira, Edna Castro De Ferreira, Maria José Resende	2013
A eja frente ao enigma das idades: decifrá-lo ou ser por ele devorado?	CONCEIÇÃO, Leticia Carneiro Da NAKAYAMA, Luiza	2013

A educação de jovens e adultos e a arte de pensar por alternativas	Gonçalves, Luiz Gonzaga	2013
O papel das agências de cooperação europeia no apoio aos processos de educação popular no Brasil	Haddad, Sérgio	2013
O morral e as vozes dos sujeitos sertanejos, após quatro décadas	SILVA, Jailson Costa Da FREITAS, Marinaide Lima De Queiroz	2013
Centro de estudos supletivos o que é qualidade na educação de jovens e adultos?	Barcelos, Luciana Bandeira	2013
O diurno na educação de jovens e adultos: quem são esses sujeitos?	SOARES, Andreia Cristina Da Silva	2013
Por entre trilhas... Lembranças de jovens e adultos e os sentidos atribuídos à escola	FERNANDES, Andrea Da Paixão	2013
Por uma nova cultura na educação de jovens e adultos, um balanço de experiências de poder local	Haddad, Sérgio	2007
O direito à educação de jovens e adultos em municípios mineiros: entre proclamações e realizações	Volpe, Geruza Cristina Meirelles	2004
Cartas de jovens e adultos em processo de aprendizagem da linguagem escrita: autoria e letramento	SOUZA, Marta Lima De	2004
Educação e cidadania: o voto das pessoas analfabetas	Ribeiro, Simone França Soares, Rosemary Dore	2004
Em torno da mesa: como iguais e diferentes aprendem juntos através do diálogo literário.	PRESTES, Emilia Maria Da Trindade	2004
“Conteúdos” e “competências básicas” adquiridos e utilizados por jovens e adultos do programa alfabetização solidária	MOURA, Tania Maria De Melo QUEIROZ, Marinaide Lima De CAVALCANTE, Maria Auxiliadora Da Silva SILVA, Lucas Pereira Da	2004

	BRASILEIRO, Regina Maria Oliveira ARAÚJO, Rosana Sarita De SILVA, Simone Da	
Virando massas, descobrindo palavras, misturando saberes	MOURA, Ana Paula De Abreu Costa De	2004
Psicogênese da língua escrita: as contribuições de emília ferreiro à alfabetização de pessoas jovens e adultas	MACEDO, Alessandra Aspasia Dantas De CAMPELO, Maria Estela Costa Holanda	2004
O diálogo entre trabalho e educação de jovens e adultos: e a formação do cidadão?	FERNANDES, Andrea Da Paixão	2004
Interculturalidade objeto de saber no campo curricular da educação de jovens e adultos	CARVALHO, Rosângela Tenório De	2004
Políticas públicas de direito à educação de jovens e adultos no RJ: estudos da região metropolitana	Andrade, Eliane Ribeiro Paiva, Jane	2004
A construção de parcerias e a educação de jovens e adultos no campo: uma análise a partir do prona/ufc (1998 -2002)	CARVALHO, Sandra Maria Gadelha De	2007
Letramento de jovens e adultos com ênfase nas questões socioambientais	Cavazotti, M. A. Silva, Borges M. C. Neves, V. F.	2007
Currículo e educação de jovens e adultos nas empresas: apropriação de saberes e mudança no conteúdo prescritivo	Viegas, Moacir Fernando	2007
Alfabetização de jovens e adultos em espaços não-formais e interfaces com as políticas neoliberais em educação – uma reflexão sobre a década de 1990	FERNANDES, Andrea Da Paixão	2007

Memória, história e experiência: trajetórias de educadores de jovens e adultos no brasil	Vieira, Maria Clarisse	2007
“Educar servidores públicos”: dilemas da docência no contexto de trabalho da educação de jovens e adultos	Bandeira, Elça Maria Sá Farias, Isabel Maria Sabino De	2007
As narrativas identitárias das produções textuais em educação de jovens e adultos	Pimentel, Álamo	2007
A ‘escola municipal flor do cerrado’: uma experiência de educação de adolescentes, jovens e adultos em goiânia	GOMES, Dinorá De Castro	2007
Sobre noções de constituição do sujeito: mulheres alfabetizadas têm a palavra	Araujo, Renata Rodrigues	2007
A constituição da docência na educação de jovens e adultos	Laffin, Maria Hermínia Lage Fernandes	2007
Processos interativos em sala de aula de jovens e adultos: a utilização do livro didático em questão	MOURA, Tania Maria De Melo FREITAS, Marinaide Lima De Queiroz	2007
“Sistematização de práticas não escolares e ações coletivas: o sentido da Educação Popular hoje”	Haddad, Sérgio	2015
Educação de jovens e adultos e propostas curriculares: (re)conhecer especificidades dos sujeitos	Soares, Leôncio José Gomes Silva, Fernanda Rodrigues Soares, Rafaela Carla E Silva	2015
Sistema socioeducativo: uma análise sobre as concepções do sistema de garantia de direitos do rio de janeiro	OLIVEIRA, Vivian De	2015
“A alternativa para o menino indesejável”: vozes e sujeitos na biopolítica da juvenilização da eja	CONCEIÇÃO, Letícia Carneiro Da	2015
Da escola de outrora à escola de agora: vozes de estudantes da educação de jovens e adultos	FERNANDES, Andrea Da Paixão	2015

Educação de jovens e adultos no território do sisal – bahia: o sertão vai virar um mar de letras	Nunes, Eduardo José Fernandes	2015
Educação de jovens e adultos e religiosidades de matrizes africanas: afirmação de identidade e demarcação da diferença	OLIVEIRA, Heli Sabino De	2015
Emi no proeja no ifrn: nova formação ou mais do mesmo?	SILVA, José Moisés Nunes Da DINIZ, Ana Lucia Pascoal	2015
Construção da identidade do docente da educação de jovens e adultos: contribuições da prática de ensino e da extensão universitária	Moura, Ana Paula Abreu	2015
Plano nacional de educação: contrapontos à forma sujeito de direito na educação de jovens e adultos	ALVARENGA, Marcia Soares De	2015
Cartas como expressões da participação cidadã	Fernandes, Fátima Lobato	2015
Enem: implicações curriculares na educação de jovens e adultos	SILVA, Simone Gonçalves Da HYPOLITO, Álvaro Moreira	2015
Significados da experiência de re-inserção escolar: o programa projovem urbano na perspectiva de seus protagonistas	Mascarenhas, Luciana Brandão Oliveira	2015
Sentidos do proeja para homens e mulheres egressos dos cursos técnicos	Jorge, Céuli Mariano	2015
Acesso e enturmação de adolescentes em conflito com a lei em escolas municipais do rio de janeiro	Pereira, Juliana Gomes	2015
Proeja, trabalho docente e formação de trabalhadores	CASTRO, Mad'Ana Desirée Ribeiro De BARBOSA, Sebastião Claudio	2015

Entre esforços e paixões: trajetórias dos sertanejos que lutaram pela continuidade dos estudos na época do mobral	SILVA, Jailson Costa Da FREITAS, Marinaide Lima De Queiroz	2015
EJA em contexto de privação de liberdade; Etnomatemática; Saberes	Professores De Eja E Museus No Município Do Rio De Janeiro: Direitos Culturais E Aprendizagem Ao Longo Da Vida	2015
Eja em contexto de privação de liberdade: saberes potencializados pelo olhar etnomatemático	MEIRA, Claudia De Jesus FANTINATO, Maria Cecilia	2015
Um olhar sobre o proeja no colégio pedro ii: contribuições para eja contemporânea	Baptista, Anderson José Lisboa Julião, Elionaldo Fernandes	2015
Experiências de trabalho de mulheres estudantes do proeja	Godinho, Ana Cláudia Ferreira	2015
Os limites e possibilidades da formação integral: educação e trabalho, numa concepção freireana	SILVA, Adriana Pereira Da	2015
Pescador não quer essa escola: representações sociais em área de conflito de território	Lemos, Suely Fernandes Coelho Lima, Rita De Cássia Pereira	2015

APÊNDICE B – Portifólios dos alunos do Proeja

*Os arquivos do portfólio estão disponíveis de forma digital. Para acesso, enviar e-mail para danusatese@gmail.com

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma:

Aula do dia

Descrição das
atividades realizadas
na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Piscina

tirando a gripe foi
boa a natação e a
atividade realizada

10

Lembrei quando ia a la playa
as brincadeiras que me faziam
ir lejos nos mares ótima
aula gostei!

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: [REDACTED]

2

Turma: N30

Aula do dia: [REDACTED]

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
Atividade realizada com grupos de três componentes	ESSA AULA ME FAZ REFLETIR QUE MESMO NÃO SERMOS NÓS OS ALUNOS FAMILIARIZADOS, SOMOS INCAPAZES DE JUNTOS NÃO FAZERMOS A TAREFA QUE EXIGE COMPANHARISMO SOZINHOS. TEMOS QUE SER AMIGOS E FAZER AS TAREFAS EQUILIBRANDO NOSSO GRUPO DE QUE JUNTOS CONSEGUIMOS A TAREFA DITA FAZÊ-LA. MUITO LEGAL QUE SOMOS RESCIOS UM DO OUTRO Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)	9

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: N 30

Aula do dia:

Descrição das
atividades realizadas
na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

quadra, FUT-
SAL OU
FUTEBOL de
SALA

Gosto tanto de futebol
que é impossível tomar
me jogador. Mas essa

10

aula de FUTSAL foi uma nova
experiência, jogar de mãos dadas com
outra pessoa: eu me senti até
treinador, foi muito legal, pois
minha companheira foi autora dos
dois gols da partida; essa aula
vai ficar em minha memória, foi
EXCELENTE a mei.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o
verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma:

U30

Aula do dia:

Descrição das
atividades realizadas
na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Alongamen-
tos

Muito foi bom a aula
Alongamentos etc.

10

Ajudou meus músculos
alongarem. deu uma maior estabilidade,
melhorou meus movimentos
corporal. gostei demais dessa
aula.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma:

N30

Aula do dia

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Um palito de dente e uma bexiga de ar.

Gostei do primeiro dia de aula com alongamentos, mas com as bexigas cheias

10

Mais um palito de dente eu me furei; aliás eu deveria ter tido consciência que poderíamos nós a turma termos ficado até o final com as bexigas cheias se não furássemos a tal. Mas foi muito bom!

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: Nº 30

Aula do dia:

Descrição das
atividades realizadas
na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Dinâmica
na bola
e dos alis-
-trados e do
cambaleo.

Aprendiz que a
tombado em equipe e
respeito, os limites do
corpo.
(sentir o do Zambale)

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: Nº30

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

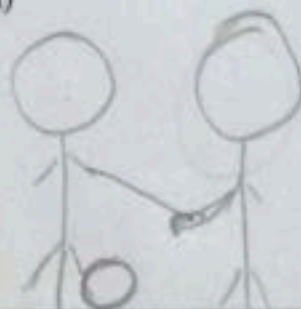
Autoavaliação:
(0 a 10)

futebol em
Dupla de
Mão aberta.

Aprendiz que trabalha
em equipe ~~em~~ e
mais produtiva.

(Me senti feliz, mais com dor no
pé).

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



PORTIFÓLIO – Educação Física

Alun

Turma: Nº 30

Aula do dia:

Descrição das
atividades realizadas
na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

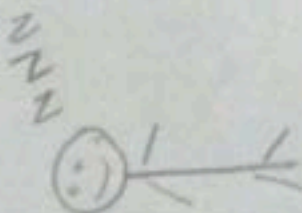
Autoavaliação:
(0 a 10)

Dinâmica e
Meditação

Aprendiz a respirar
Melhor.

(sente e sente mais leve)

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma:

Nº 30

Aula do dia:

Descrição das
atividades realizadas
na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Detalhes do
trabalho

que devemos trabalhar
em equipe
(Me senti feliz, um
pouco cansado)

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



Aluno: N

Turma: 9.º Ano

Aula do dia:

aula feita no Autismo

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Uma aula de apresentação com uma dinâmica de socialização e como se conviver em grupo.

Uma brincadeira legal, mas com o objetivo.

Típicos, que seria por meio

de jogos com massas bolões cheios, mas

no foi entregue uma bola e uma palha

de dente, com uma simples ordem

permanecer com a bolão cheia, mas não

sem pensar muito como fomos a peça os

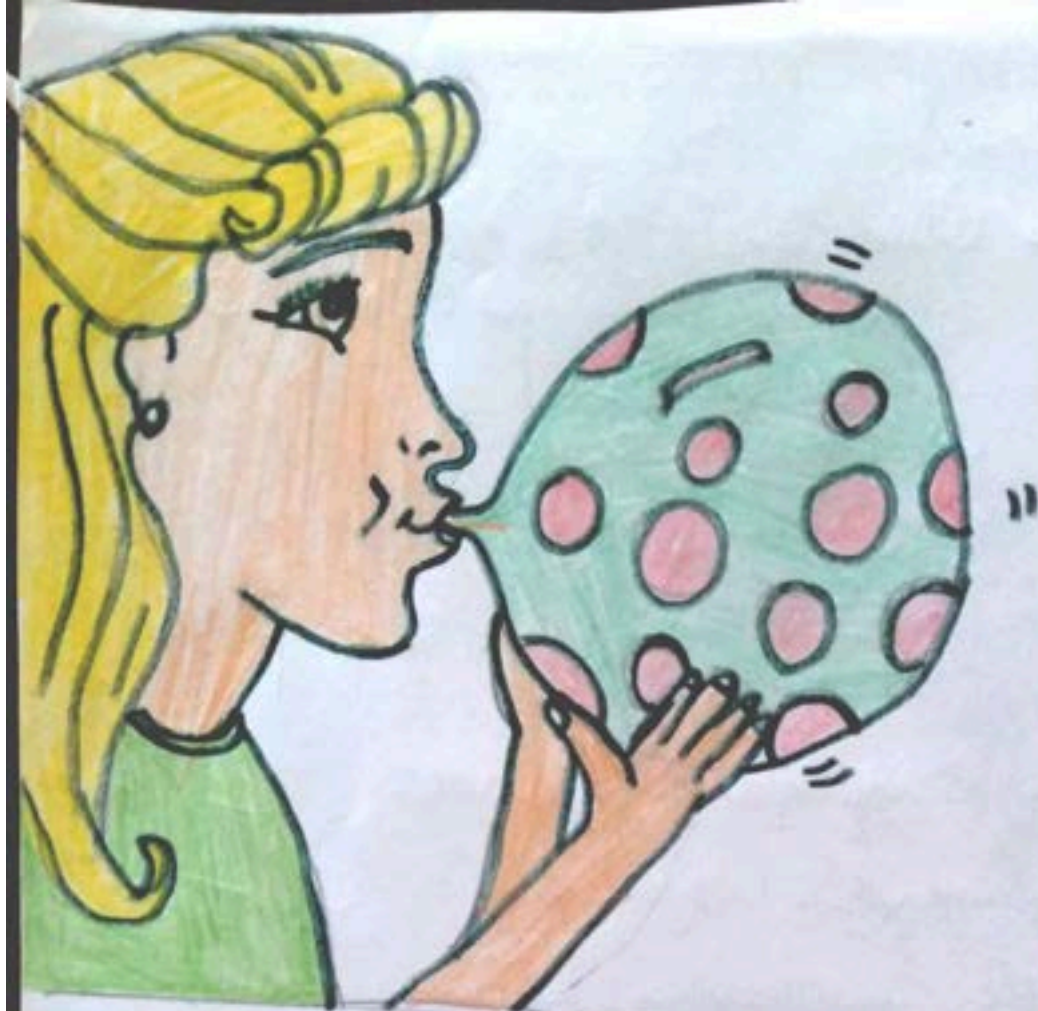
bolões uns dos outros, mas tivemos uma

boa dinâmica, tanto mentalmente, como

fisicamente.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)





Aluno: Y

Turma: 9º Turisismo

Aula do dia:

aula feita no tatame

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Uma aula com alguns exercícios físicos e alguns alongamentos, e meditações e respirações controladas.

Aprender a como alongar respirar, exercícios para as mãos e para os pés.

os, braços, coluna, como sentar corretamente, Bons exercícios para quem trabalha muito com computador, sentada ou em pé. no outro dia eu amanchei com alguns dores no os pe, mas é por que não tenho costumes de fazer exercícios físicos.

08

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)





Turma: $N = 20$

aula feita na quadra de futebol

Autoavaliação:
(0 a 10)

Um jogo de duplas com as
mãos dadas. A regra era não
saltar nos parceiros. mas
fazendo jogos em equipe.

Bem, confesso que no outro dia eu amei
mei todo quebrado, com o corpo todo
deitado, principalmente as pernas, foi
havia jogado futebol, mas de maldito-
dos foi a 1ª vez, no início foi um
pouco complicado, mas depois peguei a
rotina do meu porco e deu ati-
va gosto a gols.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

Alongamentos
e
aquecimento





Aluno: _____

Turma: N30Aula do dia:

aula feita no tatame.

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Exercício de propriocepção feito em trio com alguns obstáculos e o caminho estreito, pelo qual todos tinham que passar, com as mãos dadas e de costas uns para os outros com uma bola no meio e não podia derrubar ela.

Foi um exercício muito legal, porém complicado porque estávamos de costas uns para os outros, difícil tendo o andar, mas conseguimos fazer. E o outro exercício também foi bom, passamos a bola uns para os outros sem usar as mãos, e todos conseguiram cada um do seu modo, faltou só um poquinho para terminarmos a brincadeira mas foi nossa.

07

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



VIRE →



Aluno: m

Turma: IV-30

Aula do dia:

aula feita na piscina

Descrição das atividades realizadas na aula

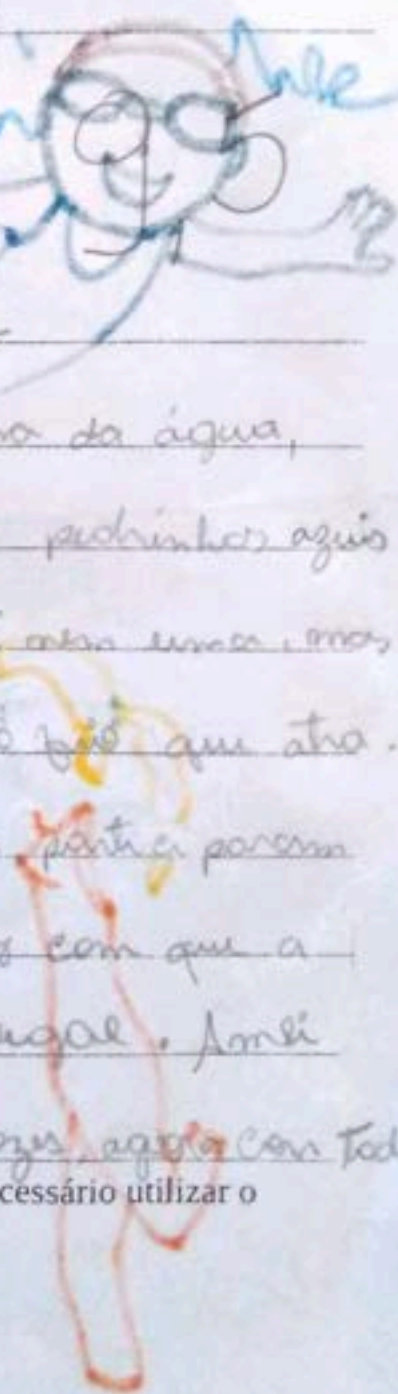
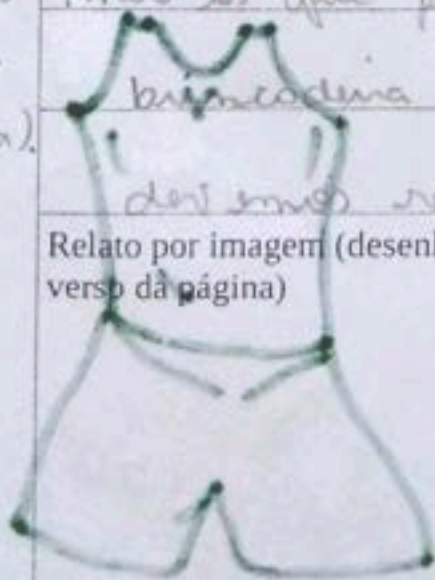
Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Uma aula feita na piscina com alguns dinâmicos, e um pouco de alongamento para dar uma aquecida. Usamos a bola e mergulhos também mais de um lado para outro. (bola) e (vinda).

aprendemos a se aquecer antes de entrar na água. ao entrar fizemos uma dinâmica com a bola, passando ela por baixo e por cima da água, foi divertido na água alguns pedrinhos azuis para gente procurar, não sei como eram, mas foi muito legal, apesar do frio que tinha. rolhou um pouco, poucos participaram mas os que participaram fez com que a brincadeira se tornasse legal. Amei descer e repetir outras vezes agora com todos.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)





PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

Turma: 1ª série de Ensino Fundamental

Aula do dia: _____

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Na aula de hoje, primeiro começamos a nos exercitar de pois foi o melhor o qual podemos primeiro testar o nosso reflexo depois jogamos de mãos dadas todo mundo e foi bom.

A aula foi boa mais teve alguns momentos de desavença e pude ver o quanto cada um tem o seu limite e que temos que aprender a respeitar o limite de cada um para que possamos viver em harmonia.

9

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



MISTURA DE IDEIAS



"Mistura de ideias: É quando a mente, através da interação social, cria novas ideias e possibilidades." (Adaptado: Tarsila)



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: 6^a de
Turismo N30

Aula do dia:

Descrição das
atividades realizadas
na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Na aula de
hoje começamos
fazendo exercícios
e depois
entramos na
piscina e
jogamos
bola com as
mãos

Foi um pouco difícil
por que a água estava
muito fria e foi
difícil por que muitos estavam
passando mal e não entraram
na piscina mais. foi bom.

5

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

Turma: 1º Ano de Turismo 11/20

Aula do dia: _____

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
A aula foi boa, fiquei me sentindo muito bem com uma sensação muito boa.	Aprendi que quando agimos com consciência	8
	Percebemos que o mundo não gira em volta de nós mesmos e que devemos olhar para as pessoas que estão em volta.	
	Então eu fiquei sem graça por agir por impulso, aprendi que não devemos agir assim, foi bom aprender a lição.	
	Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)	



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: 1ª série de
Turismo N 30

Aula do dia:

Descrição das
atividades realizadas
na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Fizemos meditação de ioga e me senti melhor mais leve e pude conhecer um pouco mais.

Hoje eu conheci um pouco mais sobre ioga e foi muito bom e eu aprendi

6

que quando estamos em aula é o momento que podemos aprender um com o outro é um momento muito importante por isso foi muito bom.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

Turma: 1º Guia de
Turismo N30

Aula do dia: _____

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
na aula de hoje começamos passando por cima dos obstáculos juntos de mãos dadas para trás com a bola nas costas e depois passamos por cima de uma linha até chegar no final.	foi muito difícil mais	7
	foi um aprendizado	
	aprendemos uns com os	
	outros e foi bom pois há dificuldade	
	que aprendemos a vencer uns com	
	os outros. foi legal	
Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)		

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

Turma: N 34

Aula 01

Descrição das atividades	Relato de Aprendizagem	Autoavaliação
Apresentação dos alunos à Professora. Explicações do conceito de jogos cooperativos (cooperativos). • Jogos cooperativos são dinâmicas de grupo que têm por objetivo despertar a consciência de cooperação e promover efetivamente a ajuda entre as pessoas.	A professora entregou um balão de rimel e um palito. Pode para inflar o balão. Estávamos com o balão inflado em uma mão e o palito na outra. E ela fala a seguinte frase: "Quem ficar com o balão na mão por 3 minutos". A minha interpretação é a dos demais colegas foi, que era para proteger o meu balão e estourar os dos colegas, e assim já com meu balão estourado por um colega, deveria (colaborar) para estourar os balões dos outros até sobrar uma única pessoa com o balão. (foi muito divertido)	9,5 pois fui a 1ª pessoa a furar o balão da amiga.

* Mas para o meu espanto a professora falou que estovamos errados, pois ela não falou em momento algum para estourar os balões, e sim ficar com ele por 3 minutos na mão. (E se fosse dessa forma ia ser muito sem graça) Desculpa!



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:_____

Turma: N 34

Aula 02

Descrição das atividades	Relato de Aprendizagem	Autoavaliação
• Ginástica laboral É uma série de exercícios físicos realizados no ambiente de trabalho. • Objetivo de melhorar a saúde e evitar lesões das funções por esforços repetitivos. • Yoga • Exercício de alongamento e relaxamento. • Exercício de Respiração	A ginástica faz alongamentos de diversas partes do corpo, como tronco, cabeça, membros superiores e inferiores. Yoga percebi que é muito relaxante como os outros também. Eu estou usando o exercício de respiração, antes das provas que estou fazendo, pois sou muito ansiosa. É o exercício de alongamento tem me ajudado a relaxar.	10,00



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

Turna: 139

Aula 03

Descrição das atividades	Relato de Aprendizagem	Autoavaliação
A aula foi na quadra e foi de futebol, de equipe.	Apesar de não ter participado por motivos de saúde. Vi que todos se divertiram por era um jogo de futebol diferente, era em equipes e de mãos dadas. Isso mostra que se Mici faz parte de uma equipe, tem que ter um acordo de estratégia e colaboração um com o outro.	9,50 mas pude jogar mas de longe!

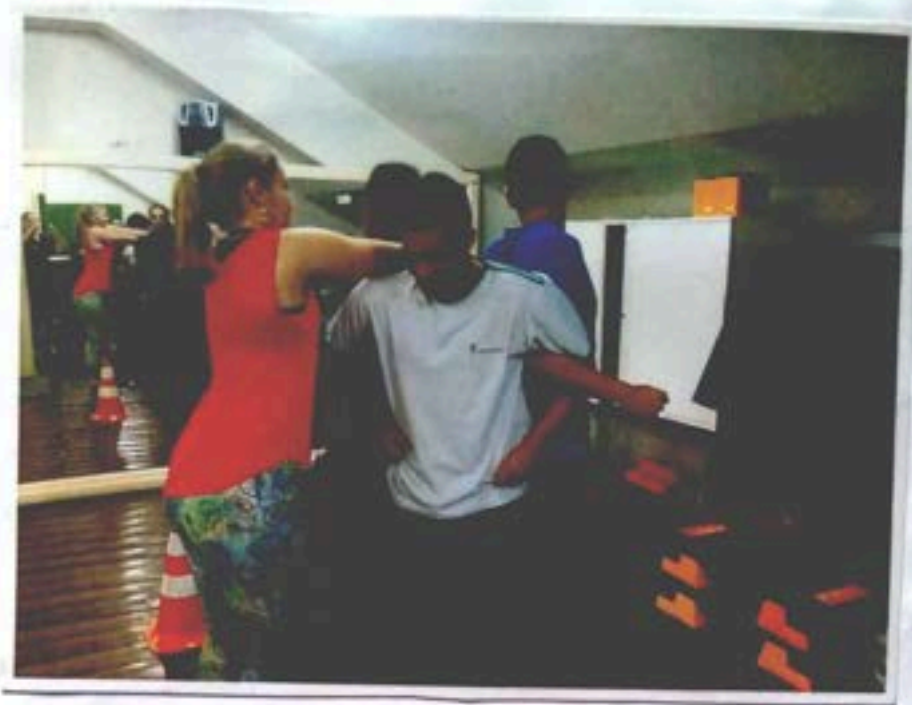


PORTIFÓLIO – Educação Física

A) Auto:Turma: N 34

Aula 04

[illegible]



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turnna: N 34

Aula 05

Descrição das atividades	Relato de Aprendizagem	Autoavaliação
hip hop A cultura hip hop é formada pelos seguintes elementos: o rap, o graffiti e o break.	Foi uma aula maravilhosa, tivemos um professor de dança que veio à convite da nossa professora. Ele mostrou alguns passos de dança, mostrando que nós todos temos um dançarino dentro de nós. E depois para fechar com chave de ouro deu uns exercícios de alongamento e relaxamento muito gostoso.	10,00 participei muito me matriculei nos aulas dele.



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

Turma: N. 34

Aula 01

Descrição das atividades	Relato de Aprendizagem	Autoavaliação
1º ora Respiração Ginástica laboral	Muito Bom,	0,7
	na verdade	
	tudo que se diz	
	respecto a atividade	
	Física e ótimo!!	

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma:

N 34

Aula 02

Descrição das atividades

Relato de Aprendizagem

Autoavaliação

Balão

Muito cassativo
Apesar de que
não era para

1,0

estourar a bola e los
outros e divertido



Aluno:

Poeti Eólin - Ed. Física

Fuerza 1134

(Pul 1)

Conceitos de jogos cooperativos.

[illegible]

(AULA 5)

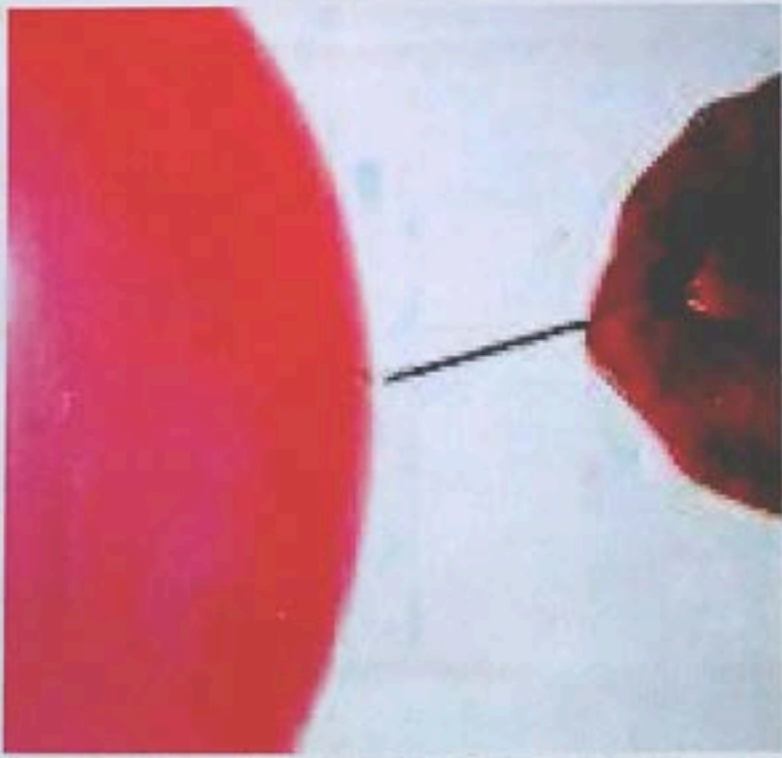
Descrição da Atividade	Relato de Aprendizagem.	<u>Bom</u>
Exercício de Relaxame nto. + passos de Dança.	Última AULA. Aprendemos a alguns passos de Dança. Relaxar o corpo antes e após a dança.	PARA quem nunca pratica de uma aula de Dança.

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

Turma: N34

Aula 01

Descrição das atividades	Relato de Aprendizagem	Autoavaliação
Conhecendo a professora em uma apresentação. Atividade dos balões. Conceitos colaterativos. Dinâmica de grupo.	Aprendemos que é importante o trabalho em equipe e que devemos pensar uns nos outros.	Nota 10. Me fez refletir sobre o mundo e como devemos pensar antes de tomar alguma atitude.
		

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

Turma: N34

Aula 02

Descrição das atividades	Relato de Aprendizagem	Autoavaliação
Ginástica funcional e yoga	Aprendemos uns exercícios para nos ajudar a relaxar o corpo, alongar e respirar de forma correta.	10. Relaxei e fiquei leve.
Ginástica Laboral		
Yoga		

Exercício de alongamento e respiração



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

Turma: 134

Aula 03

Descrição das atividades

Relato de Aprendizagem

Autoavaliação

Pula na quadra com futebol em equipe.

Exercícios de grupo.

Atividade física

8,00 não gosto muito de futebol.



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

Turma: _____

n 34

Aula 04

Descrição das atividades

Relato de Aprendizagem

Autoavaliação

Atividade de Equilíbrio

Apreendi a ter sensações novas sem utilizar apenas a visão.

09.00
muito divertido.



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

Turma: N 34

Aula 05

Descrição das
atividades

Relato de Aprendizagem

Autoavaliação

Dança
Hip Hop.
Cultura do
Hip Hop.

Aprendemos a dançar,
conhecer a cultura do
hip hop. Trouxe um
professor de fora.

foi
aula
maravilhosa.



PORTFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Matrícula: 1135

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Foi todo para cada pessoa de sala uma bichinha e um polito. A professora deu a informação que quem ficasse com o calor das per 5 minutos, ganharia um prêmio. Logo depois foi dada a largada do cronômetro.

Anime que os primeiros estouro de bala, a sensação no corpo foi de ardor, por saber que tinha que defender o meu bala. A gente alternativamente tentamos memorizar de bala para o corpo. No final do exercício houve o rendimento sentido, entendi que por mais que o corpo queira primeiro se defender, temo que para para pensar e analisar as coisas e com os de atacar primeiro.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



PORTFÓLIO - Educação Física

Aluno:

Turma: N 35

Aula do dia: 07/04/2016

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Fiz alongamento, técnicas de respiração para relaxar, contato e troca de energia.

Apreendi que a respiração ajuda no controle do corpo, que a respiração é o controle dela para relaxar.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTFÓLIO - Educação Física

Aluno

Matrícula:

N35

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Futebol de mãos dadas em dupla onde 120' um da dupla pode fazer gol.

Esta aula faltou (trouxe o teste do)

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTFÓLIO - Educação Física

Aluno:

urma: N35

Aula do dia: 2

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Comiquei com todos conectados de mãos dadas. Formamos grupos e passamos por desafios conectados.

Apreendi que as coisas feitas em equipe funcionam mais rápido, que um ajudando o outro a aprender. O resultado também.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTFÓLIO -- Educação Física

Aluno:

Turma: N35

Aula do dia: 1

Descrição das
atividades realizadas
na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Aula na
Piscina.

Faltei a aula

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTFÓLIO -- Educação Física

Alu

Turma: N35

Aula do dia: 12/05/2024

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
Apresentação do grupo. Trabalho sobre Slackline ou andar sobre a corda bamba.	Foi bem a aula.	
	Aprendi que esse esporte	
	pode te proporcionar o	
	equilíbrio mental e corporal. Faz bem	
	para saúde. Tem também outras modalidades no mesmo esporte.	
Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)		

PORTFÓLIO - Educação Física

Aluno:

ma:

N35

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Apresentação do meu grupo de dança.

A melhor coisa na dança é a amizade e o convívio das pessoas em grupo. A dança proporciona uma melhoria na saúde, na auto-estima, na relação amorosa, proporciona um bom estar.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma:

N 35

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Foi realizado um jogo de polvorosa co.

Essa modalidade desenvolve força, capacidade cardio vascular e aeróbica.

Percebi que é ótimo para quem quer emagrecer, definir os músculos e conquistar uma vida saudável.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Forma: N 35

Aula do dia: 22/04/2022

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

fazemos
queimada

A aula foi ótima.
É um exercício físico
que precisa de agilidade
e estratégia de jogo. Esse jogo é
ótimo para emagrecer.
Apreendi que tudo feito em equipe
é bem feito.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

Matrícula: N 35

Aula do mês _____

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Exercício Corporal em grupo, ou seja interagindo uns com os outros em diálogo.

Gostei muito dos diálogos, com a professora e com o diálogo de cada um.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Matrícula: N 35

Aula do dia: 02

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Tipo de exercícios com dança e toda parte do corpo.

Dança Kauk estilo é muito bom para o corpo e para tranquilizar a mente, esquecer um pouco dos problemas.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

Turma: N 35

Aula do dia _____

Descrição das
atividades realizadas
na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Exercícios
dentro da piscina
em grupo,
foco aquático

Estive presente, mais
não pratiquei o exercício
pelo aquático.

Metivo de não levar a roupa
de piscina.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: N 35

Aula do dia

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

O exercício foi realizado em grupo.

Três pessoas junto e com a bola nas costas sem cair no chão.

Eu participei desse exercício e foi muito legal.

Um bom exercício faz bem para o corpo físico.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: N 35

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Exercício de natação e brincadeira de bola dentro da piscina.

O exercício de natação para mim foi fantástico, amei muito. Eu amo natação.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

Turma: N 35

Aula do dia: _____

Descrição das
atividades realizadas
na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Foi feito alguns exercícios e furar o balão um do outro.

Senti muita sensação muito legal, primeiramente de fazer os exercícios e depois de correr atrás do outro(a) para furar os balões.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: N 35

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

A prática do futebol.

Esse é o exercício prolongado em toda a aula.

Gostei muito de fazer os exercício prolongado, só que, devido, não

fazer esses exercício, fiquei quebra da com o corpo muito dolorido.

Tem que continuá fazendo os exercício para que o corpo acostuma e se adaptação.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

Turma: N 35

Aula do dia _____

Descrição das
atividades realizadas
na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Exercícios
de andar por
cima da cor
da.

Fiz exercício de
andar por cima da
corda, para mim foi
legal e foi a primeira vez que
andei, "maneiro" gostei.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: 1/ 35

Aula do dia

Descrição das
atividades realizadas
na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Exercício de
jogo tipo quei-
mada na qua-
dra.

Carteira presente mais
não pratiquei, devido
está com o joelho in-
chado.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno

Matrícula: N 35

Aula do dia

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

fiz a aula
foi bom de-
mais pois
lembrar de
minha
infância.
Essa jogu
queimada
eu adoro, pas-
sado posso
mais jogar.
foi co na san-
dade

centralizar os movimentos
tem que ter muita
habilidade, e além de

10

tudo ajuda a queimar muita
caloria

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

Louk



Aluno:

urma: N 35

Aula do dia

Descrição das
atividades realizadas
na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Aula foi
sobre dance,
e o nome de
dance é
zouk

não participei dessa
aula pois fui

3,0

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: N 35

Aula do dia:

Descrição das
atividades realizadas
na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Essa aula
foi de equi-
librio com
os pés e o
corpo sobre
uma fita

Eu assisti a aula
toda, mais não an-
dei na fita pois fiquei
com medo de cair

10.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: N 35

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Hoje a turma realizou uma atividade bem diferente, andando em linha reta com os olhos fechados

nao participamos muito, apenas assistimos.

5,0

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: N 35

Aula do dia:

Descrição das
atividades realizadas
na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Nesse dia
de aula,
foi mais que
po que apr-
sentou foi
sobre, polo.
aquático

Eu participei lendo
um parágrafo do
texto, e daí logo
apoi pois fui fazer prova de
mtes

10.

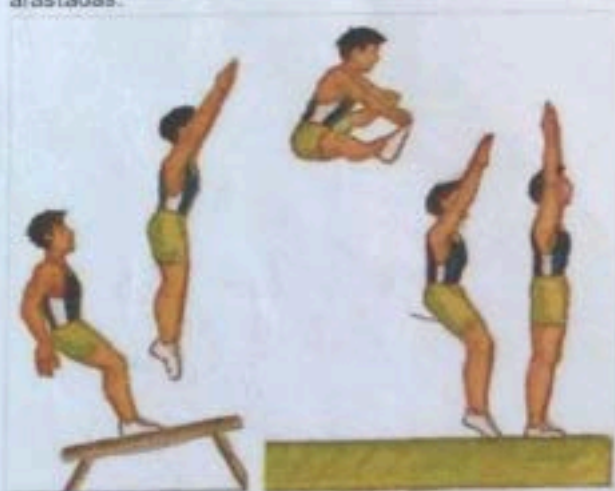
Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o
verso da página)



Avião: Posição de equilíbrio típica da trave, em que o ginasta mantém uma perna no chão e eleva a outra para trás.

Carpada: É um dos saltos do trampolim. Enquanto no ar, as pernas estendidas formam um ângulo com

o tronco. É possível também ter uma posição carpada de pernas afastadas.



Roda: Passar lateralment e em apoio invertido e retomada de pé, passando ambos de um lado para o outro, como num pino.

Publicada por Sonice às(s) 08:00

sem comentários:

enviar um comentário

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: N 35

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

A aula de hoje foi de futebol, mas esse futebol foi jogado com as mãos

Eu não participei da aula, pois não posso usar meu

braço, pois estou aguardando uma nova cirurgia

6,0

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: N 35

Aula do dia: C

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

A professora nos ensinou a praticar a Soga. relaxa o corpo a mente e a alma.

relaxa o corpo a alma e a mente

8,0

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno

Turma: N 35

Aula do dia:

Descrição das
atividades realizadas
na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Hoje a aula
foi realizada
na sala de
educação física
atividade
corporal

Essa aula foi de
esforço físico e com
muita descontração

7,0

e alegria, brincadeira.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

Turma: N35

Aula do dia: (_____)

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
fizemos uns exercícios de alongamentos para controle de respiração A aula foi boa, pois tiro o estresse e ajuda na coordenação motora do corpo.	Alongamento dos músculos. Alivia o estresse	10
Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)		

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

Turma: 033

Aula do dia: _____

Descrição das
atividades realizadas
na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Jogamos
futsal em dupla
tínhamos que
jogar com
as mãos de
com o parceiro
só um que po
ia fazer o gol
de perna esq
da.

trabalho em equipe.

10

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO - Educação Física

Aluno: _____

Turma: N35

Aula do dia: _____

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
Apresentação do trabalho do capoeira sobre o esporte slickeline Aula muito boa nós tivemos oportunidade de conhecer a teoria do esporte e também de praticar por alguns instantes	Equilíbrio, Atenção.	10
	Ativida de estresse,	
	controle da respiração	
Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)		

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno

Turma: U 35

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Apresentação do trabalho do grupo da jessica com tema dança mas específico o Zouk.

A aula deu a oportunidade de conhecer sobre esse estilo de dança, foi legal de para descontra

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno

Turma: U35

Aula do dia

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Apresentação do grupo de jogos aquáticos foi apresentado sobre o polo aquático, explicando a origem e as regras do jogo, teve também uma participação dentro da piscina para saber como é o esporte de fato.

controle da respiração, trabalho em equipe, apesar como saber nadar etc.

10

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: N 35

Aula do dia:

Descrição das
atividades realizadas
na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

entrega dos
relatórios e o
anúncio de mais
duas aulas.

—

100

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Alun

Turma: N 35

Aula do dia: -

Descrição das
atividades realizadas
na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Aula de
bônus, tivemos
mais um conta-
to com a
dança. Eu não
gosto de dan-
çar e nem
de forró.

—
—
—

5

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: m2 35

Aula do d

Descrição das
atividades realizadas
na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Aula de
alongamento
de joelho

Não aprendemos
a a relaxar os
músculos e diminuir
os alongamentos trabalhamos
quase parte necessária do
corpo, e bem relaxante.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o
verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: N° 35

Aula do dia:

Descrição das
atividades realizadas
na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Eustourar

Beleza

Para mente e muito
Bom pois mais
pensamos muito no
individualismo não pensamos
nos outros só em nós.
E temos que preta mais
atenção no que as outras
pessoas falam pra não
permitir algo.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma:

nº 35

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Aula de jogo de futebol em duplas.

Aprendemos sobre o futebol, que precisamos um do outro, para vencer partidas de jogos em este mesmo momento, mas trabalhamos com o corpo de maneira a desenvolver o equilíbrio e a coordenação motora.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: A

Turma: Nº 35

Aula do dia: 22

Descrição das
atividades realizadas
na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: Nº 35

Aula do dia:

Descrição das
atividades realizadas
na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Aula
na
Piscina

A água é muito
relaxante, mais
exercitamos bastante

Toda a aula dentro da
água, o desiquilíbrio e não
aprende mais rapidamente a
Boia, dentro dentro Boia.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO - Educação Física

Aluno:

Turma: Nº 35

Aula do dia:

Descrição das
atividades realizadas
na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Aula de
dança
de floor.

Quem se fala
em dança sempre
muito bem muito
revelante queima bastante
calorias, o look é uma
dança bem estruturada e
sensível, muito boa.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: Nº 34

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

aula de
blackline

É muito difícil
você precisa se
concentrar bastante
para se manter em linha
da corda, e não falar
da preparação física que precisa
ter mais e um pouco
intimidade.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO - Educação Física

Aluno:

Turma: N 35

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Hoje nós realizamos uma atividade corporal em grupo. Eu fiz interações uns com os outros a professora deu uns balões para nós enchermos depois deu um políto de dentes e falou quem ficar com o balão 5 minutos cheio, vai ganhar um prêmio

Nessa aula aprendi que tenho que ser mais cuidadoso ao interpretar a fala

8,0

ou anúncio proferidos pela boca de alguém. Para assim chegar à uma conclusão coerente sobre a fala ou anunciado. Eu tive sensações de cansaço físico, mas também, de descontração e alegria, um momento de brincadeira com aprendizagem.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: N 35

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Hoje a professora nos ensinou a prática do yoga, aprendi não só o relaxar o corpo como também a alma, saí da aula de yoga até mais leve de um peso o outro.

Nessa aula de hoje aprendi um pouquinho sobre yoga, aprendi também que devo respeitar os limites do meu corpo, aprendi relaxar os músculos a mente e também a alma. aprendi que a yoga serve também para transmitir energia de um para o outro.

8,0

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO - Educação Física

Aluno:

Turma: N35

Aula do dia

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Hoje foi realizada a aula pela professora e por nós alguns exercícios em grupo onde dependia de todos colaborarmos para que pudessemos vencer, tivemos também um andar de olhos fechado em linha reta, sem sair do linha, foi cansativo mas foi bem alegre e satisfatório.

Na aula de hoje aprendi que a nossa relação é o equilíbrio do nosso corpo, que nem ela parece que um tempo estamos desequilibrados e cair. Aprendi também que a união faz a força, ou seja que o trabalho em conjunto é mais satisfatório, e que para vencer o grupo tem de ser unido a todo tempo.

10,0

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: N 35

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

trabalhamos todos os movimentos do corpo. esse tipo de dança trabalha com toda a parte do corpo.

Dança Zouk

Hoje nós, os alunos aprendemos um estilo de dança por nome

10,0

Zouk com o aluno Yléssica, onde ela nos ensinou os primeiros passos da dança, foi bem produtiva e, mais ainda bem alegre, aprendemos um pouco dessa dança.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: N 35

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Na aula de 06/09
Eu Cláudia não partici-
pei da aula, pois
faltei nesse dia.

0,3

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO - Educação Física

Aluno: _____

Turma: N 35

Aula do dia: _____

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Hoje a aula foi na piscina onde o grupo de Lucas, Paulo, Edith, Onélia e Fabiano, apresentaram um jogo na modalidade polo aquático. O jogo tem de ser realizado dentro da água.

Hoje eu não participei pois não tinha sido informado que seria na piscina essa aula. Mas participei da aula de outra maneira, fiquei como auxiliar dos jogadores, filmando o jogo e buscando a bola quando isto caísse fora do polo.

0,6

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: W 35

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Hoje nesse grupo apresentamos como trabalho de nossa aula um jogo por nome de quimada, bem conhecido entre nós por ser uma brincadeira entre nós onde os alunos presentes participaram com muita alegria lembrando os tempos de infância.

Conseguiamos hoje na aula com uma aprendizagem em que nós desenvolvemos

10,0

Controlamos movimentos e emoções, pois jogamos quimada onde a professora participou, Todos nos conhecemos bastante no recreio muito e também aprendemos a interagir com os colegas de sala de aula.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: N 35

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Teremos hoje aula de futebol. um pouco diferente, pois nós teremos de jogar futebol de mãos dadas. depois jogamos do jeito normal mesmo. eu sei. sem dor nos mãos

Hoje nós aprendemos a jogar futebol de mãos dadas foi interessante

9,8

pois eu mesmo tinha tido uma experiência assim, foi muito divertido. brincamos muito, muito gostoso. fiquei um pouco cansado e suado, mas valeu a pena

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

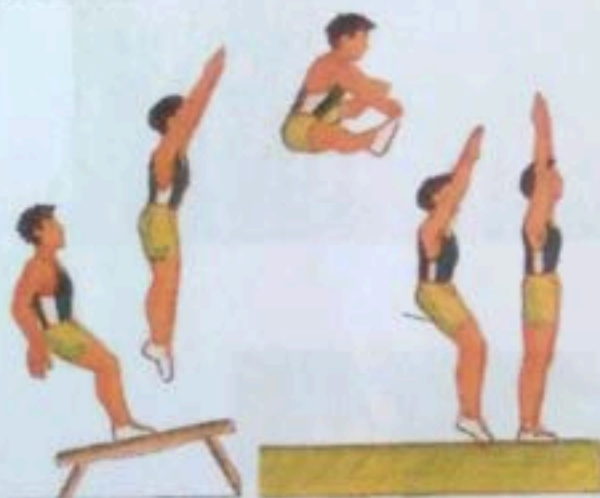




Avião: Posição de equilíbrio típica da trave, em que o ginasta mantém uma perna no chão e eleva a outra para trás.

Carpada: É um dos saltos do trampolim. Enquanto no ar, as pernas estendidas formam um ângulo com

o tronco. É possível também ter uma posição carpada de pernas afastadas.



Roda: Passar lateralment e em apoio invertido e retomada de pé, passando ambos de um lado para o outro, como num pino.

Publicada por Sonice A(s) 00:00

sem comentários:

enviar um comentário



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

Turnna:

134

Aula 01

[illegible]

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

Turma: N 34

Aula 02

Descrição das atividades

Relato de Aprendizagem

Autoavaliação

Ginástica laboral;
yoga;
exercício de alongamento, relaxamento e respiração.

Foi bom a yoga porque
fazia tempo que eu não
sentia tão relaxada de uma
aula de ginástica.

6,0



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

Turma: N 34

Aula 03

Descrição das
atividades

Relato de Aprendizagem

Autoavaliação

Futebol de duplas
com os mãos dadas.

será esta dinâmica para
melhorar o trabalho em
equipe, juntos.

9,0



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: N 34

Aula 04

Descrição das atividades

Relato de Aprendizagem

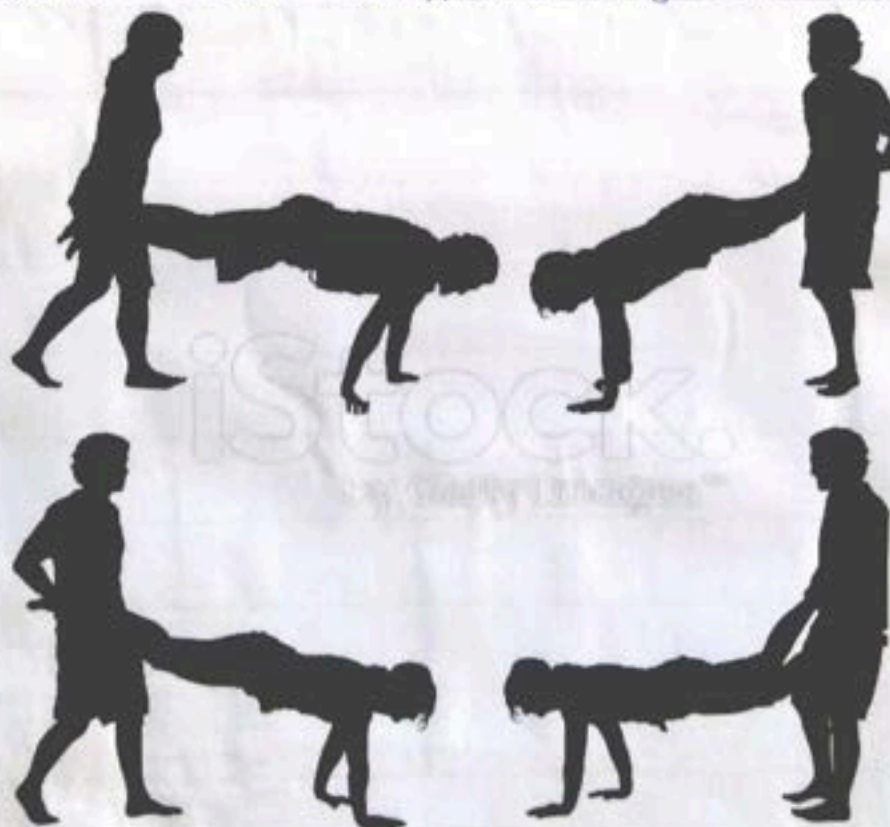
Autoavaliação

Exercício de equilíbrio; Dinâmica do "elefantinho"; corrente da bola com a corrente; Jogo da Velha; Bombale; Corcinho de mão.



10,0

ótima aula. Sai exaustão, porém satisfeito com a execução.



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: N 34

Aula 05

Descrição das atividades

Relato de Aprendizagem

Autoavaliação

Dança; Cultura de Hip Hop;

Última aula, com um ótimo professor.



10,0

Dança não é muito a minha

Grain, porém gostei de me saltar um pouco rs



POP - FÓLIO -- Educação Física

Aluno:

Turma: A1 35

Aula do dia:

Descrição das
atividades realizadas
na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Fizemos uma
aula de yoga.
Cheio de formas
e posturas.
E muito troca
de energia

Relaxamento do corpo
aumento da flexibilidade
do corpo.

10.00

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

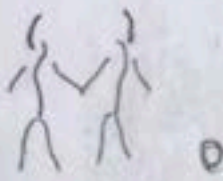


PORTFÓLIO -- Educação Física

Aluno: _____

Turma: 1135

Aula do dia: _____

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
8. Foi feito um jogo de futebol em frente do portão. Foi feito um jogo com 4 jogadores, no entanto, separamos por sua vontade de 2 em 2.	Um calor na pele, dores nas coxas, satisfação pela atividade física. Aumento na temperatura do corpo, devido ao movimento físico do corpo.	8.0
Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)  		

PORTFÓLIO -- Educação Física

Aluno: _____

Turma: Nº 3

Aula do dia: _____

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Foi uma aula um tanto diferente. Fizemos um exercício em grupo que consistia em uma trilha formada a partir de duas pessoas.

Danos musculares devido aos esforços físicos. Ganho na flexibilidade e perda de energia no trabalho em grupo.

7,30

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



PORTFÓLIO - Educação Física

Aluno:

Turma:

Aula do dia

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

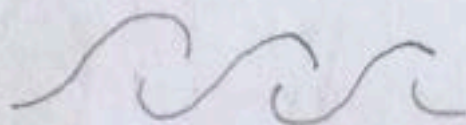
EXERCÍCIOS AQUÁTICOS foram feitos uma série de exercícios aquáticos.

Esse exercício, além mais uma vez enfatizar o fato de trabalharmos em grupo.

10,00

Sensações experimentadas pelo corpo, temperatura, etc

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



PORTFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

Turma: N 35

Aula do dia: ____/____/____

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Foi dado para cada aluno um balão de ar e um palito. Indiretamente a ideia que se tinha, era que todos deviam estourar os balões uns dos outros. Mas a ideia era de união.

Nessa aula pude notar mais uma vez o comportamento competitivo do

10

ser humano, mais uma vez perceber sua origem animal, o extremo do físico, cara ganhar de alguma forma, e até mesmo se aproveitar da distração de seus "parceiros" de aula, e ao fazerem isso, perderam tudo, e conta com a misericórdia de alguém maior para adquirir perdão.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



1 . 1 . 1 .
N: 35

Educação Física

PORTIFÓLIO - Educação Física

Aluno: _____

Turma: N 35

Aula do dia: _____

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
Estourar balões	Alongamento, dinâmica e informações de que é preciso haver companheirismo.	7.0
Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)		
		

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma:

N: 35

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Alongamento
to
yoga

melhora a
equilíbrio, entre
corpo e mente,
para alívio de
diversos sintomas
causados no cotidiano

8,5

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

Turma: N 35

Aula do dia: _____

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Futsal
Jogar
ligado
e/
companheiro

Um sistema de
integração entre
os companheiros,
visando uma ma
neira descontraída de
praticar esporte.

10,0

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

Turma: N 35

Aula do dia: _____

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
Compartilha mento de funções, para super ar obstá culos em grupos	Propriocepção	9
	Equilíbrio	
	Individual e em equipe	
Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)		
		

PORTIFÓLIO - Educação Física

Aluno: _____

Turma: N 35

Aula do dia: _____

Descrição das
atividades realizadas
na aula

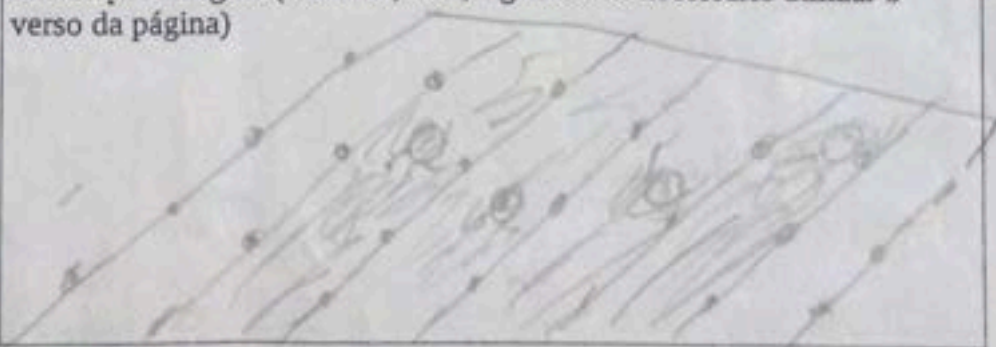
Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Esporte na
Piscina

Considero, na
minha opinião
a melhor de todas,
porque na água
há interação com todo
o corpo, relaxando os
nervos, músculos.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



2/03 aula de estomar balvô

9/03 aula de alongamento

16/03 " " futebol dupla pegajosa

23/03 João Bôno

30/03 aula piscina

06/04 aula slackline andar na corda

13/04 aula dança Z4K

20/04 aula polo 02

26/04 " esporte coletivo, queimada

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma:

N 35

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Aula
slakline

Equilíbrio corpo
mente, diminuição
do medo

5,0

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



PORTIFÓLIO - Educação Física

Aluno:

Turma:

N 35

Aula do dia:

Descrição das
atividades realizadas
na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

DANCA
ZULK

Relaxamento,
sensualidade
mental
Corporal

10,0

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turnna:

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
Polo aquático	relaxa mente	7,0
	disciplinas	
Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)		

PORTIFÓLIO - Educação Física

Aluno: _____

Turma: _____

N 35

Aula do dia: _____

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
Esporte coletivo	trabalha a musculação, pernas	10.0
Coletivo	bracos, respeito	
Queimada	força	
Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)		
		

PORTFOLIO - Educação Física

Aluno: _____

na: _____

Aula do dia: ____/____/____

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Alongamento
natação,
Aprendizagem
do salto
a modalidade
olímpica
o Polo
aquático.

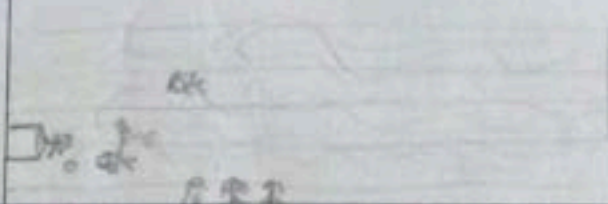
Coordenação
motora do corpo
Trabalho respiratório.

Trabalho mental
somado com esforço
Físico.

(Relaxamento físico e mental
Resistência, diversão)

9

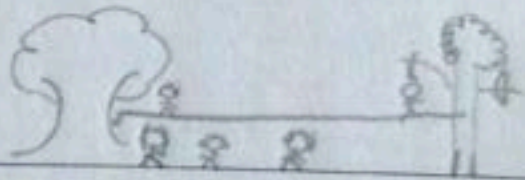
Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



Aluno:

Turma: _____

Aula do dia: ____/____/____

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
Aquecimento, Aprendizagem e Prática do esporte Slackline	Relaxamento, Equilíbrio do corpo e da mente, concentração, confiança em seu próprio equilíbrio para se manter no ponto fixo. (Equilíbrio, concentração, Foco, Flexibilidade do corpo) Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página) 	9

Aluno:

Assinatura: _____

Aula do dia: ____/____/____

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
Alongamento Natação Atividades Realizadas na Água	Práticas de Educação sobre a água. Ativi- dades físicas e recreativas na água (Relaxamento dos músculos, aprimora- mento da respiração.	7
Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página) 		

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Assinatura: _____

Aula de hoje: _____

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

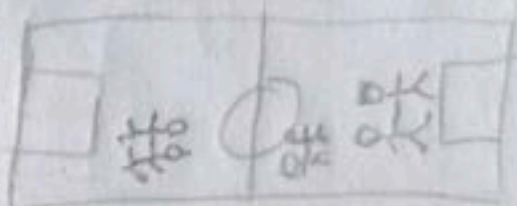
Aquecimento
Futebol
em dupla
Futebol

trabalha em
equipe, compa-
nharismo, compri-

10

menção de limitações
do companheiro na
execução da atividade
(Relaxamento Físico
melhor condicionamento
Físico)

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

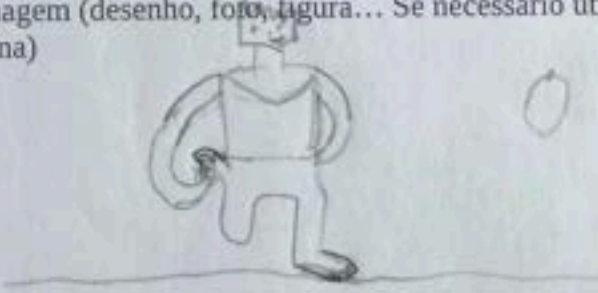


PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: Lucas Mambais Brício

Turma: _____

Aula do dia: 02 / 03 / 17

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
Alongamento Atividade Recreativa	Relaxamento	8
	Sensação de	
	Bem-estar.	
Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)		
		

Aluno:

na:

N 59

Aula do dia

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

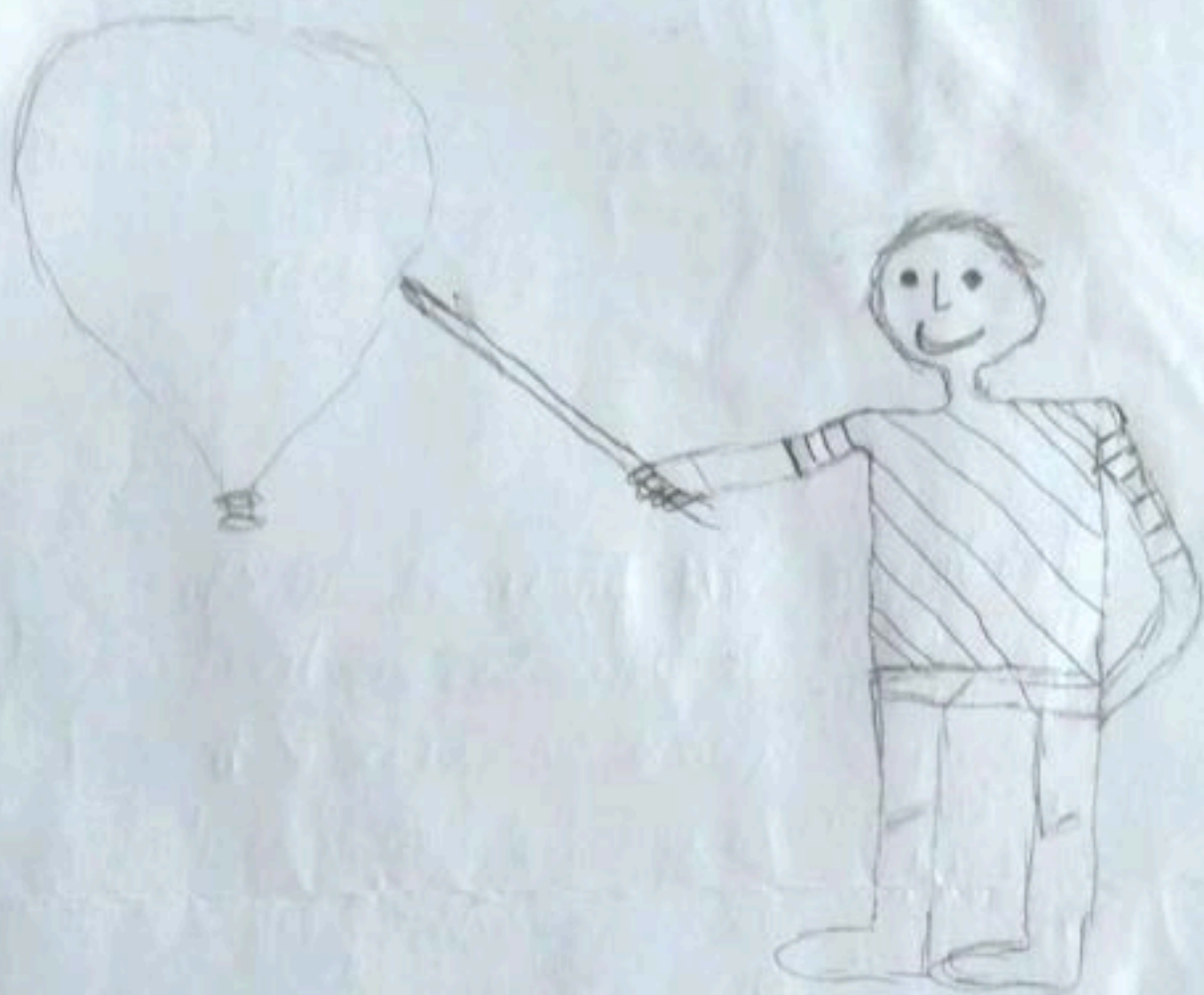
Autoavaliação:
(0 a 10)

2

Hoje tivemos uma grande aprendizagem. Tivemos que ouvir porque eu decidi, que vamos fazer a seguir. Ouvimos muitos sons e temos que decidir qual é a letra.

Hoje fiz uma atividade de espantados, depois comecei a dar pequenas corridas dentro da sala no momento que senti o tempo. Assim que acabou me senti com as pernas trêmulas pois tem um bom tempo que não fiz uma atividade assim.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



Aluno

Assinatura: N/39

Aula do dia

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Hoje tivemos uma aula de alongamento muito boa

No exercício de hoje eu alonguei todo o meu corpo com

6

novas posições de alongamento. No começo senti dor ao alongar, minutos depois me senti muito bem com o corpo leve.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

Turma: _____

Aula do dia: _____

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Hoje eu observei os colegas fazendo uma atividade muito boa, que era um jogo de futebol.

Eu assisti um grupo de colegas em uma atividade que mostra

5

que quando se pratica entre duas ou mais pessoas e uma colaboração entre elas tudo sai perfeito.

Vi um jogo onde duas pessoas jogavam segurando as mãos, no começo foi difícil alguns minutos depois elas jogavam como um só.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

Turma: _____

Aula do dia: _____

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

fiz alguns alongamentos e depois algumas atividades

depois de descrever o corpo, fiz algumas brincadeiras mexendo

10

todos os músculos do corpo. Com isso fiquei um pouco cansado, com a respiração acelerada, mas com uma satisfação muito grande de ter participado dessas atividades.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

Aluno

urma:

235

Aula do dia:

Descrição das
atividades realizadas
na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Quimo
atividades
potenciais
a de
por parte
das pernas
gostei.

gostei de trabalhar
em cima de uma bola
limitação. mas com

8

a colaboração do tutor e
me superei com dificuldade
na respiração e parte mais.
Gostei muito pois me superei
gostei de fazer novamente.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

Aluno:

Assinatura:

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
aula de Equilíbrio e tempo.	hoje na aula eu	10
	achei que não sabia	
	quero saber na	
	fit, recentemente o aluno me	
	chamou para fazer, tive bastante	
	concentração e equilíbrio, por	
	alguns segundos fiquei parada na	
	fit, com isso eu achei que fui	
	muito bem.	
	Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)	

Aluno: _____

ma: N3S

Aula do dia: _____

Descrição das
atividades realizadas
na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Atividade
Esporte
Com muitos
benefícios

Hoje aprendi um
esporte novo
que eu nunca
fiz, e o meu objetivo
trabalhei todos os músculos
do meu corpo, e fiquei
muito cansado mas valeu
apena como todos os outros

10

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Sabiane David R. Mendes

Turma:

135

Aula do dia:

13/04/2011

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

zouk digui
muito festa,
é um gênero
muito original
mas as
antilhas
parceiros.

É uma dança muito
que é hora de apren-
der. Com passos.

tranquila é com um grupo bem
to, mas gostoso.

8

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

Aluno:

ia: N30

Aula do dia

Descrição das
atividades realizadas
na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Notação

Truquei muito chateada
por não poder participar
da aula, por conta de
um esta Mestrada e muito dia
estava muito gostei, mas queria que
tivesse outra oportunidade para
participar.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

Áiuno

13: N^o 30

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
	fizemos uma atividade Super deixada com bola que era pro ser quem conseguia até o final está com a bola cheia.	10
	Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)	

Aluno:

Turma: N-30

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
Exercício de respiração	Foi bom aula	8
	desentida fizemos	
	arte. redados super	
	ligas e folas.	
	Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)	

Aluno:

ma: 0-30

Aula do dia

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
Futebol Em dupla	Particpei e gostei	10
	um pouco porque gosto	
	um pouco de futebol	
	e um atividade super divertida	
Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)		

Aluno:

Idade: N° 30

Aula do dia

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
Exercício de yoga para Relaxamento do corpo	muito bom Senti meu corpo Super mais leve. e a atenção vai bem Prática Sempre	9
	Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)	

Aula do dia:

Portfólio - Educação Física

Nome

Reavaliação: 5

Série: N30

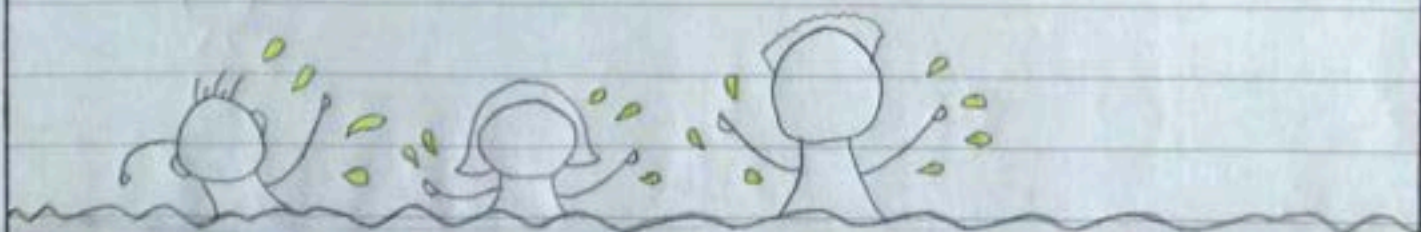
Descrição das
atividades realizadas
na aula:

- Alongamento;
- Atividades dentro da piscina;
- Competições.

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

- Melhora dos movimentos dentro da água;
- Melhora em nadar.

Relato por imagem (desenho, foto, figura...)



Nome

ção: 10/

Turma: 1450

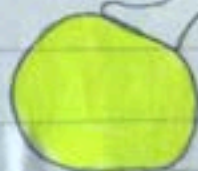
Descrição das
atividades realizadas
na aula:

- Alongamentos;
- Atividade em grupo de
Propriocepção;
- Treinamento do equilíbrio,
resistência e consciência.

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

- Durante a aula houve uma melhora
nos movimentos;
- Estímulo corporal;
- Melhora no equilíbrio e nas atividades
em grupo.

Relato por imagem (desenho, foto, figura...)



Aula do dia:

Sorfeio - Educação Física

Nome:

Idade: 10/

Turma: N30

Descrição das atividades realizadas na aula:

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo):

- Alongamento;
- Aquecimento com "Cone humano";
- Futebol de mãos "dado".

- Relaxamento dos músculos e articulações;
- Disposição para realizar as atividades em aula;
- Diversão e cooperação com a minha turma.

Relato por imagem (desenho, foto, figura...)



Aula do dia:

Portfólio

Educação

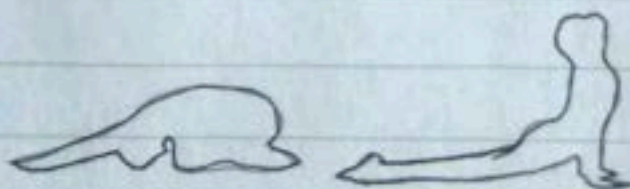
Física

Autoavaliação: 9/10

Turma: N30

Descrição das atividades realizadas na aula:	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo):
• Alongamento; • Yoga ☺; • Atividade laboral.	• Relaxamento do corpo; sensação de paz e bem-estar com a yoga; me relacionei melhor com a minha turma. • Essa foi a minha aula favorita, pois adoro yoga, e faz muito bem para o corpo e a mente.

Relato por imagem (desenho, foto, figura...)



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno

Turma: N30

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

7

• Alongamento;

Melhora na disposição para realizar as atividades;

• Desafio em grupo com balões.

Melhora nas articulações após o alongamento;



Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: N30

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Dinâmica da bola e palito

foi um momento agradável e produtivo, onde nos conscientizamos da importância

7

Alongamento

Bate-papo

de darmos mais atenção as regras e não apenas de manuseio ou técnicas. Acho bem individualizada a atitude em relação ao outro. Por fim, que após o alongamento o corpo sentiu mais relaxamento e bem-estar.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário, utilizar o verso da página)



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

Turma: 1/30

Aula do dia: _____

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
exercícios de alongamento laborais yoga	Gostei dos exercícios	10
	Senti o corpo um pouco dolorido depois. Estava	
	com dor de cabeça mas os exercícios de relaxamento deu uma boa aliviada. Acho que a dor de cabeça era tensão devido o dia ter sido um tanto complicado.	
	Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)	



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

Turma: N30

Aula do dia: _____

Descrição das
atividades realizadas
na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Futebol em
dupla

Amei a aula.

10

Foi uma experiência bem
diferente, a sensação

de estar preso ao outro, de não
poder agir sozinho. Mas gostei
bastante. Bem, quanto ao meu
aula, tive um pouco de
dor no pescoço após o jogo, prin-
cipalmente nas viradas.

Durante o jogo senti que não es-
tei com preparo físico suficiente.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o
verso da página)



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: N 30

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Exercício de
Propriocepção

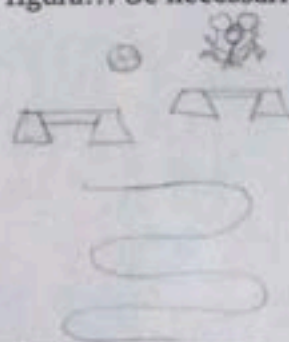
Achei o primeiro exercício bem complicado do porque exige muita sintonia entre os participantes e bastante equilíbrio.

O exercício com o bambolê foi maravilhoso e bem dinâmico.

Hoje também foi dividido grupos para realização e apresentação de um trabalho.

10

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: 1130

Aula do dia

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Atividades na piscina

Devido estar com muitos pontos na braça devido a cirurgia de implante e emrrento não pude realizar as tarefas.

Relato por im
verso da pági



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

Turma: N30

Aula do dia: _____

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Sei que é uma dinâmica bem interessante. A aula em si nos mostrou como vivemos intensamente em uma disputa. Como que o objetivo da aula era pra ser trabalhado, em equipe. Acabou se transformando em uma disputa.

Eu particularmente percebi que a empolgação do momento foi um desastre para mim.

40

Aquilo que não era pra ser feito nem com os meus colegas (pegar a bola)

Fiz bem mesmo, Eu não tenho só que ouvir, mais analisar melhor, as condições oferecidas no momento, pra poder trabalhar sempre em equipe.

Conclusão = Não devo agir sempre por impulso

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



PORTIFÓLIO - Educação Física

Aluno:

Turma: N 30

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
Uma aula no meu ponto de vista, repleta de exercícios aplicados, entre eles o alongamento, o trabalho da respiração, incluindo o momento do relaxamento, foi algo que eu nunca havia feito antes. Foi maravilhoso. Uma dinâmica perfeita.	A aula em si, foi bem difícil para mim, já que não costumava me alongar. Sentir muitas dores e calambos, mas fui até o final. Para mim foi o início de uma respiração leve. Foi da aula bem relaxada, e principalmente com um alívio enorme na minha coluna. No dia seguinte nem acreditei que estava me sentindo tão bem. Que venha mais aulas como esta.	8,0

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: 7^o A

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Foi feito um exercício de propriocepção.

Esta aula foi bem interessante, o grau de dificuldade aumentou cada vez mais que consigo superar algumas dificuldades.

8,0

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: 1130

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Começamos com alongamento na quadra, em seguida foi dividido o grupo, (times) e houve trabalho com a bola. Depois foi feita uma jogada de futsal em dupla a qual eu não participei.

Neste dia tive muita dificuldade de acompanhar a aula, mais fiz o along.

1,0

mentos e a dinâmica da bola. Parei pois me senti muito cansada.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno

Turma: N30

Aula do dia: / /

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Aula
do
Baloão

Foi uma aula, achei
muito legal, parei, aprendi
demorei como deveria.

10

cursei do primeiro, mais, não
sei que aconteceu, talvez mais,
os balões, achei muito bom
essa aula, porque aprendi
muito mais, e todos ficaram
felizes com a aula.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: N30

Aula do dia: / /

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

07

Aula
do
Bombole

Eu, ochei nessa aula,
interessante, pelo
fato de terminar, que

passar pelas distâncias do
bombole, nessa aula, ochei muito
legal e divertido, pois está
mais ajudando a entender um
mundo da classe, durante
essa aula, estamos mais
comunicando mais!

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: N30

Aula do dia: / /

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Aula
de
Futebol

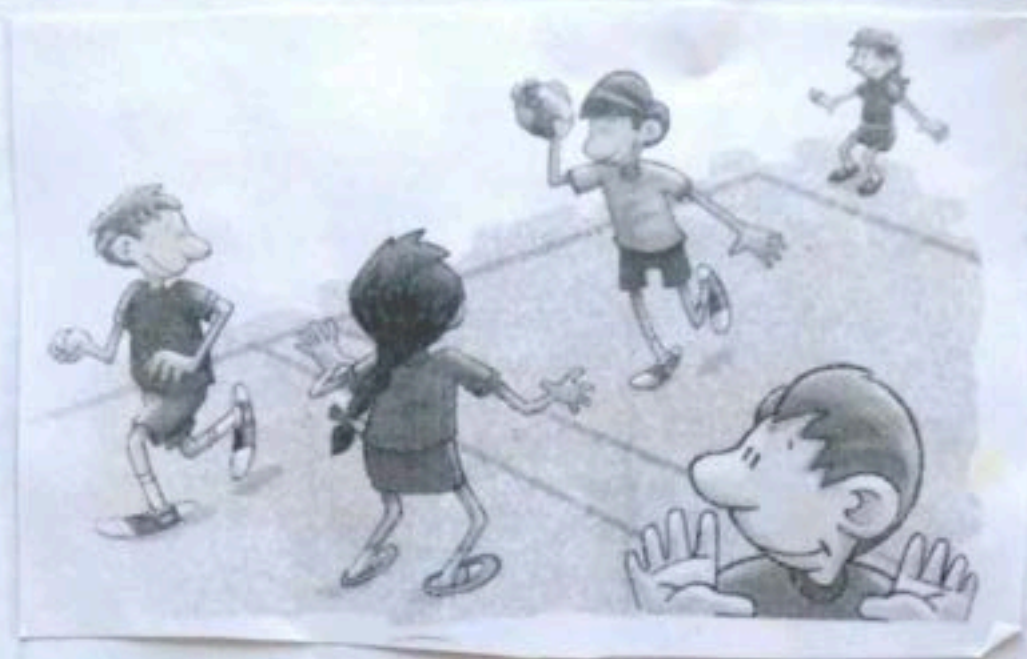
Bom, adorei essa
aula, achei super legal,
poder tomar, que pagar,

08

de mãos, dobre, com o colega,
aproveitar de ver, clarear uma
chovendo, um solho.

Achei muito bom a aula,
e com certeza, mais divertidas
bastante.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: mc

ultra

Turma: Nº 30

Aula do dia:

Descrição das
atividades realizadas
na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

CONVERSA
NA SALA
SOBRE COMO
IA SER APLI-
CADA A GINA-
STICA COLA-
BORATIVA, DE-
POIS NA SALA
DE DANÇA
HOVE UMA
DINÂMICA DE
GRUPO COM
BALÕES E
PALITOS.

a professora explicou
a dinâmica e a turma
entendeu errado, e

08

Todo mundo começou a correr
um atrás do outro e estorou os
balões, nessa brincadeira a cabe-
mechucando o meu pé.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o
verso da página)



Turma: Nº 30

Aula do dia: _____

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
EXERCÍCIO DE YOGA PARA RELAXAMENTO DO CORPO.	DEVIDO O FATO DE MEU	10
	CORPO ESTÁ UM BOM	
	TEMPO SEM FAZER EXERCÍ-	
	CÍOS FÍSICO, SENTI ALGUMAS DIFICULDA-	
	DES PARA REALIZAR AS ATIVIDADES.	
	MAS GOSTEI MUITO DA AULA E RELAXEI, FOI MUITO BOM E ESPERO CONTINUAR PODENDO FAZER OS EXERCÍCIOS.	
	Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)	



Turma: Nº 30

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
ALONGAMENTO NA QUADRA, AQUECIMENTO DE BOLA E FUTSAL EM DUPLA.	A aula foi bem divertida, apesar de eu não ser muito boa em jogar bola eu gostei bastante, só senti algumas dores no pé.	
	Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)	



PORTIFÓLIO - Educação Física

Aluno

Turma: N^o 30

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
EXERCÍCIO DE PROPRIOCERÇÃO.	A aula foi bem legal, fizemos exercício físico com balões, bambolê	06
	e etc. Aproveitei bastante mas tive dificuldades em realizar alguns exercícios.	
	Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)	



ano: 9

Turma: N 280

Aula do dia

Descrição das
atividades realizadas
na aulaRelato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)Autoavaliação:
(0 a 10)

NATAÇÃO

Nessa aula eu não
pude participar devido
um problema de saúde, 06
mas espero na próxima poder par-
ticipar.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o
verso da página)



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

Turma: Nº 30

Aula do dia: _____

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Exercício de
Propriocepção

Exercício muito legal
em dupla. corpo
fica normal sem

9

dores e etc. muito legal a aula.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

Turma: N° 30

Aula do dia: _____

Descrição das
atividades realizadas
na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Fizemos uma Bircodura

com uma bola e um

palito. Que usamos para

encher a bola e que quem conseguiu

ficar como bola cheia

10

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma:

30

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
Exercícios de Yoga Para relaxamento do corpo.	gostei sentir meu corpo bem melhor e mais leve. Porque gostei muito de atividades físicas.	9
	Yoga muito bom.	
Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)		
		

Aluno:

Turma: A-30

Aula do dia

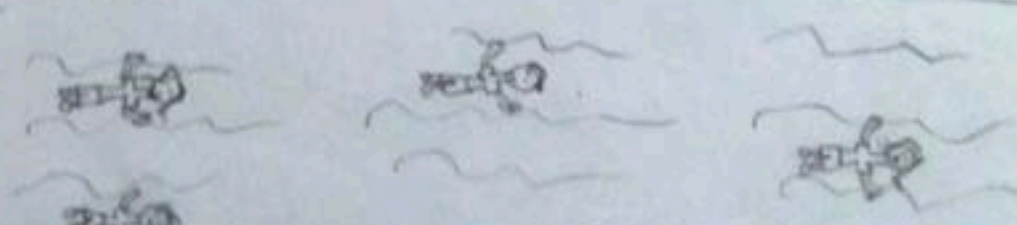
Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
Futebol em dupla.	maravilhoso gostei muito porque gostei muito de fazer futebol.	10
	Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página) 	

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

Turma: A: 30

Aula do dia: _____

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
natação	dissemos aula na piscina fizemos varias Brincadeiras. apesar do frio que estava foi muito bom. não senti nada depois da aula foi bom meu corpo ficou mais leve.	10
	Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página) 	

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

Turma: N30

Aula do dia: _____

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Fizemos uma dinâmica interativa

A professora tentou nos ensinar a trabalhar em equipe, mas não foi bem isso que aconteceu.

Eu entendi que era pra estourar a bola, mas não era exatamente isso.

Depois que estourou a minha.

Sair estourando as outras dos colegas.

Mas na realidade o objetivo era

trabalhar em equipe para ganhar o brinde. Temos que ouvir mais

prestar atenção.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

Turma: N30

Aula do dia

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

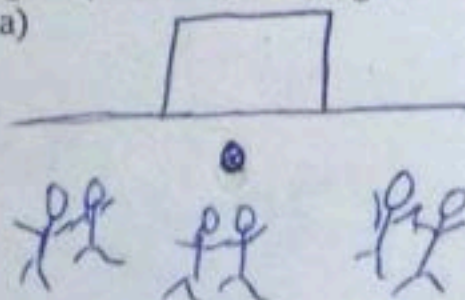
Futsal

comecei a fazer o alongamento, mas quando começou o jogo eu não participei

05

porque nesse mesmo jogo eu quebrei o pé, então tenho dificuldades e tomei um certo trauma.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

Turma: N30

Aula do dia: _____

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

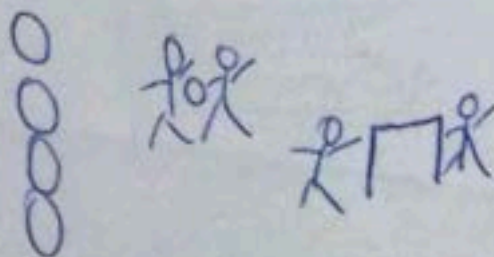
Autoavaliação:
(0 a 10)

Exercício de
Propriocepção

Fizemos exercícios com alguns obstáculos com grupo foi interessante nunca tinha feito.

06

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



PORTIFÓLIO – Educação Física

Ano: _____

Turma: N30

Aula do dia: _____

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
Natação	Eu não fiz nada muito frio e chuva.	05
Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)		
		

PORTFÓLIO -- Educação Física

Aluno:

[Handwritten signature]

Turma:

N 35

Aula do dia:

Descrição das
atividades realizadas
na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

a aula da olim
píada foi mais
uma fixação
sobre o período
que tivemos juntos,
principalmente da aula
de clareza, a que
aprendemos etc...
também usamos
a aula para entre
ter os port-fólio

sem sensações processadas...

10

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTFÓLIO -- Educação Física

Aluno: (

dos

Turma: N 35

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Nesta aula fiz minha atividade de Slackline, uma aula bem dinâmica com vários exercícios.

Como foi estar acostumada com esta prática não senti muita coisa, mais ela ajuda bem as pernas e os braços, por ser um esporte que trabalha várias partes do corpo e da mente, ela também pode ser um esporte artístico.

10

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



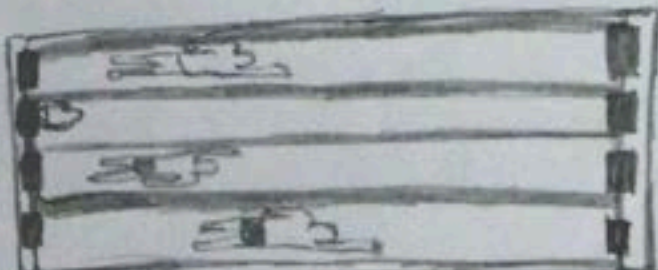
PORTFÓLIO -- Educação Física

Aluno:

bo

Turma: 1135

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
a aula de dia 30 foi maravilhosa, fizemos uma prova nada na água e uma pequena competição amigável e não fizemos	Pude sentir a respiração falta, na hora, senti que não consigo respirar e falo por muita tempo, sinto que meu corpo não está acostumado a fazer esse esforço de boia na água.	6
Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)		
		

PORTFÓLIO - Educação Física

Aluno: le

tos

Turma: N 95

Aula do dia

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

a aula do dia
foi uma aula
muito interessante, a
professora nos deu
uma proposta de que
nos fizessem uma
atividade, que era dividir
em alguns grupos
e fazer de onde se
começa a um dos jogos
da escola (o jogo do
chute ao gol) e em
a primeira, na
segunda foi difícil,
e tudo dependeu de
um trabalho de equipe

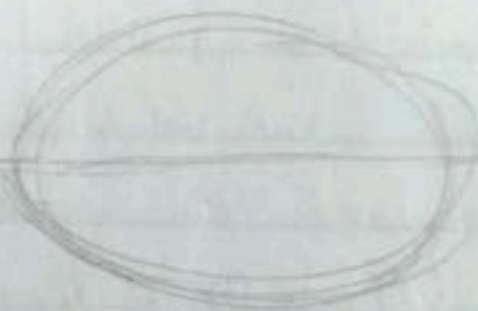
a sensação percebida na aula
foi tanta quanto estava, pois

10

a sensação de uma pessoa

antiga tem a sua nobreza, te fazendo
verificar que em uma maneira de se
relacionar (usar a companhia de todos)

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



PORTFÓLIO - Educação Física

Aluno: _____

antos

Turma: N35

Aula do dia: 6

EXERCÍCIO 10W.C

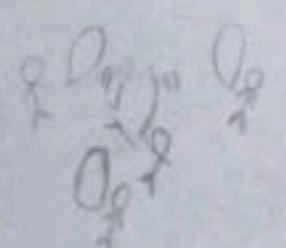
Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
a aula da dia 09/03, foi uma aula de alongamento físico e de exercício respiratório, foi passado para executar o corpo uns exercícios de yoga ...	Começamos nos alongando, alinhando nossa postura, trabalhamos nossa respiração. São aprendendo uma forma de respiração de abrisse a pulso, nos deixando mais calma, ajudando assim a dormir.	9
	Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página) Aprendemos a nos sentar postas que não forçamos nossa calma	

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

Turma: 1/35

Aula do dia

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
foi uma aula mais qualitativa e comunicativa, depois foi bola sem dinâmica em que todos passavam as bolas de um para o outro, mais não era combinada, e tinha um trabalho em equipe	no começo eu não queria "limpar" mais foi mais fácil que eu quando estava fazendo para passar o meu lábio então foi atraz de passar o dos outros, mais a pior sensação foi quando senti que era um trabalho em equipe e não era para passar nenhuma. fiquei surpreso	7
	Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)	
		

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: E

202

Turma: N35

Aula do dia

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

ALONGAMENTO
E
ESTOURAR
BALÃO

APRENDI A ALCNGAR O
CORPO ANTES DE QUAL
QUER ATIVIDADE FÍSICA

(3)

APÓS O ALCNGAMENTO NO ESTOURAR O BALÃO
ME SENTI MAL, POIS NO FIM DA ATIVI
DADE DESCOBRI QUE NÃO ERA PARA
NINGUEM ESTOURAR O BALÃO DE NINGUEM
NEMSU TENDO UM PALITO AFIADO NA
MÃO.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: Ce

CPVZ Turma: N35

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
<u>ALONGAMENTO E IOGA</u>	GOSTEI MUITO DA AULA, POIS O ALONGAMENTO FOI BEM COMPLETO E ME DEIXOU	(8)
	MUITO DOLORIDO NA HORA, MAIS QUANDO CHEGUEI EM CASA CONSEGUI RELAXAR E MEU SONO FOI MUITO MELHOR QUE NAS OUTRAS NOITES, E O IOGA ME DEIXOU BASTANTE CONCENTRADO NAS AULAS SEQUINTESS, EU NUNCA TINHA FEITO IOGA, MAIS GOSTEI MUITO E PRETENDO FAZER MAIS VEZES. FOI UMA AULA QUE	
	Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página) ME DEDIQUEI BASTANTE E LEvei A SERIO.	

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: Ca

2020

Turma: Nº 35

Aula do dia: 07/09/2020

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Propriedades
Equilíbrio
individual e
em equipe

DESCUBRI QUE ANDAR
EM LINHA COM O OLHO
FECHADO É MUITO DIFÍCIL

(07)

E O EXERCÍCIO EM GRUPO FOI MUITO
DIFÍCIL POIS ESTAVAMOS TODOS
INTERLIGADOS PELOS BRAÇOS
MAIS NO FINAL FOI GRATIFICANTE
POIS A VITÓRIA CONQUISTADA EM
GRUPO FOI MUITO MAIS DIFÍCIL POR
ISSO FOI MUITO MELHOR A VITÓRIA.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: Ce

ve

Turma: Nº 35

Aula do dia: 10/01/2017

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
AULA NA PISCINA NÃO PARTICIPEI POR ESTAR COM LAUDO MÉDICO BRINCADURA COM BOLA PASSAR EMBAIXO E EM CIMA MERGULHO E PASSAR EMBAIXO DA PERNA	Exercício NA PISCINA	(08)
	ENVOLVE MUITO Fôlego	
	QUANDO SE FALA EM	
	PASSAR EMBAIXO DAS PERNAS DE	
	UM É UMA COISA DE UM GRUPO	
	É OUTRA TOTALMENTE DIFERENTE	
	DEPOIS A PROFESSORA JOGOU	
	PEDRINHAS NA PISCINA PARA OS	
	ALUNOS PEGAREM.	
	Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)	

PORTIFÓLIO - Educação Física

Aluno: G

Reza

Turma: Nº 35

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
SLACK LINE TEORIA E PRÁTICA	CONHECEMOS TODO O PROCESSO DE CRIAÇÃO DO ESPORTE E DEPOIS	8
	TIVEMOS AULA PRÁTICA E	
	EXERCITAMOS O SLACK LINE FEI	
	MUITO BOM, TODO EQUILÍBRIO NECESSÁRIO PARA ESTAR CAMINHANDO SOBRE A FITA	
	Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)	

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: [redacted]

[redacted]

Turma: Nº 35

Aula do dia: [redacted]

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
Zauk	APRENDA QUE A DANÇA	<u>0</u>
	Zauk É INFLUENCIA	
	DIRETA DA LAMBADA	
	INFELIZ MENTE ESTAVA AUSENTE	
	E NÃO PARTICIPEI DA AULA	
Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)		

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: E

CEV

Turma: N35

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Polo Aquático foi desenvolvido na piscina do IPES

0

Mais também não participei por ausência.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: (

202

Turma:

N35

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

QUEIMADA

REGRAS E DIRETRIZES

NÃO É ESPORTE OFICIAL

NÃO EXISTE UMA REGRA

ESPECÍFICA PARA ESTE JOGO SO SE SA

BE QUE AS LINHAS TEM MEDIDAS

ESPECÍFICAS, TEM TAMBÉM

OS SEUS OBJETIVOS, TENDO

TAMBÉM OUTROS NOMES PARA

O JOGO EM CADA REGIÃO OBJETIVO

É ELIMINAR OS QUEIMADOS VENCE

O TIME QUE SOBRA NA QUADRA

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

VIDE

1 - 5.00 + 500

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: /

5

Turma: N 30

Aula do dia: ____/____/____

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
	A AULA COMEÇOU COM UMA CORRIDA EM VOLTA DA PISCINA ELAS FIZERAM UMA BRINCADEIRA DE PASSAR A BOLA POR BAIXO E POR CIMA DA CABEÇA EU NÃO FIZ AS ATIVIDADES NA PISCINA POIS ESTAVA CHUVENDO NO DIA	
	Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)	

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: A

Turma: N 30

Aula do dia: / /

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

A AULA COMEÇOU COM
UM AQUECIMENTO DEPOIS
APRENDEMOS TÉCNICAS DE

DEFESA PESSOAS ACHÉI LEGAL PARA
TODOS NÓS MAS DIFÍCIL OS GOLPES

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

Nº 106

Turma: N 30

Aula do dia: ____/____/____

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

AULA FOI DE APRESENTAÇÃO
DE TRABALHO SOBRE
ALIMENTAÇÃO FUNCIONAL

COM DEGUSTAÇÃO DE ALGUNS ALIMENTOS
EU APRENDI MUITAS COISA QUE EU
NÃO SABIA.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO - Educação Física

Aluno: _____

705

Turma: N 30

Aula do dia: ____/____/____

Descrição das
atividades realizadas
na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

A APRESENTAÇÃO DE

TRABALHOS SOBRE FUNK

UMA AULA PRÁTICA DE

ALGUMAS DANÇAS ONDE TODA A

SAZ A PARTICIPOU

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

VTDS

Turma: N 30

Aula do dia: ____/____/____

Descrição das
atividades realizadas
na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

A AULA FOI DE BASQUETE.
NA QUADRA FIZEMOS
UMA FILA DEPOIS PARA

ARREMEÇAMOS PARA ACERTAMOS
A CERTAS .

FOI MUITO DIFÍCIL ACERTAR

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno

Turma: N 30

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

• Alongamento:

O Alongamento melhora nossa disposição para realizar as atividades.



• Desafio em grupo com Balões

Desafio em grupo melhora o desempenho nas atividades



Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



Aula

Propriocepção Educação física

Turma = N 30

Autoavaliação

03

Descrição das atividades Realizadas nas aulas	Relato de Aprendizagem (sensações processadas com o corpo)
• Alongamento • Exercício grande com o grupo na piscina - Tempo muito Frio.	• Concentração • Disposição para realizar atividade em equipe • Cooperação uns com os outros

Aula

Portfólio Educação Física

Nome _____

Turma = N 30

Autoavaliação : 9

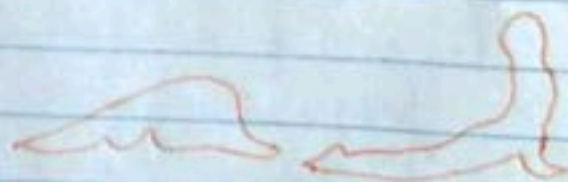
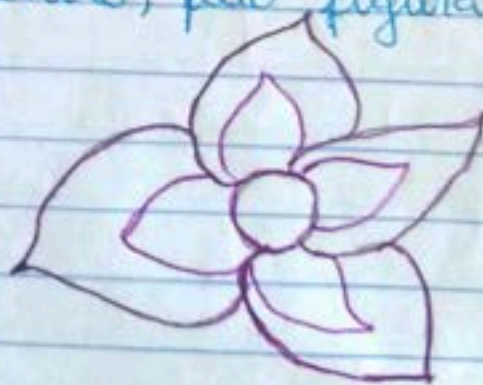
Descrição das atividades realizadas nas aulas:

Relato de aprendizagem (sensações processadas com o corpo):

- Alongamento:
- Yoga:
- Atividade lateral.

- Relaxamento do corpo, sensação de paz e bem-estar com a Yoga um bom relacionamento com minha turma.
- Yoga, faz bem e nos faz sentir leve

Relato por imagem (Desenho, foto, figura...)



Aula
Folheto - Educação Física

Nome:

Turma: N 30

Autoanálise: 09

Descrição das
atividades reali-
zadas nas
aulas:

Relato de Aprendizagem

(sensações processadas com o
corpo)

- Alongamento
- Truque com
"cone humano":
- Xutbol de mãos
dadas

- Relaxamento dos músculos e
articulações:
- Disposição para realizar atividades
em aula
- Diversão e cooperação com a
minha Turma Foi 10

Relato por imagem (desenho, foto, figura...)



Aula

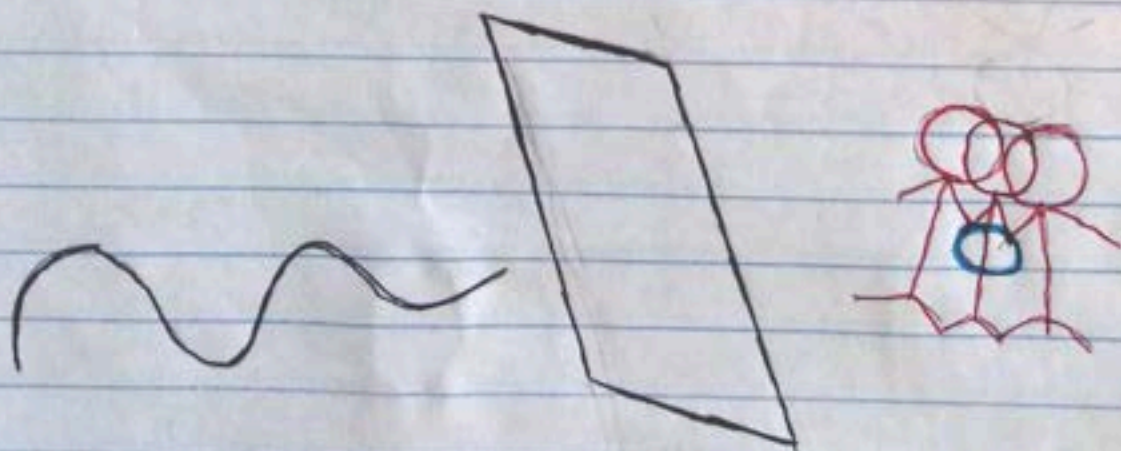
Propriedade Educação Física

Turma: ~ 30

Avaliação 08

Descrição das atividades realizadas nas aulas	Relato de aprendizagem (sensações processadas com o corpo)
• alongamento • trabalho em grupo com os braços dados e a vida	• concentração • Disposição para realizar atividades em equipe • cooperação e diversão com toda turma foi muito Bem

Relato por imagem (desenho, foto, figura...)



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

1230

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Dinâmica de Grupo em longun. to

grupo de 3 pessoas de later uma para a outra e no meio tinha uma bola que não poderia deixar cair! E tendo que passar por alguns obstáculos. até chegar ao final.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

[Redacted]

Turma:

N 30

Aula do dia

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

A atividade
Exercícios
aquecimento
com alonga-
mento
e preparação
para a
Aula
Exercício
com bola

A aula com as
colegas foi muito
legal! Jogo de futebol
em quadras segurando
na mão da colega e fazer
gol no adversário.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



PORTIFÓLIO - Educação Física

Aluno: Rafael

Turma: N. 30

Aula do dia: 14/04/2014

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Nossa turma, de grupo com balões azuis, e foi combinado que quem ficasse com o balão perderia pontos do ganho de um biscoito. Obs: mais o resultado seria que ninguém estaria com o balão, e interações com a professora para não perder o biscoito.

A sensação de euforia me deu a sensação de rapidez em estourar, mesmo

que no final de tudo, não era na verdade para estourar. O período dado foi de cinco minutos!

obs: mesmo assim ganhamos bombons

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

Turma:

N 30

Aula do dia *2*

Descrição das atividades realizadas na aula

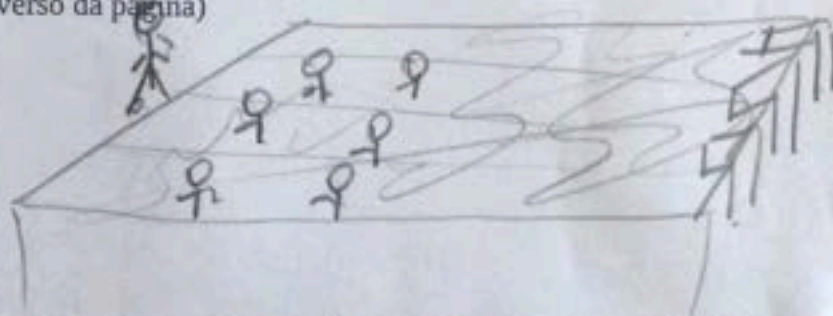
Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Aula na piscina em dia de chuva!!

Início com alongamento e depois dentro da piscina. Exercício com bola e, natação.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: 130

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Exercício de Exercício muito
propriocepção bom gostei muito
em dupla não

10

sentir dores nenhuma no
meu corpo amei esta
aula.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: 1/30

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Futebol
em dupla

maravilhoso gostei
muito porque gosto
muito de jogar

10

Futebol em dupla porque
oim somos mais unidos
uns com os outros.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: Nº 30

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

natação

gostei muito desta aula de natação mais não deu

09

para aproveitar quase nada porque estava muito frio e me deu dores no corpo muito fortes.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: 11.30

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Exercícios de gostei muito desta
yoga para aula me sentir
a alongamento bem melhor na
do corpo

10

minha respiração esta
aula de yoga foi muito
bom.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Pa

Santa

Turma:

Wº 30

Aula do dia:

Descrição das
atividades realizadas
na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Futebol
em grupo

Foi ótimo, todos
participaram, todos
foi divertidinho, mem
mentos inesquecível.

10,0

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Os Santos

Turma:

Nº 30

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Aquecimento e meditação

Foi muito bom, me sinto muito leve, e calma, foi uma boa sessão maravilhosa!

10

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO - Educação Física

Aluno:

Santos

Turma:

N 30

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Conversamos antes, sobre um aquilão o outro, e quando chegamos na hora da dinâmica da busca, cada um ficou em si próprio, esquecendo dos próximos

Fui aprendendo que em
tos de tomar qualquer
uma atitude ou

10

deixar, é preciso pensar mais
de agir!

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Ka

Portes

Turma:

Nº 30

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Demônica com a bola entre os costos de três pessoas e os obstáculos para ultrapassar mas juntos sem duvidar a bola com até o fim!

Gostei, foi muito bom, e conseguimos chegar até o fim!

10,0.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

[Redacted]

Série

Turma:

Nº 30

Aula do dia:

[Redacted]

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Aula na piscina:

Foi muito bom,
 nadamos muito, mais
 Gulhermes para pegar
 os peixinhos que a professora
 jogou na piscina, foi mais-ri-
 so! Up Up Up...

10,0
 parabéns

Que posso rir mais vezes!

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: N.º 30

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

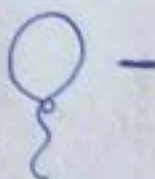
Autoavaliação: (0 a 10)

Dinâmica da colaboração com o objetivo de fazer com que todos colaborem

Aprendi a escutar mais e que se a suda mas uns aos outros todos saímos ganhando.

0,0

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



PORTIFÓLIO - Educação Física

Aluno: P

Turma: IX.30

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
Aula de Yôga para relaxar e conhecer melhor os músculos do nosso corpo que inclui também práticas de respiração, que ajudam a relaxar e controlar o stress.	Apreendi que com Yôga é possível alongar cada músculo e tendão do	10
	corpo, e que com a forma que respiramos pode mudar nosso nível de stress e relaxar nosso corpo.	
Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)		
	Soltar o ar por completo 4x  INSPIRAR o máximo que puder 	

PORTIFÓLIO - Educação Física

Nome: [redacted] Turma: N 30

Aula do dia: [redacted]

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
Futebol de dois, onde os dois não podem se sentar para fazer o passe caso contrário é falta	sensação de impetência	4
	eliminação.	
Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)		
 		

PORTIFÓLIO - Educação Física

Aluno: [redacted]

Turma: N 30

Aula do dia: [redacted]

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
exercícios de preparação física. trabalhamos com a bola e o bambolê Vimos que somos capazes de fazer muitas coisas juntos	Aprendi que as coisas feitas com outras	10
	Pessoas requerem um	
	Pouco mais de paciência e de	
	colaboração.	
Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)		
		

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: M30

Aula do dia: 7

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

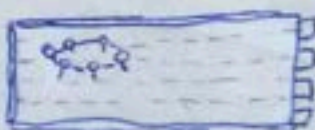
Autoavaliação: (0 a 10)

Giuliana Piscina:
Precutamos pedrinhas jogadas no fundo da água e colocamos canetas para testar nossa sincronia e pés brincando de pedrinha para ver nossa velocidade.

levesa,

10

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma:

Aula do dia:

Descrição das
atividades realizadas
na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

YOGA

Muito bom
mão suada
divertido

8,00

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO - Educação Física

Aluno:

Turma: N30

Aula do dia:

Descrição das
atividades realizadas
na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Atividade
com Dupla

nao consigo jogar de
por que ia mais

7,00

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO - Educação Física

Aluno:

Turma: N30

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
matéria	eu não fiz porque eu estava surpreso	
Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)		

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: Turma: 130

Aluno:

Turnins:

130

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)	
Construção da Propriedade	Exercício escrito sobre	8,00	
	com supl. corporal		
Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)			

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: N30

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Aula de Yoga

Bom de acordo com

a aula de yoga,

me senti muito bem

biquei com o corpo

leve, foi a primeira vez que

participei dessa aula, foi

desistessante.

Parabens pelo seu trabalho

professora.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)





PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: N30

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

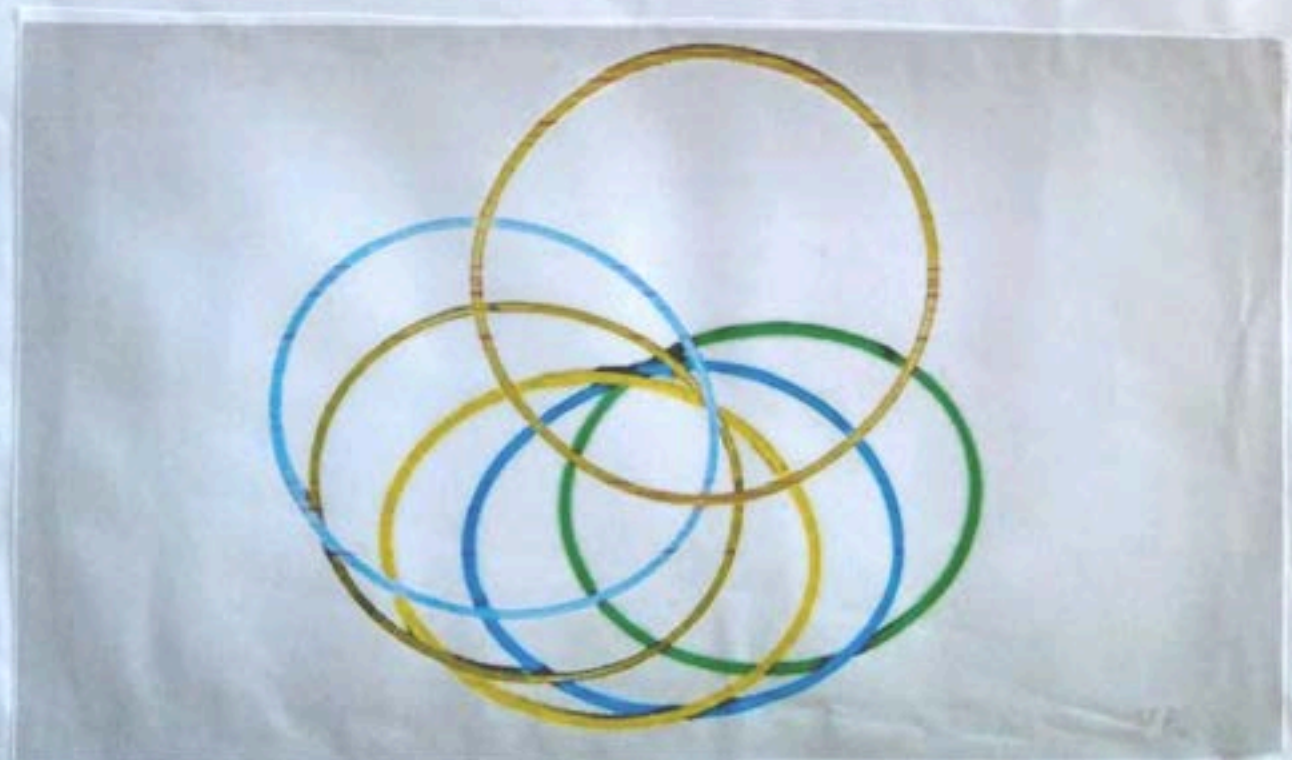
Autoavaliação:
(0 a 10)

O que falar dessa aula? me sentiu um peixe fora d'água

nunca fiz aquilo nem na minha adolescência, achei que fosse cair e minha coluna nem se tala ao abalar com o bambolê.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)





FORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: N30

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Dia 26.07/2019 Porque nota 7 Lixo
 o dia de apre- é quando alguém fala
 sentação da e a pessoa não para
 professora ela para ouvir e refletir 07
 falou como foi depois por com a sequência
 trabalha com o que eu aprendo com isso e que
 edu. física e todas as momentos de sempre ouvir
 depois ler mais e refletir que a nossa volta
 nos para sala o mundo gira, não do fato que queremos
 para alien / agora mas sim da forma que tem que ser
 os exercícios de sempre amar mais, respeitar mais
 e trazer para para que nosso mundo melhore.
 mas alguns
 alongamentos
 e realizou a
 dinâmica dos
 balões.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: N30

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Os exercícios

que dizem das

realizados por

exercícios físicos?

exercício de

tudo de bom e mas

respiração,

um pouco, exercitar

07

alongamento

sempre como já malhei a alguns

ginástica, há

meses atrás, meu corpo sente

e algumas

muita falta mas agora não vai

posições de

mas com essas posições de

Yoga.

Yoga entra coisa que aprendo

agora e por em prática para

exercícios sempre muito grata com

essa disciplina de yoga.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: N30

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Aprendizagem, desemo

Nesse dia

saltei que a educação

começamos

física faz parte do nosso

com alonga-

dia a dia como um pro

mentos para

esses esportes, e o corpo para de prepara

exercitar o

corpo no outro dia, mais e uma coisa

corpo depois

maravilhosa e um bem estar para

de exercitar

mas mesma ficar com a saúde bem

começamos

e não ficar com o corpo sedentário e

esportivo na

toda aula uma experiência nova

quadra de

que cada dia passa aprender e

mãos dadas

praticar na vida e na do próximo

sem voltar

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

e concluir

até o final para

ver a reação

qual é.

10



TORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno

Turma: N 30

Aula do dia

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Exercícios Mais uma variedade
de propriocepção na edificação, olho e
pressão e tato nome do exercício
um equilíbrio propriocepção mas

8,5

em trio com começamos graças a Deus, tudo
a bola mas marco para mim, mas e como eu
costas. foi tem que ouvir e prestar muita
atenção no que a prof. fala para não
fazer peralta e perfeitamente quanto
o corpo ai, ai mas e se nos primeiras
minutas depois passa e passo gostar
cada vez mais, obrigado meu Deus

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da folha)



Você sabe equilibrar um bambolê girando-o na cintura?
E no braço? E no pé? E no pescoço?

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: N30

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Dia 23.08.17

Na piscina e muito

foi na piscina

para praticar exercício

a aula, teve

porque trabalhamos

dinâmicas

o corpo todo e também 08

diferenciadas

a mente né? Se fiquei triste que

não pude participar dessa aula

mas na próxima participarei,

já marquei até a data rsrsrsrs

depois que comecei praticar

exercício estou estou sentindo

muito melhor meu corpo até

emagreci muito bom amaaa.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



Atividade recreativa no Centro Educacional Unificado Jambeiro, na periferia da cidade de São Paulo. É importante que as crianças, os adolescentes e os jovens tenham, no lugar onde vivem, espaços para brincar, praticar esportes, encontrar amigos e se divertir. Fotografia de 2003.

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

Turma: N 30

Aula do dia: _____

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

FUTEBOL em
SMÃO

3º aula

Aquecimento, futebol
de mãos dadas.

6.0

Não gostei desta parte achei muito
perigoso, inclusive alguns colegas
caíram e se machucaram. Particpei
apenas de parte do aquecimento.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: N 30

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Alongamento
MEDITAÇÃO
IOGA

2ª aula

Aula relaxamento,

movimentos de respiração,

meditação e posições do ioga.

Essa foi uma das aulas que eu mais gostei, adorei a parte respiratória e os movimentos de ioga. Sensação de relaxamento.

10

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



Posição da cobra



Alongamento

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

Turma: N 30

Aula do dia: _____

Descrição das
atividades realizadas
na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

AULA DINAMICA
TRABALHANDO
EM GRUPO

1ª aula apresentação.
Dinâmicas de gelo.
achei a aula interessante.

10

principalmente para aprender - mas a
trabalhar em grupo. ajudando uns
aos outros.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

YMA

Turma: N 30

Aula do dia: _____

Descrição das
atividades realizadas
na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

TRABALHO
EM TÍO
CIRCUITO -
BRINCADEIRA
DO ELEFANTINHO

4ª. aula

Aula na sala de dança
com obstáculos e 3

10

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



HOJE DE
PAGAR NICO
NO ELEFANTINHO



VAMOS
NOS OBSTÁCULOS

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno

Turma 1º 30 Turilome

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Uma atividade de relaxamento do corpo e da mente, a atividade é uma flexibilidade em que muitos de nós conhecemos a atividade foi yoga

É uma atividade relaxante realmente vale a pena a praticar todos os dias está

10

Atividade, um fato em que não que não pratica a atividade fica muito dolorido do outro dia seguinte mas quando isso é muito bom não consegue ficar facilmente, sua calma a mente muito a sensação e realmente aperfeiçoadora

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: 1130

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Desenvolvimento da piscina a longamente dinâmicas diversas da piscina.

Desenvolvimento para mim foi bem diferente porque estava muito frio com o calor com a água gelada da piscina que fiquei tremendo muito mas tirando o frio, foi bem legal em fazer a aquelas dinâmicas da piscina mas seria mais legal se não estivesse chorando, a sensação é muito bom estar na piscina em momentos de aula com os colegas se divertindo, muito bom.

10

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: N 30

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Dinâmica com balões em que cada pessoa teria que durar com o balão em cinco minutos sem passar o balão. É quem ficar com o balão até o término da cantoria uma coacinha de Biscoito

Foi tudo bem rápido logo todos começaram a passar os balões uns dos outros.

10

A Hora em que a professora disse foi reinou um alto de disputa entre todos não foi uma competição em que não teria que durar por cinco minutos com um só balão. foi algo fora do comum, por que estava muitos colegas de classe com o seu balão passando.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno

Turma: N30

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

a alongamento antes do jogo em dupla. o jogo tem que manter as mãos dadas juntos

o A alongamento auxilia no aquecimento do jogo. o jogo de mãos dadas

10

juntos com outra pessoa foi algo realmente desconfortável porque não fica bem indoziga porque não sabe se a outra pessoa vai para o lado. mas quando isso foi uma forma em que percebemos que devemos confiar uns dos outros mais, ter paciência junto com os outros o entendimento.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



PORTIFÓLIO - Educação Física

Aluno

Turma: 1130

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

A atividade em que tinha de fazer duas paragens de deslocações com duas pessoas juntas com uma bola no centro do corpo de todos juntos, ou a bola caísse teríamos que voltar tudo de novo.

foi algo bem diferente do que já passei em aula de E.V. a sensação foi de medo porque não tinha bola para se apoiar e ainda está deslocações para trás e à frente. Sensação de quem não quer que a bola caia porque é muito engraçado pela forma em que ficamos muito ligeiros.

10

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

Turma: N30

Aula do dia: _____

Descrição das
atividades realizadas
na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Alongamento/
Meditação

Uma aula maravilhosa,
onde aprendi a alongar
meu corpo, relaxando
por completo.

10

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: N30

Aula do dia: 0

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Dinâmica para trabalho em grupo

Fizemos uma atividade em grupo, onde aprendemos a trabalhar em equipe, compreender mais uns aos outros.

10

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: N30

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
Aula de Futebol de Salão em grupo	Aprendi a "jogar" Futebol e de uma maneira super boa, jogar com	8
	uma dupla, onde não podia saltar a mão da minha dupla.	
	Um bom aprendizado pra trabalhar em equipe	
	Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)	

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: N30

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Trabalho em trió com circuito

Uma atividade em grupo onde fizemos um circuito com mais três pessoas, com uma bola nos costas, e não podia deixar cair, durante o circuito com alguns obstáculos.

8

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

Turma: U30

Aula do dia: _____

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
Exercícios na piscina	Aprender que tem que se aquecer bastante pra entrar na piscina, eu senti muito formigamento nos dedos dos pés por causa do frio, mas a aula foi muito boa. Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)	9

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

Turma: n.º 35

Aula do dia: _____

Descrição das
atividades realizadas
na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

A alongamento
e dinâmica
e informação

Aprendemos a import-
ância do trabalho
em grupos

10

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: N35

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Alongamento

neste alongamento aprendemos a postura correta da coluna.

10

Aprendemos trabalhar toda musculatura do corpo, a respiração

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: N 35

Aula do dia:

Descrição das
atividades realizadas
na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

DINAMICA EM
GRUPO
João bobo
com os compa
nheiros e

mais uma vez
trabalhamos em
grupos e nos apri-
mamos

10

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma:

N 55

Aula do dia:

Descrição das
atividades realizadas
na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Atividade na
piscina
DINAMICAS
COM REGRAS

A importância do
trabalho em equipe
muito bom

10

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: N35

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

APRESENTAÇÃO
do trabalho de
grupo
ESLER LAYNE

Aprendemos a reequilibrar numa corda ou seja tem que ter equilíbrio

10

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

Turma: 1135

Aula do dia: _____

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
Apresentar no grupo de dança	Aprendemos um pouco da dança o zuck	10
	uma dança muito legal	
Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)		

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

Turma: N35

Aula do dia: _____

Descrição das
atividades realizadas
na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

DINAMICA NO
FUTSAL.
TIVEMOS QUE
JOGAR AGARADO
COM COMPANHEI
RO. E TINHA
REGRAS PRA
FAGER GOL

A dinamica nos mostra
trabalho em equipe.
no inicio tivemos proble
mas mas depois começamos a
entender e trabalhamos em
equipe

10

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

PORTIFÓLIO - Educação Física

Aluno: [redacted]

Reis

Turma: N30

Aula do dia: [redacted]

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Propriedades

Com este exercício eu aprendi que ele protege as articulações e coordena melhor os movimentos, ele é bom para todos mais no ideal é para atletas da terceira idade.

9,8

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Reis

Turma: N.30

Aula do dia:

Descrição das
atividades realizadas
na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

yoga

com a yoga aprendi
que faz bem para o
corpo e também

9,9

para mente, aprendemos a
equilibrar melhor o nosso cor-
po e também a nossa saúde

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o
verso da página)



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: [Redacted]

o Reis

Turma: N.30

Aula do dia: [Redacted]

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Futsal
Com
Dupla

comei o futsal com
dupla nunca tinha
participado, mas comecei
eu estranhei mais depois eu pude
perceber que eu não ajudava a
minha dupla não iamos conseguir
ganhar aquele jogo, isso mostra
que sozinho somos fracos e
a união faz a força, com
equipe é individualidade não
conseguimos alcançar nossos objetivos

10

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: [Redacted]

Turma: N30

Aula do dia: [Redacted]

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Desafio de ficar sem o balão cheio.

Eu aprendi que a vida muitas vezes tem regras complicadas, eu estava com o meu balão cheio e estava com o meu e então eu xuridei porando os outros, aprendi que não devemos pagar pela mesma moeda... eu me sentir mais aliviada por ter sido só uma brincadeira

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



N34

Descrição das atividades	Relato de Aprendizagem	Autoavaliação
foi muito bom um grande tempo para a turma quando a professora deu um balão e um palito de dente na mão de cada um Aluno mostrando que não é só furar o balão mas o melhor é ter um amor	1 Diálogo com os Alunos e brincadeira com os balões	10

foi muito. Depois
um grande
exemplo Para
a Tuama
quando a Pape
sobre deu
um balão e
um Palito de
dente na mão
de cada um
Aluno mostrando
que não é só
furar o balão
mas o melhor
é ter um só e
amoc

Diálogo com os	
Alunos 1	10
brincadeira	
Com os balões	

10

Aluno:

Matrícula: N34

Aula 02

Descrição das atividades

Relato de Aprendizagem

Autoavaliação

Foi ótimo o
YOGA. A
Ginástica. O
Alongamento
foi um grande
Aprendizado

YOGA, Ginástica
Alongamento
Foi ótimo. Gostei muito
Podemos repetir Por Favor

10



PORTIFÓLIO - Educação Física

Aluno

Matrícula

134

Aula 03

Descrição das atividades

Relato de Aprendizagem

Autoavaliação

Aprendi a jogar futebol
Não fiz as coisas só mais em
duplas

Quadra futebol
De Salão
Existimo o Trabalho
de Futebol de Salão

10

Aluno

ma:

Aula 04

Descrição das
atividades

Relato de Aprendizagem

Autoavaliação

brincadeira de
criança

10



Aluno

ma: N 30

Aula do d

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
CONVERSAMOS ANTES, SOBRE UM AJUDAR O OUTRO, E QUANDO CHEGAMOS NA HORA DA DINÂMICA DA BEXIGA, CADA UM PENSOU EM SÍ; NOS ESQUECEMOS DO PRÓXIMO.	APRENDIA QUE ANTES DE TOMAR QUALQUER DECISÃO PRECISO PENSAR SE NÃO VOU PREJUDICAR ALGUÉM.	<u>5</u> PELO DEBATE <u>0</u> PELO COMPORTAMENTO.
	Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)	

LOURE

Aluno

Assinatura: N30

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

ALONGAMENTO
E MEDITAÇÃO.

FOI MARAVILHOSO, A
TURMA TODA PARTICIPOU,
FOI UMA AULA RELAXANTE
E PRODUTIVA. ~~SENSAÇÃO~~ SENSACÃO DE LEVEZA.

10 PELA
PARTICIPAÇÃO.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



ALEXANDRE DUBIELLA

Aluno:

Idade: 130

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

FUTEBOL
EM GRUPO

FOI ÓTIMO, A MAIORIA
PARTICIPOU, ONDE TIVE
MOS MOMENTOS EM

9,0 POR
NÃO TER FEITO
MAIS, PELA
IDADE.

QUE DEU VONTADE LARGAR A MÃO
DA MINHA PARCEIRA POR SENTIR
QUE ELA TINHA VONTADE DE IR
ALÉM, MAIS TINHA MEDO DE ME
MACHUCAR. MAIS AGIMOS A TODO
MOMENTO COM CAUTELA. MUITO
DIVERSÃO.

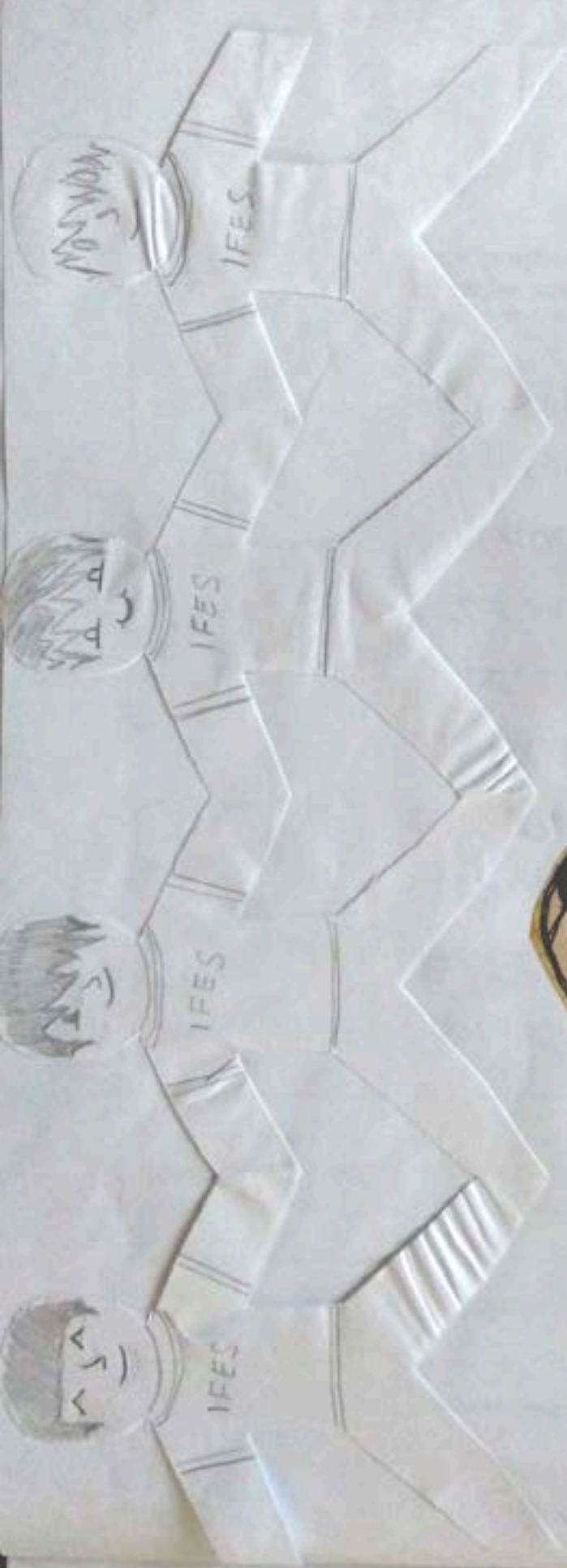
Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

LOUIRE

na: U30

→ VIRE





Aluno

Assina: N 30

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

PISCINA

NÃO PARTICIPEI.

ASSISTIR, SÓ UMA AULA

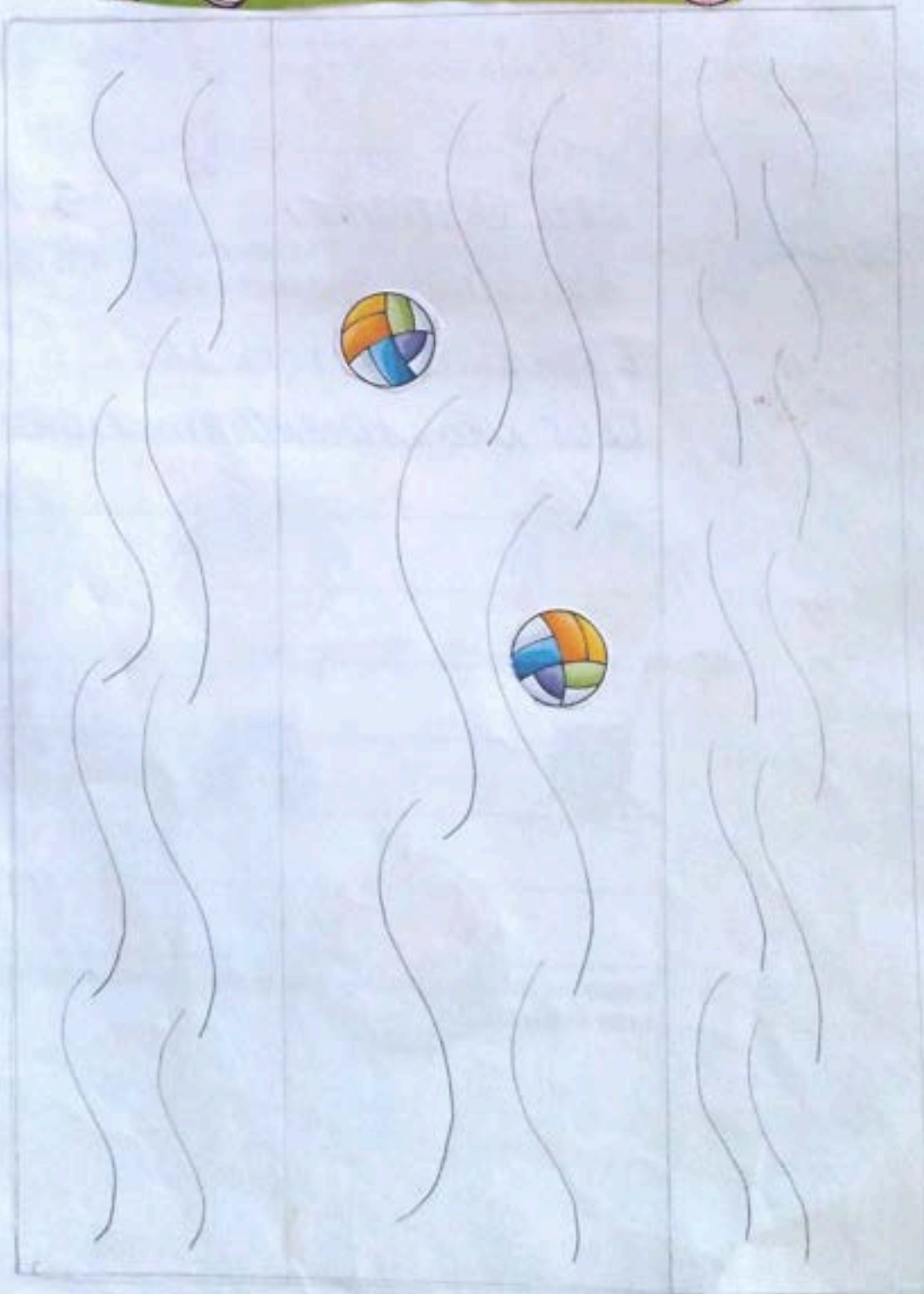
E FUI EMBORA, POIS JÁ

QUE NÃO ADIANTARIA FICAR.

5, POR ASSISTIR.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

↳ VIRE



Alun

urma: 130

Aula do dia: / /

Descrição das
atividades realizadas
na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

A aula
começou
com uma
corrida
em volta
da piscina.
Então
brincadeiras
de passar
a cabeça
por cima da
cabeça, por
baixo da
perna

Eu não fiz as atividades
na piscina. Por que eu
tenho alergia ao cloro.
mas a aula foi muito
legal, um ajudou o outro as
únicas coisas que atrapalharam
foi a chuva e o frio

10

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o
verso da página)



Alu.

Turma: N 30

Aula do dia: / /

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

A aula foi de basquete na quadra fizemos uma fila depois arremetamos para o ar e cada um de cada vez

Foi muito difícil acertar o ar e tentei varias vezes, até acertar. consegui fazer uma cesta e foi a unica

10

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



PORTIFÓLIO - Educação Física

Aluno

Turma: N 30

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Apresentação de trabalho sobre o funk. uma aula prática de algumas coreografias onde a sala toda participou

Senti um pouco de dificuldade para acompanhar a coreografia. Senti um pouco de cansaço mas consegui fazer a aula até o fim sem desistir

8

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



PORTFOLIO - Educação Física

Aluno:

Turma: N 30

Aula do dia: / /

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Na aula de RAV, marca a aula começou com um alongamento depois aprendemos técnicas de defesa pessoal, para nós de 1º ano no dia-dia

Eu fui o professor na demonstração dos golpes. achei difícil os golpes mas consegui entender e fazer alguns pensei que ia ficar dolorida no outro dia, mas não senti nada

10

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



Aluno

Assinatura: N 30

Aula do dia: / /

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

A aula foi de apresentação de trabalho sobre alimentos funcionais com degustação de alguns alimentos

Eu aprendi muita coisa que eu não sabia sobre os alimentos e experimentei pratos e gostei

10

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



Aluno:

Turma: 130

Aula do dia: / /

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

A aula começou com um alongamento estático e dinâmico. Logo após fizemos as aulas de posições de ioga. Foi bom!

para mim foi bom. Fica sempre tranquila com os exercícios principalmente. Com as posições de ioga que se nós traz benefícios para nossa vida.

10.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



Com minha pouca convivência com os esportes gostei desta pratica. Eu faço caminhada, já fiz academia e espero voltar em breve. Para mim esta experiência aqui foi bem proveitosa sem contar com boas risadas. Eu só tenho boas lembranças desta experiência, que vou levar para minha vida pessoal. A professora sempre paciente com todos, jeito calmo de explicar facilitando muito a na compreensão do conteúdo.

Apesar das aulas acontecerem no final do dia e confesso que muitas vezes já estava cansada, os temas e as dinâmicas me faziam ter vontade de participar. Fiquei de fora apenas da aula de natação devido um forte alergia que eu tenho ao cloro que infelizmente me impossibilita de participar da aula de dentro da piscina.

Quero agradecer a professora por ter paciência comigo e com os meus colegas, e me desculpar se não consegui chegar ao nível das expectativas imaginadas por ela, porem estou muito feliz com a minha superação tanto fisicamente quanto intelectualmente com todo esse conteúdo aprendido durante esse ano que esta chegando ao fim, mas uma vez só tenho que agradecer pela atenção.

ΕΛΛΗΝΙΚΗ ΕΠΙΣΤΗΜΟΛΟΓΙΑ ΕΚΠΑΙΔΕΥΣΗΣ

ma: N 30

Aula do dia: / /

[illegible]

Dinâmica em Grupo

PORTIFÓLIO – Educação Física

Alun

urma: N 30

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
aula dinâmica grupos de 3 ligados pelos braços e andando por obstáculos tendo que segurar (Equilibrar uma bola colocada nas costas entre os três	Aula interessante, Trabalho de equipe, os três trabalhando para não deixar a bola cair, e a participação dos três dando ideia para conseguir passar pelos obstáculos, um ajudando o outro, uma aula também divertida	10
	Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)	



Feito funcional

PORTIFÓLIO - Educação Física

Alu

Turma: N 30

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

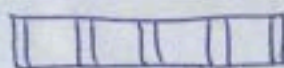
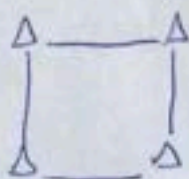
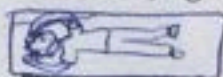
Autoavaliação: (0 a 10)

exercícios com, cabo de vassouras

passar por alguns percurso, obstáculos

uma mistura de exercícios, que podemos fazer em casa, tem grande efeito, p. emagrecer, bem estar, mas deve ser feito antes o alongamento p/ evitar câimbras, pode ser feito com pessoas de qualquer idade mas mulheres grávidas com alguns cuidados com indicação do médico

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



Basquete

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: Eleonice Vieira de Silva

Turma: N 30

basquete

Aula do dia: / /

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

basquete depois da apresentação teórica, que foi muito legal, fiquei sabendo que aqui mesmo no estado tem times de basquete de cadavante, e até um amigo (aluno) aqui da escola já participou de um desses times

foi de boa aprendi zagem, não entendi nada do jogo, e pude

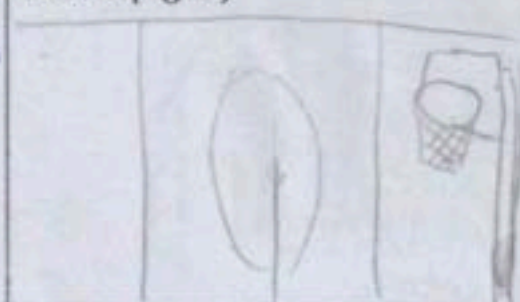
10

aprender coisas interessante, como o porque inventaram o jogo, foi pela preocupação de divertir de uma escola nos Estados unidos

com alunos que na época de inverno no rigoroso ficavam presos em salas de aulas sem ter o que fazer. Soube

Também que no primeiro jogo havia -o

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)



9 jogadores, e hoje em dia são apenas
jogadores em cada lado

De lá

WAE

01

Alimentação funcional

INSTITUTO Educação Básica

Aluno

Matrícula: N 30

Aula do dia: / /

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
As alunas Prepararam um mesa com alimentos Saudáveis P/ degustação	Aprendi com esta aula que com uma alimentação saudável podemos regular a hipertensão o diabetes. o colesterol manter a forma. Granola contém fibras, vitaminas que dá um ar de Sarciedade. Com a combinação de Iogurtes	
Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)		

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno _____

Turma: N.34

Aula 01

Descrição das atividades	Relato de Aprendizagem	Autoavaliação
Bom dia. Para conhecer os colegas e relaxar um pouco corporal.	Bom dia! Conhecemos os colegas e como é a sua vida no dia a dia. E se fazem alguma atividade física e o que gostam de fazer e não gostam. Depois tivemos uma brincadeira com bola.	Muito bom!



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

Turma: _____

N 34

Aula 02

Descrição das
atividades

Relato de Aprendizagem

Autoavaliação

Relaxamento

Foi muito bom os
exercícios de relaxamento
e equilíbrio e ioga
muito interessante.

Baixa.

Alongamentos

1. Coloque as mãos sobre a nuca e pressione a cabeça para baixo.



2. Puxe a cabeça com uma das mãos até sentir uma leve pressão na lateral do pescoço.



3. Faça um movimento giratório com a cabeça, primeiro sentido horário e depois sentido anti-horário.



4. Com as pernas paralelas e semi-flexionadas, pressione o cotovelo em direção ao corpo.



5. Leve o braço flexionado para trás da cabeça e, com a outra mão, puxe levemente para o outro lado.



6. Com os joelhos semi-flexionados e uma das mãos na cintura, levante a outra mão para cima e incline-se para a lateral.



7. Mantenha as pernas bem afastadas e a ponta dos pés afastadas e a ponta dos pés apontando para fora e desça o tronco para um dos lados até sentir uma leve tensão na parte de trás da coxa.



8. Mantenha as mãos apoiadas no solo e a musculatura do joelho semi-flexionada, levando o abdômen até as coxas.



9. Deixe a parte de cima neutra e o tronco ereto. Flexione um pouco a perna da frente e deixe a de trás estendida, com o calcanhar no solo.



10. Estique os braços seguindo a linha do tronco. Mantenha o abdômen levemente contraído e os joelhos destravados.



11. Mantenha o tronco ereto e o abdômen levemente contraído. Leve um pé para trás até encostar no glúteo. Flexione levemente a perna de apoio.



12. Mantenha-se com os pés paralelos na abertura do quadril. Avance uma perna para frente, flexionando o joelho e descendo o quadril até formar um ângulo de 90º com a perna que foi a frente.



13. Em pé, mantenha-se com os pés paralelos na abertura do quadril. Desloque uma perna para lateral, flexionando o joelho até a altura do quadril e mantendo a outra perna estendida.



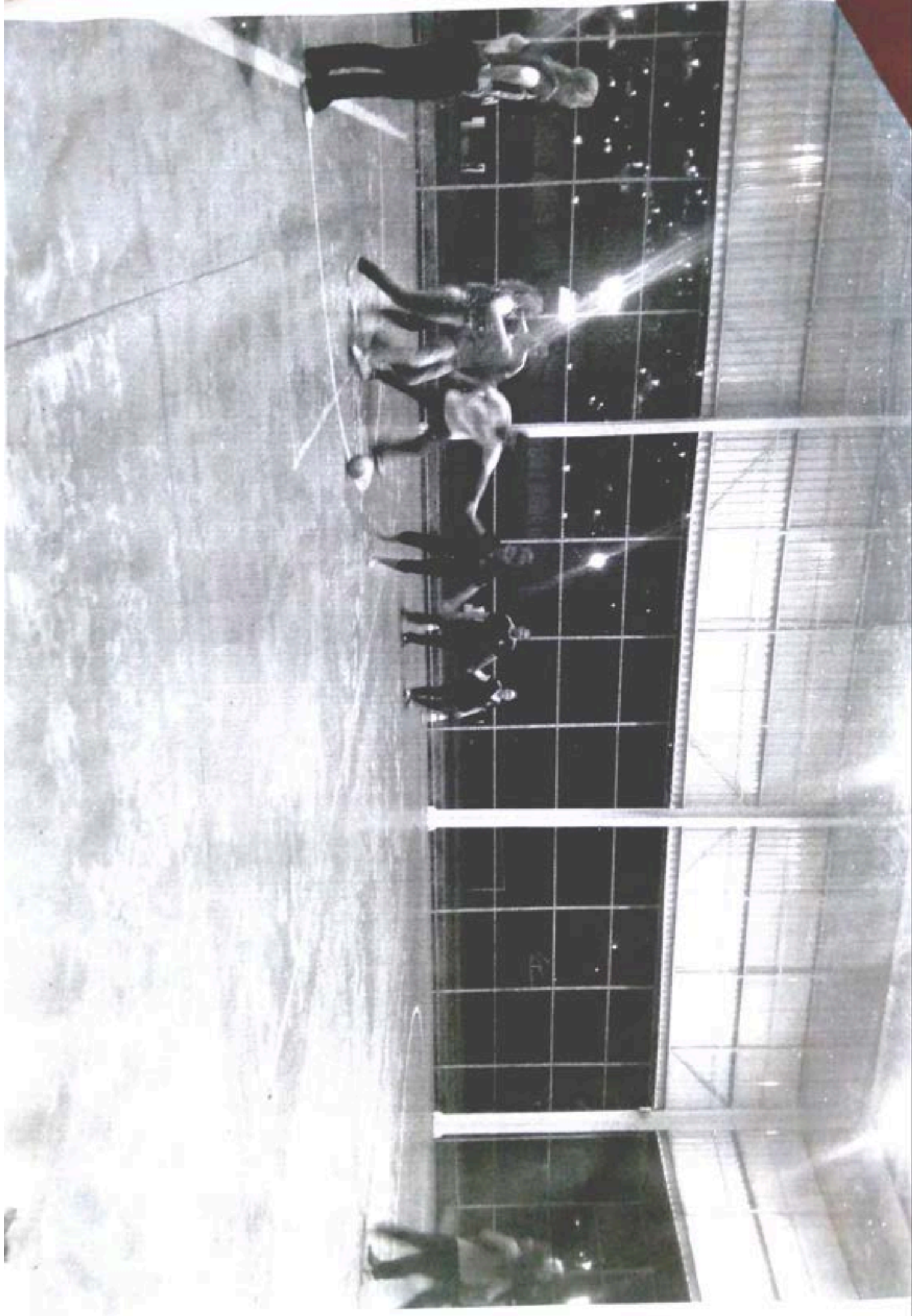
PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: N 34

Aula 03

[illegible]



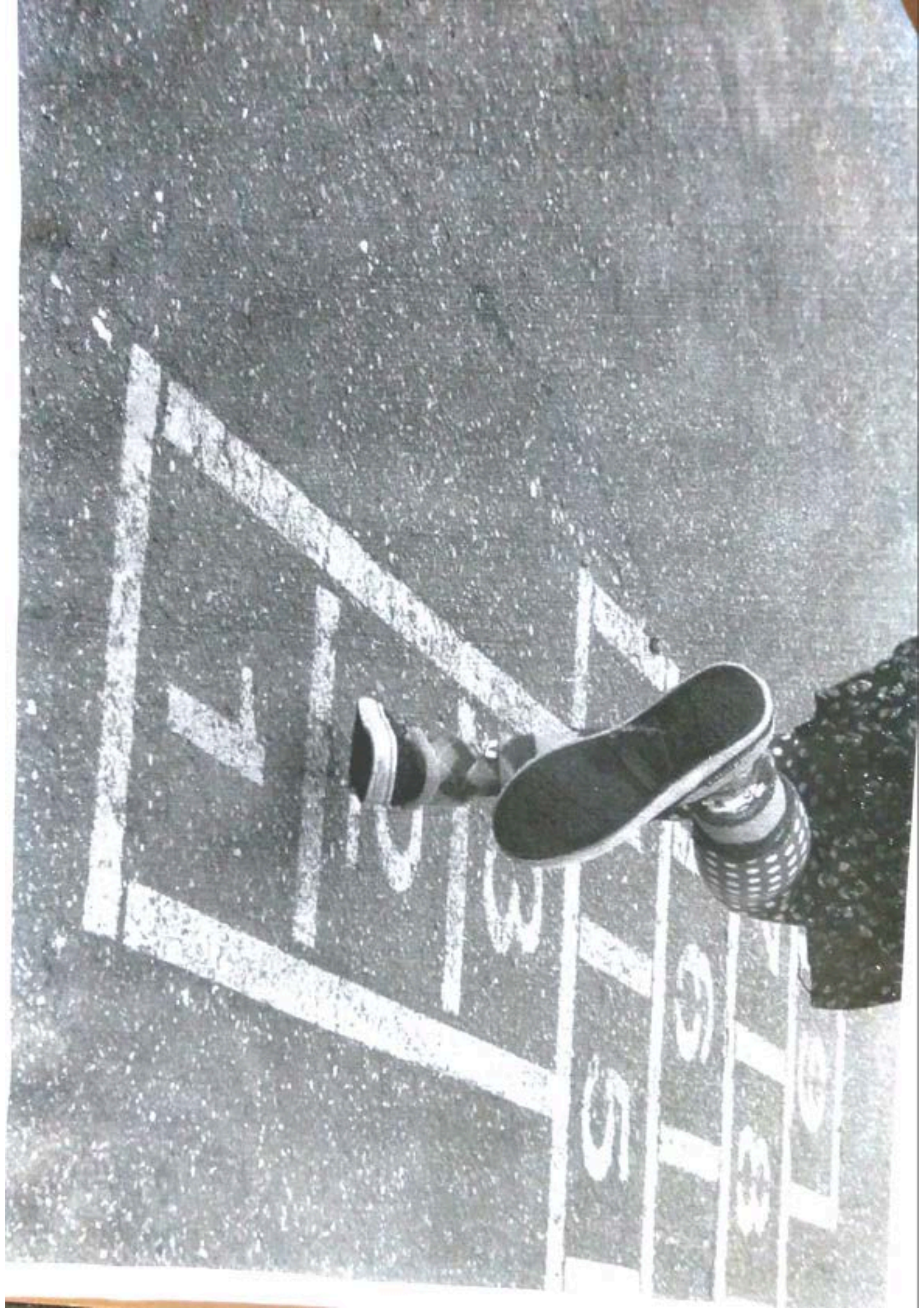
PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

Turma: N34

Aula 04

[illegible]



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: N34

Aula 05

Descrição das atividades

Relato de Aprendizagem

Autoavaliação

Cultura
Hip Hop

Passos de dança de rua muito interessantes porque nunca tinha feito. Gostei mas não consegui acompanhar todos os passos.

Médio.

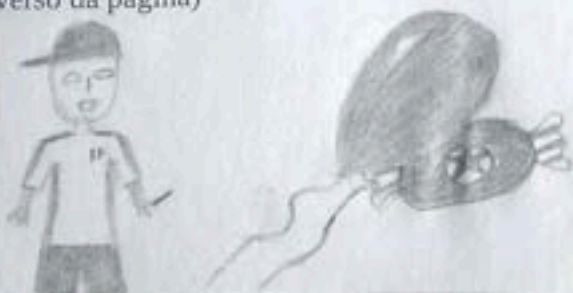


PORTIFÓLIO - Educação Física

Aluno: [redacted]

Turma: N35

Aula do dia: [redacted]

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
Dinâmica de Grupo.	Uma lição para a vida.	7,0
	Muitas vezes precisamos nos lembrar bem, quando as vezes pensar no coletivo vale muito mais a pena.	
Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)		
		

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

Turma: N35

Aula do dia: _____

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
*yoga *Alongamento	Relaxamento, respiração postural, conexão e concentração	9
Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)		
		

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: N35

Aula do dia

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
* Esportes colaborativos * Futebol de Mãos dadas	Trabalhe em equipe, colaboração	5
Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)		



PORTIFÓLIO - Educação Física

Aluno:

Turma: N35

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

* Exercício colaborativo
* Circuito

Trabalho em equipe
colaboração, compreensão,
concentração e
conhecimento do corpo.

8

Ajudar a prática do trabalho
em equipe

Relato por imagem (desenho, foto, figura
verso da página)



Descrição	Relato de Aprendizagem	Autoavaliação
*Apresentação de Trabalho (slack)	Slackline, prática e teoria.	8
	Benefícios da prática	
	como, onde e quando surgiu, teve um pouco de dificuldade na prática.	

Relato de Imagem:



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: N35

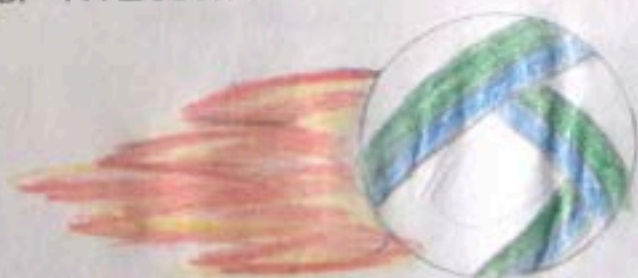
Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
*Apresentação de Trabalho (Dança)	Aprendemos um pouco de dança de salão (Zouk), alguns passos e principais estilos, benefícios da dança e como usar estilo próprio.	9
Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)		



Descrição	Relato de Aprendizagem	Autoavaliação
* Apresentação de Trabalho (Esportes Coletivos)	Queimada, na teoria descobrimos vários origens, origens origens.	10
	Na pratica colocamos tudo o que aprendemos na brincadeira.	

Relato Por Imagem:



[illegible]

Aluno:

Turma: N-34

Aula 01

Descrição das atividades

Relato de Aprendizagem

Autoavaliação

Eu gostei dialogo com os alunos
muito por Brineadina com
que agente Balão.
Se conheço
semos cada
um dos
colegas.

20

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma:

Nº 34

Aula 02

Descrição das atividades

Relato de Aprendizagem

Autoavaliação

As atividades de alongamento e alongamento e atividade 10
é muito com bola para
levar para quadril com
os músculos bola.
para ficar
aquecidos.

Aula: 05

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma:

N: 34

Aula 03Descrição das
atividades

Relato de Aprendizagem

Autoavaliação

Eu achei
bom para
agente e
cada um
dos alunos
gostou
muito e
eu achei
muito
bom.

Aula com um
professor de dança
e teve muitos
exercícios com passo de
dança.

Foi
10

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: N: 34

Aula 04

Descrição das atividades	Relato de Aprendizagem	Autoavaliação
Em outra atividade com engraçada porque eu achei uma atividade - engraçada e foi uma brincadeira na muito boa.	O arco se em ventando com o jeito o elefante,	10

aula: 03

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Ma

Turma: N: 34

Aula 05

Descrição das
atividades

Relato de Aprendizagem

Autoavaliação

Foi muito
desgastan
te e foi
muito su
ado foi
uma ti
vidade
muito
boa.

a aula foi na
quadra com
dupla, com
bola

10

Alunos

Turma:

Nº 34

Descrição das atividades

Relato de Aprendizagem

Autoavaliação

10

Aprendi que a felicidade
pode estar nas coisas
mais simples.

Para mim, essa foi a melhor aula.

dis: Não pre-
sava estourar
a balade oingui

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

Turma: 1234

Aula 02

Descrição das
atividades

Relato de Aprendizagem

Autoavaliação

*faltei nessa
aula.*

faltei nessa aula

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

Turma: 1034

Aula 03

Descrição das
atividades

Relato de Aprendizagem

Autoavaliação

10

X
Atividade
com bola de
futebol e
time de
duplas jogando
futebol de mãos
dadas.

Aprendi que o futebol
fácil não tem graça
por isso gostei de
jogar com uma máquina
de mãos dadas, dificultou muito

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma:

Nº 34

Aula 04

Descrição das atividades

Relato de Aprendizagem

Autoavaliação

10

exercícios de alongamento e atividades com o grupo jogo da velha e outros.

aprendi a alongar corretamente e relacionar com as pessoas.

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

Turma: Nº 34

Aula 05

Descrição das
atividades

Relato de Aprendizagem

Autoavaliação

9

aula de dança
alongamento

mesmo eu não gostando
de dança, pois sou
muito duro, gostei
muito dessa aula, pois me diverti
muito.

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: N 34

Aula 01

Aula 01
Conceito de jogos colaborativos

Descrição das atividades	Relato de Aprendizagem	Autoavaliação
Conversa. Conhecer cada um e a professora e o Relaxamento do casal.	foi bem relaxante o papo foi bom a descrição das atividades que cada um gosta e que não gosta foi bem interessante a brincadeira de bota foi boa	medida por etapas de Peso



PORTIFÓLIO – Educação Física	
Aluno: <u>[assinatura]</u>	Turma: <u>N 34</u>

Aluno: _____

Turma: N 34

Aula 02

Aula 02
Fisiologia laboral, 1º e 2º Exame. respiração
alongamento.

Descrição das atividades

Relato de Aprendizagem

Autoavaliação

Relaxamento
e diversificação
de estilos

foi bem interessante
e os esterilios,
foi relaxante e
tive esterilios que
a fazer e também
pelo peso mais
melhora.

media.
ainda.



MEHINAS da seleção brasileira de conjunto se apresentam com as fitas em um dos números mostrados no CT Jayme Navarro de Carvalho, em Bento Ferreira, Vitória

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: 1110

Turma: 234

Intelect de Aula 03 Dupla.

Descrição das atividades	Relato de Aprendizagem	Autoavaliação
Exercícios de alongamento e atividades com bola.	Exercícios para a coluna, pernas e braços depois atividades com a bola ou jogo futebol de creche de mãos dadas.	medica.



A ala Ariane, de 28 anos, conquistou neste mês a Copa da Espanha e o Women's Futsal Nations Cup



TALENTO NO FUTSAL FOI LAPIDADO PELAS RUAS DE VILA VELHA

✦ Natural de Vila Velha, Ariane cresceu jogando futebol em Santa Mônica. Na infância, era a única menina no meio dos garotos. E foi assim que ela foi aprimorando toda sua técnica e hoje é destaque fora do país. "Comecei muito nova jogando bola nas ruas de terra batida com meu irmão e nossos colegas de infância. Jogava também na escola com os meninos na hora do recreio. Fiz escolinha no Bolívar FC no bairro de Jardim Colorado (Vila Velha). Lá só treinavam meninas e

mulheres, eu era a mais novinha, mas já me destacava por jogar tanto com meninos pelas ruas". Até então Ariane via o futebol e futsal como lazer, mas depois o negócio começou a ficar sério. "Em 2003 eu fui convidada para jogar em uma grande equipe do Estado que se chamava Univila. Depois joguei em Santa Catarina por oito anos e me foi convocada para a seleção brasileira principal e universitária. Em 2014 fui para o Atlético de Madrid, estou até hoje".

ções retornam em agosto. "Voltaremos para o torneio Mundial de Clubes e vamos representar a Espanha com o Atlético de Madrid, nos Estados Unidos. Aproveitaremos para fazer nossa pré-temporada lá, já que em seguida começa o calendário espanhol com a Supercopa da Espanha, que enfrentaremos, novamente, o Burela. Teremos também torneios da Comunidade de Madrid e logo começará a Liga Espanhola que se estenderá até 2017.

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: _____

Turma: _____

34

Aula 04

Equilíbrio, jogo da Velha, Labirinto de arão

Descrição das atividades

Relato de Aprendizagem

Autoavaliação

dinâmica do debutado

Brinca com exercícios de quando era criança muito bom.

relembrar os velhos tempos e muito bom

bem.

faz muito bem para a alma ainda mais quando conseguimos fazer.

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma:

Aula 05

Darwin

Descrição das atividades	Relato de Aprendizagem	Autoavaliação
Exercício de Relaxamento Passos de Dança	bom dançar faz	media
	levar para o	
	corpo e a	
	mente relaxa bastante	

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno: 1

Turma: V30

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

1º Tempo: interações próprias e alheias, visando conhecer melhor a turma, conversa descontraída etc. pensando como seria dada a matéria no semestre.

2º Tempo: na sala de dança foi feito uma dinâmica de grupo perfeitamente com um balão e um périto, onde aprendemos em grupo como seria aplicada a proposta de educação "Estadística".

Porem o o palito e o balão teve uma sensação de com petição de, aderência e individualismo.

Depois da dinâmica aprendi a sintetizar o comando.

Dever e analisar a forma de agir, pensando em mim e no próximo com igualdade.

No fim fizemos uma análise do comportamento do grupo. Também foi explicado sobre a necessidade do novo corpo com o alongamento.

fizemos um relógio de tempo e ainda ganhemos chodda. Tinha!

Quanto feliz com mais esse aprendizado.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

"Pratique esportes mesmo que não competitivamente, pois é saudável e isso faz boas amizades"

- Fernando Sherer -

-competições-

Aula 1



- ajuda mútua



porque

GENTIL
+ GERA
GENTILE

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: 130

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Foi feito alongamento e depois de todos posicionados, foi ensinado sobre respiração: como fazer e seus benefícios. Logo após ensinamos algumas posições de yoga. Como encerramento uma dinâmica de sincronização de energia mostrando que podemos trabalhar juntos, bastando ser sinceros e honestos com o próximo.

Apesar de não poder fazer, gostei muito de conhecer sobre respiração e logo fiquei tentada a conhecer mais a fundo. No fim da aula estava velozada mesmo só acompanhando, mas compartilhei de toda a energia do momento e me senti mais leve.

(10.0)

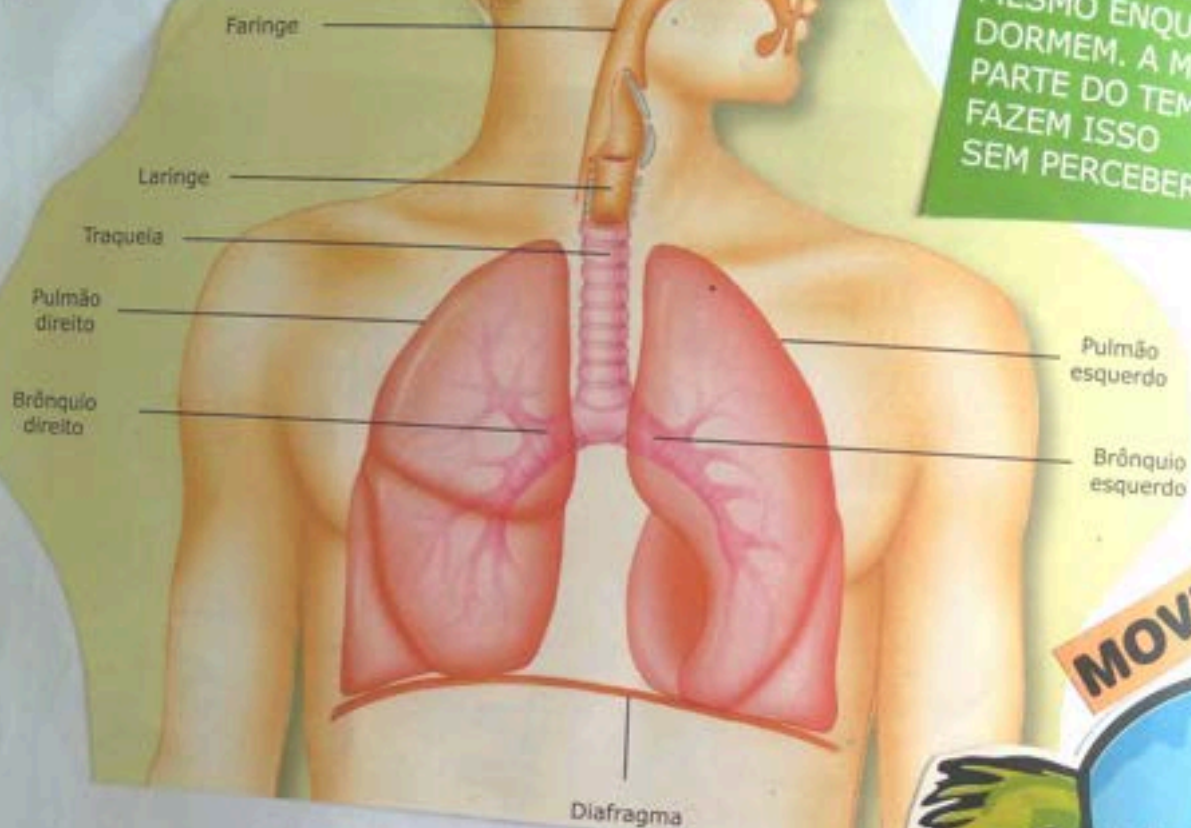
Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

"Sintonize sua vibração...
Não há tempo pra viver
em vão!"

Aula 2

VOCÊS PODEM CONTROLAR
O RITMO DOS MOVIMENTOS
RESPIRATÓRIOS, SE QUISER.

VOCÊS RESPIRAM
O TEMPO TODO,
MESMO ENQUANTO
DORMEM. A MAIOR
PARTE DO TEMPO,
FAZEM ISSO
SEM PERCEBER.



MOVIMENTOS



O ar e a vida



SAÚDE E QUALIDADE
DE VIDA

Respiração
+ postura
+ yoga



- Boa postura evita dor



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: N30

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Alongamento na quadra, aquecimento e dinâmica de toque com bola. Jogo após jogo de futebol em duplas.

Apesar de não participar percebi o quanto estava divertido, ainda tive os jogadores do grupo comum, já que para jogar de bom

(10.0)

pensar em si e no próximo e fazer tudo funcional quanto equipe. Com tudo sinto que temos q muito a aprender (principalmente eu) sobre trabalhar em equipe e ser colaborativo em todas as áreas de nossas vidas.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

"Talento pode ganhar o jogo, mas inteligência e trabalho em equipe ganha campeonatos". -

Aula 3

Atividades

elaborativas



PARA VOCÊ...
FAZER EM
GRUPO

CALMA

+ para analisar

ATENÇÃO

+ para executar

RESPEITO

+ sempre!

CUIDADO

+ com os outros jogadores

PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: U30

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

* Foi aplicado na sala de aula, uma dinâmica com exercícios de propriocepção, visando trabalhar com equilíbrio, resistência e consciência corporal. Depois uma dinâmica em equipe com sucesso.

Aprendemos com a dinâmica da Tromba de elefante q precisamos ter consciência corporal inteligente para executar o exercício. O circuito em equipe nos levou a planejar estrategicamente cada passo, pensando um só corpo para concluir com sucesso a prova.

(10.0)

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

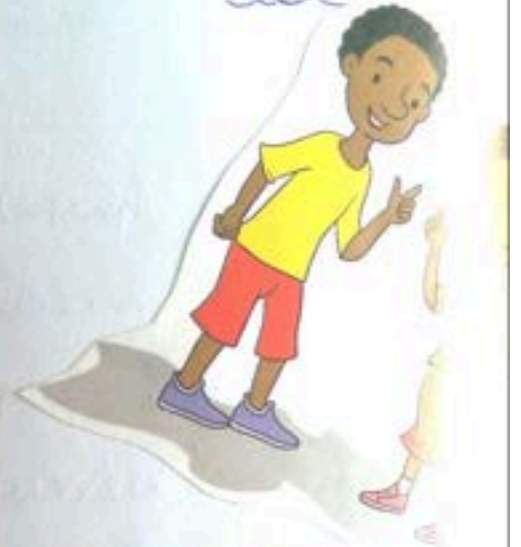
"Não interessa o que você fez e, sim como você fez."
- Joseph Pilates -

Aula 4

Circuito



Ana
O exercício
bom
Bom
quas pl en
Joa



Atividades Em grupo



PORTIFÓLIO – Educação Física

Aluno:

Turma: U30

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

* Natações + foi feito aquecimento para da água e depois exercícios dentro da piscina. Exercícios com bola e de nado.

Aula muito divertida com a participação de poucos mais empenhados alunos.

(10.0)

nos fizemos exercícios de aquecimento e tipos de nado. Como estava muito frio a aula foi curta, mas muito elogiada por quem participou. Aprendi que as natações podem ser muito divertidas e um dos esportes mais completos.

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

"Continuar a nadar!"
- Dou -

Aula 5

Água

Saúde e qualidade
de vida



Atividade

PARA VOCÊ...
EXERCITAR

Mexendo o esqueleto



Aluno: _____

na: 7.35

Aula do dia: ____ / ____ / ____

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)



Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

Aluno:

turma: 135

Aula do dia:

Descrição das
atividades realizadas
na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Esta aula faltou

Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)

Aluno: _____

Matrícula: 135

Aula do dia: _____

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
Fizemos alongamento Aprendemos técnica de respiração p/ relaxar É o contato p/ troca de energia	Alongamento faz muito bem ao corpo, a técnica de respiração para relaxar é muito importante pois temos dias difíceis. A troca de energia positiva é excelente permite-nos pensar em coisas positivas. Relato verso c	

Aluno:

urma: m.355

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula	Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)	Autoavaliação: (0 a 10)
Futebol de mãos dadas em dupla onde só um da dupla pode fazer gol	Aprendendo a trabalhar em grupo, porque os lentos não podia possi-	
	vel obter um resultado satisfatório.	
	Também a cada demonstração mente -	
	na, respiração, e como trabalhar todo o corpo assim, também fazendo bem a mente.	
Relato por imagem (desenho, foto, figura... Se necessário utilizar o verso da página)		

Aluno:

urma: n 35

Aula do dia:

Descrição das
atividades realizadas
na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Faltou aula, está sob
atestado médico devido a
problemas de saúde nesse

período estava com uma crise de asma

Relato por imagem (desenho, foto
verso da página)



irma: N35

Aula do dia:

A photograph of a swimming pool. Several people are in the water, some appearing to be in a starting position for a race. One person stands on the pool deck on the right, holding a yellow ball. The pool is surrounded by a concrete deck, and there are spectators visible in the background.

Aluno:

turno: 2^a

Aula do dia:

Descrição das
atividades realizadas
na aula

Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

Apresentação
do grupo
trabalho sobre
slackline
e o andar
sobre corda
bamba

Aprendemos, equilíbrio,
superar, confiança, pois
para iniciante precisa de
um instrutor que também serve de
apoio.





- O que é o Slackline?

O Slackline é uma prática corporal realizada em uma fita estreita e flexível, de nylon ou poliéster, tencionada em dois pontos fixos, onde são realizados movimentos estáticos e dinâmicos. O objetivo principal é buscar a harmonia entre corpo e mente e manter-se equilibrado na fita. O Slackline é uma prática corporal realizada em uma fita estreita e flexível, de nylon ou poliéster, tencionada em dois pontos fixos, onde são realizados movimentos estáticos e dinâmicos. O objetivo principal é buscar a harmonia entre corpo e mente e manter-se equilibrado na fita.

- Como surgiu o Slackline?

O Slackline surgiu nos anos 80, nos Estados Unidos, mais precisamente nos campos de alpinismo do Vale de Yosemite, no estado da Califórnia. Sua origem remonta da necessidade de escaladores e alpinistas, que buscavam maneiras de melhorar seu equilíbrio e treinar em seu tempo livre, especialmente quando as condições climáticas não permitiam a subida nas montanhas ou quando estavam acampados e precisavam buscar novas vias de escalada. No início eram utilizadas as próprias cordas de escalada, porém com a evolução do esporte, se popularizou o uso da fita de slackline, com cerca de 50mm de largura, geralmente 15m de comprimento e uma elasticidade que permite criar saltos, giros e manobras radicais.

- Os benefícios do slackline são

físicos e mentais. A atividade diminui o estresse, ajuda a queimar calorias, melhora o equilíbrio emocional, proporciona consciência corporal, aprimora o potencial de concentração, melhora o autocontrole, fortalece a musculatura, desenvolve habilidades motoras e tonifica diversas partes do corpo. são físicos e mentais. A atividade diminui o estresse, ajuda a queimar calorias, melhora o equilíbrio emocional, proporciona consciência corporal, aprimora o potencial de concentração, melhora o autocontrole, fortalece a musculatura, desenvolve habilidades motoras e tonifica diversas partes do corpo.

Pessoas de 5 a 80 anos podem praticar o Slackline

- Destaque brasileiro no slackline

O país já está se destacando internacionalmente no Slackline. Nós já temos um campeão mundial no esporte: o Pedro Rafael, de 19 anos, que ganhou o mundial da modalidade no campeonato que ocorreu em Foz do Iguaçu, no Paraná, em 2015.

Mas não foi só isso: Pedro também bateu o recorde mundial de pontuação nas competições de Slackline, fazendo 420,70 pontos. Nascido no Ceará, ele arrasa nas manobras em cima da fita e está ajudando a fortalecer o esporte não só no Brasil, mas também no mundo.

- Modalidades

Trickline: Modalidade onde a fita é ancorada sobre dois pontos fixos, em uma altura média de 1,5m. Os atletas desenvolvem manobras sobre a fita, é necessário muita concentração, equilíbrio e controle. O material utilizado para esta modalidade possui 50mm de largura.

Hightline e Longline : Modalidades praticadas em maiores distâncias. A grande diferença entre o Highline (alturas superam 5 metros) e o Longline (fita mais longa, proporcionando uma distância de 20 metros) é que o primeiro fica suspenso em uma altura na qual o equipamento de segurança é indispensável. Para ambos é necessário um grande preparo físico para manter-se equilibrado, além de muita concentração.

Waterline : Modalidade praticada sobre a água. Nesta modalidade não importa a largura da fita, que é ancorada em pedras ou árvores. É a modalidade mais recreativa do esporte. Por não existir um contato com o chão nas quedas, torna-se ideal para treinar novas manobras. Não existe necessidade de equipamento de segurança.

Yogaline: Modalidade relativamente nova, onde são executados movimentos estáticos inspirados em movimentos da Yoga.

ANDA: 135

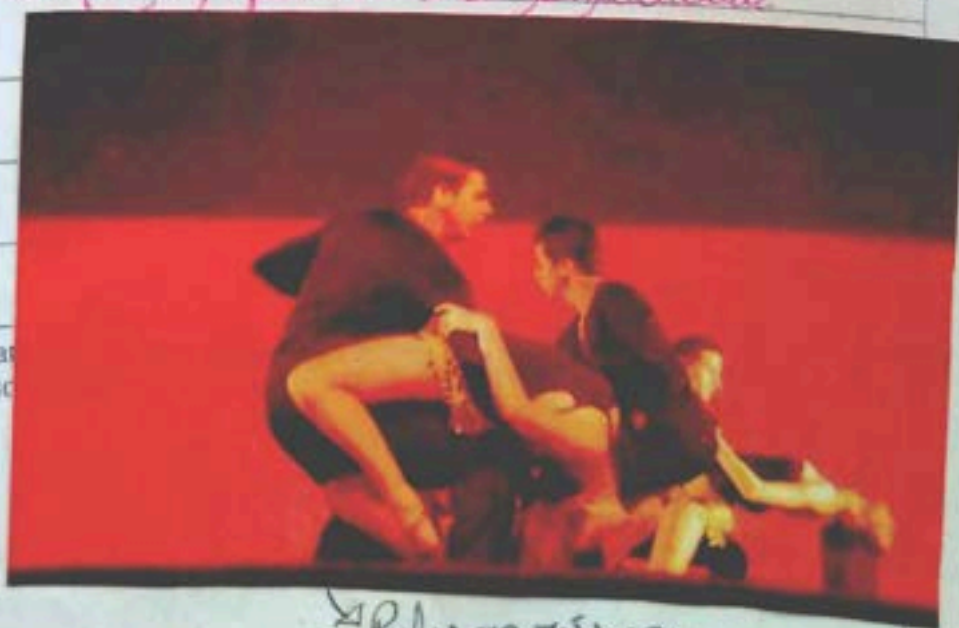
Relato de Aprendizagem
(Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação:
(0 a 10)

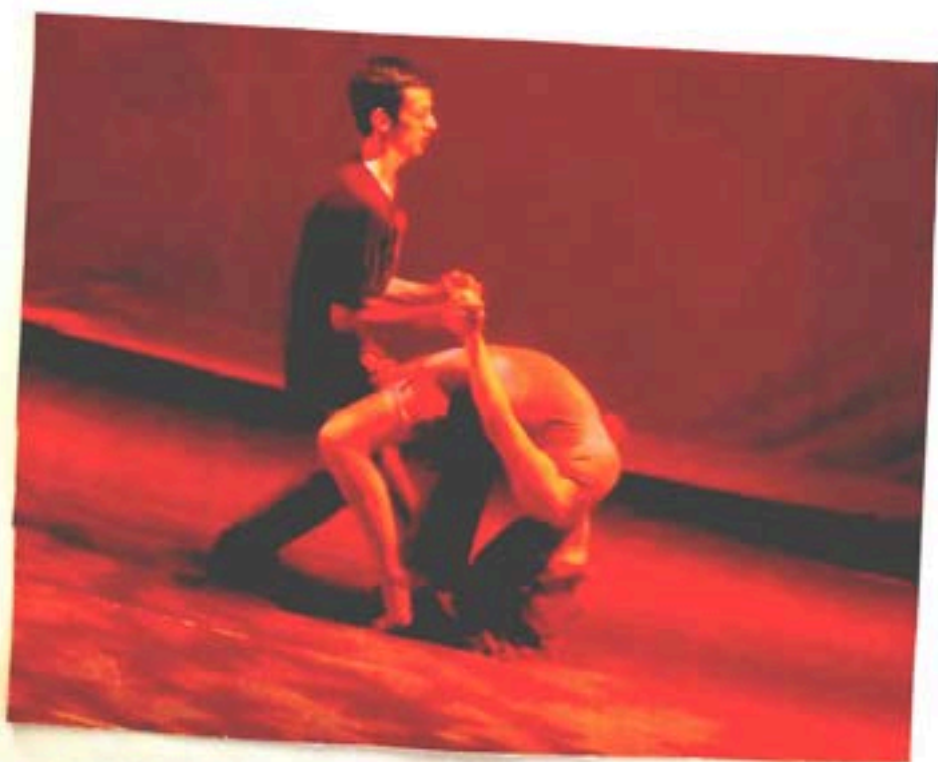
apresentação
do grupo
de dança
ao qual
ensino sobre
zulu, parece
com a antiga
lombada.

Nesta aula aprendemos
alguns passos de dança.
A dança, faz muito bem
ao corpo e mente, trabalha todo o corpo
e também melhora a autoestima.
Aprendemos que essa modalidade melhora
a respiração, postura e a sensibilidade.

Relat
versc



↳ Professora Jessica



Origem do Zouk

O ritmo **zouk** teve origem nas ilhas caribenhas de colonização francesa, criado pelo grupo Kassav, que misturou ritmos e estilos musicais como o **Calipso** e a **Makossa**. O nome zouk vem do dialeto Crioulo do Haiti (mistura do francês com línguas africanas) tem como tradução "festa". Ganhou esse nome em 1985 devido o nome de uma música: "Zouk la sé sèl mèdiokaman nou n", que por ser a palavra que mais se sobressaía, acabou ficando caracterizado somente como zouk.

Características do Zouk

A dança é bastante comum no Caribe, assim como o **merengue**, o zouk é dançado trocando-se o peso, basicamente na cabeça, nos tempos musicais (o que muitos professores de dança chamam simplesmente de tempo).

No Brasil, sua base é a **lambada**, sendo que, os movimentos foram adaptados ao ritmo da música, realizado mais lentamente com muitos movimentos de braços e giros. É necessário considerar que os momentos de transferência do peso corporal ocorrem com movimentos de inclinação e de circundação da cabeça. O passo básico, chamado remada, se dá de maneira semelhante ao caminhar para a frente e para trás durante o qual o homem e a mulher se colocam de frente um para o outro.

forma de dançar o zouk entre as cidades brasileiras mudam: na Bahia, o zouk é dançado mais parecido com lambada, no Rio de Janeiro vem com a influência do balé e contemporâneo, em São Paulo o **lamba-zouk** é forte e também tem o zouk moderno com influências do **hip hop**, já em Brasília pode ser considerado uma mistura de todas essas influências.

A harmonia simétrica na dança é algo difícil de se alcançar, pois é preciso encontrar alguém que se encaixe com o mesmo ritmo, que responda à condução e leitura corporal da música, para formar uma parceria perfeita.

Existe, dentro do zouk, diversas vertentes de ritmos entre eles o **Zouk-love**, **Cabo-Love**, **Cabo-Zouk**, **Zouk Flow**, **Soulzouk**, **Neozouk** e o **Revolution**.

Aluno:

Matrícula: 135

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Aula de apresentação do grupo de hidroaquáticos

Um jogo na piscina com 7 jogadores, um em cada time, ganha quem fizer mais gols. Benefícios: trabalha força nos braços, respiração, coordenação motora, interação com o grupo. Lixo mental. Tudo muito bem decorado, energia muito boa, divertido, depressão.





O Polo Aquático é um esporte de origem inglesa do século XIX. Como o próprio nome diz, é um esporte que deve ser praticado em piscinas. Uma partida de polo aquático é disputada por duas equipes, cada uma com 7 jogadores na linha e 6 jogadores na reserva. Os integrantes de cada time são diferenciados pelas cores das toucas. O único objeto usado nesse esporte é uma bola e o objetivo do jogo consiste na marcação de pontos, fazendo com que a bola atravesse a baliza localizada na extremidade do campo adversário.

As marcações do campo

- **Marcação vermelha:** Está localizada a 2 metros da linha do gol. Não é permitido que os jogadores recebam passes dentro da área limitada por ela, bem como não é permitido permanecer por muito tempo nela.
- **Marcação amarela:** Está localizada a 5 metros da linha do gol. Pênaltis são cobrados sobre essa linha.
- **Marcações brancas:** Estão localizadas sobre a linha do gol, bem como no meio de campo. Delimita a área do goleiro.

As regras do polo aquático

1. As partidas têm duração média de 32 minutos, sendo esses divididos em quatro tempos de 8 minutos.
2. É permitido conduzir a bola de qualquer forma, exceto com as duas mãos. Também não é permitido aplicar sobre ela golpes que envolvam o punho, ou seja, a mão fechada.
3. É permitido ao goleiro pisar do chão, segurar a bola com as duas mãos e aplicar a ela golpes com a mão fechada.
4. Cada uma das equipes dispõe de 30 segundos para realizar uma jogada a fim de marcar um gol. Esse tempo é reiniciado quando a equipe recupera a posse de bola ou quando ela consegue fazer um gol.
5. Faltas simples: São apontadas pelo árbitro e devem ser cobradas atrás ou no mesmo canto em que aconteceu.
6. Faltas graves: São apontadas pelo árbitro e elimina da partida o jogador responsável por 20 segundos. O jogador que for retirado três vezes por falta grave é eliminado definitivamente do jogo.
7. Faltas muito graves: São, em geral, agressões físicas a outros jogadores. O participante que cometer uma falta muito grave é suspenso definitivamente da partida e pode ou não ser substituído.
8. Pênalti: É cobrado quando uma falta grave impede a realização de um gol provável.
9. A equipe vencedora é aquela que, ao final dos quatro tempos, tiver marcado o maior número de gols.
10. Em caso de empate, há prorrogação de tempo variável e, caso o empate persista, há uma série de pênaltis.

Curiosidades:

A entidade em âmbito global responsável pela organização de eventos é a FINA, Federação Internacional de Natação, e a entidade nacional é a CBDA, Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos. O polo aquático foi uma das principais modalidades dos Jogos Olímpicos modernos.

Aluno

Assinatura: 135

Aula do dia:

Descrição das atividades realizadas na aula

Relato de Aprendizagem (Sensações processadas com o corpo)

Autoavaliação: (0 a 10)

Apresentação do grupo de esportes coletivos

Resquisiram sobre

Quimada jogo antigo que todos, alguma vez na vida já jogou

jogo quimada, trabalha o reflexo, mexe com todo o corpo, o peso a mente

foi muito bom por trazer essas lembranças da infância, adolescência porque nessa fase da vida jogamos quimada ficou em um passado que nesta aula podemos nos lembrar e de mesmo de ~~por~~ desta forma: relembrar a ele

Relato vers





Jogos coletivos

(Queimada)

Introdução:

Um dos temas mais discutidos na área da educação, atualmente, é a importância da atividade lúdica na escola. Segundo os construtivistas, a brincadeira permite decidir, pensar, sentir emoções distintas, competir, cooperar, construir, experimentar, descobrir, aceitar limites, surpreender-se, e sobretudo contribui no desenvolvimento do ensino/aprendizagem, nos aspectos motores e capaz de adquirir conhecimento. Podemos considerar a brincadeira uma grande fonte de desenvolvimento que contém todas as tendências do desenvolvimento de forma condensada. A brincadeira também fornece ampla estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência. Pois, nas brincadeiras, as pessoas dão outro significado o que vive e sentem.

Desenvolvimento

Queimada é um jogo que provavelmente surgiu na Colômbia, também podendo ter suas origens nos Estados Unidos muito usado como brincadeira. O material utilizado é uma bola de vôlei ou de borracha, de tamanho médio. O local é um terreno plano, de forma retangular, demarcado por linhas que deve ter mais ou menos 16 m de comprimento por 8 m de largura, sendo dividido em dois campos iguais, por uma linha reta e bem visível traçada no solo. O tamanho do terreno pode variar conforme o número de jogadores.

Regras do jogo

O jogo pode conter vinte ou mais jogadores. As qualidades desenvolvidas são movimento, destreza, domínio e cooperação. O objetivo do jogo é fazer o maior número possível de prisioneiros em cada campo. O grupo vencedor será aquele que fizer o maior número de prisioneiros dentro de um tempo preestabelecido, ou então, aquele que aprisionar todos os jogadores adversários. Cada time fica situado em um campo e um dos jogadores de cada lado deverá ser colocado atrás da linha de fundo do campo adversário.

A partida do jogo é iniciada com o apito do instrutor, assim um jogador do partido a quem coube a bola arremessa-a ao campo adversário com o objetivo de atingir, "queimar", algum jogador adversário.

O jogo de queimada também pode ser conhecido por outras denominações, como: Barra Bola; Bola Queimada; Cemitério; Mata-mata; Mata soldado; Queimado; Caçador no estado do Paraná e Rio Grande do Sul; Carimba no estado do Ceará; Baleado no estado da Bahia.

A brincadeira do jogo de queimada não existe número estabelecido de participantes, as regras não são muito rígidas, porém o objetivo é o mesmo: Eliminar a equipe oposta.

Gostaria de fazer a referência deste texto em um trabalho escolar ou acadêmico? Veja:

LOPES, Patrícia. "Jogo de Queimada"; *Brasil Escola*. Disponível em

<<http://brasilescola.uol.com.br/educacao-fisica/joelho-queimado>>. Acesso em 27 de abril de 2017.

AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Vitória, 04 de maio de 2017.

Professora, obrigado por fazer do aprendizado não um trabalho, mas um contentamento. Por fazer com que nos sentíssemos pessoas de valor. Por nos ajudar a descobrir o que fazer de melhor e, assim, fazê-lo cada vez melhor.

Danusa, nesta poucas aulas que fizemos com você, saímos um pouco do sedentário. Trabalhamos o corpo, aprendemos a trabalhar em grupo, também exercitamos a mente.

Suas aulas trouxe outros benefícios, aproximou mas a turma, desenvolvemos o companheirismo, nos divertimos.

Através de sua proposta de pesquisa, aprendemos sobre alguns esportes, onde trouxe de volta a velha criança adormecida dentro de cada um de nós.

Então sentiremos saudade de você de suas aulas, contudo sabemos também que fizemos uma grande amiga.

Obrigado

Maria Cristina

